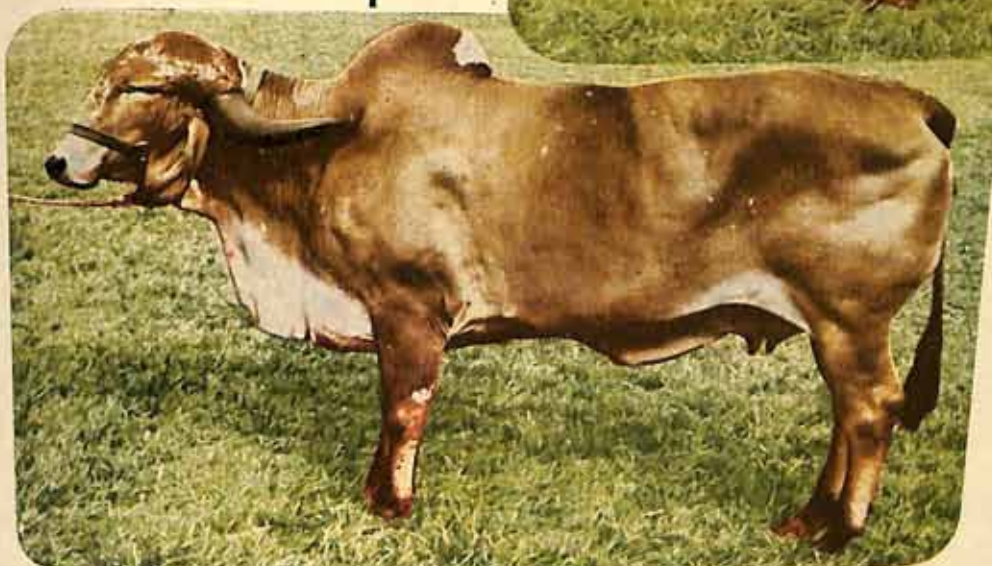


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- VII Exposição-Feira de Gado Zebu, em São Paulo
- VI Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba
- I Exposição de Animais, Agrícolas e Produtos Derivados de Sorocaba
- XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- A VERDADE DO PREÇO DEVE ATINGIR TAMBÉM O LEITE
- NOTÍCIAS DA A.P.C.B.
- O GIR LEITEIRO E A PECUÁRIA LEITEIRA NACIONAL
- PORQUE CRIAMOS GADO CARACU
- BAGE: A VOCAÇÃO DA TERRA
- VETERINÁRIA — AVICULTURA — ZOOTECNIA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

PECUÁRIA E AGRICULTURA



Êste



E este

Vão indo muito bem, obrigado. Mas uma infecção pode prejudicá-los. **AGROVET** "REFORÇADO" cura as infecções.

Sim! Porque o Agrovét "Reforçado" oferece a dose adequada de Penicilina e Estreptomicina para o tratamento de eqüinos e bovinos adultos. Agrovét "Reforçado" tem ação efetiva sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas. Por isso proporciona eficácia e segurança total

no tratamento de: garrotilho, pneumonia, apodrecimento de casco, metrite, mastite, actinomicose (mal-do-queixo), actinobacilose (língua-de-pau). Não permita que as infecções causem prejuízos a sua criação e a você. Combata-as com Agrovét "Reforçado".



Squibb-Mathieson
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS



Escritório: Rua Dona Julia, 132 — Tel. 70-1262 — Vila Mariana — São Paulo — Cx. Postal 1229
Fábrica: Av. João Dias, 2756 — Tel. 61-2141 — Cx. Postal 7225 — São Paulo — End. Tel. ERSQUIDB

RESERVA E QUALIDADE A SERVIÇO DO CRIADOR



Trabalho de boiadeiro

Viu onde o "Jeep" está? Misturou-se aos homens no trabalho deles. É a bem dizer um dos mais responsáveis, porque tem que ser ágil e rápido (para acompanhar o gado) e forte como ele só (para não escolher caminho). Depois de tudo terminado, quem conduz a turma? O "Jeep". E quem transporta a carga? Ainda ele, sim senhor. No campo, na cidade, em qualquer lugar, o "Jeep" prova a qualidade que tem, a qualidade que resulta de um carinho quase artesanal na fabricação e que identifica todos os produtos Willys.



UTILITÁRIO
Jeep
UNIVERSAL

Três modelos à sua escolha: o modelo 101 com 2 portas, o modelo 101 com 4 portas e o tradicional utilitário "Jeep" Universal (visto na ilustração principal) - agora com suspensão mais macia, novas cores e bateria de 12 volts.



Um produto WILLYS OVERLAND - fabricante de veículos de alta qualidade São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo

Seu revendedor Willys tem a 2ª Coleção (maravilhosa!) de Mapas Turísticos. Cortesia de amigos. Cortesia Willys. Aproveite para conhecer a nova linha de veículos Willys para 1964.



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

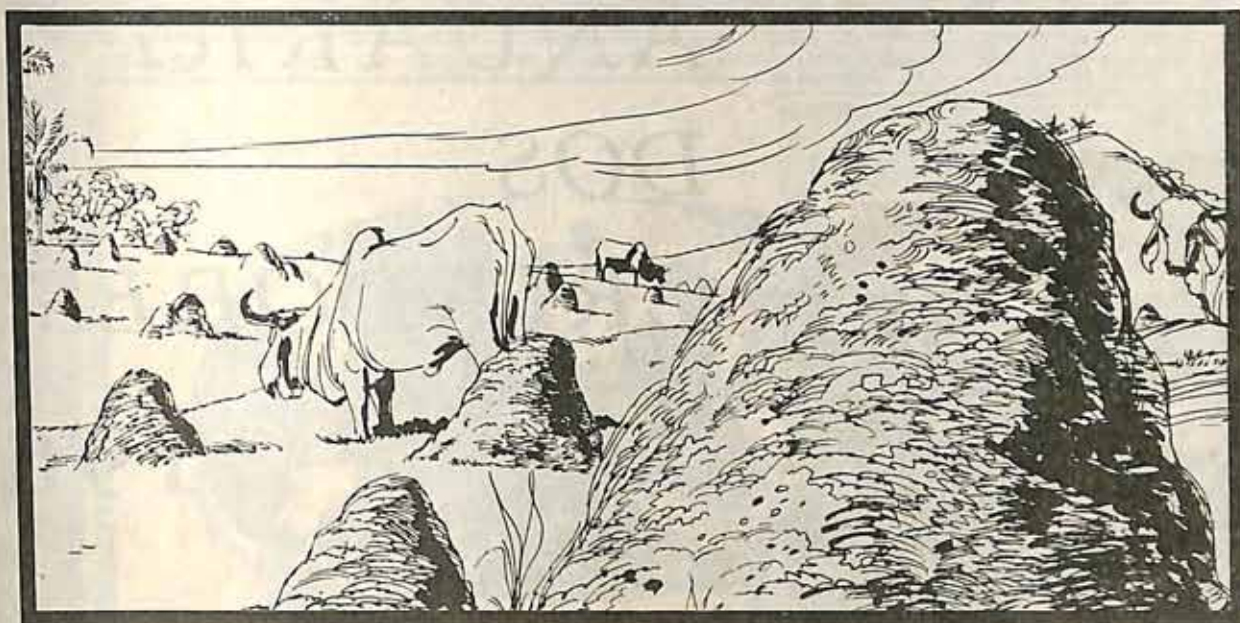
- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

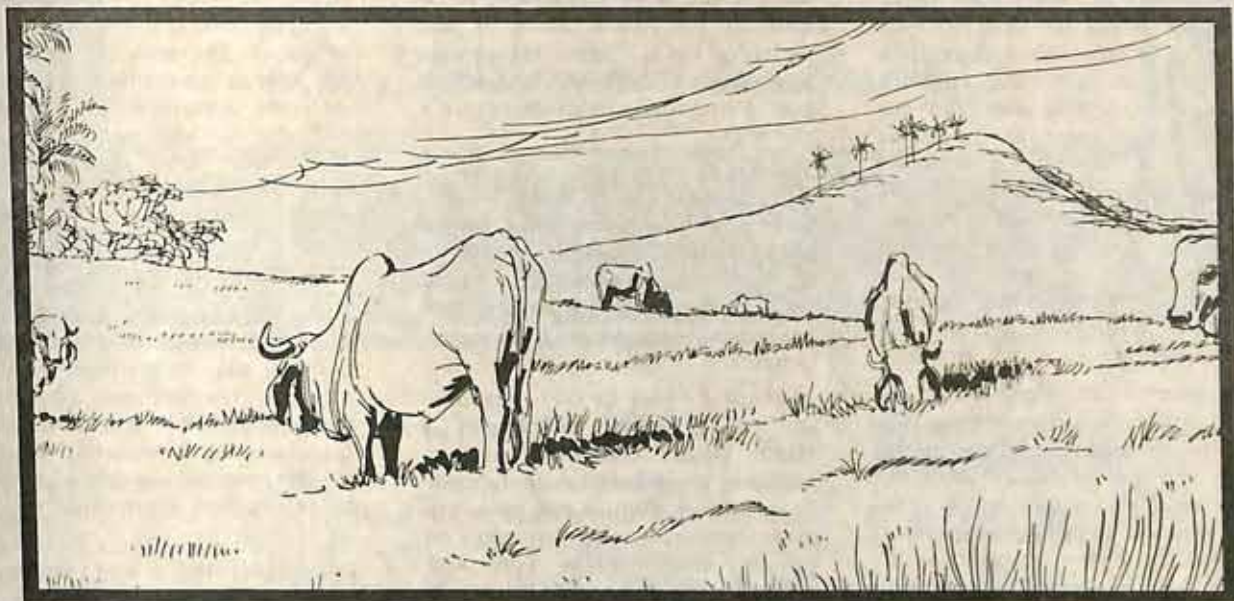
TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR



COMO EXTERMINAR O CUPIM DE MONTÍCULO E AUMENTAR A ÁREA ÚTIL DAS PASTAGENS!



O CUPIM DE MONTÍCULO ROUBA TERRAS PRECIOSAS ÀS PASTAGENS DE SUA PROPRIEDADE. TERMITEL — UM NOVO PRODUTO SHELL — MATA ESTA TERRÍVEL PRAGA DOS PASTOS E RECUPERA PARA O SEU GADO AS ÁREAS PERDIDAS.

TERMITEL é um cupinicida específico, criado pelos técnicos após rigorosas pesquisas de laboratório e de campo. É muito mais prático e eficiente que os inseticidas de uso corrente ou que os métodos tradicionais (queima e desmonte dos montículos). A aplicação do TERMITEL é fácil, bastando per-

furar o montículo, do topo à base e despejar, pelo orifício, a emulsão cupinicida, por meio de um funil munido de tubo de borracha.

TERMITEL age por contato e ingestão. Apenas um tratamento dá resultados totalmente satisfatórios. Para você, isto traduz-se em maiores lucros com menos trabalho.

Termitel

PRODUTOS QUÍMICOS



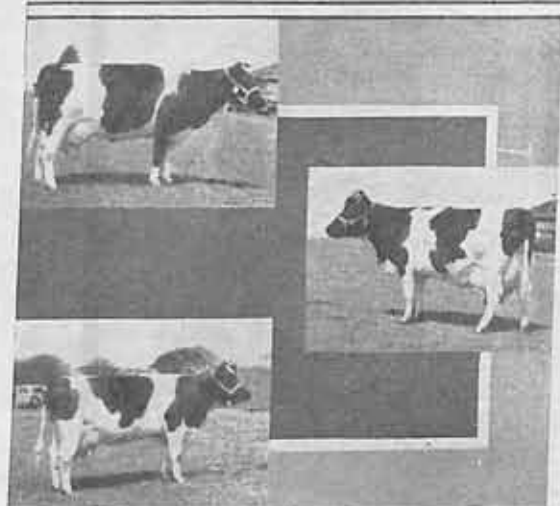
PARA A AGRICULTURA

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO IV

1963

N.º 4



ANUÁRIO DOS CRIADORES

1963

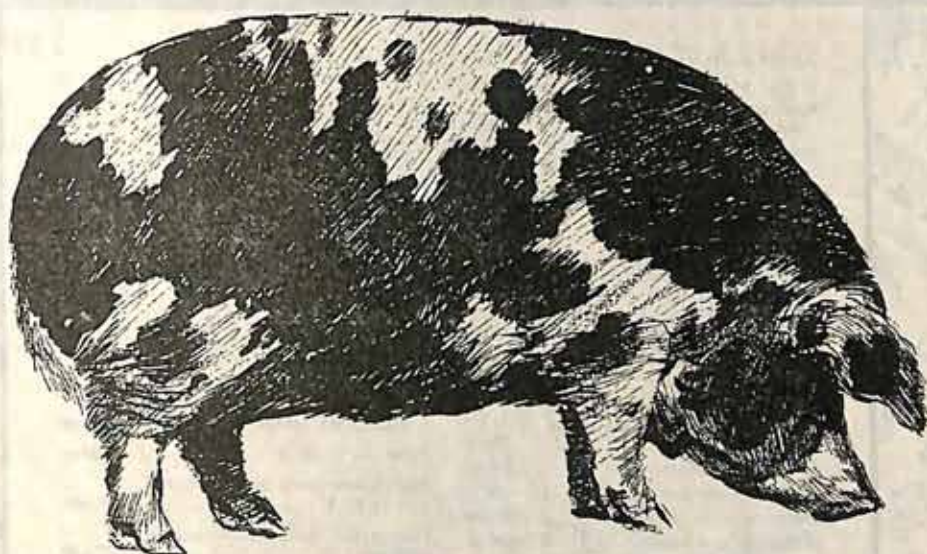
- Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressa em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis aos que se dedicam às atividades agropecuárias. Além de quadros estatísticos e artigos sobre a exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia, moléstias dos animais e técnica de vacinação, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.
- *Melhoramento da produção leiteira por meio de cruzamentos* — Trabalho de autoria do dr. Fuad Naufel, em que trata de aspectos do emprego de cruzamentos dirigidos, visando maior produção de leite em condições econômicas e normas que se devem seguir para seu êxito.
- *O leite em São Paulo nos últimos dez anos* — Mario Mazzei Guimarães analisa a produção, industrialização e comercialização do leite no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos.
- *Doenças da criação e como evitá-las* — De autoria do dr. Walter C. Battiston, onde são encontrados meios de prevenção e combate, casos em que se devem aplicar a vacinação preventiva, quais os materiais e como devem ser remetidos para exames de laboratório com a finalidade de diagnosticar a moléstia.
- *Doença de Newcastle* — O especialista Raphael Castro Bueno descreve os sintomas da moléstia, propagação e indica medidas profiláticas; vacinação preventiva, único meio eficiente de combate a esse grave mal, e como aplicá-la corretamente.
- *Mercado de bois de corte e produção de suínos em São Paulo* — Mário Mazzei Guimarães analisa aspectos do comércio de bovinos de corte nos últimos dez anos e o desenvolvimento da criação de suínos, estabelecendo confronto com o crescimento demográfico do Estado de São Paulo.
- *Julgamento do gado Holandês* — Trabalho do zootecnista Ruben Tavares de Resende, com tabelas de pontos e critérios para avaliação zootécnica e dos caracteres raciais dos bovinos das raças Holandesas.
- *Ureia, Fonte de proteína barata e em quantidade* — O zootecnista Hugo Frata aprecia as possibilidades e vantagens do emprego da ureia, associada ao melaço e sabugo de milho, como elemento fornecedor de proteína de baixo custo, em grande quantidade, aos bovinos de corte e produtores de leite. Resultado da experiência e do emprego em escala comercial desse processo de alimentação de ruminantes, com base em trabalhos realizados na Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros M.G.
- *Afeções dos pés dos equídeos* — O veterinário Moacir Colombo reporta-se aos principais casos de afeções traumáticas dos pés de equinos, asininos e muares, causas e tratamento adequado; casos em que há necessidade de intervenção do veterinário ou mesmo de cirurgia.
- *Enderêço e nome dos responsáveis pelas principais repartições das secretarias de agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara*. Enderêço de criadores de bovinos, equinos e ovinos; diretoria e enderêço das associações de classe e de registro genealógico no País. Guia do Comprador.

Preço: Cr\$ 1.500,00

DISPOMOS AINDA DE EXEMPLARES DAS EDIÇÕES DE 1960, 1961 E 1962, QUE FORMAM VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA DO CRIADOR. PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 3.000,00

Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO



Um Patrimônio da Fazenda

merece o melhor trato

Os suínos valem quanto pesam. É natural que Você os considere dinheiro em caixa. E é natural, também, que Você defenda esse patrimônio contra as doenças que podem ameaçá-lo. Para isso é indispensável o uso do Lysoform Bruto. Poderoso desinfetante, Lysoform Bruto destrói os micróbios e elimina o mau cheiro. Sendo altamente concentrado, o que permite ótimo rendimento, a sua ação se manifesta não somente na superfície, como também de forma profunda e penetrante. Não é corrosivo. Cicatriza rapidamente as feridas. É inteiramente inofensivo ao homem e aos animais. Lysoform Bruto ajuda o fazendeiro a ganhar mais dinheiro.



Os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

para desinfetar e eliminar o mau cheiro

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S.A.

PESTE SUINA - Fazer as criações em maternidades que deverão ser lavadas e desinfetadas com Lysoform Bruto.

AFTOSA - Desinfetar os cascos dos animais com Lysoform Bruto puro.

INFECÇÕES - Aplicar Lysoform Bruto nas frieiras, feridas, castrações e material cirúrgico.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

Abrigo misto — G 3/ 1A	400,00	Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/ 1	1.000,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00	Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Aparelhos para contenção está- bulos — 5 modelos — G 13/ 2	1.520,00	Instalações econômicas para suínos — G 5/ 1	700,00
Aprisco para 70 carneiros — G 2/ 3A	400,00	Instalações para ordenha — G 8/ 4	550,00
Banheiro carrapaticida — G 2/ 4	840,00	Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Banheiro para suínos — G 14/ 1	600,00	Maternidade para suínos — G 8/ 2	500,00
Banheiro carrapaticida para suínos — G 14/ 1	900,00	Maternidade para porcas — madeira com piso de concre- to — Tipo A — G 10/ 5	1.200,00
Bebedouro comedouro portátil — G 14/ 5	500,00	Maternidade portátil — pode servir para leitões desm.; regime de campo — G 14/ 2	1.000,00
Bebedouro e esponjadouro — G 8/ 5	700,00	Paio — G 5/ 3	750,00
Brete e balanço — G 11/ 5	600,00	Plataforma para carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Camara de fermentação de es- terco — G 5/ 4	720,00	Plataforma para pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Cavalaria mista — G 2/ 2	960,00	Pocilga pequena — G 8/ 3	900,00
Cercado movido — G 14/ 3	400,00	Pocilga para prod. mensal 5 porcos de 100 kg — G 11/ 4	500,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00	Posto resfriamento latões para circulação cap. 200 ls. diá- rios — G 11/ 2	450,00
Ceva com dez baias — G 13/ 3	1.440,00	Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Comedouro automático para leitões — G 14/ 1	500,00	Posto de resfriamento/engar- raffamento — 500 ls. diá- rios — G 11/ 2	900,00
Cocho coberto para dar sal ao gado — G 9/ 4	600,00	Posto de resfriamento/engar- raffamento — 500 ls. diá- rios — G 12/ 2	980,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00	Rolo de faca — G 6/ 2	400,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00	Silo elevado aéreo — G 6/ 3	500,00
Curral circular — G 3/ 2	800,00	Silo econômico — G 6/ 4	450,00
Currais com apartador e tron- co para ordenha — G 7/ 3A	500,00	Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Estábulos com baias indivi- duais e galpão para ordenha — G 3/ 3	800,00	Silo subterrâneo — G 7/ 3	450,00
Estábulo de madeira para 12 vacas — G 3/ 1	640,00	Silo de 130 toneladas — G 8/ 1	950,00
Estábulo modelo — G 4/ 1A	600,00	Silo trincheira — G 1/ 5	400,00
Estábulo para 20 vacas — G 13/ 6	400,00	Tronco para ordenha — G 9/ 1	400,00
Estábulo para 60 vacas — G 4/ 2	1.000,00	Tronco para apartação — G 9/ 2	500,00
Estábulo econômico — G 6/ 4	600,00	Tronco para contenção de bo- vinos — G 9/ 3	800,00
Estábulo para bezerros — G 6/ 5	500,00	Tronco para cobertura — G 10/ 1	400,00
Estábulo modelo com compar- timento para bezerros — G 9/ 5	600,00		
Estábulo cruzeiro — G 10/ 4	600,00		
Estábulo granja — G 12/ 4	840,00		
Estábulo Vila Brandina — G 13/ 1	400,00		
Estrumeira pequena — G 6/ 1	500,00		
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00		
Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado
por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

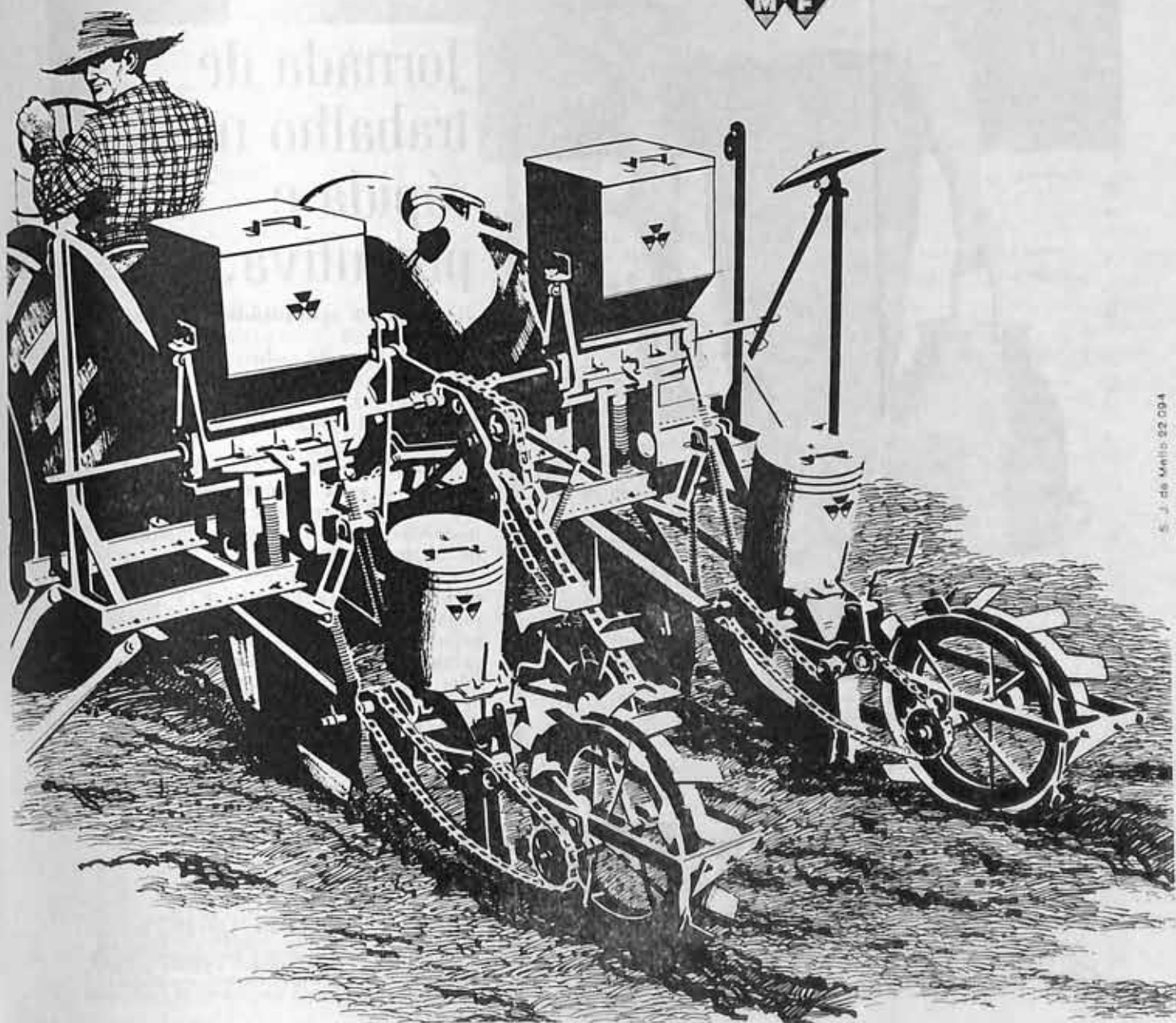
Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO

Plantadeira e adubadeira 904

**planta e aduba
muitos alqueires
por dia!**

O desenho exclusivo da plantadeira e adubadeira 904 Massey-Ferguson possibilita maior perfeição no plantio e na adubação. Acoplada ao engate de 3 pontos e controlada pelo sistema hidráulico Ferguson do Trator MF-50X, ela permite uma perfeita adaptação ao solo. Possui rodas motrizes independentes para adubo e sementes. Colocando o fertilizante ao lado e abaixo da semente, a plantadeira e adubadeira Massey-Ferguson facilita o aproveitamento do adubo pela planta. Planta milho, algodão, amendoim, arroz de sequeiro e sementes diversas. Planta e aduba em uma só operação. O conjunto pode ser ajustado facilmente para o espaçamento entre linhas de 210 a 46 cm. Você pode escolher com duas, três ou quatro linhas. Procure o revendedor Massey-Ferguson de sua cidade e peça uma demonstração.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.





ALFA-LAVAL

Jornada de trabalho mais rápida e produtiva...

...graças à ordenhadeira mecânica P77.

Agora V. pode reduzir seu trabalho de ordenha a uma fração do tempo usual, e mesmo assim obter maior rendimento na quantidade de leite coletada.

A ordenhadeira P77, é o resultado de 3 anos de pesquisas e testes em 2.700 vacas, e é a solução mais avançada para os problemas de ordenha.

Planejada de forma simples e objetiva, a ordenhadeira P77 propicia um rápido mungir, fácil manejo e limpeza prática, e traz a garantia do nome ALFA-LAVAL, líder mundial na indústria de equipamentos para laticínios.

Consulte hoje mesmo, sem compromissos, os representantes de ALFA-LAVAL e assista a uma demonstração desta fabulosa ordenhadeira.

Separadores **ALFA-LAVAL** S. A.

São Paulo — Caixa Postal 2952 Rio de Janeiro — Caixa Postal 3188



Cia. Fabio Bastos

DISTRIBUIDORES DA LINHA DE LATICÍNIOS

RIO DE JANEIRO • GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PÓRTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRETO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • S. J. DO RIO PRETO • ORICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAIBA DO SUL • PRES. PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

Eng.-Agr. Alberto Alves Santiago

Eng.-Agr. Pimentel Gomes

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

Telefone: 51-9234

CAIXA POSTAL: 9194

End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 5.000,00
2 anos	Cr\$ 8.000,00
3 anos	Cr\$ 12.000,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 5.300,00
Semestre	Cr\$ 2.600,00
Número avulso	Cr\$ 500,00
Número atrasado	Cr\$ 520,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXV — S. Paulo — Julho de 1964 — N.º 415

SUMÁRIO

Mercados pecuários	10
Pecuária leiteira — A verdade do preço deve atingir também o leite	12
O preço do leite no Brasil	14
Em funcionamento o PLAMAM — Pelo melhoramento do gado leiteiro — Osmany Junqueira Dias	15
PLAMAM — Plano de Melhoramento de Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro	16
NOTÍCIAS DA A.P.C.B.:	
O dr. Severo Gomes deixa a presidência para assumir a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil	17
O novo presidente é o dr. Urbano de Andrade Junqueira	18
Subvenções federais	18
Aumento das anuidades	19
Em outubro a III Feira Nacional de Animais	20
VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU:	
Mais uma vez o "Parque Fernando Costa", na Água Branca, em São Paulo, foi palco da apresentação dos melhores espécimes zebuínos do País — Laércio C. Noronha	22
Retalhando	23
As comissões de julgamento	23
Os campeões de São Paulo	24
Hugo de Almeida Leme, o novo ministro da Agricultura	35
EM MINAS GERAIS:	
VI Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba — Laércio C. Noronha	36
Tópicos de Uberaba	37
Os campeões de Uberaba	38
RELO CERTAME EM SOROCABA:	
I Exposição de Animais e Produtos Derivados — Laércio C. Noronha	44
O dr. Armando Pannunzio, prefeito de Sorocaba, fala à "Revista dos Criadores"	45
Paulo Pereira Fiuza, um batalhador incansável	45
Palavras do dr. Mário Lacerda Silveira	45
EM SALVADOR:	
XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia — Othello Tormin	50
Os campeões	51
Pecuária baiana — José Carlos Ribeiro	51
O Norte na "Revista" — Caruru de Karavadi	52
Respondendo a leitores da "Revista dos Criadores" — Pimentel Gomes	53
O Gir Leiteiro e a pecuária leiteira nacional	54
Reforma agrária ou organização da produção agrícola — Nelson Fernandes	56
Do Estado do Paraná — Porque criamos gado Caracu — Mário M. Loureiro	58
Notícias do Rio Grande do Sul — Bagé: a vocação da terra — VII Conclusão — Garibaldi Danias	62
Veterinária — Perdas econômicas por enfermidade dos animais — Walter C. Battiston	64
Notas Zootécnicas — L. P. Jordão	67
AVICULTURA:	
Ascariidose nos frangos de corte — Henrique F. Raimo	70
Trocando em miúdos — Últimas da Ciência	71
Situação da Avicultura	72
Relatório n.º 233 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	73
O que vai pelo Controle Leiteiro	81

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Brasil

NOSSA CAPA...

...deste mês focaliza os Campeões Senior da raça Gir na VII Exposição de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca, em São Paulo. Em cima, aparece KRISHNA SHAKINA DA CACHOEIRA, nascido em 8/8/61. Em baixo, RUPIA, nascida em 25/12/58. Esses dois estupendos importados pertencem ao famoso criador do Paraná sr. Celso Garcia Cid. A propósito, chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a relação de campeões da marca 2 C, inserida nas páginas 32 e 33 deste número.

Mercados Pecuários

Frio eleva novilho

Safra contém porco

Tabela cede ao leite

Estáveis e mais baixos que em maio os preços do novilho em junho, talvez em decorrência do medo do frio. Permanência de alta do porco, embora mais moderada, devido à entrada da safra. Quanto ao leite, nova portaria da SUNAB permitiu afinal cotações mais condizentes com as aspirações dos produtores.

BOI DESCE E NÃO EXPLICA

Os preços do novilho no interior de São Paulo, que chegaram ao nível de Cr\$ 5.300,00, por arroba, livre de frente e imposto, na fazenda, regrediu em junho, tendo havido negócios até a Cr\$ 5.000,00, embora a média mais se aproximasse de Cr\$ 5.200,00. Não há explicação satisfatória para o fenômeno, pois a estocagem de carne prosseguiu e novos estocadores começaram a trabalhar justamente em junho. Além disso, perdiam-se as esperanças de concorrência gaúcha, já que no Rio Grande estava autorizada a exportação para o exterior. Até gado que costuma descer pronto para abate dos estados centrais, estava sendo retido por lá, já que em Goiás, Minas e Mato Grosso também se abatia para estocagem. Acreditava-se, porém, que a compra antecipada dos frigoríficos e abatedores, prevendo surpresas em junho, deixou o mercado sem base no mês. Acontece ainda que o frio, intenso, começou a preocupar os inver-

nistas, com medo de geada e de uma repentina falta de pasto, como ocorreu em 1963, e isso determinava ativação das ofertas. A perspectiva de menos inflação seria outro fator. Possivelmente, a melhor infra-estrutura rodoviária permitiu maior mobilidade dos compradores, evitando-se a ditadura desta ou daquela zona, como antigamente.

VACA OSCILA

Houve grande variação no mercado de vacas, com oscilações entre Cr\$ 4.100,00 e Cr\$ 4.800,00. Falava-se em demasia do abate de fêmeas, inclusive para estocagem, e esse seria outro fator de estabilidade dos preços do novilho.

MAGRO ESTÁVEL

O mercado de gado magro continuou estável, girando em torno do máximo aproximado de Cr\$ 60.000,00 por cabeça em Goiás e de Cr\$ 50.000,00 em Mato Grosso.

FIRMEZA GAÚCHA

No Rio Grande do Sul, os negócios se firmaram em face da exportação programada, de 20 mil toneladas, além de uma tonelage local de cerca de 4 mil. Cotações girando em torno de Cr\$ 160,00 por quilo bruto em pé.

CARNE E MIÚDOS

A carne no atacado e no varejo se manteve estável, com o traizeiro especial cotado no Tendal a Cr\$ 440,00 o quilo, o comum a Cr\$ 410,00 e o dianteiro a Cr\$ 285,00. Falava-se em pressão de alta devido à elevação dos custos de transporte e outros. O mercado de subprodutos apresentou, como quase sempre, extrema variação, com o fígado variando de Cr\$ 400,00 a Cr\$ 500,00 por quilo, a língua de Cr\$ 220,00 a Cr\$ 370,00 por peça, etc. O valor médio da barrigada era de Cr\$ 3.500,00, nas marchanterias.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

em São Paulo — 8 a 13 de outubro próximo

NEGÓCIOS DIRETOS E CRÉDITO NA HORA

V. terá oportunidade de adquirir reprodutores do mais alto valor, da raça que quiser.

PROMOÇÃO DA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 51-6963 e 51-6380 — São Paulo

SAFRA MODERA PORCOS

O mercado de suínos continuou em alta, e os preços oscilaram entre uma faixa de Cr\$ 9.200,00 e Cr\$ 11.100,00 por arroba, em São Paulo. Prevvia-se certa baixa

em julho, pois nos últimos dias do mês de junho, os negócios caminhavam para uma base média de Cr\$ 9.500,00. Essa tendência moderadora era atribuída à maior

plenitude da safra. Os preços altos atrairiam muito porco para São Paulo, e a avolumação das entradas arrefeceu o mercado.

LEITE EM NOVA TABELA

O leite foi a Cr\$ 84,50, afinal, em junho, devido à elevação dos preços da tabela oficial. Antes, porém, a tabela anterior, devido ao inverno, já vinha sendo superada. Tanto que em maio, a cotação média do Estado,

nas áreas produtoras, coletadas pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, atingia Cr\$ 65,60, por litro, inclusive teor de gordura, contra Cr\$ 63,50 no mês anterior. Cotações ambas mais elevadas que a tabela de então.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 26 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

A verdade do preço deve atingir também o leite

Não se explica que o governo federal prefira dar preços reais à gasolina e aos óleos minerais, ao tempo em que mantém preços artificialmente baixos para o leite

Um litro de gasolina, em carro-tanque comum, tem seu transporte avaliado em Cr\$ 11,00 da Capital ao centro de qualquer bacia leiteira.

O leite, transportado em carro-tanque de aço inoxidável, frigorificado, em viagem de horário rigorosamente apertado, não pode cobrar sequer a metade desse frete.

Ao redigirmos estas notas, o mercado de laticínios na praça de São Paulo se apresenta firme para queijos; aceitável para manteiga; sem base para leites desidratados e insuportável para leite de consumo (tipo C).

Quanto à produção, a situação é insustentável para o fazendeiro. Desapareceu qualquer possibilidade de êxito econômico no empreendimento, diante do impacto dos aumentos de preços de todas as utilidades aplicadas na produção do leite, agora agravados com o aumento de preço dos combustíveis indispensáveis ao transporte rápido e diário do leite.

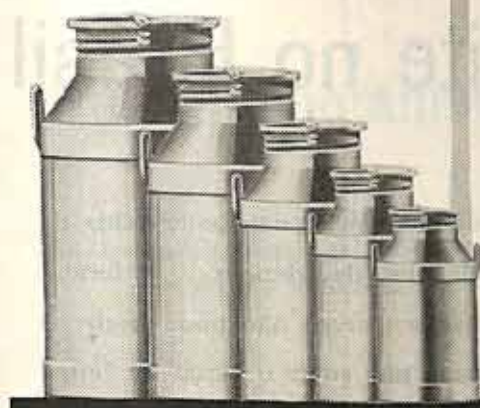
A razão de toda esta situação incômoda reside, simplesmente, nos preços artificialmente baixos por que o Governo Federal (por intermédio da SUNAB) vem mantendo este mercado. O leite de consumo (tipo C) em São Paulo está tabelado a Cr\$ 85,00 ao consumidor. Existe coisa mais barata do que isso? O varejista adquire este leite (quando o encontra) a Cr\$ 82,50, preço tabelado para a usina. Esta compra este leite ao produtor, em sua fazenda, a Cr\$ 61,90, correndo por conta dela todas as despesas e todos os riscos do negócio. Como é possível aos usineiros apanhar leite produzido à distância de centenas de quilômetros; trazê-lo a postos de recebimento; destes, a postos de refrigeração (ou usinas regionais); destes aos entrepostos-usinas nas capitais e destas, aos varejistas, num longo percurso por estabelecimentos de alto custo de instalação e de funcionamento; em transportes rápidos, eficientes e em condições frigoríficas; distribuindo esta mercadoria em frascos esterilizados, etc., etc., como é possível, repetimos, fazer tudo isso com a margem ínfima de Cr\$ 20,60 por litro? Um litro de gasolina, em carro-tanque comum, tem seu transporte avaliado em Cr\$ 11,00 da Capital ao centro de qualquer bacia leiteira. O leite, transportado em carro-tanque de aço inoxidável, frigorificado, em viagem de horário rigorosamente apertado, não pode cobrar nem a metade deste frete. Pode-se garantir que nenhuma usina de beneficiamento de leite sabe, ao certo, a extensão dos seus prejuízos, admitindo que todas se veem mantendo em perfeito regime de exaustão econômica. Situação dife-

rante não é a do varejista, que adquire o leite a Cr\$ 82,50 o litro para vender a Cr\$ 85,00, correndo por sua conta todos os riscos do negócio. Quebre um litro de leite (cujo frasco está custando quase Cr\$ 100,00) e irá por terra todo o lucro de vários dias de serviço de venda deste produto! Do ponto de vista comercial, não há ato mercantil menos interessante. A quase total ausência de base econômica neste negócio leva os comerciantes a não poderem dedicar-se a este ramo de negócio. A venda de qualquer refrigerante, por menos valor que tenha dá mais lucro que a venda de leite, por melhor que seja a qualidade.

Melhor não é a situação do produtor de leite; elemento básico em toda esta linha de atividade. Quem quiser perder dinheiro honestamente, mas com muito trabalho, que se dedique a produção leiteira, de preferência iniciando esta atividade comprando tudo — terras, instalações, gado leiteiro, etc., aos preços do dia — e, se possível, financiado aos juros normais de nossos bancos. Verá, em pouco tempo, não haver maior possibilidade de prejuízo, desde que mantidos, de um lado, o atual regime de preços, e de outro, a vigência de altos impostos de vendas e consignações, como em Minas (8,4%), no Paraná (6,95%), etc.

Situação identicamente insustentável também é a da indústria do leite em pó. O congelamento do preço deste produto, ao nível da vigência em 30 de março, não permite às fábricas pagamento do leite, como matéria-prima a preços mais elevados que os atuais. Influi para isso, diretamente, o alto custo de manutenção destes estabelecimentos, ora aumentado diante da redução cada vez mais intensa da recepção. Pastagens péssimas, foragens concentradas caras e preços baixos para o leite — eis as razões principais da atual queda da produção, que este ano se anuncia rigorosa.

Em consequência disso tudo, tanto as usinas de beneficiamento de leite para consumo, tipo C, como as tradicionais fábricas de leite em pó vêm sofrendo intensa concorrência de fábricas de queijos e manteiga, dada a liberdade de preços destes produtos, ou melhor, dada a



TAMPAS DE 2 TIPOS:
de rósca ou de pressão.

CAPACIDADES: 2 - 3 - 5 - 10
15 - 20 - 25 - 30 - 40 e 50 lts.



LATÔES de LEITE

OS MELHORES DO BRASIL!

Estanhagem 100% pura, obtida através dos mais modernos processos. Garantia de uma experiência de 50 anos na mais tradicional fábrica do país. Estamos aptos a atender prontamente a pedidos para qualquer parte do Brasil.

FABRICADOS EM LAMBARÍ - MINAS GERAIS
INDÚSTRIAS ANNUNCIATO DE BIASO IRMÃOS S.A.



ESCRITÓRIO DE VENDAS
SÃO PAULO

Av. São João, 473 • 4.º and. • Fone: 37-8181/82/83

maior margem de lucros que proporcionam o queijo e a manteiga. Embora estejam também congelados os preços ao nível de 30 de março, a SUNAB incluiu os queijos e manteigas no grupo dos produtos considerados na classe comum, aplicando a eles a fórmula CLD, isto é: custo + despesas + lucros. Nos lucros se determinam os limites de 10% para os atacadistas e 20% para os varejistas. O queijo Minas, por exemplo, faturado a Cr\$ 690,00 o quilo, tendo Cr\$ 30,00 por quilo para despesas (transporte, embalagem, quebra, etc.) e Cr\$ 34,50 de impostos (VC); mais 10% para o varejista e 20% para o atacadista, pode ser vendido ao consumidor a Cr\$ 980,00 ou Cr\$ 1.000,00, mais ou menos. Nesta base, o Parmesão é vendido a Cr\$ 1.400; a manteiga extra a Cr\$ 1.300, etc. Comparando estes preços com os vigentes na Europa, conclui-se que correspondem a cerca da metade.

Já que o Governo Federal, muito acertadamente, preferiu a verdade dos preços dos combustíveis (gasolina, óleos minerais, etc.) do trigo e do papel, equiparando-os com os dos mercados internacionais, que aplique o mesmo critério ao leite e derivados, caso pretenda que a produção leiteira se mantenha em níveis de progresso. Os preços do leite e dos laticínios, nos países europeus, são mais do dobro dos vigentes no Brasil. Para o produtor, nos países tradicionalmente laticinistas da velha Europa, o leite varia de Cr\$ 140 a Cr\$ 160 o litro (ao câmbio atual) e na quase totalidade destes países os governos não cobram impostos da produção, mas ainda proporcionam subvenção ao produtor de leite (que varia de Cr\$ 6 a Cr\$ 12,00 por litro). Daí as razões do êxito da indústria leiteira na Europa.

Como poderá ser mantida a indústria leiteira no Brasil, em regime de preços correspondentes a menos da metade dos da Europa? Se as condições ecológicas para produção de leite na Europa são muito superiores às nossas, como produzir leite no Brasil a preços inferiores? O leite no Brasil é dos mais baratos do mundo. Infelizmente, esta barateza é mantida à custa da economia do fazendeiro produtor. Em nosso meio, impera o tabu demagógicamente defendido por todos os economistas de fãncaria que estudam o assunto (principalmente a SUNAB), de que o leite não pode ser tabelado a preços altos por ser alimento de crianças, velhos e doentes! E nessa superstição despresada por todos os que querem

proteger os consumidores, vai-se estourando a economia dos produtores. Como coisa que estes não têm também obrigações a atender. A obrigação de proporcionar leite barato ao consumidor não é função do produtor, e sim, do poder público. Dê-se preço técnico (e não demagógico) ao leite; proporcione-se-lhe subvenção (por ser uma atividade deficitária em nosso meio) e livre-se o comércio de leite e laticínios dos pesados impostos — e estes produtos poderão ser dados a preços convenientes ao consumidor.

IMPORTAÇÃO DE CONCENTRADOS PARA RAÇÕES

Anuncia-se que o Governo Federal está tomando as primeiras medidas para a importação, a baixos preços, de concentrados para rações de gado leiteiro. Virão dos Estados Unidos, com facilidades de pagamento (na mesma base do previsto para importação de trigo). O fornecimento de rações a preços acessíveis aos produtores será um dos fatores que proporcionarão manutenção da produção leiteira em nível aceitável, na próxima seca (que se anuncia rigorosa). Além disso, preço técnico ao leite na fazenda, sem o que a escassez da produção atingirá os mais altos níveis.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

O preço do leite no Brasil

É preciso acabar de vez com a lenda de que o leite não pode subir de preço porque é alimento de pobres, de doentes, de crianças... O leite é um produto alimentar de alta valia, mas seu preço não pode fugir às leis fatais do mercado. Se tudo sobe como não subir o preço do leite?

Tudo subiu desenfreadamente nos últimos anos no País. O leite não podia subir de preço, porque se alegava que leite é alimento de pobres, de doentes, de crianças... É preciso acabar de vez com essa lenda. O leite é um produto alimentar de alta valia, mas seu preço não pode fugir às leis fatais do mercado. Se tudo sobe, como não subir o preço do leite?

A Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo organizou instrutivo quadro, em que compara preços do leite e dos elementos que mais influem no custo de sua produção e comercialização, coletados de Outubro a Dezembro de 1963, quando a SUNAB concluiu os estudos em que se baseou para fixar os preços do leite pela portaria n.º 32 de 19 de dezembro e, em março e abril do corrente ano, quando se determinou o congelamento dos preços em São Paulo. Essa publi-

cação deve ter tido o salutar efeito no pronunciamento rápido da SUNAB, que, afinal, em junho, houve por bem permitir preços mais remuneradores ao leite.

A Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, ao divulgar essa tabela, acrescentou os seguintes comentários, que transcrevemos:

"De todos os produtos indispensáveis ao fornecimento do leite, só não tinham tido alta sensível a gasolina e demais derivados do petróleo. Agora acabam de ter uma majoração de 81%.

Não comentamos. Não discutimos. Não descremos. Até aqui houve dois pesos e duas medidas. Que a população de São Paulo, conheça a verdade.

Ao novo Governo do Brasil, que teve a necessária e louvável coragem de publicar a Portaria 270, elevando os preços da gasolina a fim de pôr um paradeiro à emis-

são desenfreada, aí está a oportunidade para mais uma vez, com a mesma coragem, dar aos produtores e distribuidores de leite aquilo que for de JUSTIÇA".

Esse apelo foi ouvido. Mas convém acrescentar que os produtores não são pela liberação pura e simples dos preços do leite, embora tal medida seja preferível a um tabelamento injusto. O ideal seria um tabelamento honesto e equilibrado, que atendesse aos custos de produção e à justa remuneração do produtor, pois a liberação colocaria os produtores à mercê de interesses particulares que ditam os preços, talvez em piores condições que a SUNAB, uma vez que pagam mais a uns do que a outros.

Ainda antes de existirem a SUNAB e a COFAP, existia a Comissão Reguladora do Comércio do Leite, tal a dificuldade que sempre existiu no entendimento direto entre as partes.

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado; quer leiteiro, quer de corte.

Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 5.000,00

Para pedidos, dirija-se à Editora dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

Pelo melhoramento do gado leiteiro

Se o governo e os produtores resolvessem, num esforço conjunto, elevar nossa produção de leite, 70% desse aumento poderiam ser conseguidos através de melhores pastos e de manejo mais adequado.

OSMANY JUNQUEIRA DIAS
Eng.º Agr.º

Muito custava a decisão do Ministério da Agricultura, de por em funcionamento o Plano de Melhoramento da Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro, com uma verba de 11 bilhões de cruzeiros, proveniente do Fundo Federal Agropecuário, aplicação até 1965. Esse plano conta com o apoio da SUNAB, do Banco do Brasil, da Confederação Rural Brasileira e de outras organizações, estando prevista a colaboração dos órgãos estaduais diretamente relacionados com a pecuária de leite.

O plano muito poderá fazer pelos produtores de leite, pois quase todos os seus recursos serão dedicados à questão de pastos e manejo, onde se encontra o ponto mais vulnerável da pecuária de leite. O governo, as associações de classe e os produtores dão muita atenção ao problema de preço do leite, importação de reprodutores e matrizes, uso de leguminosas e farelo de algodão. Mas, nos últimos vinte ou trinta anos, o progresso conseguido nesse terreno foi muito pequeno ou quase nulo. São Paulo continua com uma produção de 760 litros-vaca-ano, enquanto a Argentina e o Uruguai obtêm 1.500 e 2.000 litros, respectivamente.

Se o governo e os produtores resolvessem, num esforço conjunto, elevar nossa produção de leite, 70% desse aumento poderiam ser conseguidos através de melhores pastos e de manejo mais adequado. Quando um produtor de leite diz que tem 100 hectares de pasto, na verdade ele tem apenas 50 ou 60 hectares com capim. O restante é perdido com trilhos, falhas, pragas, sapé, cupins, formigueiros e malhadores de gado. Se essa área não aproveitada passar a ter capim, o que se consegue através da divisão de pastos, do pastoreio em rotação e de cuidados com a limpeza, a produção de 100 litros por dia poderia dobrar. Se quisermos ser mais cautelosos nos cálculos, poderemos considerar fácil e plausível um aumento de 50%. Do aumento de 70% mencionado já temos, pois, 50%, que seriam conseguidos através do melhoramento das pastagens.

As fazendas de São Paulo estão com 50% das vacas em lactação, podendo, com um pequeno aumento do número de touros e algumas outras medidas, passar a ter 70% delas em produção. Suponhamos uma fazenda com 50 vacas em lactação e com uma produção diária de 200 litros. Essa fazenda, segundo a média do Estado, terá outras 50 vacas paradas. Com melhores normas de administração, ela poderá por 20 dessas vacas em produção, as quais poderiam dar 80 litros mais por dia. Isso corresponderia a 40% de aumento sobre os 200 litros que já produzia. Tomando em consideração apenas a metade desse aumento, ou seja 20%, que, somamos ao número de 50% mencionado, dariam os 70% a que nos referimos.

Assim, o plano está fadado a grande sucesso, pois vai cuidar dos pontos que representam mais de 70% do problema da produção de leite. No entanto, a execução

encontra uma grande barreira na escassez de elemento humano especializado, pois a maioria dos nossos técnicos têm preferido dedicar-se à parte vegetal, com prejuízo da parte animal, que está ficando de lado. A secretaria executiva do plano precisa, portanto, superar essa dificuldade.

Um ponto fraco desse plano é o seu alheamento da economia rural, como aconteceu com plano das Fazendas-Piloto da Secretaria da Agricultura de São Paulo. A Divisão de Economia Agrícola tem um novo sistema de contabilidade, que poderia ser de grande utilidade para sanar essa falha. Nos Estados Unidos, esse serviço de contabilidade foi de grande valia na obtenção de melhores índices de eficiência, em quase todos os setores da agricultura e pecuária.

O pecuarista brasileiro está desanimado, depois de tantas e tão inglorias lutas pelo reajustamento do preço do seu produto. A demagógica frase — "O preço do leite não pode subir porque é alimento de velhos e crianças" — tem agido de forma tremendamente negativa no aumento da nossa produtividade. O pecuarista descre de técnica e não quer discutir outro assunto que não seja aumento de preço. No entanto, quando alguns dos seus resultados são comparados com os conseguidos pelos seus próprios companheiros de atividade, demonstram interesse em corrigir as falhas que encontram. Em poucos meses, conseguiu-se melhora muito satisfatória em alguns índices da pecuária leiteira. A referida Divisão, se solicitada, poderá prestar inestimável colaboração no ponto mais difícil de um programa de abastecimento: o leite.



PLAMAM - Plano de Melhoramento de Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro

Uma iniciativa governamental que poderá dar excelentes resultados

Está em execução o Plano de Melhoramento de Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro, que se convencionou designar pela sigla PLAMAM. Instituído em 9 de outubro de 1963, pelo decreto n.º 52.640, destina-se a desenvolver trabalhos que fortaleçam o movimento de cooperativismo no País, para o que discrimina os recursos materiais disponíveis, mediante os quais se torna possível manter unidades de assistência técnica junto às cooperativas de laticínios.

A Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá foi escolhida para sede de um dos escritórios regionais dessa campanha. Por essa unidade responde o engenheiro agrônomo José de Rosa, que pudemos ouvir a respeito de suas atividades.

— O Plamam — diz-nos ele — é um esforço conjunto do governo e das cooperativas de laticínios, com o objetivo de prestar assistência técnica e financeira aos cooperados que se disponham a racionalizar as atividades pastorais, melhorando a produtividade do rebanho, isto é, aumentando a produção leiteira por área e por ano, nas empresas agrícolas dos cooperados. Inicialmente, os trabalhos se realizam nas bacias leiteiras de São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte e Niterói, estando em marcha o levantamento da bacia leiteira de Recife e Fortaleza. Faz estes estudos o mesmo grupo de trabalho que elaborou o plano ora em instalação no Estado de São Paulo.

O QUE OCORRE NO VALE DO PARAIBA

— No Vale do Paraíba, contamos com o apoio de duas cooperativas: a de Guaratinguetá e a de Cachoeira. Os trabalhos se distendem por diversas linhas de leite de Guaratinguetá e Cunha, visando a agricultura de pasto, a divisão de pastagens, a melhoria das aguadas, a construção e enchimento de silos, a fabricação de fe-

no, o represamento de água nos pastos, a calagem de pastos reformados, a fertilização do solo, a instalação de pequenos resfriadores para conservar o leite da segunda ordenha e a aplicação do crédito rural, como arma na racionalização pastoril. Esse plano se desenvolverá em duas etapas, a concluir em outubro deste ano e em fevereiro do ano vindouro.

As visitas dos nossos técnicos serão feitas a propriedades de criadores que já aceitem tais práticas e que sejam líderes na região. Não há necessidade de criar fazendas-piloto, que talvez não representassem a média dos produtores comuns da área, o que dificultaria a aprendizagem e a disseminação das atividades ligadas à produção leiteira — concluiu o agrônomo José de Rosa.

OPINIAO DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Em outra página desta edição, divulgamos interessante artigo do engenheiro agrônomo Osmany Junqueira Dias sobre o Plamam. Estamos de inteiro acordo com as considerações que ele expande, certos de que tudo será feito com vistas ao real melhoramento das práticas de criação de gado no País. O plano federal foi muito bem traçado e, tendo por base cooperativas, modelo das quais é a de Guaratinguetá, poderá dar excelente resultado, principalmente agora que à frente do ministério da Agricultura se encontra um agrônomo paulista, que tão bem conhece os problemas nacionais.

A "Revista dos Criadores" acompanha com maior interesse a execução da campanha no Vale do Paraíba. Em sucessivas edições daremos conta das novidades que no setor forem ocorrendo. Podemos, porém, anunciar, desde já, que, no último trimestre deste ano, faremos uma reportagem ilustrada sobre o assunto, para o que nos convidou o agrônomo José de Rosa. Teremos, então, uma visão dos re-

sultados obtidos na primeira fase de implantação dos trabalhos e, dois meses depois, saberemos também o que mais foi feito na segunda etapa.

O aumento da produção e a melhoria da qualidade do leite são nossa constante preocupação. Quando uma iniciativa desta se apresenta, não seremos nós que nos desinteressaremos dela: podem os técnicos do Plamam contar com a "Revista dos Criadores".

Redino Kussudi da Cachoeira vendido por dez milhões de cruzeiros

Nascido em 4 de janeiro de 1963, Contrôlo n.º C-67, filho dos importados REDINO e KASSUDI, criação do sr. CELSO GARCIA CID (Londrina), propriedade do sr. BRUNO SILVEIRA (Barretos), vendido em leilão por Cr\$ 10.000.000,00 ao sr. LUIZ ANTONIO PALACIO (Marília) que é o maior preço até hoje alcançado por um reprodutor em leilão no Estado de São Paulo.



Redino Kassudi seguro pelo seu ex-proprietário, sr. Bruno Silveira

REVISTA DOS CRIADORES

O dr. Severo Gomes deixa a presidência para assumir a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil

O dr. Severo Gomes, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, acaba de ser nomeado para dirigir a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, estabelecimento ora confiado à presidência esclarecida de um ilustre paulista, o dr. Luiz de Moraes Barros.

A notícia não podia deixar de ser mais grata a quantos vêm dedicadamente servindo a A.P.C.B. Não apenas por se tratar de uma honra, que alcança e envolve essa benemérita entidade, mas, principalmente porque constitui merecido prêmio a um dos mais denodados lutadores com que vem contando a moderna geração de homens de empresa de São Paulo e

do Brasil. Homem de empresa que desenvolve ação profícua na indústria e no comércio, assim como na agricultura e na pecuária, não havendo, pois, departamento de atividade, em que sua presença não se faça sentir eficiente e proveitosa.

Como pecuarista, Severo Gomes se tornou um dos maiores criadores de gado Jersey do País, tendo várias vezes conquistado a Medalha de Ouro Governador do Estado, que é um prêmio dado ao melhor criador dessa raça. E, participante ativo de todas as refrêgas em que a classe se empenhou nos últimos tempos, nelas se salientou pela bravura e pela coragem cívicas com que destemerosamente lutou em prol dos interesses das classes produtoras, ameaçadas diretamente pelas demagógicas reformas com que governantes de fancaria cuidavam preparar a entrega dos destinos nacionais a potências estrangeiras. O governo revolucionário escolheu-o acertadamente, para lhe entregar o importante setor do instituto bancário nacional, no qual há de, por certo, constituir-se em paladino das sadias causas da lavoura e da pecuária.

BOVINOS EUROPEUS EM MEIO AGRESTE

Uma das mais importantes realizações de Severo Gomes, que é sempre coadjuvado por seu irmão Clemente Gomes, foi o conseguir que bovinos europeus se adaptassem perfeitamente ao meio agreste do Vale do Paraíba, ostentando magnífica produção. Indivíduos sadios, na conformidade do padrão tradicional dos Jersey, ali se aclimaram admiravelmente, o que foi verificado cientificamente por abalisados técnicos. E não contente com essa verificação, Severo Gomes, reunindo dados de quatorze anos de atividades, iniciadas aliás por seu progenitor, o saudoso Olivo Gomes, entregou-os a esses competentes profissionais, os quais procederam à análise da eficiência reprodutiva do rebanho da Fazenda Santana do Rio Abaixo, chegando a conclusões que encarecem o acerto da orientação dada ao manejo do rebanho pelos dois ilustres criadores paulistas.

Mas, já o dissemos uma vez — seria irrisório que, criando gado de raça com esmero, ficasse o elemento humano a deperecer no abandono. Isso não aconteceu, nessa fazenda de São José dos Campos. Aqueles que têm a felicidade de colaborar nesse empreendimento encontram, ali, para si e para os seus, todos os recursos modernos possíveis nas mais adiantadas fazendas do País e mesmo do Estrangeiro, de tal sorte que se pode chamá-la uma fazenda modelo.

CRÉDITO BARATO

Não é este o melhor lugar para falar da obra do criador Severo Gomes. Ela já foi fartamente estudada e foi reconhecendo os méritos do criador e também do estudo de problemas econômicos que a diretoria do Banco do Brasil veio buscá-lo em São Paulo para a importante função. Os sadios propósitos que em tantas manifestações na Associação Paulista de Criadores de Bovinos e nas páginas desta revista lhe foi dado fazer, em prol dos interesses pecuários, o dr. Severo Gomes por certo que saberá transformar em realidade, proporcionando aos produtores aquilo de que eles tanto e cada vez mais carecem: crédito barato e a tempo.

A lavoura de São Paulo está jubilosa e confia na ação de seu jovem e valoroso líder.

Proteja seu rebanho...

Defendendo-o com

CREO-PHENOL

Poderoso desinfetante e germicida

TRADIÇÃO DESDE 1910

Produto garantido por

Creo-Asfalto Produtos Químicos Ltda.

Rua dos Campineiros, 684

Fone 935771 — Caixa Postal, 933

São Paulo

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de outubro

Informações na

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634

Telefone: 51-6953 — São Paulo

O novo presidente é o dr. Urbano de Andrade Junqueira

Com o licenciamento do dr. Severo Fagundes Gomes, nomeado para diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, vagou-se a presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que o ilustre paulista vinha ocupando desde há dois anos, quando sucedeu ao dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira.

De acordo com os estatutos sociais, assumiu a presidência o primeiro vice-presidente, que é o engenheiro agrônomo Urbano de Andrade Junqueira, que foi secretário da Agricultura no governo Carvalho Pinto e que, desde há meses, vinha emprestando colaboração à direção da enti-

dade social que representa os interesses dos produtores de gado do País. Não se trata, pois, de um desconhecido dos assuntos sociais; ao contrário, de um participante ativo de todos os trabalhos da A.P.C.B., perfeitamente sincronizado com os anseios da classe.

Não admira, aliás, que assim aconteça, porque o dr. Urbano de Andrade Junqueira pertence a tradicional estirpe de criadores de gado, alguns dos quais se vêm destacando, com a conquista dos mais altos troféus já postos em concurso no Brasil — e isso porque apresentam índices de produção capazes de honrar o nome do

Brasil mesmo em competições externas. Mas, nem só, porque ele é um técnico também, capacitado para empreendimentos de vulto, aos quais não pôde infelizmente se entregar em sua rápida passagem pela pasta da Agricultura do governo de São Paulo, na qual, porém, deixou o vinco de sua personalidade em alguns atos notáveis.

A "Revista dos Criadores" está convencida de que a presidência de Urbano de Andrade Junqueira será das mais brilhantes, a continuar a série de administrações eficientes que nos últimos anos vêm elevando cada vez mais o conceito da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Subvenções federais

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está magnificamente representada no novo governo do País: seu presidente é o diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil; um de seus colaboradores é ministro da Agricultura. Chegou a hora, pois, de conseguir dela da União o auxílio que tão sumitivamente lhe tem sido dado por anteriores administrações, quando não foi suprimido de todo, como ocorreu nos últimos anos.

Em verdade, o trabalho que a A.P.C.B. desenvolve no País todo, promovendo a elevação do nível da criação de gado, merece o amparo e a colaboração dos poderes federais. Ela precisa ser subvencionada com largueza, pois os resultados serão benéficos para o País. Não se trata de bafejar uma sociedade, que se manifeste apenas em prol dos interesses de seus associados, quando acaso ameaçados pela fúria demolidora dos governos ou das forças ocultas que neles se enquadram. Nem de uma sociedade que se tenha acostumado a endeusar os governantes que se sucedem, como algumas se conhecem.

Não. Trata-se de uma sociedade de agricultores e criadores, que a ela emprestam o cunho prático de suas atividades próprias, tornando-a um elemento atuante e eficiente, como tal digno de ser subvencionado, porque a importância dessas subvenções retornará em melhora da produção e, pois, em aumento dos índices econômicos do País.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém muitos serviços. Mas dois deles interessam profundamente à criação nacional e, pois, ao governo: o Serviço de Controle Leiteiro e o Registro Genealógico. Em outros países, onde o espírito público dos governantes se ostenta em alto nível, esses empreendimentos, ou são da esfera oficial, ou são subsidiados fartamente, afim de que possam oferecer os resultados que deles se esperam. Em nosso País, não: as subvenções são vistas por um óculo — é de pasmar! — nem sequer o governo paga, pelos seus rebanhos registrados e controlados, as taxas que qualquer um dos criadores particulares é obrigado a dispendir, para gozar desse benefício...

Coleções encadernadas da "Revista dos Criadores" e "Gado Holandês"

Estamos colocando a venda coleções encadernadas da "Revista dos Criadores" e da "Gado Holandês", dos seguintes anos:

REVISTA DOS CRIADORES — 1941, 1943, 1944, 1947, 1950, 1956, 1957, 1959, 1960, 1962 e 1963
GADO HOLANDÊS — 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960 e 1963

Cada coleção da "Revista dos Criadores" custa Cr\$ 8.000,00 e da "Gado Holandês" Cr\$ 4.000,00. Os pedidos poderão ser feitos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda., Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo. Os valores podem ser remetidos por vale postal, cheque ou ordem de pagamento.

Aumento das anuidades

Já há anos, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vinha mantendo a tabela de suas anuidades, o que redundava, em prejuízos para os cofres sociais. Fazia-se da tripa coração...

Mas isso não pode continuar. Tudo sobe de preço. Porque não há de subir o preço dos serviços da A.P.C.B.? Todas as empresas de serviço público estão constantemente a atualizar sua tabela. Paga-se hoje justo preço pelos serviços de comunicação, de energia elétrica, de fornecimento de gás, para não falar dos preços dos gêneros alimentícios, cuja altura astronômica já não se pode medir. Os governos todos, na esfera municipal, estadual e federal, aumentaram seus impostos, porque, a não ser assim, não poderiam fornecer os serviços para que foram instituídos. A carne e até o leite, que vinha sendo demagógicamente "o alimento dos pobres e das crianças", até o leite, o pobre do leite, conseguiu ver seu preço majorado... Por que, então, não poder a Associação Paulista de Criadores de Bovinos atualizar seus preços?

Como não agir dessa maneira se é forçoso manter o alto nível de suas publicações, a "Revista dos Criadores" e o "Anuário dos Criadores" as quais (deixem-nos dizer aqui à pureza, bem baixinho) são as melhores publicações que no gênero se editam no País, para não dizer na América do Sul?

Como, se é preciso manter e melhorar cada vez mais o alto padrão de seus serviços técnicos, contratando mais agrônomos e mais veterinários e remunerando-os todos com salários à altura de sua formação universitária?

Como, se é indispensável dar nova forma a esses serviços, ampliando as tarefas dos agrônomos e veterinários, quer no setor de orientação, quer nos trabalhos de registro genealógico e controle leiteiro?

A diretoria da Associação estuda acuradamente o assunto e espera contar com a boa vontade de todos os consócios, os quais não de compreender a procedência da medida, que é tomada somente em benefício da coletividade social.

JULHO DE 1964

Carregador Dianteiro 735

Faça o seu trator movimentar também terra e estêrco

O Carregador Dianteiro 735 da Massey-Ferguson aumenta o rendimento e a versatilidade do Trator MF. Movimenta terra e estêrco com rapidez e facilidade! Características: comando de bacia da caçamba hidráulico ou mecânico; sistema hidráulico MF (permite o nivelamento preciso da caçamba); capacidade de carga de 907 quilos. Peça uma demonstração ao Revendedor Massey-Ferguson de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.



EM OUTUBRO A III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Parque Fernando Costa, de 8 a 13

Programa

Dias 8 e 9 — entrada dos animais

Dia 10 — identificação

Dias 11 a 13 — mostra e feira

Continuam adiantados os preparativos para a III Feira Nacional de Animais, a realizar-se de 8 a 13 de Outubro próximo, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos esmera-se no promover um certame que constitua demonstração cabal de que a pecuária nacional, livre dos demagogos que a infelicitavam, prospera e ostenta os mais altos níveis de produção, revelados na exposição e venda de animais de escol.

REGULAMENTO

Art. 1.º — A Feira Nacional de Animais tem por finalidades:

a) reunir, para venda, o maior número de reprodutores e animais de serviço, permitindo ao comprador escolher e adquirir o animal que desejar, utilizando-se das melhores vantagens de financiamento e das garantias de sanidade e qualidade exigidas pelo regulamento do certame, podendo comprar, no local, animais provenientes dos melhores rebanhos do país;

b) prestigiar os serviços de registro genealógico e controle leiteiro das Associações.

Art. 2.º — O certame terá caráter de feira de reprodutores e será realizado no Parque Fernando Costa, na 1.ª quinzena de Outubro p. futuro.

Art. 3.º — A III Feira Nacional de Animais será organizada e dirigida por uma Comissão Executiva, constituída por representantes das Associações de Registro Genealógico, com sede em São Paulo, e técnicos especialmente convidados para essa finalidade;

§ 1.º — A Comissão Executiva será assistida por Comissões Auxiliares, compostas por membros por ela designados;

§ 2.º — A Comissão Executiva e as Comissões Auxiliares funcionarão em instalações do Departamento da Produção Animal, à Av. Conde Francisco Matarazzo, 465, em São Paulo.

Art. 4.º — A inscrição de cada animal estará sujeita ao pagamento da taxa de Cr\$ 6.000,00, para os sócios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e de outras entidades que colaborarem e de Cr\$ 10.000,00 para os não sócios;

§ 1.º — Para efeito de inscrição, a Comissão Executiva distribuirá os formulários apropriados, que poderão ser obtidos na sua sede ou na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634, São Paulo;

§ 2.º — Nenhum animal será admitido ao certame, sem ser previamente inscrito, mediante pagamento da taxa, no ato da inscrição;

§ 3.º — Para as raças leiteiras e mistas, o criador deverá inscrever uma fêmea para cada cinco machos. Para as raças de corte, a proporção será de um para dez.

Art. 4.º — Os formulários de inscrição deverão ser devolvidos diretamente à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, à rua Jaguaribe, 634, integralmente preenchidos, até o dia 1.º de Setembro;

§ Único — Os formulários de inscrição devem ser preenchidos a

máquina ou com letra clara e legível, sem o que serão considerados sem efeito e, neste caso, imediatamente devolvidos.

Art. 5.º — Serão inscritos, mediante a apresentação de certificados, somente animais registrados ou controlados, exigindo-se, para as raças leiteiras, que os machos inscritos possuam mães com produção leiteira oficialmente controlada;

§ Único — Serão admitidos certificados de animais cujo controle leiteiro seja executado, quantitativa e qualitativamente, por entidade oficial.

Art. 7.º — Poderão ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Organizadora, especialmente nos casos em que não exista associação que cuide do herd-book da raça, e cuja raridade e utilidade representem fator importante no melhoramento das nossas rebanhos;

Art. 8.º — Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários serão obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal:

a) Isenção de tuberculose, tendo por base tuberculinação feita, no máximo, há 3 (três) meses;

b) Isenção de brucelose, baseada em soronglutinação efetuada, no máximo, há 3 (três) meses. No caso de fêmeas, aceitar-se-á atestado de vacinação contra a moléstia, declarada a data em que foi feita;

c) vacinação contra a febre aftosa, feita, no mínimo, há 15 dias ou no máximo há três meses da data da feira;

d) os atestados referentes às alíneas a, b e c, deverão ser passados por veterinário do Instituto Biológico ou credenciado pela A.P.C.B.;

Art. 9.º — Os animais prejudicados no seu desenvolvimento ou estado físico poderão ser afastados da feira, por determinação de comissões para este fim especialmente nomeadas pelo Presidente;

Art. 10.º — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Executiva do certame.

CONDIÇÕES DE VENDA

1) — Comissão e despesas que correrão por conta do vendedor:

a) transporte e manutenção;

b) comissão de 5% paga à Associação Paulista de Criadores de Bovinos sobre os animais vendidos.

2) — Comissão e despesas que correrão por conta do comprador, a partir da data da transação:

a) despesas de manutenção, transporte e riscos de cada animal transacionado;

b) 5% sobre o valor da transação para a A.P.C.B.

c) os reprodutores poderão ser financiados por bancos oficiais ou particulares, razão pela qual os interessados deverão providenciar seu cadastro bancário.

A Comissão Organizadora poderá se encarregar do trato e do embarque dos animais adquiridos, desde que as despesas corram por conta do comprador.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de outubro

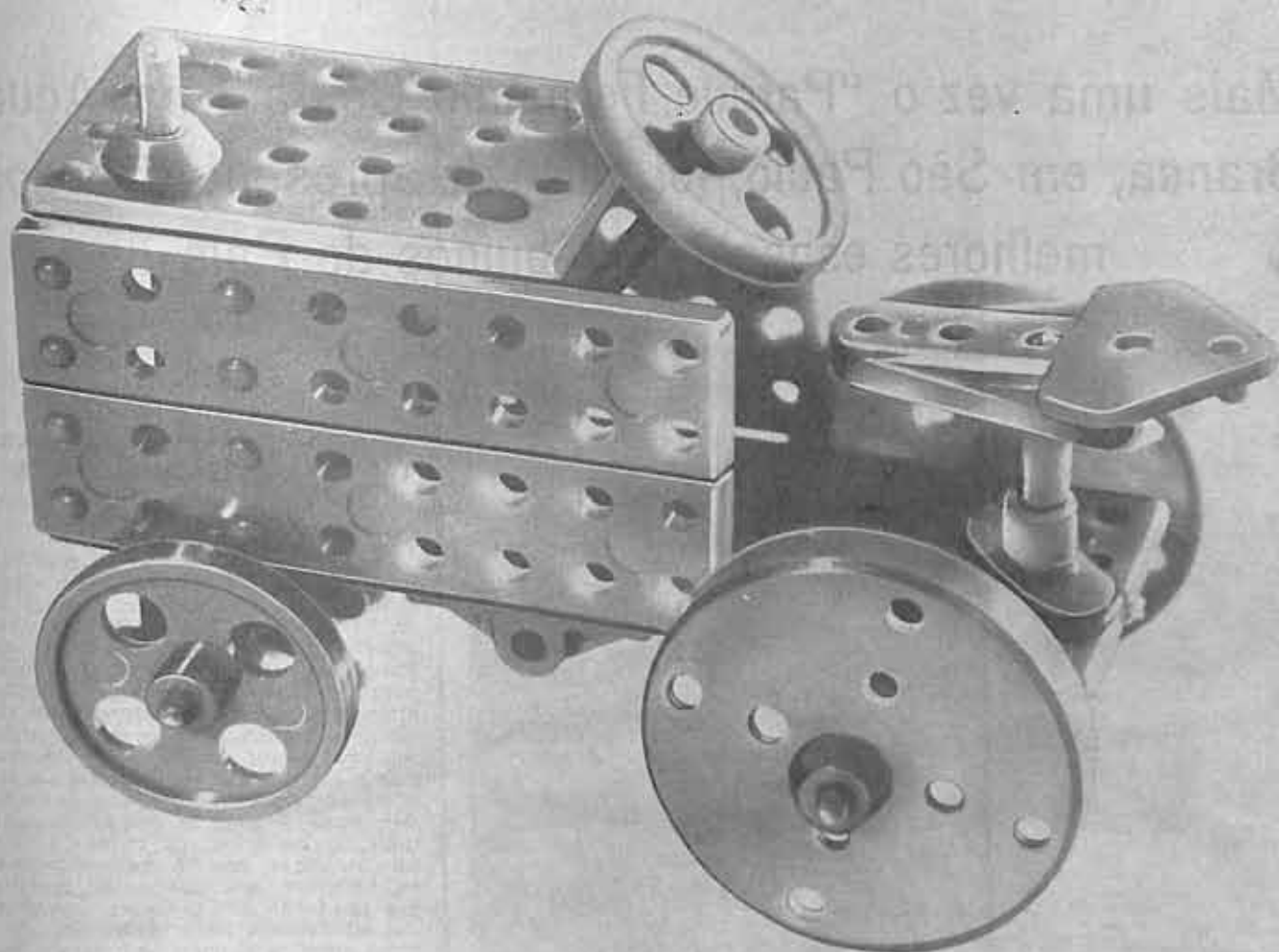
no Parque da Água Branca, São Paulo

Os melhores reprodutores de todas as raças

NEGÓCIOS DIRETOS — CREDITO NA HORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 51-6380 — São Paulo



Com peças não-originais não se consegue montar um trator VALMET

Mesmo porque os "curiosos" não "fabricam" tôdas as peças VALMET. E se "fabricassem" elas jamais se adaptariam umas às outras. Mas se comprar, isoladamente, tôdas as peças VALMET originais, sem dúvida, montará um Trator VALMET. Na VALMET, as peças de

reposição ou da linha de montagem são as mesmas. A peça que V. compra para repôr, é a encontrada originalmente no Trator VALMET. Eis por que V. deve comprar para o seu VALMET sômente Peças Originais.



Este emblema está no lugar onde V. encontra peças originais e a melhor Assistência Técnica. Simboliza garantia e constantes aperfeiçoamentos técnicos.

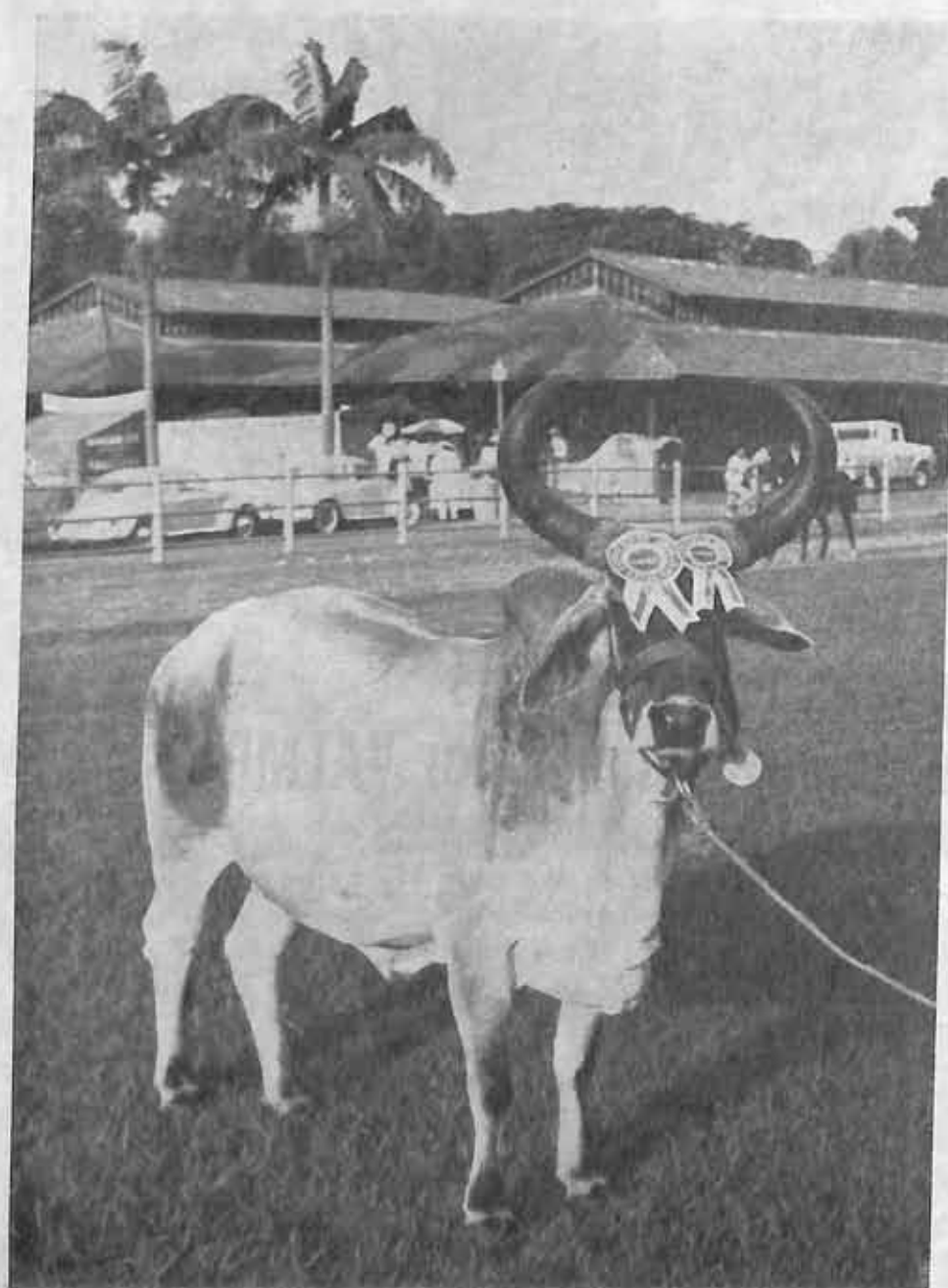


**TRATOR
VALMET**

Mais uma vez o “Parque Fernando Costa”, na Água Branca, em São Paulo, foi palco de apresentação dos melhores espécimes zebuínos de País

MAIS DE 600 ANIMAIS REPRODUTORES INSCRITOS

Texto: LAERCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

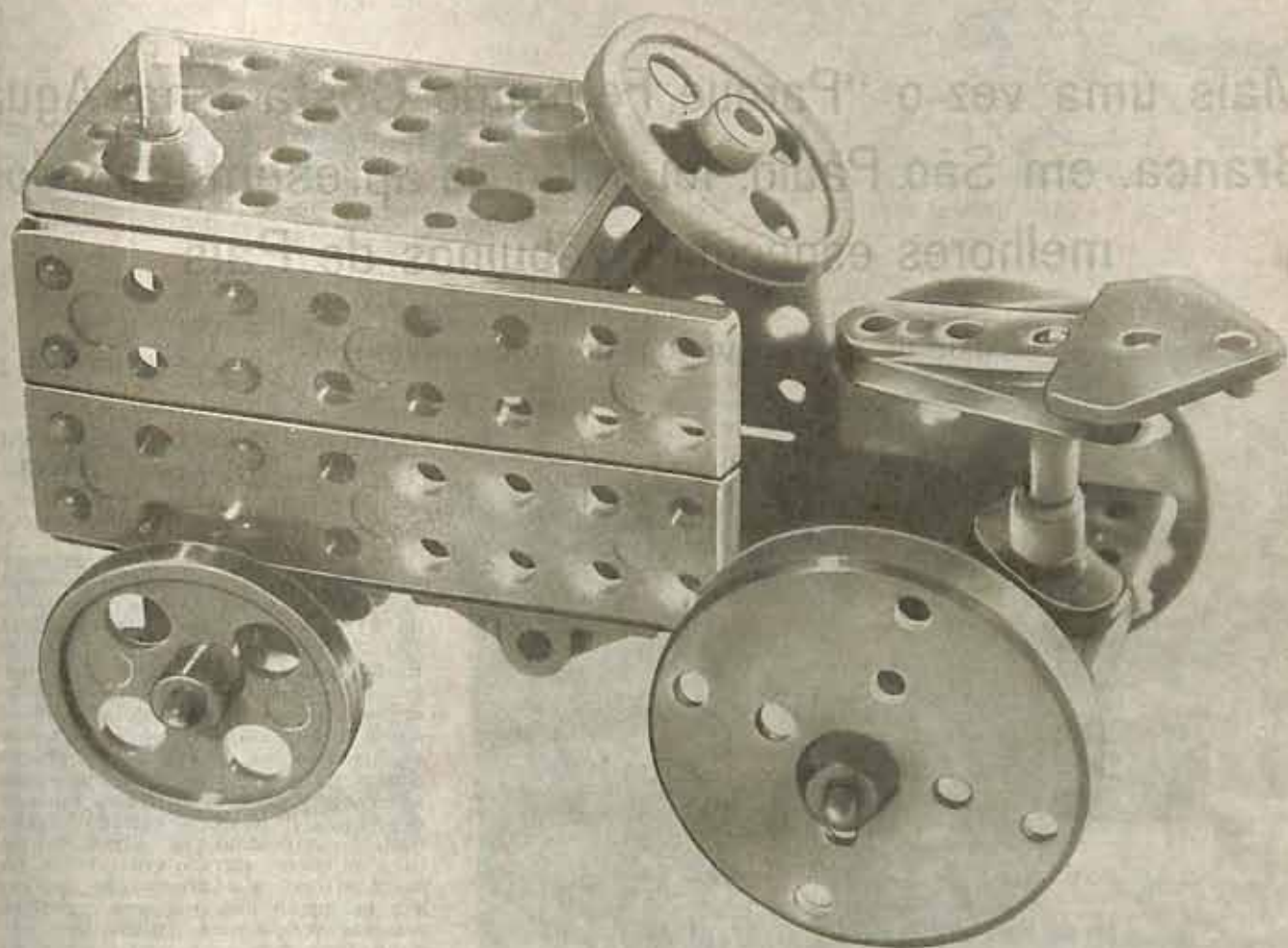


Como acontece todos os anos, vibrou sobremaneira a classe de pecuaristas zebuístas, com a realização da VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU, realizada em abril no Parque da Água Branca. Do nosso ponto de vista técnico, os produtos apresentados corresponderam em toda a linha: importados e nacionais, registrados ou sem registro, chamaram a atenção de todos, desde o mais leigo ao mais categorizado entendedor. Para o leigo, a beleza dos animais, o tamanho, os cifres a mistura de cores; para o entendedor, para o técnico, a conformação perfeita e a produção das matrizes e patriarcas, antevendo, para futuro bem próximo, uma raça cada vez melhor, cada vez mais carne.

Em outra edição da “Revista dos Criadores”, enalteçemos os magníficos campeões da Exposição-Feira de Barretos. Pois bem, apenas o Campeão Jr. da raça Gir, de nome BÂDAMI, propriedade do Dr. Mozart Ferreira, confirmou o título de Barretos. Prova incontestável de pujança da pecuária nacional: fabulosos derubando fabulosos; campeões engulindo outros verdadeiros campeões.

Seríamos contraditórios se dissessemos agora, que a Exposição de São Paulo não nos agradou. Aplausos para Barretos, aplausos para São Paulo, que souberam apresentar astros de primeira grandeza, elevando bem alto o nome da nossa pecuária. Parada renhida, de sucesso e confraternização de criadores, que sabem vencer, que sabem perder, mas que, acima de tudo, sabem mostrar que o Brasil é, de fato e de direito, o QUARTO PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO.

CONGA — Campeã da raça Guzera.
Proprietário: João Carlos B. de Abreu.
Cantagalo — Rio de Janeiro.



Com peças não-originais não se consegue montar um trator VALMET

Mesmo porque os "curiosos" não "fabricam" tôdas as peças VALMET. E se "fabricassem" elas jamais se adaptariam umas às outras. Mas se comprar, isoladamente, tôdas as peças VALMET originais, sem dúvida, montará um Trator VALMET. Na VALMET, as peças de

reposição ou da linha de montagem são as mesmas. A peça que V. compra para repôr, é a encontrada originalmente no Trator VALMET. Eis por que V. deve comprar para o seu VALMET somente Peças Originais.



Este emblema está no lugar onde V. encontra peças originais e a melhor Assistência Técnica. Simboliza garantia e constantes aperfeiçoamentos técnicos.

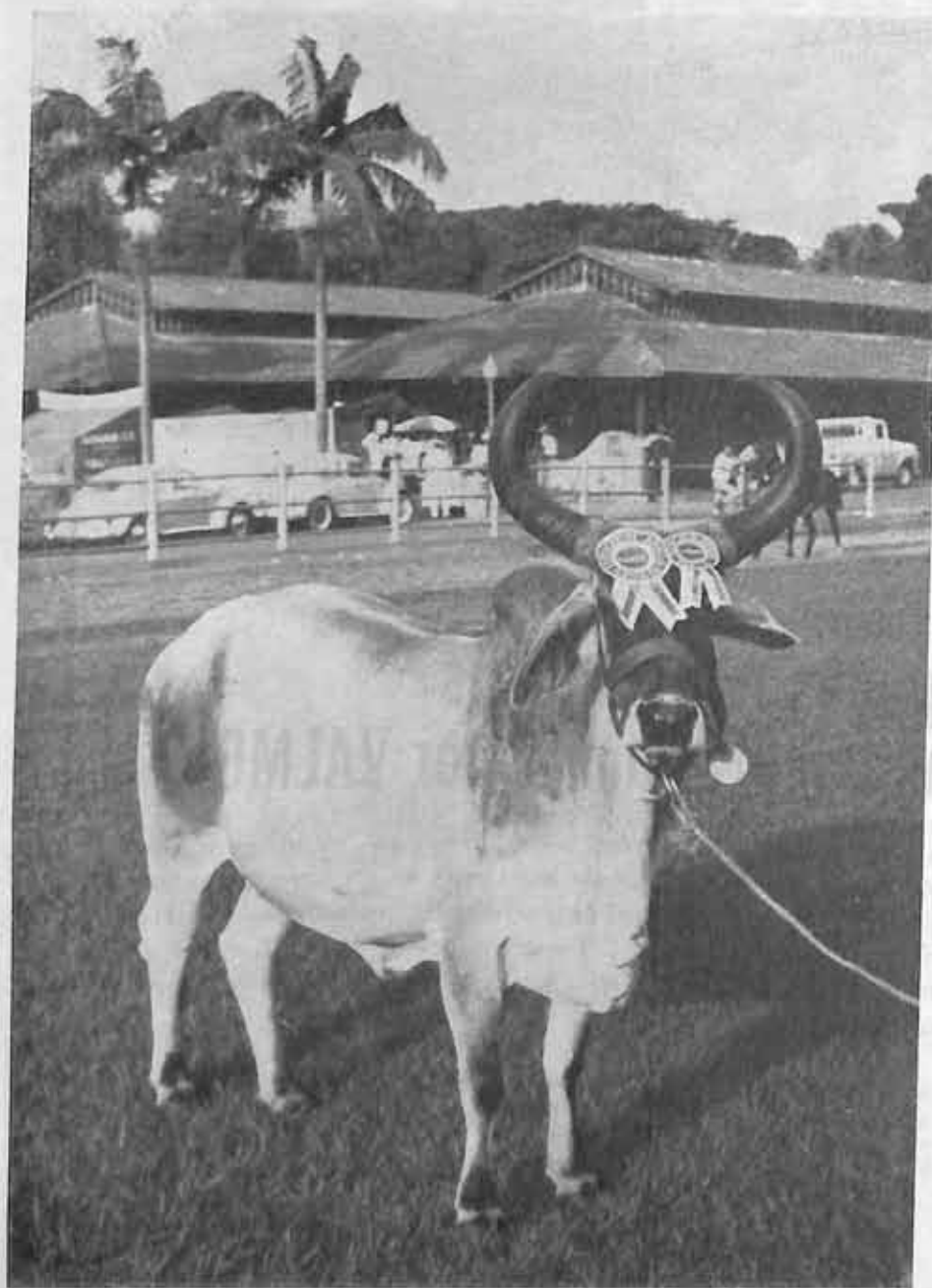


TRATOR VALMET

Mais uma vez o "Parque Fernando Costa", na Água Branca, em São Paulo, foi palco de apresentação dos melhores espécimes zebuínos de País

MAIS DE 600 ANIMAIS REPRODUTORES INSCRITOS

Texto: LAERCIO C. NORONHA
Fotos: FRANCISCO SCIACCA



Como acontece todos os anos, vibrou sobremaneira a classe de pecuaristas zebuístas, com a realização da VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU, realizada em abril no Parque da Água Branca. Do nosso ponto de vista técnico, os produtos apresentados corresponderam em toda a linha: importados e nacionais, registrados ou sem registro, chamaram a atenção de todos, desde o mais leigo ao mais categorizado entendedor. Para o leigo, a beleza dos animais, o tamanho, os cifres a mistura de cores; para o entendedor, para o técnico, a conformação perfeita e a produção das matrizes e patriarcas, antevendo, para futuro bem próximo, uma raça cada vez melhor, cada vez mais carne.

Em outra edição da "Revista dos Criadores", enalteçamos os magníficos campeões da Exposição-Feira de Barretos. Pois bem, apenas o Campeão Jr. da raça Gir, de nome BADAAMI, propriedade do Dr. Mozart Ferreira, confirmou o título de Barretos. Prova incontestável de pujança da pecuária nacional: fabulosos derubando fabulosos; campeões engulindo outros verdadeiros campeões.

Seríamos contraditórios se dissessemos agora, que a Exposição de São Paulo não nos agradou. Aplausos para Barretos, aplausos para São Paulo, que souberam apresentar astros de primeira grandeza, elevando bem alto o nome da nossa pecuária. Parada renhida, de sucesso e confraternização de criadores, que sabem vencer, que sabem perder, mas que, acima de tudo, sabem mostrar que o Brasil é, de fato e de direito, o QUARTO PRODUTOR DE CARNE DO MUNDO.

CONGA — Campeã da raça Guzerá.
Proprietário: João Carlos B. de Abreu.
Cantagalo — Rio de Janeiro.

RETALHANDO...



POR MAGAREFE

O DR. DUVIVIER ESTÁ FELIZ

Dentre todos os criadores presentes na Água Branca, um se destacava pelo seu sorriso franco e cordial: Dr. Theodoro Eduardo Duvivier. Também, pudera! Seu famoso plantel Nelore, abocanhou quase tudo! A ale-



gria do Dr. Duvivier foi mesmo contagiante. Todos, sem exceção, satisfeitos com o seu triunfo, abraçavam-no efusivamente. O nosso abraço não será preciso dizer, também foi dado.

TRISTE... COM DEZ MILHÕES NO BOLSO!...

Bruno Silveira, de Barretos, vendeu seu REDINO KASSUDI DA CA-

CHOEIRA, por dez milhões de cruzeiros, ao criador de Marília, Dr. Luiz Antonio Palácio. Notamos seu semblante, desta feita algo tristonho. Ex-



plicava-se: REDINO valia mais. Mas, que fazer? Ossos da profissão: tinha que satisfazer, antes de tudo um novo amigo; e um amigo novo, às vezes, vale mais que muitos velhos...

VOVÓ CORUJA

Sempre bem disposto, sorridente para todo o mundo, o Dr. João Laraya constituiu uma das figuras mais simpáticas dentre os visitantes da VII EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU. Em uma roda de amigos, sempre fazendo alarde de sua felicidade, contava o



Dr. Laraya algumas traquinagens do "rebanho" que mais estima: seus netinhos!

SOUZA DANTAS, O GRANDE AUSENTE

Por motivos alheios à sua vontade, o criador de Charolês, sr. João de Souza Dantas, não apareceu com seu estupendo plantel na VII EXPOSIÇÃO. Todavia, segundo o próprio "Sêo João", seu "gadão" estará presente em tôdas, futuramente. Fazemos votos para que isso realmente aconteça, pois, repetindo o que já dissemos em reportagem anteriormente publicada nesta "Revista", tal criação vale a pena ser vista.

As comissões de julgamento

As comissões de julgamento da VII Exposição de Gado Zebu e outras raças de corte e da VII Exposição Feira de Cavalos de Trabalho, esporte e fins militares funcionaram com a seguinte organização:

RACA GIR E INDUBRASIL — Dr. Brasília Cándido Alves, Dr. Evaristo Soares de Paula, Veríssimo Costa Júnior e secretário, Dr. Pedro Luiz Grasso.

RACA NELORE — Dr. Walther Carvalho Miranda, Bruno Silveira, Mauro Mesquita e secretário, Dr. João dos Santos Filho.

RACA GUZERA — Dr. João Barisson Villas, Dr. Antonio Ernesto de Salvo, Alvirio Jordão de Abreu e secretário, Dr. Ruyter Paro.

RACA SANTA GERTRUDES, ZEBU MOCHO, BUFALOS E OUTRAS — Dr. Wallace Newton Scott, Dr. Alfonso Tundisi, Dr. Alberto Alves Santiago e secretário, Dr. Aleyr Mazilli Lobo.

RACAS EQUINAS — Dr. Pedro Gouveia, General Diogo Branco Ribeiro, Celso Corrêa Dias e secretário, Dr. Carlos do Amaral Cintra.

RACAS DE OVINOS — Dr. José Orlando Prucoli, Dr. Bianor Corrêa da Silva Netto, Dr. Rodolfo Pinho da Silva.

AVES — Dr. Henrique Francisco Raimo, Dr. Luiz Antonio Penteadó e Dr. Gerson Mercadante.

REVISTA
DOS
CRIADORES
ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

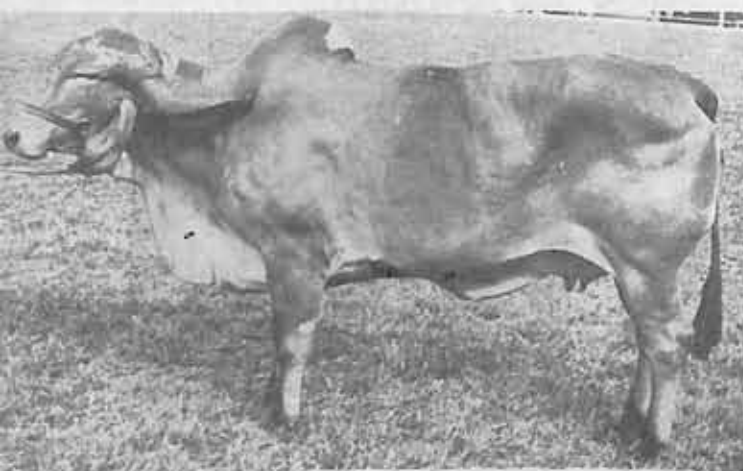
RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

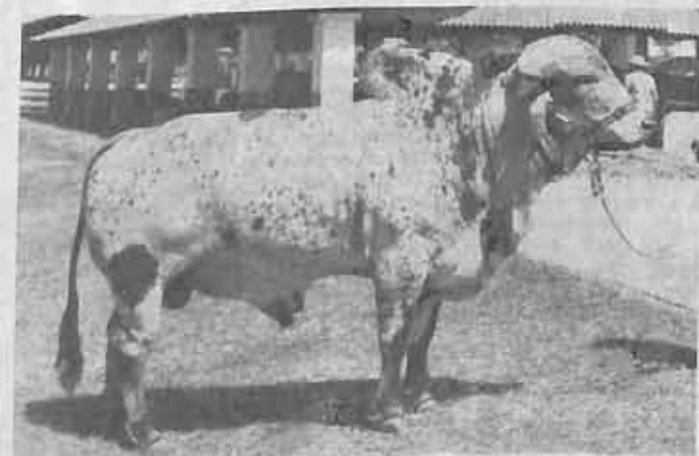
Os campeões



KRISHNA SHAKINA DA CACHOEIRA — Campeão de raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

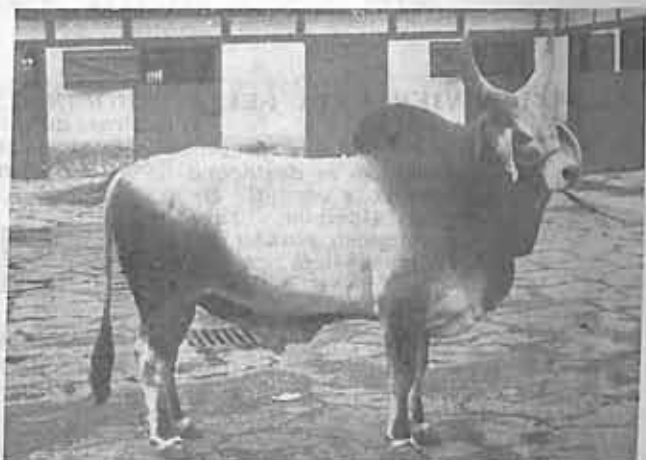


RUPIA — Campeã da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.



BADAMI — Campeão Jr. da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

GARIKALI III DA CACHOEIRA — Campeã Júnior da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

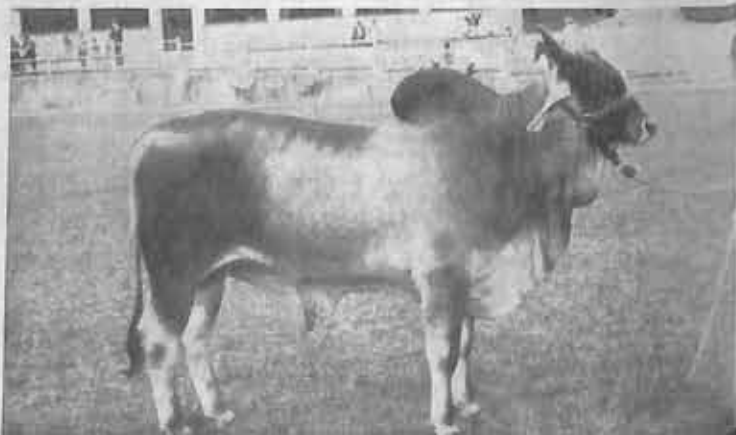


KANTA — RESERVADO CAMPEÃO GUZERÁ. Proprietário: Veríssimo Costa Júnior — Fazenda Nova Índia — Barretos — São Paulo.



REBENTO — Campeão da raça Guzerá. Proprietário: João Carlos B. de Abreu — Cantagalo — Rio de Janeiro.

PAREV BOKAD DA CACHOEIRA — Campeão Jr. da raça Guzerá. Proprietários: João, Manoel, Fernando e Beatriz C. Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.



RETALHANDO...



POR MAGAREFE

O DR. DUVIVIER ESTÁ FELIZ

Dentre todos os criadores presentes na Água Branca, um se destacava pelo seu sorriso franco e cordial: Dr. Theodoro Eduardo Duvivier. Também, pudera! Seu famoso plantel Nellore, abocanhou quase tudo! A ale-



gria do Dr. Duvivier foi mesmo contagiante. Todos, sem exceção, satisfeitos com o seu triunfo, abraçavam-no efusivamente. O nosso abraço não será preciso dizer, também foi dado.

TRISTE... COM DEZ MILHÕES NO BOLSO!...

Bruno Silveira, de Barretos, vendeu seu REDINO KASSUDI DA CA-

CHOEIRA, por dez milhões de cruzeiros, ao criador de Marília, Dr. Luiz Antonio Palácio. Notamos seu semblante, desta feita algo tristonho. Ex-



plicava-se: REDINO valia mais. Mas, que fazer? Ossos da profissão: tinha que satisfazer, antes de tudo um novo amigo; e um amigo novo, às vezes, vale mais que muitos velhos...

VOVÓ CORUJA

Sempre bem disposto, sorridente para todo o mundo, o Dr. João Laraya constituiu uma das figuras mais simpáticas dentre os visitantes da VII EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU. Em uma roda de amigos, sempre fazendo alarde de sua felicidade, contava o



Dr. Laraya algumas traquinagens do "rebanho" que mais estima: seus netinhos!

SOUZA DANTAS, O GRANDE AUSENTE

Por motivos alheios à sua vontade, o criador de Charolês, sr. João de Souza Dantas, não apareceu com seu estupendo plantel na VII EXPOSIÇÃO. Todavia, segundo o próprio "São João", seu "gadão" estará presente em todas, futuramente. Fazemos votos para que isso realmente aconteça, pois, repetindo o que já dissemos em reportagem anteriormente publicada nesta "Revista", tal criação vale a pena ser vista.

As comissões de julgamento

As comissões de julgamento da VII Exposição de Gado Zebu e outras raças de corte e da VII Exposição Feira de Cavalos de Trabalho, esporte e fins militares funcionaram com a seguinte organização:

RACA GIR E INDUBRASIL — Dr. Brasília, Cândido Alves, Dr. Evaristo Soares de Paula, Veríssimo Costa Júnior e secretário, Dr. Pedro Luiz Grasso.

RACA NELORE — Dr. Walther Carvalho Miranda, Bruno Silveira, Mauro Mesquita e secretário, Dr. João dos Santos Filho.

RACA GUZERÁ — Dr. João Barisson Vilares, Dr. Antonio Ernesto de Salvo, Allyrio Jordão de Abreu e secretário, Dr. Ruyter Faro.

RACA SANTA GERTRUDES, ZEBU MOCHO, BUFALOS E OUTRAS — Dr. Wallace Newton Scott, Dr. Alfonso Tundisi, Dr. Alberto Alves Santiago e secretário, Dr. Alcy Mazilli Lobo.

RACAS EQUINAS — Dr. Pedro Gouveia, General Diogo Branco Ribeiro, Celso Corrêa Dias e secretário, Dr. Carlos do Amaral Cintra.

RACAS DE OVINOS — Dr. José Orlando Prucelli, Dr. Bianor Corrêa da Silva Netto, Dr. Rodolfo Pinho da Silva.

AVES — Dr. Henrique Francisco Raima, Dr. Luiz Antonio Penteado e Dr. Gerson Mercadante.

REVISTA
DOS
CRIADORES
ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

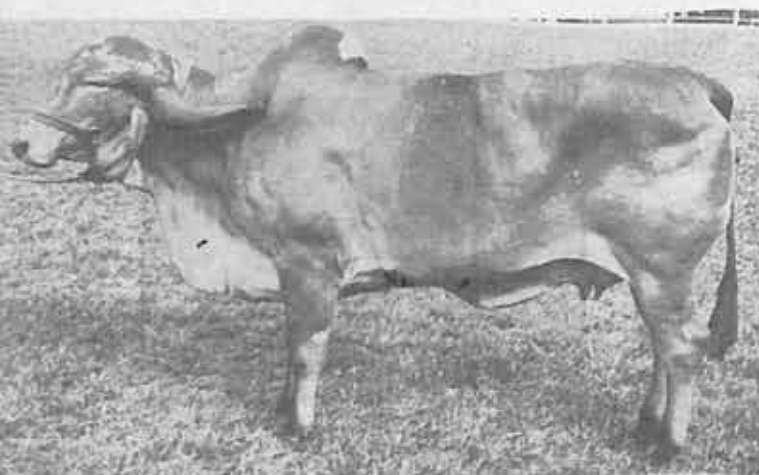
RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

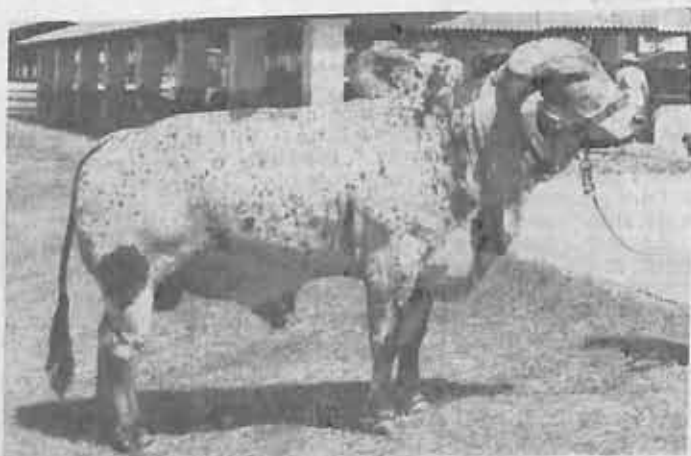
Os campeões



KRISHNA SHAKINA DA CACHOEIRA — Campeão de raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.



RUPIA — Campeã da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

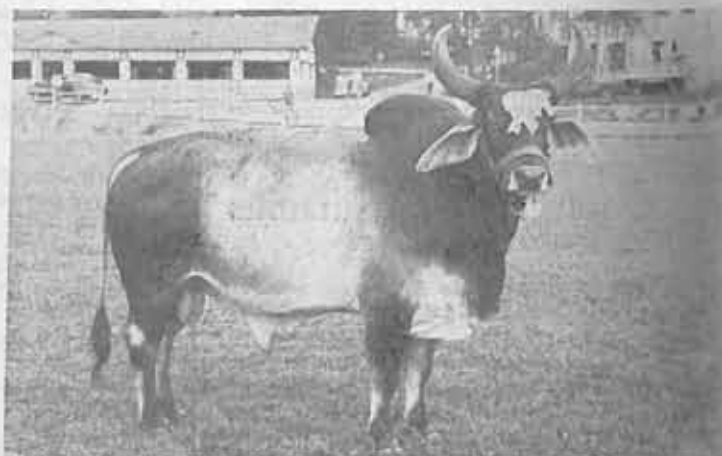


BADAMI — Campeão Jr. da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

GARIKALI III DA CACHOEIRA — Campeã Júnior da raça Gir. Proprietário: Celso Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.

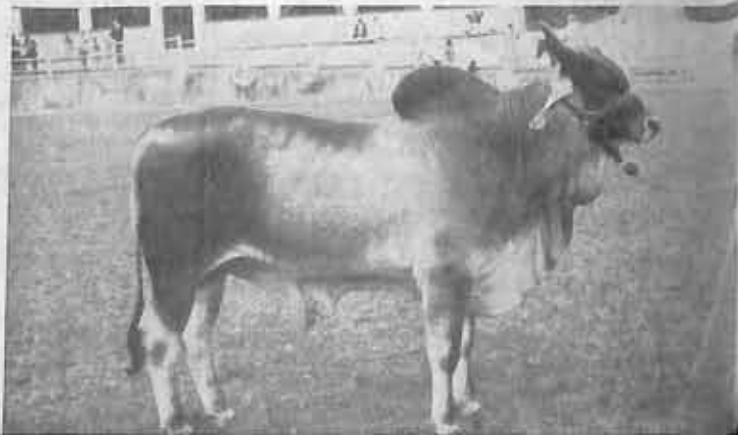


KANTA — RESERVADO CAMPEAO GUZERA. Proprietário: Veríssimo Costa Júnior — Fazenda Nova Índia — Barretos — São Paulo.



REBENTO — Campeão da raça Guzerá. Proprietário: João Carlos B. de Abreu — Cantagalo — Rio de Janeiro.

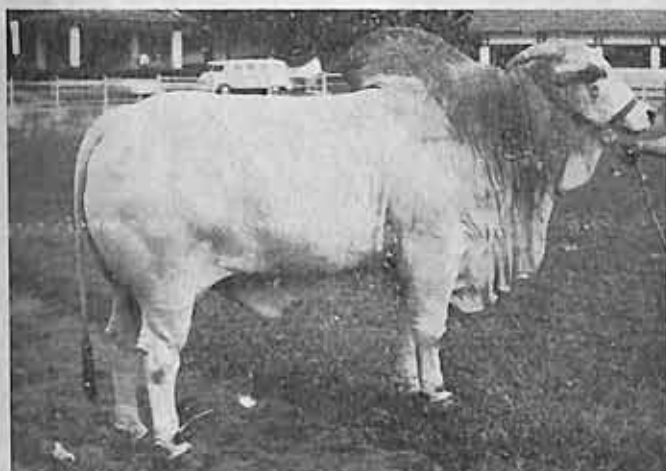
PAREV BOKAD DA CACHOEIRA — Campeão Jr. da raça Guzerá. Proprietários: João, Manoel, Fernando e Beatriz C. Garcia Cid — Sertanópolis — Paraná.



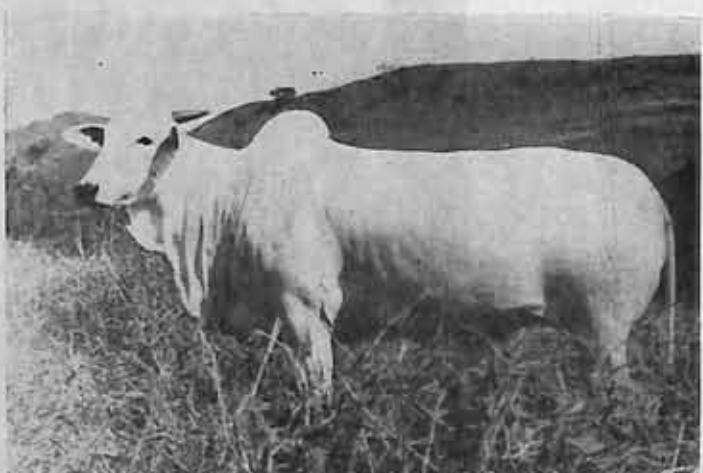
de São Paulo



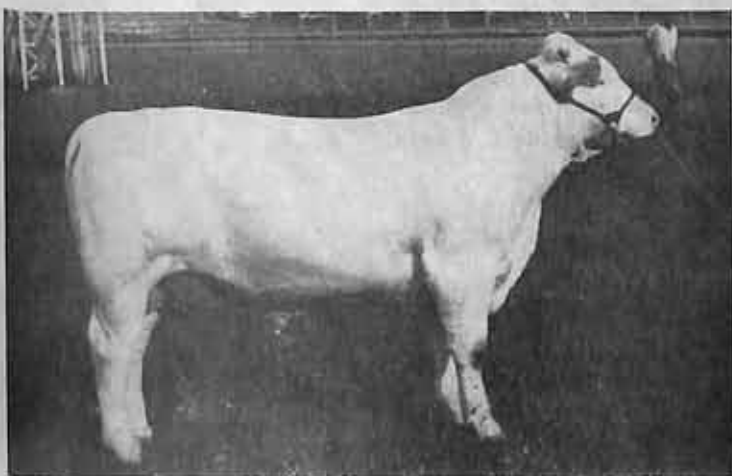
RAMADA DE SANTA AMINTA — Campeão da raça Nelore.
Proprietário: Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios —
Rio de Janeiro



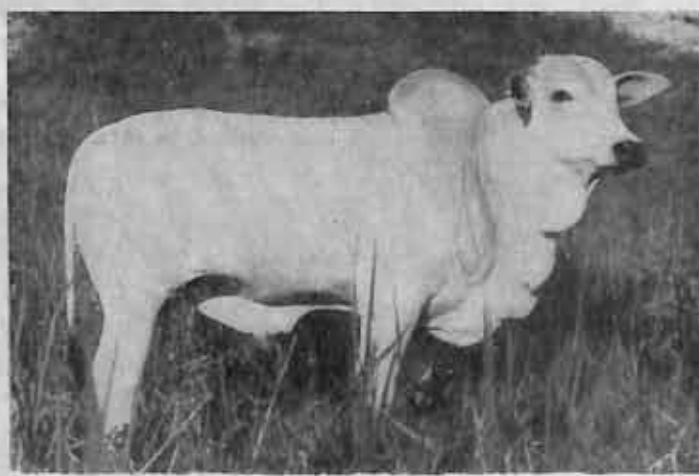
IBÉRICO — Reservado Campeão da raça Nelore. Proprietário: Valter Castro Cunha — Fazenda Santa Martha —
Uberaba — Minas Gerais.



RAINHA DE SANTA AMINTA — Campeã da raça Nelore.
Proprietário: Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios —
Rio de Janeiro.



SÃO MARTINHO DITADOR — Campeão da raça Charolais. Proprietário: Dario Freire Meirelles — Campinas —
São Paulo.



TRIUNFO DE SANTA AMINTA — Campeão Jr. da raça Nelore. Proprietário: Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios — Rio de Janeiro.

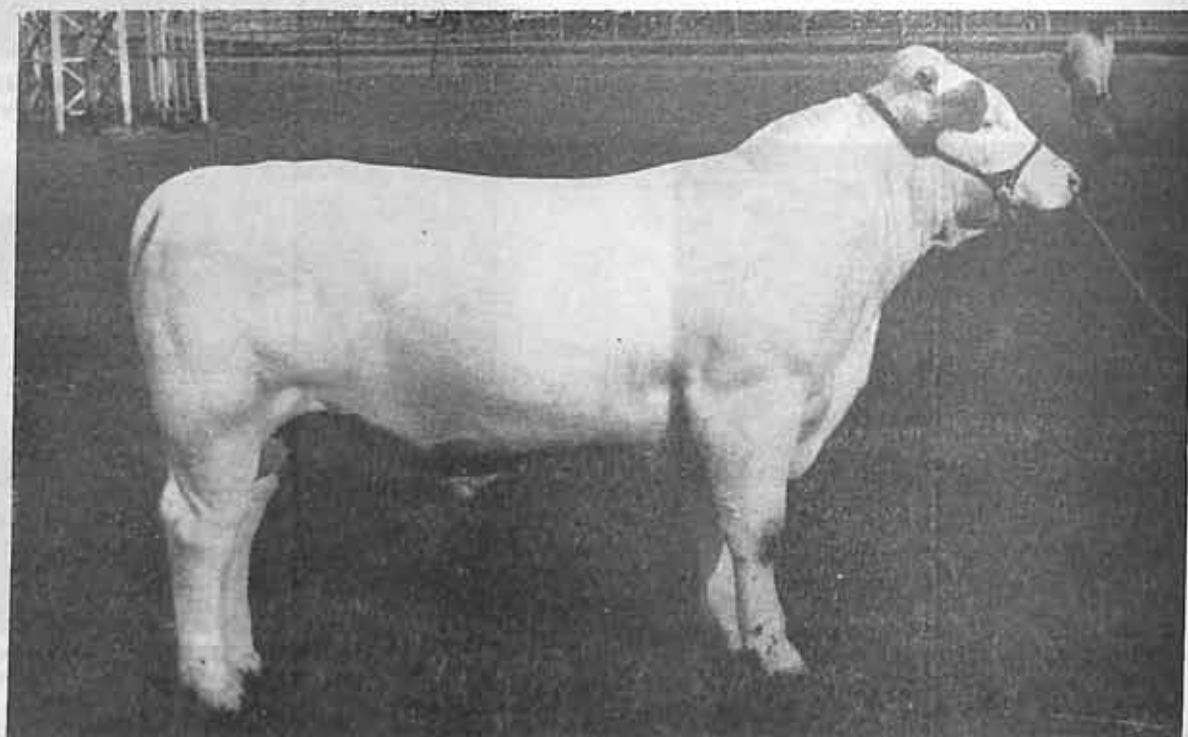
DHOLL III DA CACHOEIRA — Campeã Jr. da raça Guzerá. Proprietários: João Manoel, Fernando e Beatriz C. Garcia Cid — Sertãoópolis — Paraná.

SUMATRA DE SANTA AMINTA — Campeã Jr. da raça Nelore. Proprietário: Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios — Rio de Janeiro.



RAÇA CHAROLES

“O gado de prata que vale ouro”



SÃO MARTINHO DITADOR — nascido em nossa fazenda, sagrou-se Campeão da raça

Resultados alcançados pelos nossos produtos dessa extraordinária raça de corte na VII Exposição Zebu de S. Paulo

- **CAMPEÃO**
São Martinho Ditador
(10 meses = 428 kg.)
- **CAMPEÃ**
São Martinho Candanga
- **RESERVADO CAMPEÃO**
São Martinho Dante
(14 meses = 490 kg.)
- **RESERVADA CAMPEÃ**
São Martinho Caviar

7 primeiros prêmios

1 segundo prêmio

Progenie de mãe da vaca **Orangeade**

1.º prêmio macho Charolês x Nelore (30 meses = 772 kg)

1.º prêmio macho Charolês x Nelore (21 meses = 576 kg)

A RAÇA IDEAL PARA CRUZA COM O ZEBU, DANDO PRECOCIDADE, AUMENTANDO E MELHORANDO A SUA CARNE, SEM TIRAR SUA RUSTICIDADE, POR SER A MAIS RÚSTICA DAS RAÇAS EUROPEIAS

GRANJA SÃO MARTINHO
DARIO FREIRE MEIRELLES

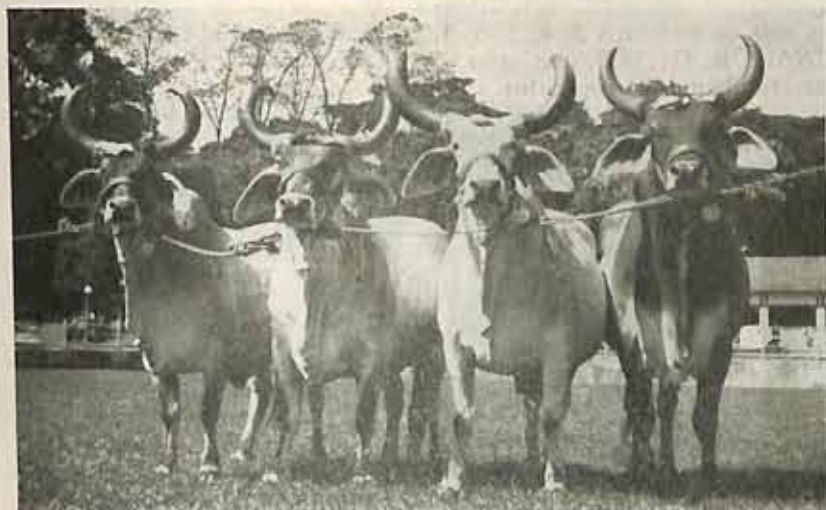
VIA ANHANGUERA — KM 88
CAIXA 18 — FONE: 9-4390
CAMPINAS — S.P.

Brilhante performance da Fazenda Itaóca na VII Exposição de Gado zebu de São Paulo. Realmente, muito bom o plantel Guzerá do conhecido criador sr. João Carlos Burgues de Abreu



Bonito flagrante do CAMPEAO DA RAÇA, REBENTO J.A.

CONJUNTO CAMPEAO DA RAÇA, com Conga J.A., Jan-
gada J.A., Europa J.A. e Rebento J.A.



O GUZERÁ É O ZEBU MAIS INDICADO PARA
CRUZAMENTO COM RAÇAS EUROPEIAS, POR
DAR MAIS LEITE, MAIS PÊSO, MAIOR TEOR
DE GORDURA E TETOS PEQUENOS, ALÉM DE
MAIOR RUSTICIDADE AOS BEZERROS.

Fazenda Itaóca

BOA SORTE — CANTAGALO — ESTADO DO RIO
TEM NO MOMENTO GARROTES À VENDA

A Marca J. A. significa { Pureza Racial
Produção de Leite
Alto Teor de Gordura



CONGA J.A. CAMPEA DA RAÇA. Observem suas admi-
ráveis linhas, são perfeitas.

VAMPIRO J.A. — Lindo animal. 1.º prêmio da raça.



Theodoro Edu

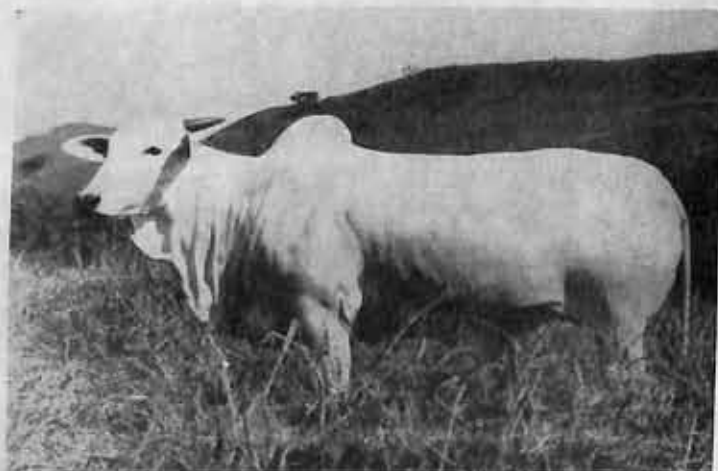
ESCRITORIO: Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar

Na Exposição de S. Paulo, realizada em Abril de 1964, os Nelore "Santa Aminta" obtiveram espetacular vitória, sem precedentes!

Com 10 animais, foram obtidos 28 prêmios e troféus, destacando-se:

- | | |
|---|--|
| 1) GRANDE CAMPEÃO | 7) MELHOR CONJUNTO SÊNIOR |
| 2) GRANDE CAMPEÃ | 8) MELHOR CONJUNTO JÚNIOR |
| 3) CAMPEÃO JÚNIOR | 9) MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI |
| 4) CAMPEÃ JÚNIOR | 10) MELHOR CONJUNTO FILHOS TOURO IMPORTADO |
| 5) RES. CAMPEÃO JÚNIOR | 11) MELHOR MACHO FILHO TOURO IMPORTADO |
| 6) RES. CAMPEÃ JÚNIOR | 12) MELHOR FÊMEA FILHA TOURO IMPORTADO |
| 13) MACHO ZEBU MAIS PESADO ATÉ 30 MESES | |
| 14) FÊMEA ZEBU MAIS PESADA ATÉ 30 MESES | |
| 15) MACHO ZEBU MAIS PESADO NA CATEGORIA DE 8 A 12 MESES | |
| 16) FÊMEA ZEBU MAIS PESADA NA CATEGORIA DE 8 A 12 MESES | |
| 17) FÊMEA ZEBU MAIS PESADA NA CATEGORIA DE 15 A 18 MESES. | |

Dentre os prêmios acima, os indicados sob os números 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17, foram obtidos por filhos do importado TENALI, R. G. 3933, que, não só se consagrou o touro importado de melhor progênie, mas, também, o progenitor da raça Nelore.



RAINHA DE SANTA AMINTA, Grande Campeã da Raça Nelore, filha de "Fakir de Santa Aminta".



RAMADÃ DE SANTA AMINTA, Grande Campeão da Raça Nelore, filho de "Fakir de Santa Aminta".

GANHAMOS, AINDA, A MEDALHA DE OURO CONFERIDA PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO "AO MELHOR EXPOSITOR DE NELORE"

"Santa Aminta", palavra mágica, garantia suprema, para quem cria Nelore!

Ardo Duvivier

Telefone: 26-9844 - Rio - Estado da Guanabara

Para que se tenha idéia da fantastica proeza que fizeram os
"Santa Aminta", na Exposição:

Foram classificados 15 GRANDES PRÊMIOS, como seja, Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Grande Campeã, Reservada Grande Campeã, Campeão Júnior, Reservado Campeão Júnior, Campeã Júnior, Reservada Campeã Júnior, Melhor Conjunto de Progenie de Pai (1.º e 2.º Prêmios), Melhor Conjunto de Progenie de Mãe (1.º e 2.º Prêmios), Melhor Conjunto da Raça, Melhor Conjunto da Raça Júnior (1.º e 2.º Prêmios).

Dos 15 grandes prêmios acima 12 couberam a animais "Santa Aminta"
ou filhos de "Santa Aminta"!

O "Troféu Mário Slerca" foi atribuído a 12 categorias de **qualquer raça de zebu**, sendo condição para ganhá-lo, ser o animal mais pesado da categoria e ter obtido, no mínimo, o 3.º prêmio.

A raça Nelore ganhou-o em 8 categorias!

Pois bem, em 7 das 8 categorias referidas, o vencedor foi sempre filho de touro de nossa propriedade ou de nossa criação!

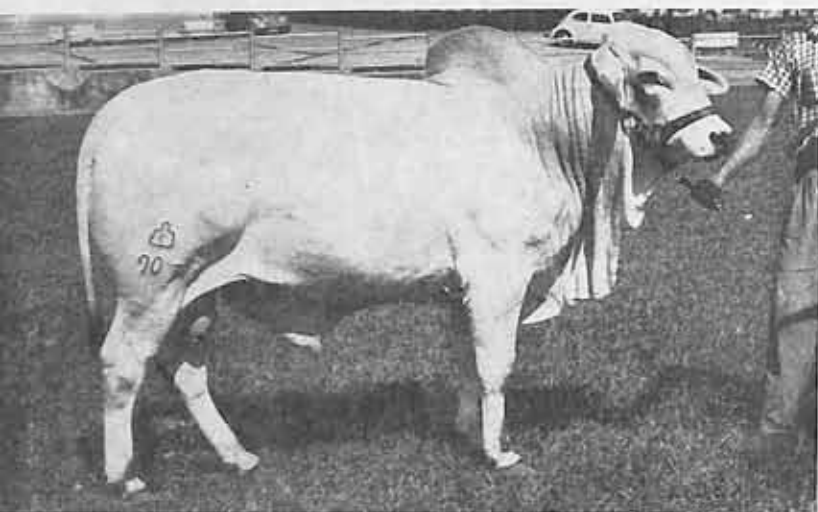


TRIUNFO DE STA. AMINTA, Campeão Júnior da Raça Nelore. É filho do importado TENALI. Com 8 meses de idade e 300 quilos, foi o ganhador da Taça "O GLOBO", conferida "Ao Macho Zebu Mais Pesado até 30 Meses". Foi o "Melhor Macho Filho de Touro Importado".

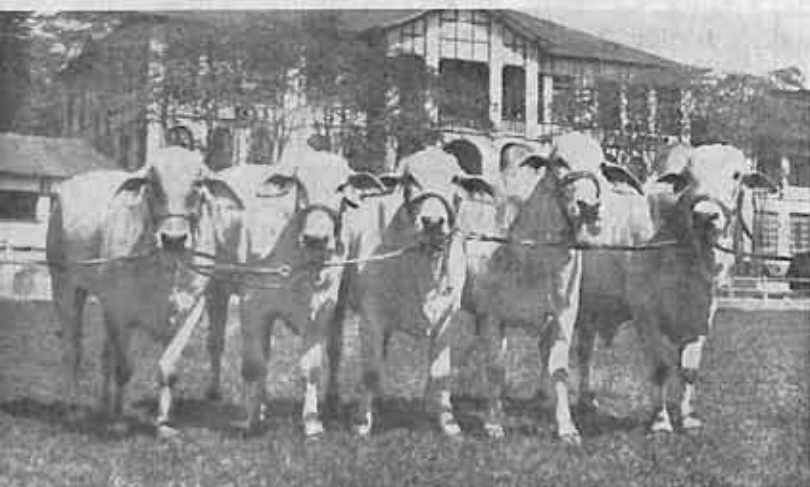


SUMATRA DE STA. AMINTA, Campeã Júnior da Raça Nelore. É filha do importado TENALI. Com 20 meses pesou 451 quilos. Foi a "Melhor Fêmea Filha de Touro Importado" e integrou o "Melhor Conjunto Júnior da Raça" e o "Melhor Conjunto de Filhos de Touro Importado".

**"Santa Aminta", de ponta a
ponta, sempre na ponta!**



DAMASCO — 1.º PREMIO NA CATEGORIA — Pêso: 500 kg.
Nascido em 21/12/1961. Filho de Pau D'alho e Alfa.



**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JUNIOR e MELHOR CON-
JUNTO PROGENIE DE PAI.** Constituído pelos seguintes
produtos: Damasco, Dádiva, Dança e Dama. Vê-se ainda
a suplente do conjunto, Debutante.

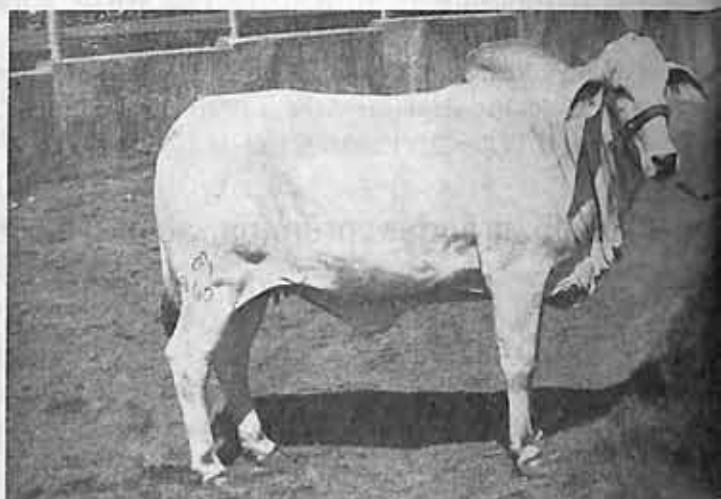
ESSA RAÇA MOCHA NELORE PRO-
VEM DE CRIAÇÃO PRÓPRIA, ORIGI-
NANDO-SE DO CRUZAMENTO DE
UM TOURO NELORE DE NOME GALÃ.
REG. 1588, COM UMA REPRODUTORA
NELORE MOCHA DE NASCENÇA.

FAZENDA

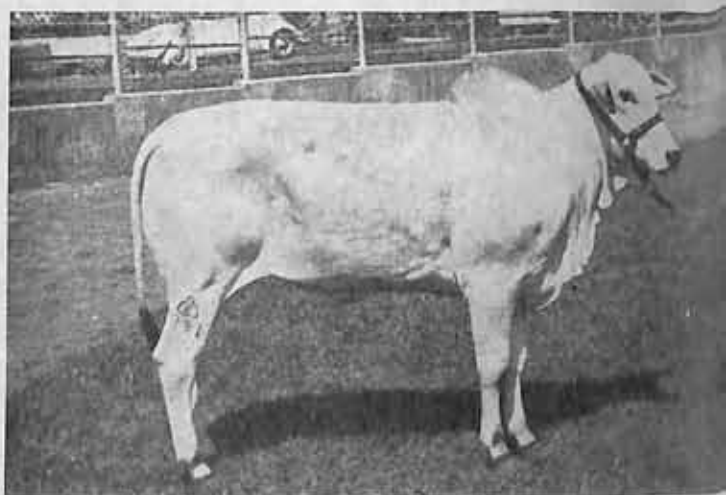
TERMAS DE IB

PROPRIETARIOS

Criação de gado selecionado das



DANÇA — 1.º PREMIO NA CATEGORIA. Pêso: 482 kg
Nascida em 28/8/1961. Filha de Pau D'Alho e Atriz.



DADIVA — 1.º PREMIO NA CATEGORIA. Pêso: 390 kg
Nascida em 5/11/1961. Filha de Pau D'Alho e América.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Endereços: Em Catanduva: C. Postal 91 — Telefone: 76

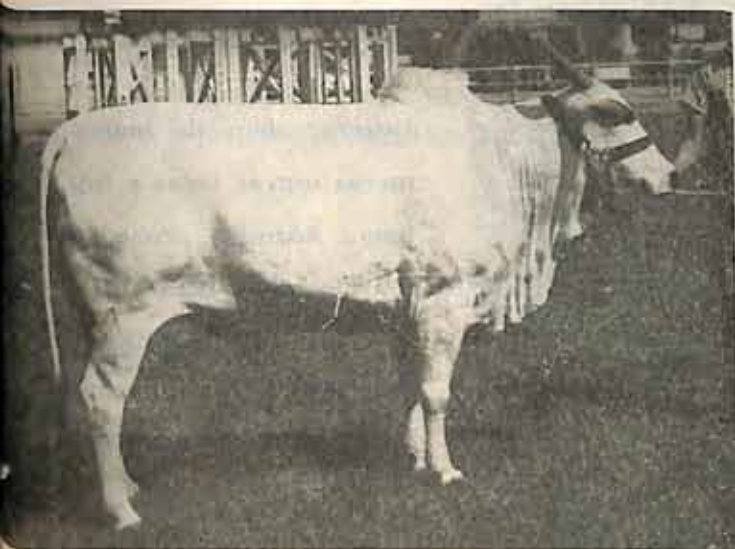
Em São Paulo: Rua Jacarèzinho, 166 — Telefone: 8-3777

SÃO VICENTE

CATANDUVA — S. PAULO

Fazenda João Zancaner e Cintra

NELORE — MOCHO NELORE e GUZERÁ

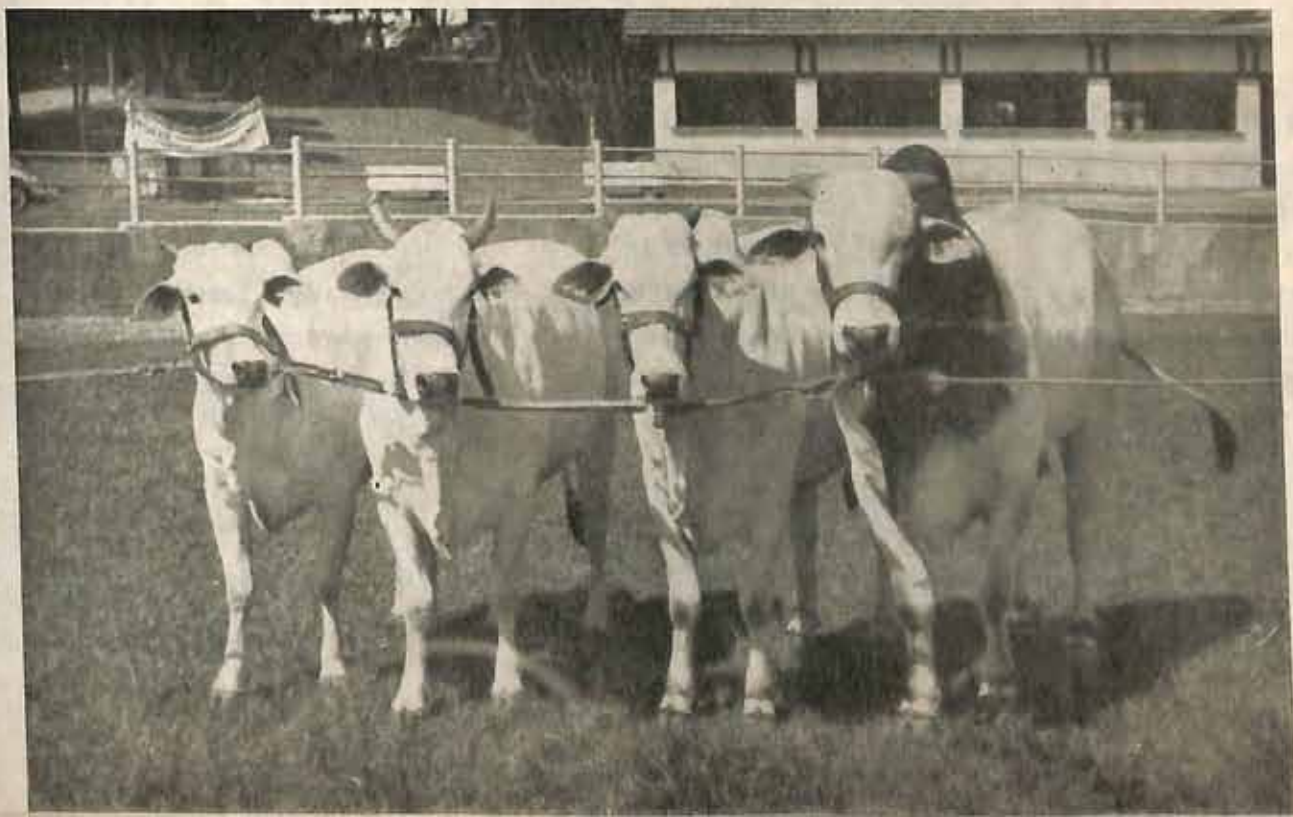


REGALIA — Uma das melhores expoentes do plantel Guzerá da Fazenda São Vicente. Pêso: 554 kg.



UMBRAL — Note-se a excepcional conformação econômica desse animal, também premiado na última Exposição da Água Branca.

UMBRAL, UNITAS, REGALIA e UCA — conjunto formado pelos animais acima, todos premiados nesse certame



Performance da Marca 20

na VII Exposição de Gado Zebu

Conquistou a taça BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO, oferecida ao MELHOR EXPOSITOR, e duas MEDALHAS DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO, como melhor criador de Gir e



Guzerá, além de inúmeras outras taças e troféus. Ademais, conquistou também a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO PARANÁ, referente ao campeão da raça Gir.

RAÇA GIR

KRISHNA SAKINA DA CACHOEIRA	CAMPEÃO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
NERU	RES. CAMPEÃO	Jacintho H. da Silva, Barretos, SP	2 C
RUPIA	CAMPEÃ SR.	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
BADAMI	CAMPEÃO JR.	Mozart Ferreira, Barretos, SP	2 C
KRISHNA GORI DA CACHOEIRA	RES. CAMPEÃO JR.	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
GARIKALI III DA CACHOEIRA	CAMPEÃ JR.	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
VIRBAY III DA CACHOEIRA	RES. CAMPEÃ JR.	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
KRISHNA SAKINA DA CACHOEIRA			
- LAXMY III DA CACHOEIRA -			
VIRBAY III DA CACHOEIRA -	MELHOR CONJUNTO		
KRISHNA GORI DA CACHOEIRA	PROGÊNIE DE PAI	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
VIRBAY III DA CACHOEIRA - VIR-			
BAY II DA CACHOEIRA	MELHOR CONJUNTO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
REDINO GARIKALI DA CACHOEIRA	PROGÊNIE DE MÃE		
- GARIKALI III DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C

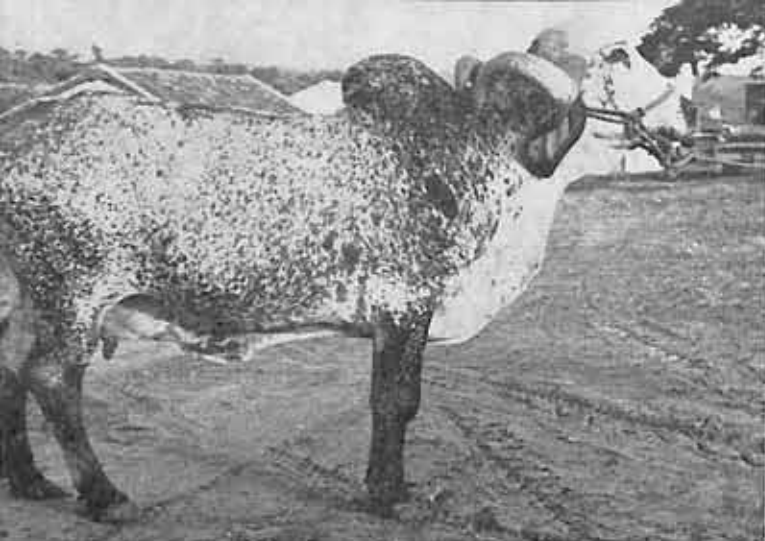
KRISHNA SAKINA DA CACHOEIRA - RUPIA - BARELI DA CACHOEIRA - VIRBAY II DA CACHOEIRA	MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
KRISHNA GORI DA CACHOEIRA - GARIKALI III DA CACHOEIRA - VIRBAY III DA CACHOEIRA - LAXMI III DA CACHOEIRA	MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
REDINO GARIKALI DA CACHOEIRA	1.º PRÊMIO	Mário Masagão, São Paulo, SP	2 C
REDINO KASUDI DA CACHOEIRA	1.º PRÊMIO	Bruno Silveira, Barretos, SP	2 C
REDINO	2.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
JK	2.º PRÊMIO	Jorge Alves, Assis, SP	2 C
CABANA	1.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
BANARAS	1.º PRÊMIO	Jacinto H. da Silva, Barretos, SP	2 C
LAXMI III DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
BALDAUDA DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Bruno Silveira, Barretos, SP	2 C
VIRBAY II DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C

RAÇA NELORE

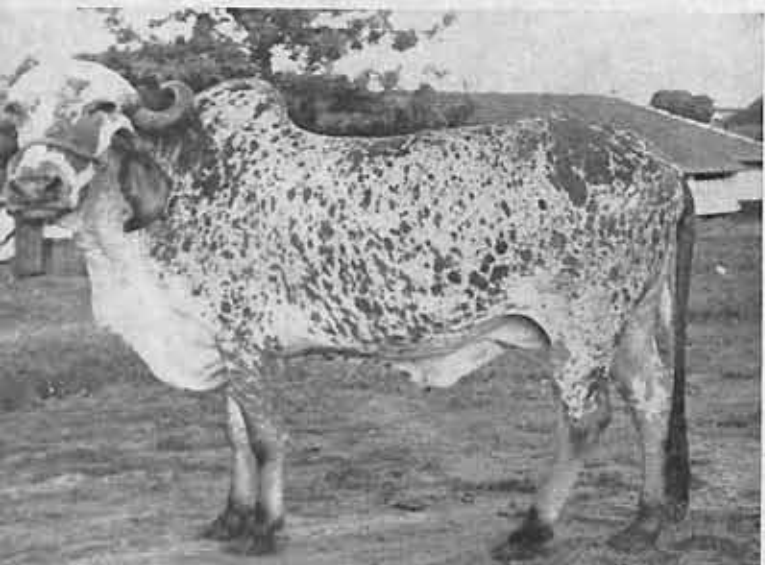
VIJAYA N. MARINI - MAHARANI III	MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
VIJAYA N. MAHARANI - VIJAYA N. MARINI - SHAKUNI III DA CA- CHOEIRA - MAHARANI III	2.º PRÊMIO - ME- LHOR CONJ. PROGÊ- NIE DE PAI	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C
MAHARANI III DA CACHOEIRA	1.º PRÊMIO	Celso Garcia Cid, Sertanópolis, PR	2 C

RAÇA GUZERÁ

PAREV BOKAD II DA CACHOEIRA	CAMPEÃO JR.	João, Manoel, Fernando, Beatriz, C. Garcia Cid	2 C
DHOLL II DA CACHOEIRA	CAMPEÃ JR.	Os mesmos	2 C
BAGAR DA CACHOEIRA	RES. CAMPEÃ JR.	Os mesmos	2 C
PAREV BOKAD II DA CACHOEIRA - DHOLL II DA CACHOEIRA - BA- GAR DA CACHOEIRA - BORI DA CACHOEIRA	MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI	Os mesmos	2 C
CALICUT DA CACHOEIRA - CEYLON DA CACHOEIRA - CHANA DA CA- CHOEIRA - CHALAIA	2.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
BORI DA CACHOEIRA - CHALAIA	MELHOR CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE	Os mesmos	2 C
PAREV BOKAD II DA CACHOEIRA - DHOLL II DA CACHOEIRA - BAGAR DA CACHOEIRA - BORI DA CACHOEIRA	MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR	João, Manoel, Fernando, Beatriz, C. Garcia Cid	2 C
CALICUT DA CACHOEIRA - CEYLON DA CACHOEIRA - CHANA DA CACHOEIRA - CHALAIA	2.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
CEYLON DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
CALICUT DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
CHALAIA	1.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
CHANA DA CACHOEIRA	2.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C
BORI DA CACHOEIRA	1.º PRÊMIO	Os mesmos	2 C



TUPI — Por Guilherme e Tupi (importada).



DETENTORA — Filha de Xangai (R) e Detentora (R).



ITAIBA — Pai: Catumbi (R). Mãe: Itaiba (OM)

FAXINA — Por Anujá (R) e Faxina (R).

A Fazenda Santa Lúcia, propriedade do dr. Luiz Antonio Palácio, Marília, orgulhosamente apresenta alguns produtos de seu esmerado plantel Gir



Formidável lote de matrizes do plantel.

A Fazenda Santa Lúcia possui plantel constituído de 90 vacas, entre registradas e por registrar, na maioria de procedência da marca "R", adquiridas das melhores seleções do País.

ADQUIRIU RECENTEMENTE DO CRIADOR CELSO GARCIA CID, TAMBÉM FILHO DE CASAL IMPORTADO, O PROMISSOR BEZERRO KRISHNA SAKINA BODI DA CACHOEIRA, R. G. 6666, FUTURO RAÇADOR DO REBANHO.



Hugo de Almeida Leme, o novo ministro da Agricultura



O sr. Marechal Castelo Branco, presidente da República, houve por bem nomear para o cargo de ministro da Agricultura o engenheiro agrônomo Hugo de Almeida Leme. A "Revista dos Criadores" sente-se envaidecida por essa investitura, pois foi em suas páginas que o nome do ilustre profissional começou a se projetar no cenário nacional. Em verdade, desde quando professor da cadeira de máquinas da Escola Agrícola Luiz de Queiroz, pôsto que assumiu após brilhante concurso, passou ele a colaborar assiduamente conosco, oferecendo-nos mensalmente valiosos estudos, de que muito se aproveitaram os leitores.

Ascendendo depois à direção daquele modelar estabelecimento de ensino agrônomo, procurou dar à ESALQ todo o seu esforço, razão pela qual sua presença em nossas colunas passou a ser menos frequente. Mas, sempre o consideramos um dos nossos — e daí o nosso contentamento por vê-lo tão logo elevado ao mais alto cargo da administração da agricultura nacional. Cargo de que tão bem falou o sr. presidente da República, ao dizer que "o ministério da Agricultura é a parte mais difícil da administração. Mas o que é difícil não é impossível".

Realmente, não é impossível, quando se tem a felicidade de encontrar um ministro da envergadura de Hugo de Almeida Leme. Homem oriundo de antigos troncos paulistas, mas nascido e crescido pobre, à sombra da escola onde se graduaria mais tarde, afêz-se ele ao trabalho desde cedo e logo compreendeu que é nas atividades agrícolas que repousa a felicidade do povo. E toda a sua vida profissional tem sido um constante apelo à racionalização e à técnica dessas atividades, afirmando que o trabalhador rural seja real participante da vida do País e não um pária, quase escravo da gleba madrastra.

Foi uma escolha acertadíssima. Congratulamo-nos com os agriculto-

res brasileiros, por terem à frente do ministério da produção um técnico como o professor Hugo de Almeida Leme.

DADOS BIOGRÁFICOS

O professor Hugo de Almeida Leme diplomou-se pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" onde, em concurso, conquistou a cadeira de professor da 15.ª Cadeira — Mecânica e Máquinas Agrícolas. Foi professor substituto de Física e Matemática do extinto Colégio Universitário. É membro de inúmeras sociedades científicas internacionais, colabora em diversos órgãos especializados, nacionais e estrangeiros, tem participado de Congressos e de bancas examinadoras para concursos de catedrático em diversas escolas superiores do País.

UM TÉCNICO A SERVIÇO DO BRASIL

Em seu discurso, o novo ministro da Agricultura afirmou que, conhecendo a agricultura de outros povos, passou a admirar "o lavrador brasileiro em sua luta pela subsistência", e que como professor de Agronomia compreendeu a necessidade da racionalização e da tecnificação agrícola do Brasil", dedicando-se "com afinco, estudando e ensinando, pesquisando e experimentando". Em seguida, disse:

"É necessário elevar o padrão de vida do ruralista brasileiro, dar-lhe educação e auxílios, proporcionar à sua esposa um mínimo de conforto necessário para a boa formação do homem do campo. É urgente fornecer ao agricultor brasileiro os meios próprios para o desenvolvimento agrícola. O uso racional da terra e a utilização de todas as glebas aproveitáveis é um problema cuja solução tem sido debatida e discutida em todos os campos. A necessidade de formação de engenheiros-agrônomo e técnicos agrícolas para propulsão do desenvolvimento brasileiro é outra constante. Admitindo, como admito, o di-

namismo da nossa agricultura, reconheço que ainda há muito para fazer. Os problemas existem entre os povos que têm sede de progredir. Cumpre em primeiro lugar conhecê-los em profundidade a fim de encontrar objetivamente o caminho para solucioná-los. Sendo muitos, além de variados, faz-se mister estabelecer-se uma ordem de prioridade baseada no bom-senso e na realidade". E concluiu citando Rui:

"E' nas classes mais cultas e abastadas que devem ter seu ponto de partida as agitações regeneradoras. Demos ao povo o exemplo, e ele nos seguirá".

Depois de enaltecer o papel do sr. Oscar Thompson Filho, em sua passagem pelo Ministério, a quem deu cumprimentos e respeito pelo trabalho desenvolvido, prometeu ser, na pasta um técnico preocupado "com a necessidade da troca de idéias com quem está trabalhando no campo".

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51

e filiais — São Paulo

VI Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba

Grande a afluência do público: mais de quinhentas mil pessoas visitaram o recinto

Texto: **LAÉRCIO C. NORONHA**
Fotos: **FRANCISCO SCIACCA**

A VI Exposição Nacional de Gado Zebu, realizada naquela bonita cidade do Triângulo Mineiro, que é Uberaba, apresentou o que há de melhor nesse terreno. Vimos os plantéis expostos, todos excelentes. Observamos, com satisfação incontida. Ali estavam os mais belos produtos zebuínos do País: Nelore, Gir, Guzera, Indubrasil. Ali estavam os maiores criadores da Nação: Torres Homen, os Irmãos Borges, Mário de Almeida Franco, Rubens A. Carvalho, Mamede Mussi, entre outros tantos, não menos conhecidos. Ali estava todo o povo uberabense, em massa, prestigiando o Zebu, a carne brasileira, que teve, ali mesmo, o seu marco inicial, em época já bem distante. Pudemos avaliar bem de perto a extraordinária pujança de nossas raças de corte: animais vigorosos, de linhas perfeitamente corretas, com sua produção fabulosa, também exposta ao público, fizeram-nos acreditar em que o Brasil num futuro bem próximo, se tornará o primeiro produtor de carne do mundo. Aliás, temos tudo para que isso se concretize, e a prova encontra-se em Uberaba, mui justamente cognominada "a capital mundial do Zebu".

PRESENÇA DO MARECHAL CASTELO BRANCO

Habitualmente, a todas as exposições de Uberaba o Presidente da República comparece para a inauguração oficial. Desta feita, lá esteve o novo mandatário da Nação, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, juntamente com o então ministro da Agricultura, dr. Oscar Tompson Filho; o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Dr. Roberto Rezende e o próprio governador das Alterosas, o dr. José de Magalhães Pinto.

Foi, como não podia deixar de ser, verdadeiramente aclamado o sr. presidente da República, que com palavras vibrantes, enalteceu os esforços dos criadores brasileiros, dando em Uberaba, aquela demonstração de que a nossa pecuária está bem amparada, com exemplares de gado que fatalmente melhorarão muito os nossos rebanhos produzindo carne de causar inveja aos maiores mercados do mundo.

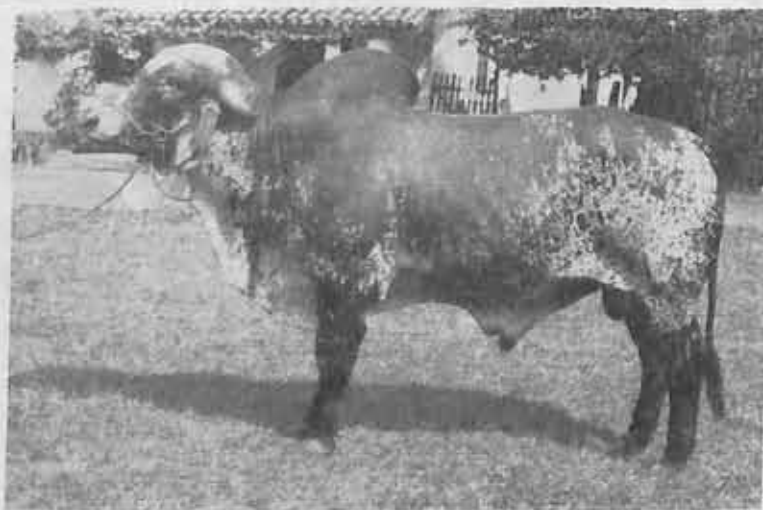
OS ESTANDES AGRO-PECUÁRIOS DA EXPOSIÇÃO

Não poderíamos deixar de citar ain-

da os estandes agro-pecuários instalados no "Parque Dr. Fernando Costa". Todos sem exceção, merecem nota alta, pois, além do capricho da decoração, atendiam a todos os interessados, dando explicações de seus apêlhos com a maior boa vontade. Passaram pelos portões principais, durante o certame mais de quinhentas mil pessoas.

UM DOS MAIORES CRIADORES DO MUNDO

Nessa hospitaleira Uberaba, foi com prazer que visitamos algumas propriedades agrícolas. Dentro dos mais modernos métodos de como bem criar e produzir, todas nos agradaram muito; contudo, seríamos injustos se não destacássemos as duas fazendas do sr. Torres Homen Rodrigues da Cunha, dono da famosa marca "VR", as quais realmente nos encantaram. Além da beleza e da exuberância das estâncias, o gado nacional e importado que ali vive é notável. Podemos dizer, com justo orgulho, que um dos maiores criadores de gado do mundo é nada mais nada menos que o sr. Torres Homen Rodrigues da Cunha.



EMBLEMA — 1.º PRÊMIO e RESERVADO CAMPEÃO NA VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU EM UBERABA. Filho de Chave de Ouro e Caviana. Reg. 5078 — Marca "R" — Idade: 40 meses. Pêso: 680 kg.

Proprietário:

Hélio Ronaldo Lemos

Rua Comandante Salgado, 85 - Telefone: 2803

F R A N C A - S . P .

Tópicos de Uberaba

Ao que soubemos, o movimento de venda na Exposição em Uberaba, atingiu a mais de um bilhão de cruzeiros, o que demonstra o interesse que despertou entre os criadores a tradicional Feira.

UM CRAQUE, NO ZEBU E... NO FUTEBOL!

Joaquim Vicente, filho do conhecido criador Torres Homen Rodrigues da Cunha, é profundo conhecedor de gado, do Zebu, melhor dizendo. Bom rapaz. Simples, de uma amabilidade contagiante. De uma cousa porém, pouca gente sabe. Tetente, como é popularmente conhecido o Joaquim Vicente, já jogou muito bem futebol: foi quando, ainda estudante de Direito, meia esquerda da Seleção Mineira Universitária. O nosso amigo Dr. Otto de Melo, que já o viu em ação, foi que nos deu essa novidade. E, palavras do próprio Dr. Otto, o menino era um verdadeiro "bolão".

ROMARIA

Na bonita chácara de propriedade do Sr. Torres Homen Rodrigues da Cunha verificou-se verdadeira Romaria de entusiastas da Pecuária, de compradores e curiosos. Ficamos abismados com o número de automóveis estacionados à porta dessa propriedade: carros de todas as marcas e até... ônibus!

MAMEDI MUSSI CUMPRIMENTADÍSSIMO

Quem não conhece a fabulosa seleção Gir do Mamedí?

Em Uberaba, essa mesma seleção, composta exclusivamente de crioulos, arrebatou títulos prá valer. O Mamedí sorria para todos, com a mais justa razão. A luta não tinha sido em vão: levantar prêmios, como levantou, numa exposição em que só aparecem "cobras" e do gabarito como a de Uberaba, valia mesmo muitos sorrisos.

VINTE MILHÕES PELO BI-CAMPEÃO BADAMI

O dr. Mozart Ferreira, criador de Barretos e dono do famoso novilho BADAMI, está com tudo. De fonte de absoluto crédito, soubemos que o presidente da Associação do Vale do Rio Grande havia engeitado, pelo seu extraordinário Campeão, a vultosa soma de VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS! E com tudo isso, quem fica também cheio de júbilo é o sr. Celso Garcia Cid, pois Badami é mais um produto 2 C.

ATÉ A PRÓXIMA

Todos os anos, quando deixamos Uberaba, depois de cumprida a nossa missão, fazemo-lo com tristeza. Estamos perfeitamente identificados com o simpático povo da Capital do Zebu: gente boa, sincera. Há, porém, um alento: sempre estamos na expectativa de um próximo ano. Em 65, mataremos as saudades.

Até lá, pois, com um ano repleto de novos campeões, são os nossos votos.



GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA

Registro Genealógico pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

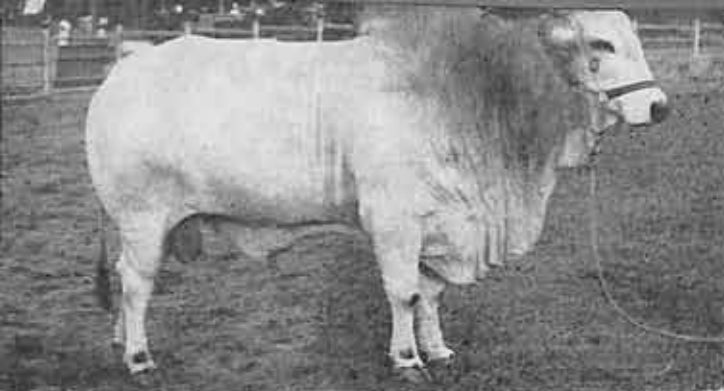
Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos

FAZENDA BRASÍLIA

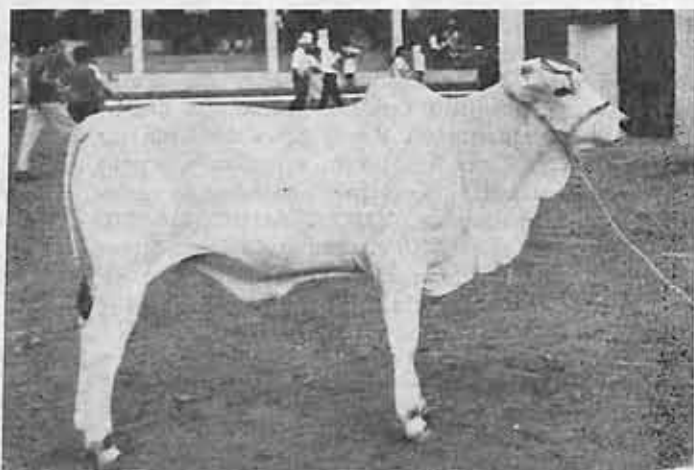
SÃO PEDRO DOS FERROS — MINAS GERAIS — E.F.L.

TAINHA DE BRASÍLIA — quando, em controle de inspeção realizado pelo dr. Hamilton C. Machado, produziu 24,250 quilos de leite, a mais alta produção leiteira conhecida em zebuínos.

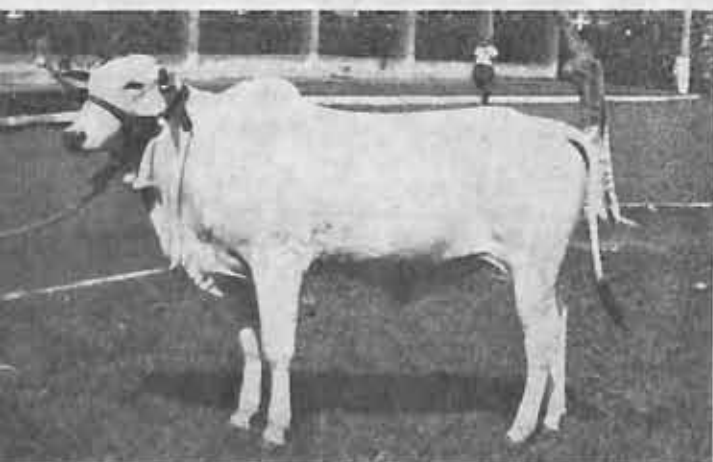
Obtenha de seu rebanho mais leite e mais bezerros usando um Gir leiteiro da Brasília



IBÉRICO — Campeão da raça Nelore. Proprietário: Walther de Castro Cunha — Fazenda Santa Martha — Campo Florido — Minas Gerais.

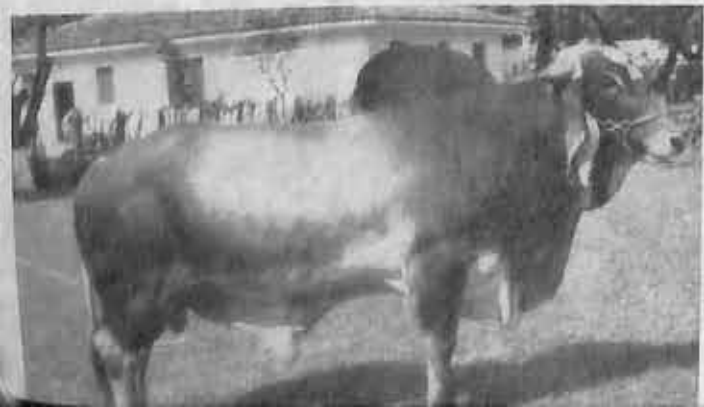


ALGO — Campeão Júnior da raça Nelore. Proprietário: Badú Rocha — Chácara Rancho Grande — Uberaba — Minas Gerais.

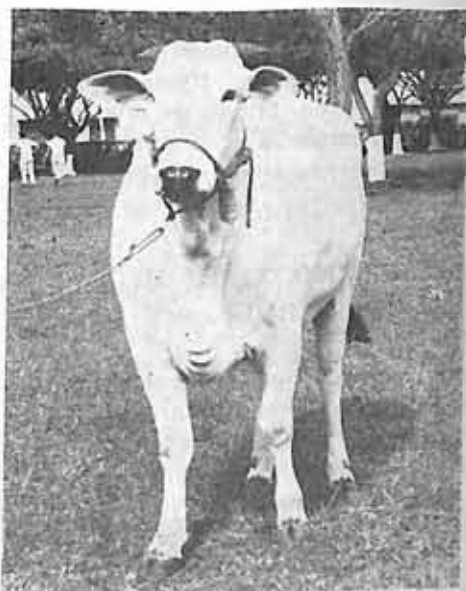


CATANGA DA ALDEIA VELHA — Campeã Júnior da raça Nelore. Proprietário: Dr. Mário Slerca — Fazenda Aldeia Velha — Casemiro de Abreu — Rio de Janeiro.

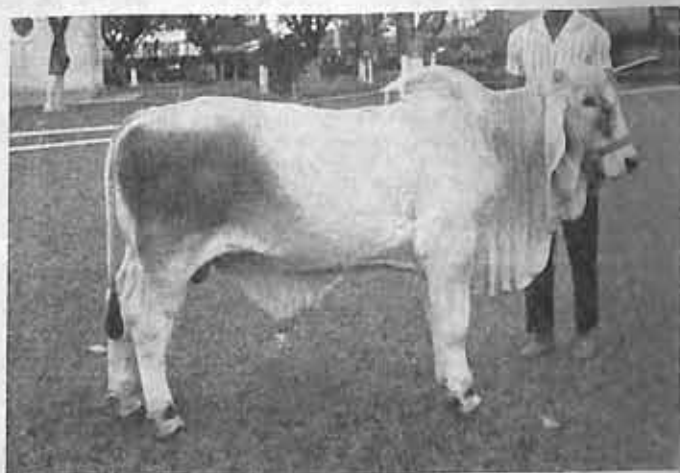
CICLONE — Campeão da raça Indubrasil. Proprietário: Dimas Machado — Fazenda Ideal — Uberlândia — Minas Gerais.



Os campeões



AMBALA DA CACHOEIRA — Campeã da raça Nelore. Proprietário: dr. Orestes Prata Tibery e Orestes Prata Tibery Jr. — Fazenda São João — Três Lagoas — Mato Grosso.



ROMANO — Campeão Júnior da raça Indubrasil. Proprietário: Joaquim Adolfo Carvalho Borges — Fazenda Santo Antônio — Sacramento — Minas Gerais.

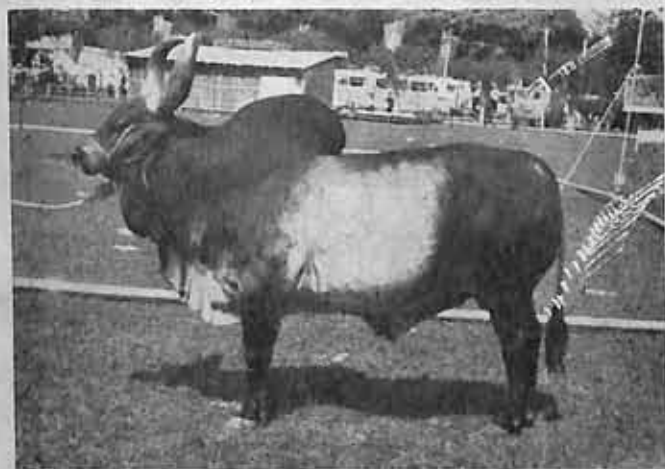
DILE — Campeã Júnior da raça Indubrasil. Proprietário: Luiz Antônio Ribeiro — Fazenda Mangabeira — Uberaba — Minas Gerais



de Uberaba



VIGOTA — Campeã da raça Indubrasil. Proprietário: Fazendas Reunidas V.R. — Uberaba — Minas Gerais.



GHALOR — Campeão da raça Guzerá. Proprietário: Rubens de Andrade Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos — São Paulo

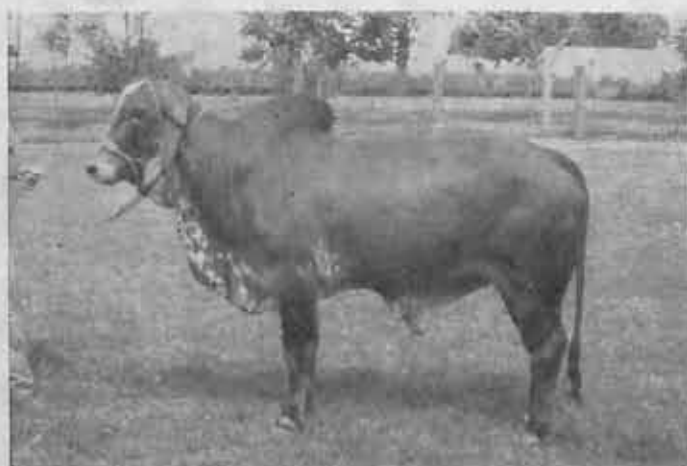
SEVILHA — Campeã da raça Guzerá. Proprietário: Mário de Almeida Franco — Chácara São Geraldo — Uberaba — Minas Gerais.



CAMPONES — Campeão da raça Gir. Proprietário: Belisário Rodrigues da Cunha — Fazenda Campo Alegre — Araguari — Minas Gerais.



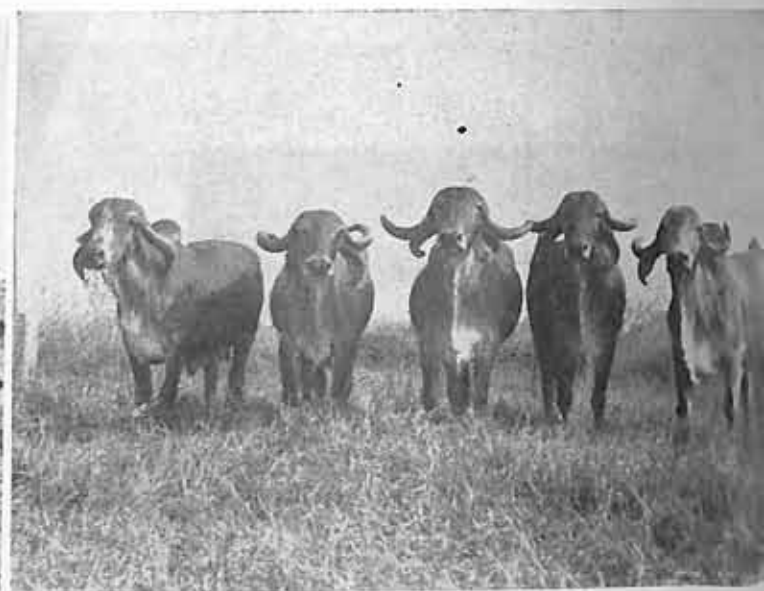
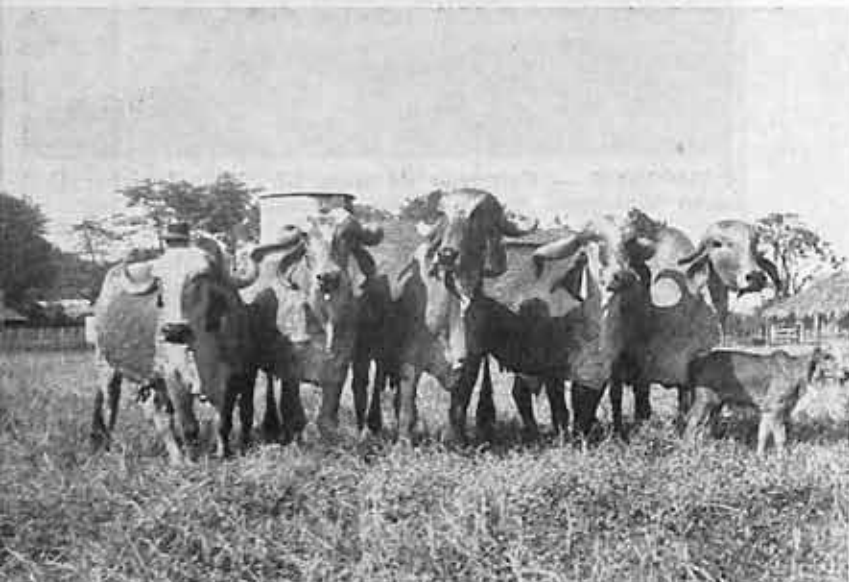
RARIDADE — Campeã da raça Gir. Proprietário: Mamede Mussi — Estância 2M — Barretos — São Paulo.



NORTE-32 — Campeão Júnior da raça Gir. Proprietário: Dr. Rui Barbosa de Souza — Fazenda Capão Alto — Uberaba — Minas Gerais.

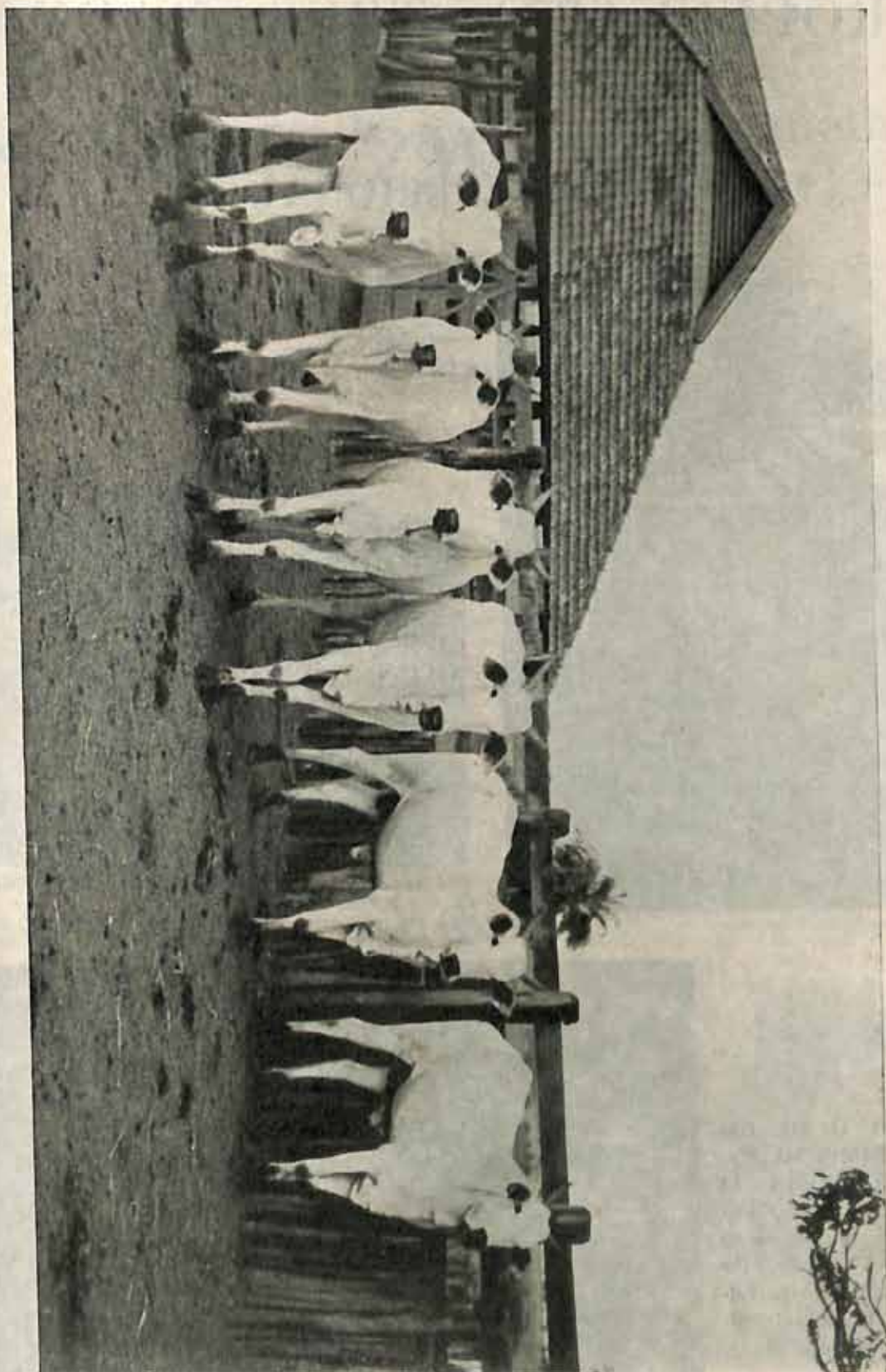
IMPERATRIZ — Campeã Júnior da raça Gir. Proprietário: Nicolau João Maluf — Fazenda Santa Adelaide — Uberaba — Minas Gerais.





Mais VR importados

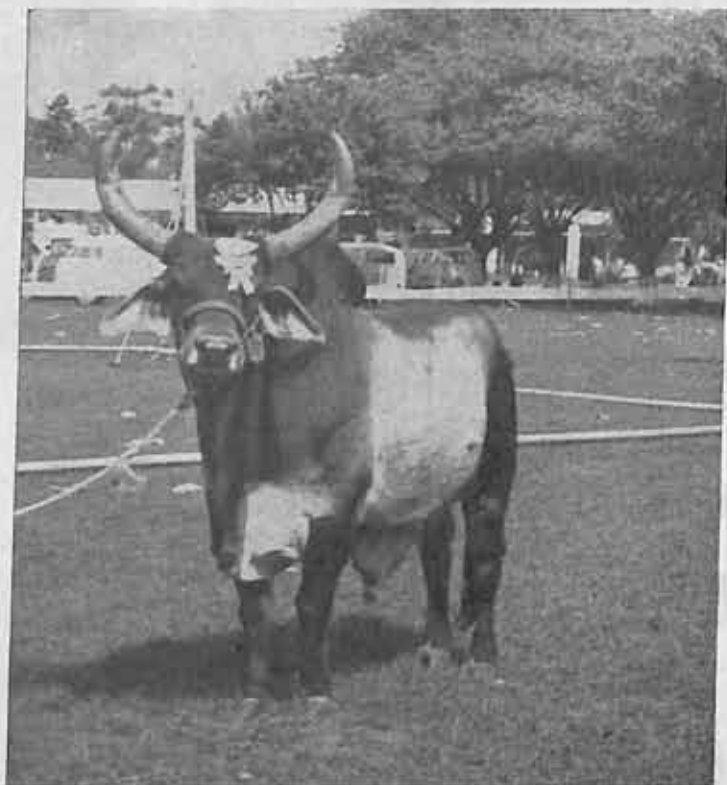




AGROPECUARIA TRES BARRAS

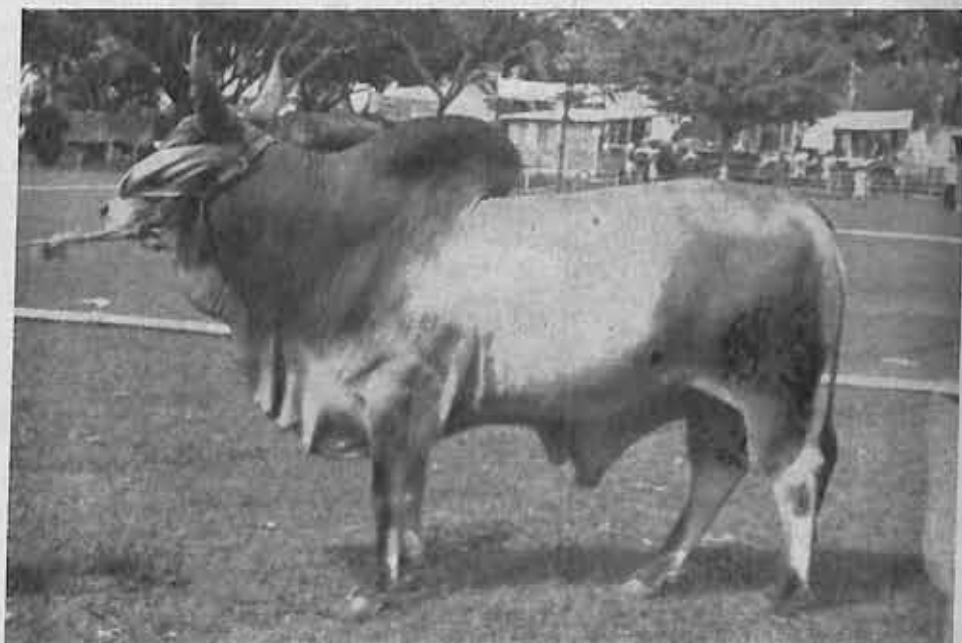
MOCOCA — ESTADO DE SÃO PAULO

GUZERÁ SELECIONADO



CANADÁ — Campeão na I EX-
POSIÇÃO ESTADUAL DE SÃO
JOÃO DA BOA VISTA. 1.^o
PRÊMIO E RESERVADO
CAMPEÃO NA VI EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE GADO ZEBU
DE 1964 EM UBERABA.

PAREV BOKAD II DA CA-
CHOEIRA — CAMPEÃO JÚ-
NIOR DA RAÇA GUZERÁ EM
SÃO PAULO, EM 1963. Filho
de Parev Bokad, pintou como
futuro Grande Campeão. De
linhas absolutamente perfei-
tas, impressiona favorávelmen-
te os mais categorizados obser-
vadores.



Força Total!

ESTANCIA 2M

A maior e melhor seleção de gado Gir do País

MAMEDI MUSSI

Rua 20 n.º 324 — BARRETOS-SP — Telefone: 683

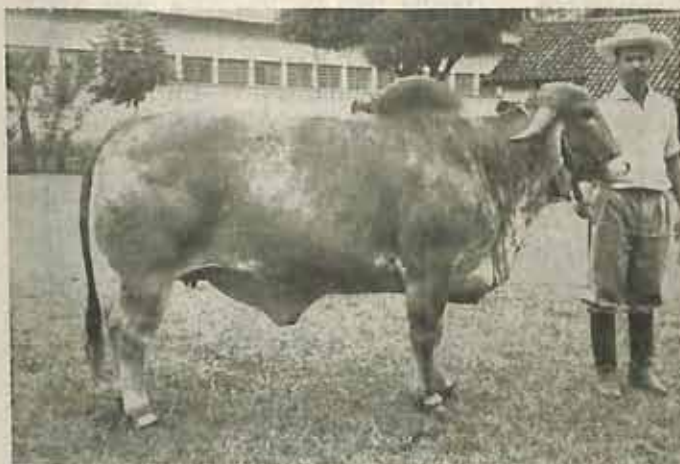
Na VI Exposição Nacional de Uberaba conquistou com apenas 14 animais, 19 prêmios: 7 primeiros, 1 Campeã, 1 Campeã Tipo Carne, o Melhor Conjunto de Carne, o Melhor Conjunto da Raça, 4 segundos, 4 terceiros.



RARIDADE DA 2M — três vezes campeã Jr. em 1963: Barretos, São Paulo e Uberaba, e finalmente Campeã Nacional na VI Exposição Nacional de Uberaba, em 1964. Filha neta do famoso raçador Uirapuru e Elizabeth Taylor. Com 40 meses: 553 kg.



KENNEDY DA 2M — primeiro prêmio, 9 meses: 305 kg. Filho do grande raçador Chave de Ouro e Raridade, ambos campeões nacionais.

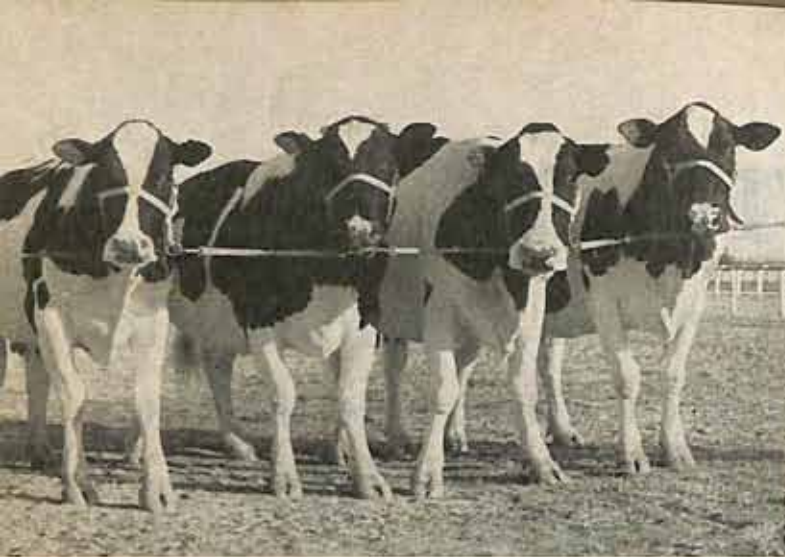


RIBALTA DA 2M — primeiro prêmio e Campeã Nacional Tipo Carne. Filha do famoso raçador Uirapuru e Ronda. 54 meses: 633 kg.



O Melhor Conjunto da Raça e de Carne, constituído dos animais, da esquerda para a direita: RARIDADE, SAYONARA, RIBALTA, ELIZABETH TAYLOR e CARAMURU.

RECENTEMENTE ADQUIRIU O FAMOSO PLANTEL DO ESPÓLIO DE
JOÃO DE OLIVEIRA GUIMARÃES



Bonito conjunto Holandês preto e branco, propriedade do sr. Roberto Foz.



Aspecto da feira agrícola. Note-se a variedade de produtos expostos.

BELO CERTAME EM SOROCABA

I Exposição de Animais, Agrícola e Produtos Derivados

Texto: **LAERCIO C. NORONHA**
Fotos: **FRANCISCO SCIACCA**

Otimos produtos e magnifica concorrência caracterizaram a I Exposição de Animais Agrícola e Produtos Derivados da cidade de Sorocaba. Em verdade, não esperavamos naquele bonito recanto da Sorocabana uma mostra que conseguisse agradar-nos tanto, como aconteceu. Sabíamos que o recinto seria improvisado, para essa primeira concentração de criadores e agricultores da região. Não desconhecíamos que lá havia homens de trabalho e de

ação vigorosa. Todavia, o tempo era exíguo. A Exposição estava ameaçada, com o Departamento de Produção Animal apertando o cerco: a data já estava oficializada e o certame tinha de se realizar de qualquer forma. Como que por milagre, aquilo se ergueu!

Lindo sob todos os aspectos o Parque improvisado. Animais de primeiríssima ordem. Organização modelar. Vistosos estandes agropecuários. Público numeroso, do início ao final. Ficamos pas-

mos ante o sucesso conseguido. Para o próximo ano, temos certeza de que o êxito deverá atingir o máximo. Várias personalidades do nosso mundo público estiveram presentes. Destacamos entre elas o vice-governador do Estado, sr. Laudo Natel. Ouvimo-lo: "Sorocaba não desmereceu suas gloriosas tradições de realizar e realizar certo. Esta primeira exposição demonstra-o". Endossamos essas palavras. Sorocaba venceu.

Esta reportagem tem o prestígio publicitário da DISTRIBUIDORA DE AUTOMOVEIS SOROCABA S/A. cujo representante, sr. Lauro Miguel Saker, é grande pecuarista e empreendedor de tôdas as boas causas daquela região.

SOROCABA

O dr. Armando Pannunzio prefeito de Sorocaba, fala à "Revista dos Criadores"

Estivemos na Prefeitura Municipal de Sorocaba, para ouvir a palavra do alcalde daquela encantadora cidade. Fomos recebidos em seu gabinete, pelo Dr. Armando Pannunzio, prefeito eleito, dos sorocabanos. Depois de um delicioso cafézinho fizemos a primeira pergunta:

— Que nos diz desta exposição?

— Como os senhores mesmos puderam testemunhar ao vivo, creio que, sendo esta a primeira exposição que realizamos, agradou a todos, apesar das dificuldades que tivemos pela frente. Devido a esse fato, alias, algumas imperfeições ocorreram.

Discordamos do sr. Prefeito, pois achamos que a mostra atingiu pleno êxito; entretanto, perguntamos, pelas dificuldades encontradas.

— Primeiramente, o tempo que era exiguo. O Departamento de Produção Animal já havia determinado a data oficial da inauguração e a Exposição teria que ser realizada de qualquer forma, porquanto não poderia, em hipótese alguma, marcar nova data, devido a outros certames já programados. Partimos então para as dependências do Jockey Club local, pois somente lá havia espaço e outras condições para o recinto a improvisar. Inicialmente, os trabalhos preliminares, como a medida do terreno. Veio depois, aquela lida árdua, diuturna, para que as cousas fossem postas cada qual no seu lugar. Devo salientar, e o faço com a maior satisfação, que tivemos o apoio maciço de todo o povo desta terra, que muito me honrou elegendo-me seu prefeito. Sem isso, não nos seria possível concluir aquilo que os senhores viram.

— Dentro desse apoio maciço que V. S. recebeu, naturalmente alguns nomes sobressaíram — atalhamos.

— Certo. Além dessa magnífica ajuda coletiva de nosso povo, é-me bastante agradável (e para isso aproveito-me da tradicional "Revista dos Criadores") salientar de público que a Delegacia Regional, a Casa da Lavoura, a Cooperativa de Cotia e Cooperativa dos Criadores de Suínos tiveram papel destacadíssimo.

Aproveito-me ainda para estender os nossos agradecimentos ao sr. Paulo Pereira Fiuza. De um dinamismo a toda prova, o nosso amigo Paulo foi, sem favor algum, a mola mestra de toda a iniciativa. Nada o deteve. De manhã até altas horas da noite, a sua boa vontade, a sua competência sempre estiveram presentes. Também os Irmãos Stecca merecem os nossos louvores, pois contribuíram com materiais de toda a espécie, empregados na obra. Enfim, vencemos. Trabalhamos com ardor, com entusiasmo, para, afinal, creio, ver os nossos esforços inteiramente coroados de êxito.

Despedimo-nos do dr. Armando Pannunzio, certos de ter conhecido o melhor representante daquele povo que soube honrar as melhores tradições de Sorocaba.



O dr. Armando Pannunzio, prefeito de Sorocaba, ao lado do sr. Paulo Fiuza, concede entrevista à "Revista dos Criadores".



O nosso enviado Laércio Noronha palestra com o sr. Paulo P. Fiuza.

Paulo Pereira Fiuza, um batalhador incansável

Logo que chegamos a Sorocaba, fizemos um grande amigo: Paulo Pereira Fiuza.

Atencioso ao extremo para com nossa reportagem, Paulo Fiuza cumulava-nos de todas as gentilezas. Homem simples, falava bem. De tudo e de todos. Menos dele.

Depois de nossa agradável entrevista com o sr. Prefeito Municipal, vimos-nos obrigados (com satisfação, é certo) a ouvir Paulo Pereira Fiuza, desta feita com o sentido estritamente profissional. Dissertou-nos o próprio Prefeito que fora ele, Paulo, o autor de todo aquele grandioso empreendimento.

— Bondade apenas de meu amigo dr. Armando, o Prefeito. Não fiz mais do que a minha obrigação. Colaborei dentro de minhas parcas possibilidades. Se o sr. Prefeito teve tantos êxitos, a meu respeito, os quais muito agradeço, sem me envidar, replico dizendo o contrário: Extraordinariamente liderados por esse notável administrador, as cousas, embora tivessem que ser feitas com a máxima brevidade, não foram tão difíceis. Contamos com uma equipe de trabalho, verdadeiramente excepcional. O Comércio, a Indústria, todas as classes sociais de Sorocaba contribuíram. De minha parte, entretanto, gostaria de destacar alguns nomes.

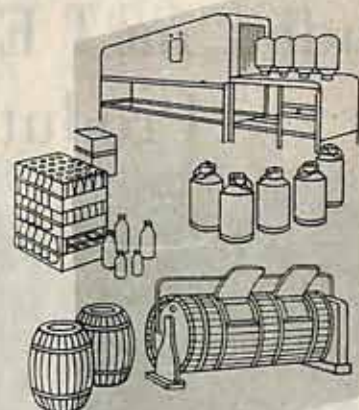
— Estamos às ordens para anotar e divulgar. — Arnaldo Pogaça, Manoel Castro Afonso, José Dias, José Mendes, Dr. Godinho, Dr. Alceu, Fabiano e os componentes do 7.º Batalhão de Cavalaria. Deixei proposadamente por último o nome do zootecnista da Casa da Lavoura, o Dr. Mário Lacerda Silveira, que foi de uma dedicação ímpar. Não esmoreceu um só instante, mesmo quando as cousas estavam incertas, no ar, sem se saber mesmo se o certame seria realizado. Um homem de ação, que todos os sorocabanos devem respeitar condignamente.

Palavras do dr. Mario Lacerda Silveira

Ao zootecnista de sua Casa da Lavoura, o dr. Mário Lacerda Silveira, muito ficaram a dever os sorocabanos pelo êxito de seu primeiro certame agropecuário. Não podíamos deixar de ouvi-lo. Suas palavras foram estas:

— A primeira Exposição de Animais e de Agricultura e Produtos Derivados de Sorocaba, desideratum, já há muito acalentado pelos pecuaristas agricultores. Proporcionando o encontro de técnicos do D.P.A. e P.D.V. com pecuaristas e agricultores da região, muitos problemas agro-pecuários tiveram solução plausível.

Conclui na pág. 93



**PARA LIMPEZA DE USINAS,
LEITE, LATÕES, BALDES,
DESNATADEIRAS, BATEDEI-
RAS, GARRAFAS DE LEITE**

P3 XIX

Lavagem de latões de leite, desnatadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeiras, tinas para ricota. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

P3 AR

Garras de leite, latões, desnatadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo, bateadeira para manteiga, tinas para ricota, requeijão, manteiga, recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias. Barricas de 50 quilos a Cr\$ 150,00 o quilo.

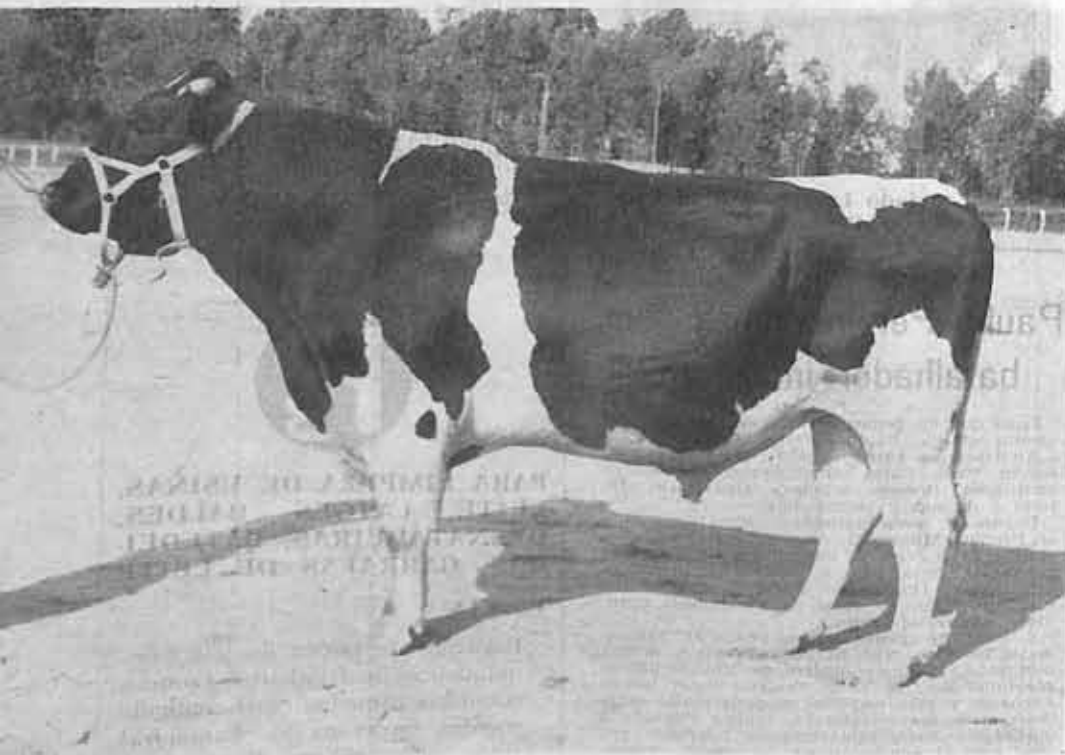
P3 ACEPTO

Esterilização e limpeza. Desnatadeiras, resfriadores, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo. Barricas de 50 quilos, a Cr\$ 300,00 o quilo.

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Absoluta a representação da Fazenda São Judas Tadeu na I Exposição de Animais, Agrícola e Produtos Derivados de Sorocaba



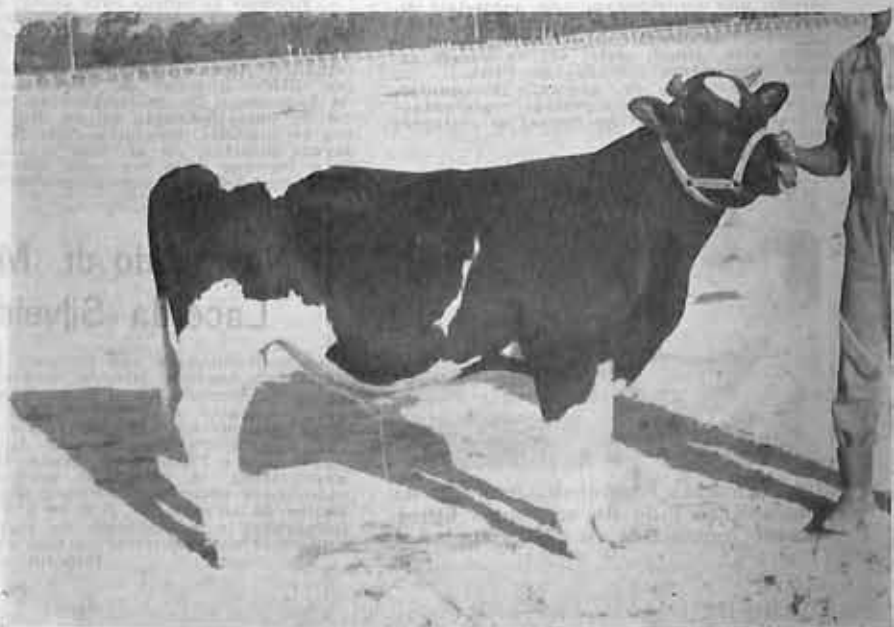
NOGALES SUPREME SOVEREIGN

Nascido em 14/8/1959 — Importado da Argentina, filho de Romandale Supreme e Nogales La Sovereign, que produziu aos 2 anos e 8 meses 7.960 kg de leite com 3,0% mg 3x 365 dias. Suas ascendentes femininas mais próximas produziram 7.790,820 kg de leite com 3,68% de mg. Por parte de pai é irmão de Thornea Texal Supreme, Grande Campeão de Royal Winter Fair em 1961 e All Canadian 1961 e 1962. Suas 11 primeiras irmãs paternas produziram em média aos 2 anos 2x 305 dias, 6.061 kg de leite com 3,92% mg.

1.º Prêmio, Campeão Senior e Grande Campeão.

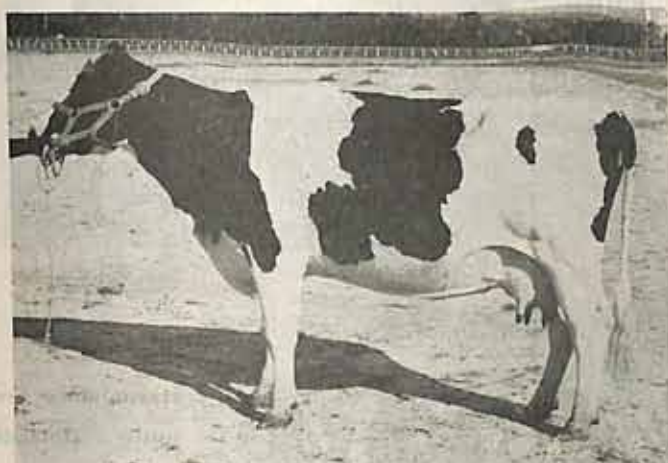
PIRACUAMA HERCULES OTIMISTA SINSON

Nascido em 23/6/1963, filho de Elejota 1468 Teniente Sinson, Reservado Campeão Senior de Rosario em 1962 e Orions Otimista 36, 1.º Prêmio na categoria na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e na I Exposição de Animais, Agrícola e Produtos Derivados de Sorocaba. 1.º Prêmio, Campeã Sr. e Grande Campeã. Otimista 36 produziu aos 3 anos 7 m 2x 305 dias 5.102,00 kg de leite com 3,35% de mg.



1.º Prêmio e Reservado Campeão Jr.

Obtivemos 25 premios com 13 animais inscritos:
4 campeões, 2 reservados e melhores conjuntos
junior e senior da raça



ORION'S OTIMISTA 36 — Nascida em 29/5/1956. Filha de Orion's Rebel 25 e Orion's Leonor 10. Obteve o 1.º Prêmio na categoria, sendo ainda Campeã Senior e Grande Campeã na I Exposição de Animais, Agrícola e Produtos Derivados de Sorocaba.



AUCA LADY CARNATION 2 — Nascida em 9/12/1958. Filha de Rosafé Heaton Hall Tessy e Auca Lady Carnation. Obteve o 2.º Prêmio na categoria e Reservada Campeã.



PIRACUAMA HERANÇA VERBENA MARCEL — Nascida em 4/8/1963, filha de Rafaelino's 778 Marcel e Auca Verbena Violeta. 1.º Prêmio e Campeã Júnior.



NOGALES SUPREME COCHRAN MONCADE — Nascida em 13/7/1962, filha de Romandale Supreme e Nogales Cochran Moncade. 1.º Prêmio e Reservada Campeã Júnior.

- CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDES P.O. E P.C. PRETO E BRANCO
- REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA A.P.C.B.
- VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, MACHOS E FEMEAS

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

KM 86 DA VIA RAPOSO TAVARES

BRIGADEIRO TOBIAS - SP - TEL

LUIZ HORÁCIO U. C. DE MELLO e TOTILA JORDAN

Correspondência: CP - 47 - S. Paulo-SP



A Fazenda Santa Maria, Araçoiaba da Serra, do sr. Joaquim Moreira Filho, também se apresentou galhardamente em Sorocaba

CRUZADOR — Campeão e 1.º prêmio na categoria, raça Guzerá. Cruzador, notável produto, procede da famosa linhagem Guzerá do sr. João Carlos B. de Abreu. Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro.



MARAMBAIA HEINIANO — Campeão Jr. P.C. e 1.º prêmio na categoria, raça Holandesa vermelha e branca.



Harmonioso Conjunto Holandês vermelho e branco da Fazenda Santa Maria.

Brilhou a Granja Viana na I Exposição de Animais, Agrícola e Produtos Derivados de Sorocaba



AVENCA FRIZO ROURD TERECA 1.º prêmio na categoria fêmeas de 12 a 15 meses, raça Holandesa preta e branca P.C. e Res. Campeã.

HOLAMBRA NERA XXX — Grande Campeã e 1.º prêmio na categoria, raça Holandesa vermelha e branca P.O.

ATA ROURD DA GRANJA VIANA 1.º prêmio na categoria fêmeas de 8 a 12 meses, raça Holandesa preta e branca P.C.



GRANJA VIANA

Estrada de Cotia, Km 24

Prop.: JOÃO ARTHUR R. VIANA

Holandês preto e branco e vermelho e branco — Venda Permanente

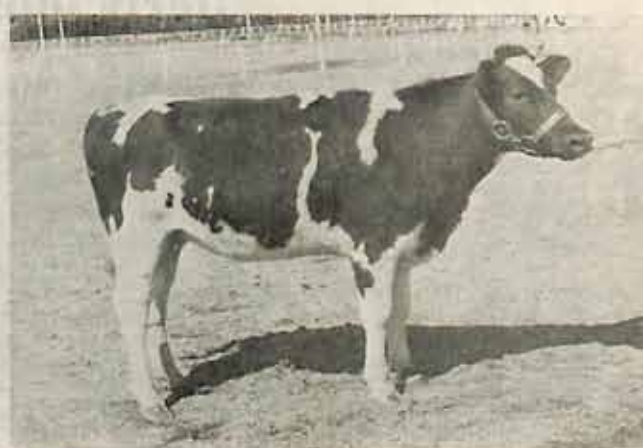
VISITEM - NA



Martin Francisco Pretel Mendes, Proprietario da Fazenda Santa Adelaide, em Itapetininga, apresentou futuros grandes campeões



MADRIGAL — Reservado Campeão Jr. P.C. e 1.º Prêmio na categoria, raça Holandesa vermelha e branca.



FABULA — outra bonita bezerra da Fazenda Santa Adelaide. Obteve o 1.º Prêmio na categoria fêmeas de 2 dentes.

Anuário dos Criadores 1963

Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressas em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis a todos quantos se dedicam às atividades agro-pecuárias. Além de quadros estatísticos e artigos sobre diferentes aspectos da exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia em geral, moléstias dos animais domésticos, técnica de vacinação de animais, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios do Brasil.

E mais um sem-número de artigos e informações úteis ao homem do campo

Preço do exemplar:
Cr\$ 1.500,00

EDITORA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

Fazenda São Pedro

Proprietário:

ANTONIO DE OLIVEIRA FLÔRES

Melhor seleção de Holandês preto e branco da Sorocabana.



INCENDIO — Reservado Campeão Sr. P.O. e 1.º prêmio na categoria, raça Holandesa preta e branca.

LAGOSTA — 1.º prêmio na categoria, raça Holandesa preta e branca P.C.



XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia

No Parque Garcia D'Ávila (Ondina), em Salvador,
de 15 a 22 de março de 1964

OTHELLO TORMIN
Representante

Povo chegando. Dia de festa. Exposição Estadual é para isso mesmo. Além do concurso entre os inscritos, além da premiação, além do estado emocional do criador, Exposição Pecuária é festa popular.

A XXI Exposição Estadual conseguiu atingir os quatro objetivos acima citados e se tornou uma exposição muito boa. Completa. Desde o início.

Escuro ainda, a trovoadas roncava no alto. Madrugada choveu. Choveu no dia já claro. E a água furiosa tomou na terra. Parecia que o céu ia desabar. Um sulista podia não se assustar com a *zoada* da tormenta. Mas, para baiano, é novidade o choque de vazio contra vazio, com tal intensidade. Os elementos se tornaram maus elementos com essa força inaudita, é coisa inédita aqui, mesmo na época certa da "trovoadas" de dezembro. Calcular, nos idos de março, o absurdo desta ferocidade que ronca e ameaça.

Como habitualmente na Bahia, a tempestade passou momentos depois. Foi brava, mas rápida. Mais tarde re-

petiu. Como toda repetição, com menos emoção telúrica ou humana. Mesmo assim, ou por isso mesmo, desde cedo foram chegando os assistentes. À tarde, sol no molhado geral, a arquibancada cheia de gente. Gente lotando o círculo externo da cerca, para ver o espetáculo de dentro. O Dr. Antonio Lomanto Junior, governador do Estado, abriu a Exposição com palavras apropriadas à solenidade.

Presentes à cerimônia, além do governador do Estado e do secretário da Agricultura, o Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, os secretários de Agricultura dos Estados de Paraíba, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, dirigentes agro-pecuários da Bahia, expositores, todos os dirigentes da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, criadores, técnicos de nomeada e a "Revista dos Criadores".

O desfile começou. Imponente. Em ordem pré-estabelecida. Animais em menor número, maior a qualidade. Chuvas estragando estradas impediram alguns de vir. Chuvas alagando

pastos não permitiram que se preparassem outros. Todavia, em cada raça havia e houve exemplares excepcionais. De merecer palmas do público. De arrancar elogios de conhecedores. Pela apresentação dos concorrentes, prenunciavam-se acirradas disputas quando do julgamento.

JULGAMENTO DIFÍCIL

As Comissões Julgadoras não tiveram trabalho fácil. De manhã até ao cair das primeiras sombras. Demorado em quase todas as categorias. Difícil em algumas. Uns exponenciais faziam jus ao título de Campeão. Contudo, o Regulamento é taxativo: não havendo outro concorrente, não há Campeão. As ocorrências do julgamento, todavia, não interessam aos espectadores. Nem aos leitores. Só a premiação. E' indispensável que se frize, porém, que os jurados formaram um corpo uniforme, capacitado, imparcial. Muito bom.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

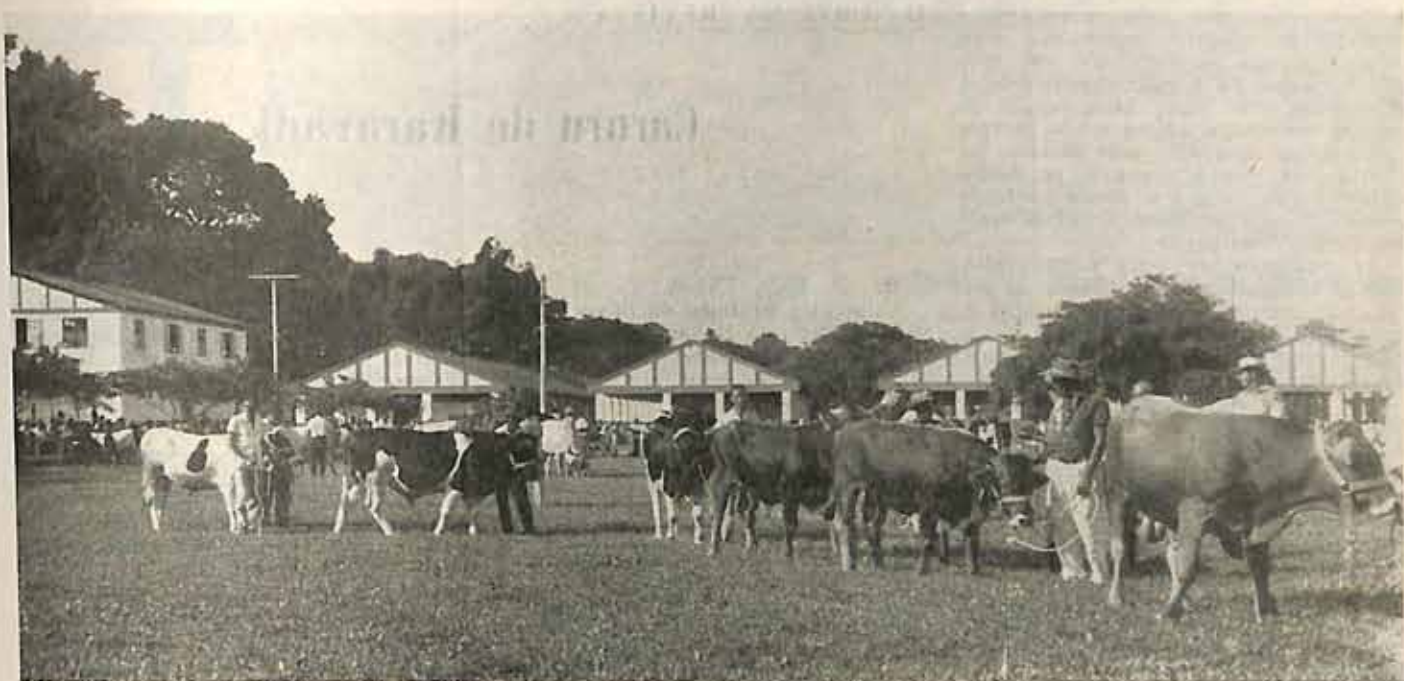
Iniciada num domingo, a XXI Exposição Estadual de Pecuária foi se completando a semana toda. O Dr. Archimar Baleeiro, Diretor do I.P.E. A.L., fez, para eclético mas numeroso auditório, uma conferência — palestra — bate-papo (técnica, divulgação e eslaide) bem sugestiva, na sexta-feira.

No domingo (22-3-64) às solenidades de encerramento, discurso objetivo fez o secretário da Agricultura, Dr. Renato Medeiros Neto. Em seguida, os premiados desfilaram com as fitas simbólicas na testa. Com mais ênfase. Os rebanhos bovino e equino baianos, em ponto de bala, provaram uma grande verdade: a pecuária aqui atingiu nível superior ao que muita gente supõe. Se duvidam, venham ver.

Uma festa popular, a excelência dos animais apresentados, uma justa premiação aos melhores e promoção de bons negócios pecuários. Com isso, a "Estadual" cumpriu — e bem — sua missão.



Autoridades presentes no encerramento do certame.



As raças européias se aprontam para o desfile inaugural.

Chuva somente nas poças e nas árvores, dia morrendo, festa acabada, povo se divertindo. Nem o escuro nem tombos impediram meninos de cavalgar na pista. Vaqueiros e tratadores foram para o churrasco tradicional.

Nêle, vaqueiros deram "show" de aboiado e de dansas típicas. Os visitantes completaram seu programa como quiseram. Ou puderam. Satisfeitos. O movimento da multidão patenteou que até nisso a XXI Exposição

de Animais e Produtos Derivados, da Bahia, brilhou. Brilhou desde os olhos espetados da meninada, principalmente quando os cavalos se exibiram, até os comentários favoráveis à proclamação dos vencedores.

Os campeões

Eis a relação dos animais premiados como campeões, na XXI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados:

Raça Holandesa (puro sangue) — malhada de preto — CAMPEAO: Castrolanda Hirs Johan II, propriedade do sr. Plácido Mendes — Fazenda Angico — Município de Vitória da Conquista;

Raça Gir — CAMPEAO: Baiano, de propriedade de D. Leocádia de Sá Martins Catharino — Fazenda Altamira — Município de Conceição do Almeida; CAMPEA: Aliança, também de D. Leocádia de Sá Martins Catharino;

Raça Nelore — CAMPEAO: Tonel-VR 4996, de propriedade da firma Jotamachado Enge-

nharia S. A. — Fazenda Rancho Alegre São José — Município de Santa Inês; CAMPEA: Caçoda de Havana, propriedade do sr. Waldomiro B. da Silva — Fazenda Havana — Município de Mundo Novo; CAMPEAO JR.: Castor, propriedade do sr. José Martins P. da Rocha — Fazenda São Diogo — Município de Planaltino; CAMPEA JR.: Riviera do Maniño, propriedade do sr. Nicolau Almon M. Bittencourt — Fazenda Maniño — Município de Ipacatã;

Raça Indubrasil — CAMPEAO: Caju, pertencente ao sr. Jorge Karaoglian — Fazenda Poços — Município de Mundo Novo; CAMPEAO JR.: Copeg, pertencente ao sr. Waldo-

miro B. da Silva — Fazenda Havana — Município de Mundo Novo; CAMPEA JR.: Bandeirante da Cia. Aliança Pastoril — Fazenda Tertuliano — Município de Mundo Novo;

Raça Guzerá — Não houve concurso para campeão, por falta de mais de um primeiro lugar entre as categorias.

Entre os equinos só houve campeonato para a raça Inglesa (sangue puro), saindo vencedor o cavalo Lancelotte, propriedade do sr. Jerval Peixoto — Fazenda Engenho Velho — Município de Feira de Santana. Também entre os suínos, ovinos, asininos e muars, não houve campeonato por falta de concorrentes, nas diferentes categorias.

Pecuária baiana

JOSE CARLOS RIBEIRO

Mais uma concentração de força da pecuária baiana teve seu termo, no Parque Garcia D'Ávila, em Ondina, através da XXI Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Essas Exposições valem para os pecuaristas baianos como verdadeiro aferidor dos esforços empregados durante longos meses, quando cuidam

do aprimoramento e desenvolvimento de seus plantéis constituídos das diversas espécies de animais.

Para algumas pessoas Exposições como esta representam um simples espetáculo. Uma oportunidade para conhecerem as raças de várias espécies de gado bovino, equino, ovino, suíno, caprino e de aves, bem assim o ense-

jo de apreciar e adquirir os belíssimos tipos de peixes ornamentais que ali foram expostos, num grande aquário, pela direção do Club dos Criadores de Peixes.

Produtos de origem animal, máquinas em geral e outros utensílios aplicados à indústria agro-pecuária, também foram mostrados e postos em demonstração.

Para o Estado, este importante e expressivo certame representa o espelho de suas possibilidades econômicas no setor da pecuária, pois este, é, realmente, um dos seus esteios de maior segurança. Dêsse modo, merece aplausos tudo que se vem fazendo no sentido de que a pecuária se desenvolva, a fim de que a Bahia continue a ser um dos grandes Estados, neste setor, no Brasil.

As providências para o aproveitamento integral do boi abatido, do leite e de outros produtos derivados e, sobretudo, do estímulo através do financiamento e empréstimos pelo Banco do Brasil e do Banco do Fomento para o aprimoramento dos plantéis baianos, bem que atestam o interesse dos poderes públicos neste sentido.

O número de animais inscritos atingiu um total de trezentos e quarenta e sete, sendo duzentos e oitenta da espécie bovina; da espécie quideia, trinta e quatro; da espécie asinina, quatorze e da espécie ovina, vinte.

Da espécie bovina inscreveram-se as raças: Holandesa preto e branco vermelha e branco puro de origem e mestiço; Raça Gir; Raça Nelore; Raça Guzerá e raça Indu-Brasil. Da espécie quideia, as raças: Mangalarga, Campolina e Inglesa. Da espécie asinina: raça Pêga. Da espécie ovina: Raça Deslanada, vermelha e Raça Deslanada, branca. Da espécie suína: Raça Duroc Jersey e Vesset.

No Parque de Exposição "Garcia D'Avila", a beleza panorâmica parece ter o poder ou dom, de fazer que todos os que ali se encontram com sua representação, se esqueçam por algum tempo das agruras da vida, para unicamente pensar e sentir o entusiasmo da vitória conquistada e resultante da grande pugna.

O NORTE NA "REVISTA"

Caruru de Karavadi

OTHELLO TORMIN
Representante

Waldomiro Brandão da Silva, o Vavá da Fazenda Havana de Mundo Novo, contou ansioso, riscando os dias na folhinha, como aluno interno desde dois meses antes das férias, o tempo que não andava e que faltava para receber o garrote indú, importado, filho do Campeão da Ásia.

— E a quarentena na "ilha" que não acaba mais!

Enquanto esperava, comprou umas "tarefas" limitadas na frente pelo asfalto da Rio-Bahia (BR-4), atacou a reforma da casa de morada, para melhor receber os amigos criadores, e iniciou a construção de novo curral. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos (APCB) cooperou com a planta do portão monumental. A Fazenda Havana filial foi-se transformando em vitrine para a exposição permanente da cabeceira de sua criação.

Filho dileto de Karavadi (o tetracampeão internacional) e de Andras (a melhor vaca da importação de 1963), KARAVADI II seria "reserva V.R.", se o Torres Homem com ele não rendesse homenagem à Bahia, através de seu amigo Vavá.

Chegando em fins de outubro de 1963, de Uberaba direto para Mundo Novo, o adolescente vai bem, obrigado. Aguarda somente os retoques finais para se mudar para a Fazenda Havana filial e assumir suas funções genearcas cincoenta novilhas Nelo-

res Registradas, a fina flor de um rebanho de alta classe, mais feliz, o felizardo, que um sultão no harém. Panca éle tem. Vejam a fotografia! Parabéns antecipados e votos de uma excelente prole.

Pela inauguração da vitrine à beira da rodovia plantada, Vavá promete uma *abrideira* de whisky com siri-mole como tira-gosto. No Caruru de Karavadi II, a comida baiana vai castigar em grande estilo: vatapá à Vavá, chinchim à V.R., muqueca à Nelore, etc. a mais. Gratos pelo convite. (Luiz Penna, não tenha consumição: a consumação saberei comemorar condignamente, em nome da "Revista dos Criadores". E no meu próprio. Até discurso proferirei, se pertinente).

Esta é a oportunidade nelórica para que o grande convidado, Torres Homem Rodrigues da Cunha, venha à Bahia. Afinal, éle é o pai da criança, digo, dono do pai da criança. E como tal, se preferir, pode substituir a *abrideira* por água de côco (simples ou com algum espírito engarrafado, água que passarinho não bebe, por exemplo). Questão de gosto. E. T. — Na Boa-Terra tem festa o ano inteiro. Por indole, balano é festeiro. E por hábito desde a infância. Até sem motivos faz festa. Quanto mais, com Karavadi II na terra!



Praga da 86, 371 - 1º andar
Telefone: 35-0899 - São Paulo



Karavadi entre as novilhas que o servirão como um verdadeiro sultão.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Esclarecendo dúvidas

A URÉIA NÃO FAZ MILAGRES

Dr. F. FABIANI

Com o objetivo de esclarecer dúvidas e responder a várias consultas sobre a substituição da proteína das tortas pela uréia, confirmamos o que já dissemos em artigo publicado nesta revista (Noticiário Tortuga n.º 103, fevereiro de 1964).

Devido a uma publicidade exagerada e demasiado otimista, vários criadores pensam que a uréia é a fonte ideal de proteínas, superando de muito as tortas. Contudo, ela não passa de um pretenso sucedâneo, que está para as tortas assim como o capim verde para o seco. O seu emprêgo só se admite quando não é encontrada no mercado a proteína fornecida pelas tortas de algodão, de amendoim, de soja, de mamona desintoxicada de linhaça etc. ou, então, quando o custo da unidade protéica de natureza única é bem inferior ao da proteína das tortas. Portanto, atualmente não existe, no Brasil, justificativa para o uso da uréia, pois, a unidade protéica fornecida por este produto está custando mais que a das tortas. Por outro lado, o

encarecimento do melaço valorizou, também, a energia que as tortas possuem e que na uréia é igual a zero. O cálculo abaixo mostra que, inclusive sob o ponto de vista econômico, é vantajoso o uso das tortas:

Torta — preço da unidade protéica: 1 quilo de torta a 38% de proteína = Cr\$ 45,000, donde 1% de proteína = Cr\$ 1,18.

Uréia — preço da unidade protéica: 1 quilo de uréia, equivalente a 260% de proteína = Cr\$ 300,00, donde 1% de proteína = Cr\$ 1,15.

Como se vê, a diferença de custo da unidade porcentual de proteína, em favor da uréia, é de apenas Cr\$ 0,03. Vantagem insignificante largamente superada pelo valor energético das tortas; pois, enquanto a uréia nada tem de energia, a boa torta de algodão possui, por quilo, o mesmo poder energético que igual peso de melaço (alimento tipicamente energético), hoje a Cr\$ 25,00.

Para melhor compreensão, comparemos, através de um exemplo numérico, o emprêgo da uréia e da torta:

Se dermos 200 gramas de uréia a um bovino, gastaremos Cr\$ 60,00 (quilo a Cr\$ 300,00) e lhe fornecemos azoto para elaboração de 520 gramas de proteínas. Para dar-lhe a mesma quantidade de proteína, necessitaremos de 1.368 gramas de torta, que nos custam Cr\$ 61,56. Mas, se a torta tem o mesmo valor energético que o melaço, segue-se que as 1.368 gramas de torta contém, além da proteína, calorias no valor de Cr\$ 44,10, que é o preço de 1.368 gramas de melaço. Portanto, para dispormos da mesma quantidade de proteínas e calorias que nos fornecem esse peso de torta, precisamos de:

200 gramas de uréia	Cr\$ 60,00
1.368 gramas de melaço	Cr\$ 44,10
Total	Cr\$ 104,10

Fica, assim, claramente demonstrado que o uso da torta

proporciona uma vantagem econômica de Cr\$ 44,10 (42%).

É preciso, ainda, não esquecer o aspecto técnico, que no caso da uréia deixa muito a desejar, devido aos riscos de intoxicações. Aliás, sobre este aspecto do problema, isto é, da intoxicação, devida à uréia, convém esclarecer que ela pode se apresentar em graus diferentes: a) **grave**, devido ao elevado teor de amoníaco, como freqüentemente ocorre em bovinos confinados para engorda; b) **insidiosa**, sem sintomas; embora mais benigna, é altamente prejudicial à produção de carne ou de leite, pois o animal vive em estado anormal, defendendo-

-se de intoxicação. É comum, por exemplo, ver as vacas prenhes abortar, quando se lhes deixa à disposição no côcho, a famosa fórmula 9:1 (nove de melaço para um de uréia).

Pelas várias razões acima, o nosso conselho aos amigos criadores só pode ser um: **empregar, sempre que possível, as tortas vegetais e, se a administração da uréia se justificar por circunstâncias de ordem econômica, nunca empregá-la de maneira indiscriminada.** Tem que ser usada cuidadosamente (no máximo 1/3 da produção da ração) se não quizerem sofrer certos e pesados prejuízos.

Precisamos não esquecer que possuímos condições invejáveis para produzir e exportar carne bovina e para abastecer o mercado interno do leite e derivados exigidos pelo crescimento populacional. Impõe-se, porém, que as entidades de classe se defendam, providenciando junto às autoridades competentes a interdição das exportações de tortas, que vão alimentar o gado de países produtores de uréia. Estes, apesar de dispor de uréia a um preço inferior, preferem usar tortas, mesmo oneradas pelo frete e demais despesas de importação.

O que devemos exportar não é torta, mas o fruto de sua transformação, isto é, CARNE.

NECESSIDADE DE VITAMINA A NA ÉPOCA DA SÊCA

Dr. F. FABIANI

A vitamina A, também chamada vitamina do crescimento, da proteção dos epitélios e da defesa contra as infecções, desempenha importantíssima função na assimilação dos alimentos e, conseqüentemente, no funcionamento normal de todos os órgãos do organismo. Em conseqüência, os bovinos, assim como todas as outras espécies animais, necessitam de vitamina A em quantidade relativamente elevada, normalmente encontrada nos brotos verdes dos pastos. Quando o pasto seca, o teor de caroteno diminui para frações muito baixas, incapazes de satisfazer as exigências mínimas nutritivas. Por isso, na época da sêca, não encontrando os bovinos quantidade suficiente de vitamina A no pasto e já estando es-

AGORA,

mineralize seu rebanho e previna a carência de vitamina A na sêca, com o **NÓVO**

COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA COM VITAMINAS

Contém: minerais indispensáveis e úteis

750.000 U.I. vit. A por quilo

75.000 U.I. vit. D por quilo

Sais Minerais e Vi

gotadas as reservas depositadas no fígado, aparecem os distúrbios devidos à carência:

- a) nascimento de bezerros fracos que, se logo ao nascer não receberem uma suplementação adequada de vitamina A, dificilmente sobrevivem;
- b) irregularidade dos períodos de cio, os quais, muitas vezes, são inférteis;
- c) paralização do crescimento dos novilhos no pasto;
- d) doenças as mais diversas, devido à falta da proteção proporcionada pela vitamina A;
- e) difícil recuperação e convalescença prolongada dos ani-

mais doentes, principalmente quando se trata da aftosa. Caso em que as lesões do casco produzidas pela moléstia, dificilmente cicatrizam.

Então, a suplementação alimentar com vitamina A proporciona, na estação da "sêca", grande proteção aos bovinos contra as várias infecções; favorece a assimilação dos alimentos e contribui para aumentar a fertilidade, quer das fêmeas, quer dos machos. A vista disso, isto é, dos grandes benefícios para a saúde e produção, com repercussões favoráveis na vida econômica das fazendas, importa tornar a suplementação alimentar com a vitamina A na "sêca", uma rotina no trato dos

bovinos. Principalmente agora, que as indústrias especializadas fabricam vitamina A estável em presença dos minerais e que pode ser administrada em conjunto com os mesmos.

Atendendo a esta necessidade, a "TORTUGA" está produzindo um novo Complexo Mineral Iodado para Bovinos, enriquecido com 750.000 unidades internacionais de vitamina A por quilo e 75.000 U.I. de vitamina D3. Os rebanhos, especialmente os finos, muito têm lucrado com o uso deste produto na época da "sêca", ante a completa suplementação mineral e a necessária integração vitamínica que, de maneira prática e fácil, permite assegurar aos bovinos.

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR, NA SÊCA, DOS NOVILHOS DESMAMADOS

Dr. F. FABIANI

Se os criadores calculassem os juros do capital-pasto e do capital-novilho, durante o tempo empregado no preparo do animal para matança, desistiriam de criar e engordar bovinos pelo sistema tradicional. Verificariam que a demora no preparo do novilho não só absorve o lucro, como acarreta prejuízo.

Já examinamos, em artigos anteriores, as razões dessa demora, que condena os criadores a só encaminhar para a matança bois entre 3,5 e 5 anos de idade. A principal é a sêca, durante a qual o novilho, em regime de fome,

pára o desenvolvimento e perde peso. A fome, neste período, é sobretudo **qualitativa**, resultante da carência protéica, vitamínica e mineral. Não podiam, aliás, ser outras as condições nutritivas, pois o teor protéico do capim sêco é um terço daquele do verde; a riqueza em caroteno (provitamina A) torna-se seis e até dez vezes menor que no verde; a apetibilidade diminui pela maior porcentagem de fibra e, simultaneamente, cai o coeficiente de digestibilidade.

Então, vivendo três meses nessa penúria nutritiva, o bezerro

não só deixa de desenvolver-se e perde peso, como tem prejudicados os principais órgãos. No fim da sêca, encontra-se, no mais das vezes, em estado de grande depauperamento. Por isso, quando o pasto torna-se, com a volta das chuvas, verde e abundante, o novilho desperdiça dois meses em convalescença, antes de recomençar o crescimento e o ganho de peso. Não é raro, também, vê-los com sua capacidade produtiva definitivamente comprometida.

Assegurando aos novilhos desmamados, com 1 a 1,5 ano de idade, durante os três meses mais

aminas "TORTUGA"



Bois engordados em confinamento, alimentados com "BOVINGORDA"

severos da seca, uma suplementação protéica, vitamínica e mineral, estamos proporcionando-lhes alimento necessário à manutenção da saúde e à continuidade do desenvolvimento. Então, chegado o período da abundância de

pasto — outubro e novembro — retornam imediatamente ao crescimento rápido, para, na seca seguinte, estarem em ótimas condições de engorda em confinamento.

Ganha-se, assim, graças à referida suplementação, um ano no preparo para a matança. É indiscutível o resultado econômico, pois a despesa com a suplementação é inferior aos juros do capital-novilho durante um ano, sobrando como lucro líquido todas as outras vantagens óbvias (melhor preço da entressafra, maior desfrute das terras e do rebanho etc.).

Estas conclusões resultam de testes realizados o ano passado, com novilhos desmamados, os quais foram, neste mês de julho, pesados e passados para o confinamento. Nesta pesada, encontramos animais com apenas dois dentes definitivos e mesmo com todos eles de leite, pesando mais de 300 quilos.

A suplementação foi realizada com "BOVINGORDA", administrado diariamente, em um simples côcho no pasto, na quantidade de 500 gramas por cabeça.

BOVINGORDA

CONCENTRADO para o preparo
de rações destinadas aos
bovinos de corte.



Níveis de Garantia

Unidade	11%
Materia mineral	15%
Proteína bruta (mínimo)	55%
Ext. etéreo (mínimo)	3%
Mat. fibrosa (máximo)	10%
Ext. não azotados	6%
Relação fosfo-cálcica	1:2
N. D. T.	77, 75%
Valor energético	3.200 cal/kg

ENRIQUECIMENTO

(por quilo)

Vit. A, 35.000 U.I.; Vit. D3, 7.000 U.I.; Cálcio, 18.000 mg; Fósforo, 2.000 mg; Enxofre, 600 mg; Sulfato de níquel, 6 mg; Sulfato de alumínio, 8,5 mg; Sulfato de zinco, 180 mg; Sulfato de cobalto, 48 mg; Sulfato de cobre, 85 mg; Sulfato de ferro, 600 mg; Sulfato de manganês, 200 mg; Sulfato de magnésio, 900 mg; Iodo, 40 mg; Bicarbonato de sódio, 900 mg.

Respondendo a leitores da "Revista dos Criadores"

PIMENTEL GOMES

Eng.^o Agr.^o

O sr. Ziro Ramenzoni, residente em São Paulo, leu o meu artigo *Vantagens da Algarobeira*. Quer saber onde encontrar sementes. Pergunta se já tentaram fazer poços artesianos no Nordeste e quais foram os resultados.

Solicite as sementes de algarobeira ao dr. Esmerino Gomes Parente, rua João Lopes 44, Fortaleza, Ceará. Chefia o reforestamento no Ceará. Deve ter contribuído, este ano, para o plantio de uns 3 milhões de algarobeiras, 500.000 no município de Sobral. 40.000 sementes pesam aproximadamente um quilo.

O Nordeste verdadeiro, o Nordeste dos geógrafos, inclui, em sua totalidade, o Rio Grande do Norte, a Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Inclui, ainda, o norte da Bahia, a partir do rio Paraguaçu, todo o Ceará, menos a serra da Ibiapaba, que é Meio-Norte, e estreita fimbria do sudeste do Piauí. O resto do Piauí é Meio-Norte, bem como o Maranhão, até o rio Mearim.

No Nordeste, já foram abertos milhares de poços artesianos, ou melhor poços profundos. Alguns são jorrantes o verdadeiramente artesianos. E' o que ocorre em amplos trechos do nordeste balano e do sudeste piauiense. No litoral e nas zonas

calcárias, os poços não são jorrantes mas fornecem muita água. Fortaleza, por exemplo, antes de ter água encaçada era uma cidade de cataventos. Tinha centenas, se não tinha milhares. No baixo Jaguaribe, houve uma relativamente grande irrigação com água de poços profundos. Os cataventos eram de madeira e de fabricação local. Foram substituídos, muito vantajosamente, pelas motobombas. Multiplicaram-se as fertilíssimas aluviões irrigadas. Este é um dos trechos mais férteis e fecundos do Brasil. Mas não elevam mais, em regra, água de poços profundos e sim água do Jaguaribe e do Banabuiu. Outra zona fertilíssima e de grande futuro agrícola é o baixo Acaraú, a partir de Sobral. Os açudes perenizaram o Acaraú, como perenizaram o Jaguaribe. Há açudes comparáveis, pelo tamanho, aos lagos suíços. Estão neste caso o Orós, longo de 60 quilômetros, o Araras, o Banabuiu, o Coremas, o Mãe d'Água, o Boqueirão.

Os poços abertos em zonas de gnais e granito fornecem água escassa e muitas vezes ruim.

Não se deve esquecer que, em regra chove bastante no Nordeste. Há três Nordestes, como já escrevi muitas vezes: Um úmido, o da cana de açúcar não irrigada. Recebe mais de 1.000

milímetros de chuvas anuais. Guaramiranga (Ceará) recebe, em média anual, 1.711 milímetros de chuva; Mondubim (Ceará), 1.485; Fortaleza (Ceará), 1.396; Natal (Rio Grande do Norte), 1.512; Areia (Paraíba), 1.461; João Pessoa (Paraíba), 1.727; Mamanguape (Paraíba), 2.200; Barreiros Pernambuco, 2.316. Comparemos com a pluviosidade de algumas estações do Sul: Florianópolis (Santa Catarina), 1.353 milímetros; Araucária (Paraná), 1.342; Curitiba (Paraná), 1.353; Niterói (Rio de Janeiro), 1.225; São Paulo (São Paulo), 1.315. Há um Nordeste sub-úmido, em regra de terras muito férteis, grande produtor de milho, mamona, mandioca, feijão, algodão, etc. Recebe em média anual, de 800 a 1.000 milímetros de chuvas. Sobral (Ceará), 885 milímetros; Iguatu (Ceará), 826; Nova Cruz (Rio Grande do Norte) 874; Umbuzeiro (Paraíba), 855; Garanhuns (Pernambuco), 908. E há um Nordeste semi-árido que geralmente recebe entre 600 e 800 milímetros de chuvas anuais. Num pequeno trecho recebe até menos de 500 milímetros e em trechos raros até menos de 400. Estão neste caso Quixeramobim (Ceará), com 763 milímetros; Cruzeta (Rio Grande do Norte), 464;

(Conclui na pág. 66)

NÃO ESQUEÇA

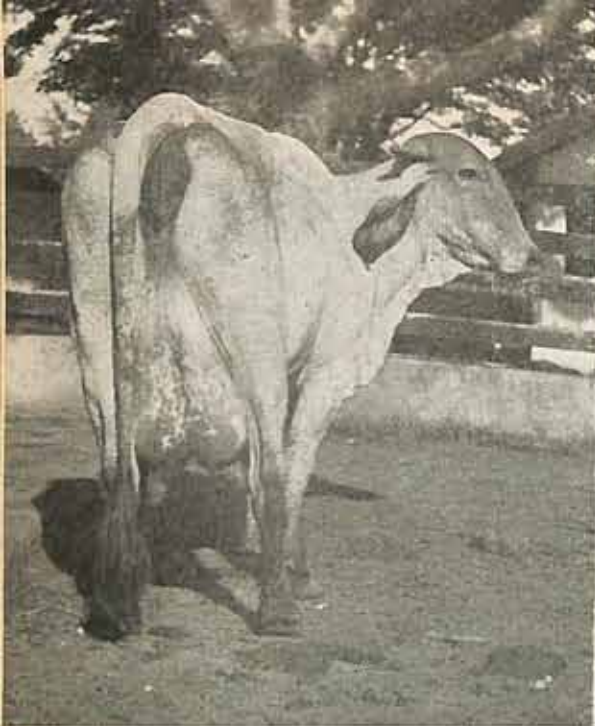
O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO A LAVOURA, A PECUARIA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços



Überes bem conformados, dotados de grande capacidade, macios e com bons ligamentos são comuns no Zebu.

Um dos maiores problemas que se oferecem à zootecnia brasileira é a produção de leite em bases econômicas e suficientes para atender ao crescente índice demográfico do País. A produtividade dos rebanhos é baixa, como o demonstram estudos efetuados pela Comissão Nacional de Pecuária de Leite, nas bacias leiteiras do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Niterói. Em 467 mil ani-

UM REBANHO JÁ REGISTRA MÉ-
DIA MENSAL SUPERIOR A 11 KG

O Gir leiteiro e a pecuária leiteira nacional

Sendo, pois, difícil a aclimação de raças leiteiras européias, resta, como tentativa de solução do problema, a seleção leiteira do zebu e o cruzamento desta espécie com o europeu.

mais, revelou-se a média de 2,7 litros por vaca, irrisória e bem inferior à de países europeus.

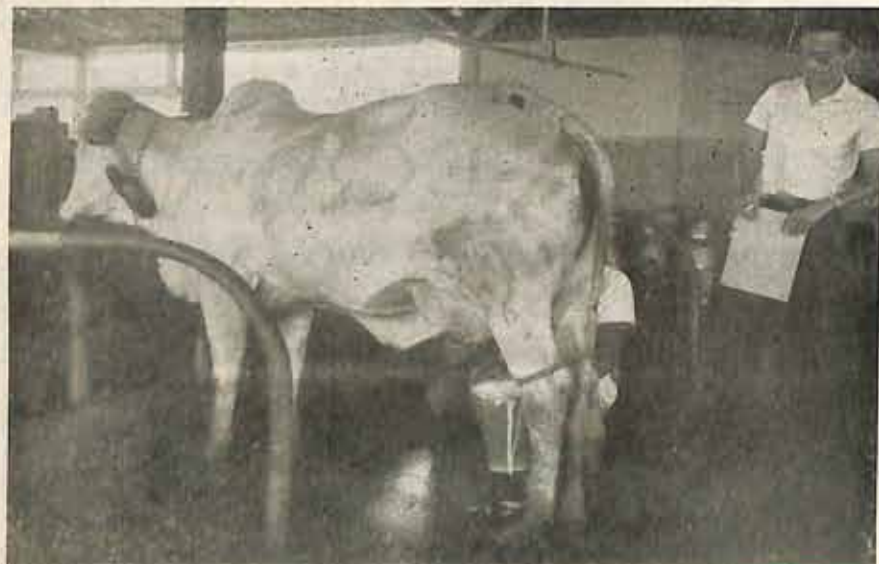
A maior parte do território do Brasil está situada na faixa intertropical, imprópria para a criação de raças leiteiras européias. Com exceção de regiões sulinas e de pequenos microclimas litorais e das montanhas, as tentativas de introdução e criação destas raças falharam completamente. À inclemência de nosso sol se aliam a topografia irregular, a dificuldade das aguadas e a pobreza das pastagens, compostas de gramíneas pobres de proteína e de ciclo vegetativo curto. No período da seca, então, há uma mobilização das reservas das plantas para a formação das sementes e a pastagem torna-se lignifi-

cada e pobre. A tudo isto ainda se somam o flagelo da aftosa, a brucelose, o carbúnculo e os estoparistas, principalmente o berne e o carrapato. Sendo, pois, difícil a aclimação de raças leiteiras européias, resta, como tentativa de solução do problema, a seleção leiteira do zebu e o cruzamento desta espécie com o europeu. Estes dois caminhos têm apresentado resultados satisfatórios, devendo-se, porém, encarar o primeiro não como fim, mas como meio de conseguir o segundo.

Visitando a bacia leiteira do Paraíba, por exemplo, o que se nota é a criação do europeu em condições de estabulação e cuidados especiais visando a obtenção de reprodutores, enquanto a base da produção leiteira repousa nas belas, rústicas e sadias mestiças soltas no campo.

Ainda faltam dados concretos sobre se o grau ideal de mestiçagem é o 1/2 sangue, o 3/4 ou o 5/8, acreditando-se, porém, estar na dependência de fatores locais de criação. Falta experimentação a este respeito.

O meio sangue Holandes-Zebu é um animal sadio, de bom desenvolvimento e ótima produção leiteira. Os machos, excelente material para engorda em confinamento, suplantando o Zebu puro em velocidade de crescimento e engorda. A Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais, possui 2000 fêmeas Zebu padreadas por touros Holandeses. As fêmeas são vendidas a produtores de leite, logo após a desmama, e os machos se destinam a engorda em confinamen-



TAINHA DE BRASÍLIA — detentora da mais alta produção zebuina conhecida. Em controle de inspeção pelo dr. Hamilton Machado, chefe do serviço de controle leiteiro da A.P.C.B., produziu 24,250 quilos diários.

to com sabugo de milho triturado, melaço e uréia. Este tipo de novilho apresenta ganhos de peso da ordem de 20 a 30% superiores ao Zebu puro, tendo alguns lotes ganhos médios diários superiores a um quilo.

A SELEÇÃO LEITEIRA DO GIR

As primeiras importações de zebuínos da Índia foram feitas sem preocupação da qualidade zootécnica. Visava-se a introdução de animais mais adaptáveis a nossas condições tropicais. Durante decênios, o Zebu, entre nós, foi criado sem que se cuidasse do aprimoramento de suas qualidades de produção. Era uma seleção mais zoológica do que zootécnica, buscando o refinamento de características raciais. O criador era mais um colecionador do que um melhorista.

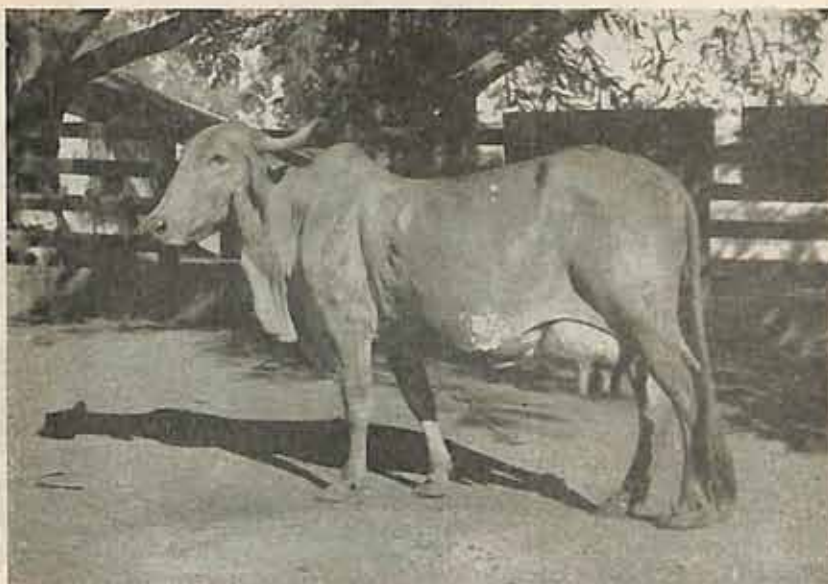
Ocorreu sensível mudança no panorama, já se procurando encerrar o Zebu como produtor de carne e leite. As provas de ganho de peso, os concursos de bois gordos e os resultados da seleção leiteira despertaram a atenção dos criadores, que já procuram dar a seus rebanhos uma função econômica.

Entre as raças zebuínas destaca-se como produtora de leite, entre nós, a Gir. Aliás, mesmo na Índia, esta raça somente é suplantada pela Sahival, cuja seleção foi iniciada há mais tempo, sendo maior o número de gerações trabalhadas.

A índole calma do Gir parece favorecer a produção leiteira, o que não acontece com as demais raças zebuínas, na maioria compostas de animais nervosos que dificultam a ordenha. O seu temperamento linfático é um valioso auxiliar para o melhorista.

A primeira tentativa de seleção da raça Gir para leite, no Brasil, coube ao Ministério da Agricultura, em Umbuzeiro, na Paraíba. Neste rebanho sobressaíram Ubirana e Guaira, originando esta última ao touro Hazan, que marcou época como reprodutor.

Em Uberaba, na Fazenda Experimental de Criação, o Ministério da Agricultura formou outro rebanho Gir para seleção de leite.



PANSOFIA - FGV-1566 — é recordista na Fazenda Getúlio Vargas, em Uberaba, com produção de 211,12 quilos de matéria gorda em 305 dias de lactação.

Como touro, foi empregado Hazan, o filho da célebre Guaira. Entre as filhas de Hazan distinguiram-se Segada com 3.488,5 quilos de leite em 305 dias, Ursa com 3.469,2 quilos em 305 dias e mais ainda Tijuca, Tapa, Sineta, Sonata e outras, todas com produção superior a 3.000 quilos. Este touro foi considerado como melhorador, pois suas filhas produziram mais leite do que as respectivas mães.

A Secretaria da Agricultura de São Paulo iniciou também em Ribeirão Preto a seleção de Gir para leite, achando-se à frente dos trabalhos o zootecnista Alberto Alves Santiago, o que é uma garantia do sucesso do plano.

Em Franca, Roberto Jacintho mantém na Fazenda São Gabriel um ótimo plantel Gir leiteiro, em que sobressaem Camurça, com 3.263,5 quilos em 305 dias, Dativa com 3.025,6 quilos em 305 dias e outras.



FLORIDA FGV — exibe excelente caracterização racial e produção leiteira de 3.441,6 quilos de leite em 305 dias. Mãe do reprodutor XOPOTO, em serviço na Fazenda Experimental de Ribeirão Preto.

Em Mococa a Sociedade São Francisco Ltda. também se dedica à seleção do gado Gir para leite com resultados apreciáveis.

EM SÃO PEDRO DOS FERROS

O maior rebanho Gir leiteiro mantido em seleção em nosso País é o da Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais: 100 vacas registradas e 60 novilhas cobertas por ótimos touros, entre os quais Nacarado de Umbuzeiro, filho do famoso Hazan, e sua própria mãe Guaíra. Nacarado vem assim a ser filho-neto desta conhecida matriz e irmão das grandes produtoras da Fazenda Experimental de Criação de Uberaba.

O rebanho mantido em controle leiteiro pela APCB vem registrando médias mensais superiores a 11 quilos. Sobressaem no plantel Tainha de Brasília, recordista nacional com 24,250 quilos diários, Babalú de Brasília com 19,200 quilos diários, apesar de somente possuir 3 tétas funcionais, Vinagreira de Brasília, que encerrou a segunda lactação con-



VINAGREIRA DE BRASÍLIA — produziu, em controle oficial, 3.785,2 quilos de leite, em 365 dias, a mais alta produção controlada pela A. P. C. B.

trolada com 3.785,2 quilos de leite em 365 dias, e Maconha Titã de Brasília, que, com 200 dias de lactação, já ultrapassou 3.200 quilos de leite, devendo encerrar com mais de 4.000 quilos.

Acreditamos que o Gir venha a desempenhar papel preponderante

na solução do problema da produção leiteira nos trópicos, fornecendo reprodutores para cruzamento com raças leiteiras especializadas. Além de fornecer rusticidade ao mestiço, colaborará para a maior soma de gens leiteiros.

Reforma agrária ou organização da produção agrícola ?

Os homens do campo, especialmente os donos de terra, que, ao menos, têm esta a perder, sejam ouvidos, sejam considerados nos estudos, nos projetos, nos regulamentos da nova política agrária, porque... em casa em que falta pão, todos gritam e ninguém tem razão!

NELSON FERNANDES
Advogado

De anos para cá, acostumou-se de tal forma o nosso povo com os "slogans", que não mais procura saber nem indaga de seu verdadeiro significado. Assim, é típico o que se passa com a famigerada e tão falada **REFORMA AGRÁRIA**.

Etimologicamente, seria reforma dos campos.

E, como ninguém a definiu ainda, nem mesmo os seus mais aguerridos propugnadores, não nos arriscaríamos a dar nome aos filhos dos outros.

Ninguém, até aqui, definiu nem disse a que se destina a dita **REFORMA AGRÁRIA**; ninguém ainda lhe deu a receita, nem lhe delimitou a extensão.

Conhecendo bem a realidade nacional, de norte a sul e pelo seu interior a dentro, através de nossa experiência de mais de vinte anos de vida no campo, julgamos ser de nosso dever levar agora esta singela e modesta contribuição ao atual Governo, austero, além de conhecidamente patriótico.

Por vêzes, quizemos dá-la a governos anteriores, mas viamos, no entanto, que iríamos pregar no deserto. Não se queria saber de coisas sérias, definidas e construtivas no sentido da coletividade. Não havia interesse, enquanto todos sofriamos, asfixiados pelas terríveis notícias das desapropriações injustas, por

que arbitrarias, geradoras do caos e do total desânimo.

Hoje, acreditamos que o novo Governo da República tenha capacidade para meditar, pensar e repensar, antes de ditar uma legislação precipitada, preparada sem a cautela e a prudência que o problema exige, que vai abranger todo o nosso vastíssimo e tão diferenciado território nacional.

Para conseguir o seu escopo, que seria a maior e melhor produção agrícola, com a consequente melhora da vida do trabalhador rural, como se anuncia, necessário e vital se faz não anular nem prescindir da maior

expressão da vida rural, que é o estímulo ao dono das terras, o fazendeiro, o granjeiro, o sitiante, o horticultor, o avicultor e tantos outros, porém, todos donos do seu pedaço de chão, característica universal das democracias mais adiantadas e prósperas.

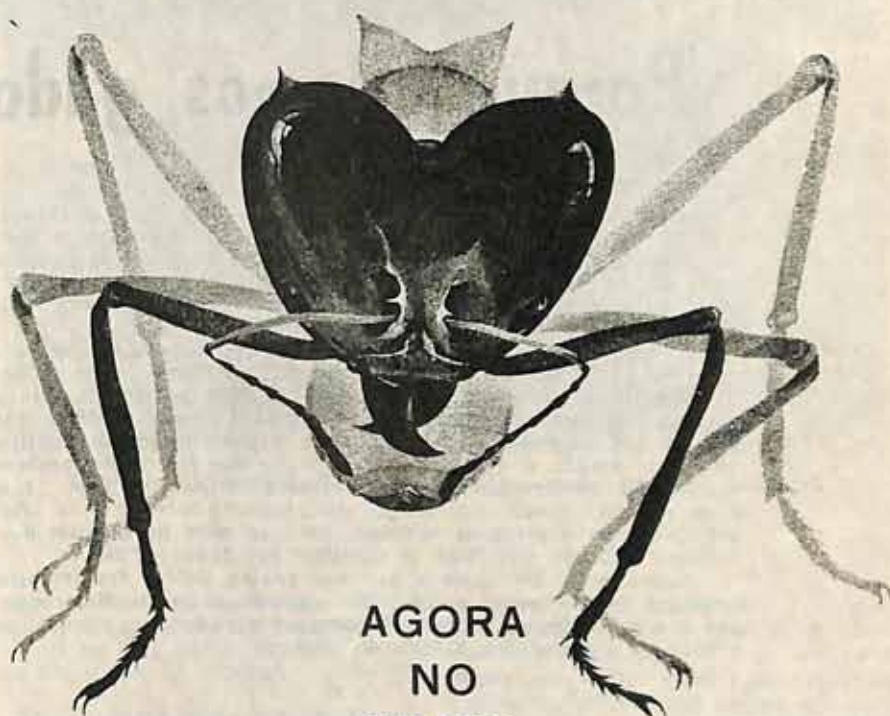
O fazendeiro, como todos os que lidam com a terra, no sentido de sua produção agrícola, têm sido injusta e completamente esquecido, abandonado mesmo na conjuntura nacional. O trabalhador rural e, em primeiro lugar, o dono da terra, que arcam sôzinhos com todos os onus e percalços, não espera algo de ninguém; não tem a quem recorrer; não conta, pela experiência triste que tem, com os serviços públicos, menos ainda com os serviços indispensáveis da técnica, com que os governos da União e dos Estados lhe acenam mas não dão, como nem conta, em suas lutas árduas, com a participação das chamadas associações de classe. É a desilusão total. E, se o governo quizesse legislar seriamente sobre tão grave questão, não o poderia, porque não dispõe nem de estatísticas.

Portanto, se o objetivo da tão paladada Reforma Agrária, que nós chamariamos "Organização da Produção Agrícola", é dar melhores condições de vida ao homem do campo, para produzir mais e melhor afim de atingir uma situação condigna de vida, precisamos, contar com a efetiva, séria e destemida ação do Estado (União, Estados e Municípios). Porque ao indivíduo, fazendeiro ou sitiante, isoladamente, impossível é reformar as condições de miserável estado de compreensão, de saúde, de instrução elementar e profissional dos operários agrícolas, sem o que inútil será pensar em qualquer aspecto da vida rural.

Baixíssimo e mesmo miserável o estado de ignorância do operário agrícola, que, em regra, não sabe utilizar os próprios instrumentos e ferramentas de trabalho; completo o seu desconhecimento das tremendas responsabilidades do patrão, quer com os empregados, quer com a produção e seus encargos, sem assistência de qualquer forma. E isto constatamos no Estado de São Paulo, onde tudo tem sido cuidado melhor, com maior experiência.

Sem escolas primárias, de frequência obrigatória, desde os seis anos de idade, com completo serviço de assistência médico-higiénica e uma farmácia, que possibilite o tratamento indicado, a preços acessíveis ou ainda com o fornecimento de medicamentos pelo Estado, como a ministração de vermífugos adequados, obrigatória; prevenção à tuberculose, com exames clínicos periódicos, à lepra, à doença de Cha-

Conclui na pág. 92



AGORA
NO
BRASIL

FORMICIDA EM PÓ

®
BASF

F 214

Para a tranqüilidade do lavrador brasileiro, chegou o mais novo e eficiente formicida em pó! "Basformid F 214" — o carrasco da formiga — combate sem tréguas as formigas-cortadeiras, especialmente as saúvas (*Atta spp.*). "Basformid F 214" é um produto de fórmula exclusiva da Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG, Alemanha. Testado e aprovado pelo Instituto Biológico do Estado de S. Paulo.



formulado e distribuído no Brasil pela

BASF

QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES E PRODUTOS QUÍMICOS

São Paulo: Av. S. Luís 86 - 10.º andar - C. P. 5187 • Rio de Janeiro: R. Dom Gerardo 46 - 9.º andar - C. P. 158 • P. Alegre: Pça. Ruy Barbosa 220 - sala 71 C. P. 1257 • Recife: Trav. do Arsenal da Guerra 135 - 4.º andar - C. P. 360

ET

Porque criamos gado Caracu

Ressurge o interesse pela criação do gado Caracu. O valioso artigo que de Curitiba nos envia o adiantado criador sr. Mario M. Loureiro vem revelar aos leitores que existe no Paraná um grupo de pecuaristas dedicados ao aprimoramento da grande raça, que durante muito tempo foi a base dos plantéis de São Paulo. O que no vizinho Estado se reclama é sangue novo, que dê novo alento aos robustos troncos que ali permanecem, dando excelente rendimento econômico.

Chamamos a atenção dos interessados para o depoimento do nosso colaborador, cuja palavra, evocando-nos nomes de grandes paulistas, como o do sábio Pereira Barreto, de Thomaz Whately, de Osório Alves Cardoso, de Renato Junqueira Neto e outros tantos, que denodadamente pugnaram pela raça Caracu em nosso Estado, traz a agradável notícia de que, na região Sul do Paraná, o gado outocone continua a se desenvolver. O esforço de estudo e de prática de criação dos fervorosos pioneiros não se perdeu, pois. E é com desvanecimento que fazemos essa verificação, pois, inegavelmente, o Caracu brilhou em São Paulo, no fastígio da produção cafeeira — e não será decerto erro grave dizer que, com a preciosa rubiacea, foi essa raça bovina um dos suportes da grandeza econômica paulista que hoje se ramifica por todo o País.

Solicitamos dos leitores que nos enviem outros depoimentos sobre o presente e o passado da raça Caracu, assim como esperamos que o Ministério da Agricultura, ora entregue a um técnico de larga visão, procure atender aos sadios propósitos dos criadores da região de Palmas, no Estado do Paraná.

Por solicitação de criadores de Palmas, vamos fazer uma exposição rápida relativa ao comportamento do gado Caracu naquela região paranaense, a fim de que o dinâmico e ativo secretário da Agricultura Dr. Paulo Pimentel conheça o apreço e o valor que os pecuaristas da zona dos Estados do Paraná e Santa Catarina tributam ao esplêndido gado amarelo nacional, para que faça em Pal-

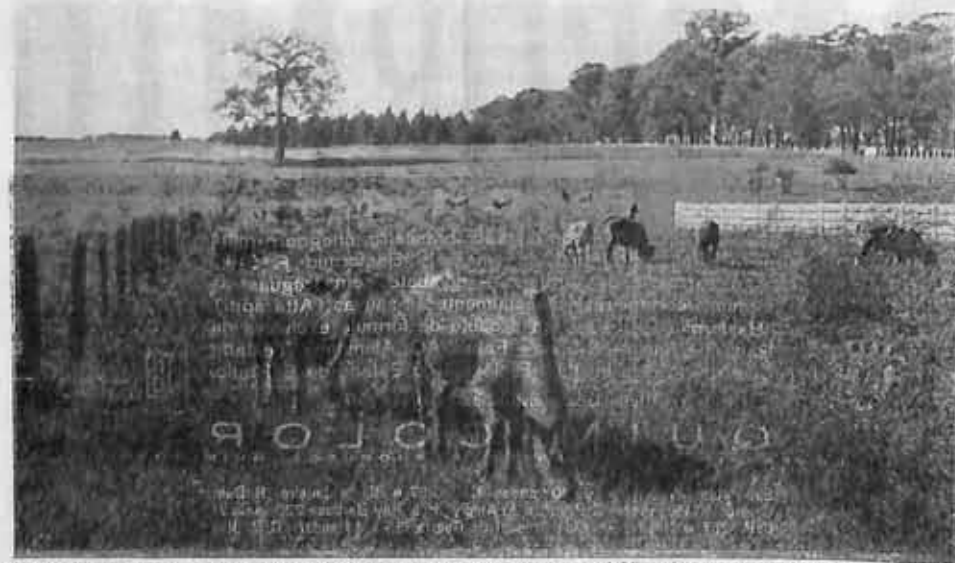
mas, uma farta distribuição de touros de boa marca. O abandono dessa raça pelos pecuaristas paulistas, por serem as condições ecológicas do Estado de São Paulo mais propícias ao gado Zebú, que lhes proporciona maiores vantagens econômicas, tornou tarefa difícil para nós do Sul, conseguir reprodutores Caracu de escola fora da Fazenda de Seleção de Nova Odessa e do rebanho dos her-

deiros do saudoso e adiantado pecuarista, Renato Junqueira Neto, na Fazenda "Palmar" em Colina.

Não somos adversário do Bos Indicus, absolutamente. Muito ao contrário, apreciamos as suas boas qualidades: tanto que, se estivessemos em zona geográfica de clima tropical ou sub-tropical, também seríamos zebuista. Mas, aqui, numa região de clima temperado, onde, no período hibernar que vai de Junho a fins de Setembro, muitas vezes desanda a temperatura que a coluna mercurial do termômetro vai parar em doze graus abaixo de zero (-12°C), somente o Caracu resiste.

O Zebú, diante da constituição anatomo-fisiológica de que é dotado: barba, pele de umbigo e orelhas grandes, glândulas sudoríparas e pulmões com capacidade de desenvolver intensa respiração, etc. tem condições de fácil e suavemente eliminar o calor. Por isso, do Norte do Paraná para cima, apresenta muito maiores vantagens de que o bovino de origem européia. Este, provido de constituição diametralmente inversa, isto é, orelhas pequenas, pouca ou nenhuma barba de umbigo liso, incapaz de suar e de pulmões aptos a uma respiração pausada e tranquila, está preparado para armazenar calor e viver bem em temperatura baixa. De animais assim é que a região paranaense de Palmas precisa.

Nas condições do meio Sul paranaense e Norte catarinense, o Zebú, embalsamado e portador de esplêndido genótipo, não transmite aos descendentes bom fenótipo, porque a sua adaptação ao meio hostil o



O Caracu com atributos positivos tais como mansidão, leite abundante e gordo, pelos curtos, bom aproveitamento dos pastos nativos, carne tenra e soborosa e peso compensador, constitui-se na raça que convém aos criadores da região de Palmas.

conduz a isso, que é a defesa natural para a perpetuação da espécie. Em outras palavras, nesse clima, o Zebú, quanto mais apurado embora por intermédio de magníficos reprodutores puros, tanto menor fica. Acumula atributos negativos, que o tornam anti-econômico, ao passo que o Caracú com seus atributos positivos, aí cada vez mais aprimorados — mansidão, leite abundante e gordo, pelos curtos que não abrigam hecto-parasitas, bom aproveitamento dos pastos nativos, carne tenra e saborosa e peso compensador — é a raça que convém aos pecuaristas da região. Tanto que, nas fazendas dos campos palmenses já existem 8 balanças de pesar gado vivo, visto os produtores preferirem vendê-lo a peso, que rende mais.

Atualmente estamos vendendo bois a uma firma paulista, Frigorífico Cruzeiro S. A., detentora duma rede de frigoríficos, localizados em União da Vitória, na capital do Estado de São Paulo e em Cruzeiro na Central do Brasil, que já comprou em Palmas alguns milhares de cabeças. Ela acha ótima a carne do boi palmense porque, além de tenra e saborosa, não perde a bela coloração nas câmaras frigoríficas.

No saudosos tempo das rotas aéreas da "Real" pelo interior, passando por Palmas três vezes por semana, a tripulação das aeronaves adquiria sempre a esplêndida carne palmense para levá-la aos seus lares, em São Paulo e Rio. E, ainda hoje, as tripulações dos aviões particulares que lá chegam fazem o mesmo.

Como comprovante da satisfatória criação de gado Caracú, damos a seguir uma série de notas de peso de gado gordo vivo, que nos foi possível coletar em Palmas.

Do sr. Rofino Melo Ribas, Faz. da Cruz, 67 bois de 3 anos, pesados na balança do sr. Almarico Tomazzi, em 1-3-1964, deram a média de 480 quilos. (32 arrôbas).



Esplêndido exemplar da raça Caracú, o gado amarelo nacional.

Do mesmo sr. Melo Ribas 40 vacas pesadas na mesma balança, em março de 1963, deram a média de 474 quilos, quase 32 arrôbas.

Do dr. Pedro Ribas Mendes 43 bois pesados na balança do sr. Sebastião Camargo na Fazenda Renascença em 15-1-1964 deram a média de 551 quilos quase 37 arrôbas.

Do sr. Protogenes Santos, Faz. do Serro Alto pesados na balança do sr. Tomazzi, 50 bois de 4 anos, deram a média de 550 quilos, quase 37 arrôbas.

O dr. Amaury Magalhães Mafiel, Faz. das Marreiras, vendeu ao Frigorífico de Concórdia, 30 bois de 5 anos que, em fevereiro deste ano, deram a média de 596 quilos, quase 40 arrôbas.

A Viúva Otávio Marcondes, Faz. Sta. Belém, em 1962 vendeu uma boiada de 65 cabeças, ao Frigorífico Fontana, de Concórdia, que deu a média de 647 quilos, 43 arrôbas; em 1963 vendeu a vacaria gorda ao sr. Silvio Araujo, que deu o peso médio de 513 quilos, 34 arrôbas e 60 bois ao sr. André Arain, que deram a média de 580 quilos, 38 arrôbas.

O sr. Elpidio Machado, Faz. do Cedro no ano de 1963 engordou 45 vacas sendo 30 Zebús com a média de 382 quilos, quase 25 arrôbas e 15 caracús com um peso médio de 422 quilos, 28 arrôbas.

O sr. João José de Araujo, Faz. do Salto, vendeu 60 vacas pesadas na balança do sr. Tomazzi em março deste ano, que deram a média de 520 quilos, quase 35 arrôbas e 60 bois de 4 anos que, pesados na mesma balança e data, deram a média de 560 quilos 37 arrôbas.

Do sr. Inácio Marcondes Loureiro, Faz. Cruzeiro, 65 bois de 5 anos, pesados na balança da Faz. Sta. Rosa dos Klass, em julho (rigor do inverno), deram a média de 583 quilos, quase 39 arrôbas; o mesmo sr. vendeu também 11 vacas que deram a média de 480 quilos, 32 arrôbas.

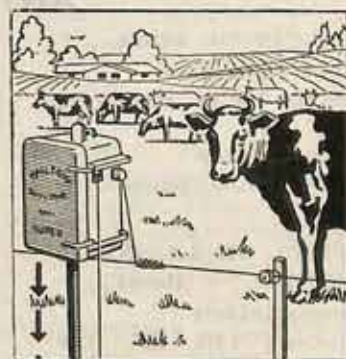
O sr. Protogenes Santos, vendeu 58 vacas pesadas na balança do sr. Tomazzi, em 18-4-1964 que deram a média de 497,300 quilos, 33 arrôbas.

LIDER

GARRAFAS E JARRAS TÉRMICAS

LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 - São Paulo



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan () preços
Sorgo () a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe () preços
Crotolaria Juncea () a consultar
Crotolaria Paulina ()
Grama Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMINEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mtila,
ex c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, ex c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, ex c/ 12 vidros
de 450 cc, ex c/ 12 vidros
de 500 cc e ex. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, ex. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatã,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.

TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CERCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUÊS PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rôsca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destrutu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colonião e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Bagé: a vocação da terra

VII — CONCLUSÃO

No Rio Grande do Sul, a agricultura está adiantada de vinte anos sobre não poucas áreas dos melhores trechos do Brasil.

GARIBALDI DANTAS

No Rio Grande de longas e bonitas costas não há, rigorosamente, vocação do mar.

A vocação é a terra.

A dificuldade do acesso marítimo, a falta de ancoradouros seguros e defendidos, o pequeno calado dos portos, o mar quase sempre bravio e encapelado, o minúano agressivo e constante, obrigam o Rio Grande, de épocas longínquas, a procurar e a depender mais da expansão territorial do que da marítima.

Com isso, a economia gaucha orientou-se, preferentemente, para as coisas da terra.

O gado, a lã, a agricultura de subsistência.

A falta de predominância de uma atividade agrícola forçou as bases da agricultura diversificada, com destinação mercantilista autista.

Por outro lado, as novas correntes de imigração, localizadas em terras mais altas, de origem italiana, ale-

mã e slava, transformaram vastas regiões gauchas em autênticos celeiros.

Habitou-se o Brasil a depender, de forma imperativa, dos cereais gauchos — feijão, milho, arroz — já para não falar do gado, do chaque e da lã, que, praticamente, desfrutaram, ali, de quase monopólio nacional.

O Brasil inteiro olha para as áreas produtoras sulinas, não raras vezes, como para providenciais tabuas de salvação.

Aqui, se levanta a grande "food belt" autoctone.

A cultura do arroz, nas terras planas e irrigadas, em redor da Lagoa dos Patos, ou, mais para o hinterland, perlongando a vasta mesopotâmia do conjunto Ibicuí-Jacuí, é o orgulho da agricultura patriciã.

A área irrigada de arroz rio-grandense é a maior das Américas.

Provavelmente, a mais adiantada.

Há alguma rotina, nesta ou naquela atividade agrícola.

No arroz, não.

Críticas, há, de quando em vez, às práticas comerciais das entidades responsáveis pela economia rizícola do Estado.

Reconhece-se, porém, a alta conceituação técnica do seu Instituto de Arroz.

Quando se discutia, durante a guerra mundial, com os ingleses, a importação de arroz gaúcho, cujo Instituto então se achava entregue à alta capacidade de Cacildo Krebs, teve oportunidade de juntamente com ele, defender os interesses do arroz gaúcho.

Cada um puxava para seu lado.

Os ingleses queriam comprar barato.

Os brasileiros vender pelo preço justo.

A corda esticou muitas vezes, mas nunca rebentou para o lado gaúcho.

Sempre o seu arroz levou a melhor.

Recebi e guardo, como uma das coisas mais queridas de minha atividade profissional, o telegrama com que os produtores gaúchos agradeciam a minha atuação, nessa emergência.

Mas o meu maior prêmio foi receber, um dia, de avião, uma caixa de pêssegos, cultivados na granja de Cacildo Krebs.

Até hoje guardo deles uma lembrança viva. Nunca saboreei pêssegos tão gostosos.

O arroz é orgulho da agricultura gaucha.

Aí não há improvisação.

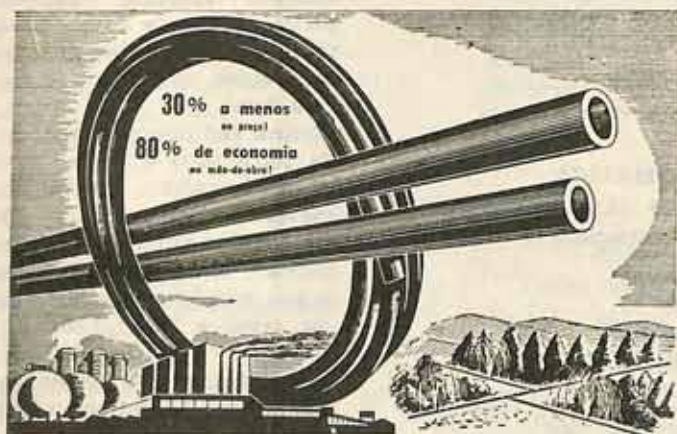
Tudo é obra da paciência, técnica e racionalização.

A produção de arroz rio-grandense honra o Brasil. Não sei de área alguma, no país, onde essa lavoura se tenha radicado tão fundamentalmente.

Há quem goste mais de arroz goiano, paulista ou mineiro. O arroz de sequeiro; arroz que não é irrigado; arroz que depende dos céus. E' mais gostoso. Não empapa. Cai melhor no gosto do consumidor dessas paragens.

Mas, enquanto a produção dessa gramínea, fora do Rio Grande, é uma espécie de aventura, nos campos gaúchos é coisa certa.

Podem falhar as safras paulistas, mineiras ou goianas. A do Rio Grande do Sul é certa. Vem, anualmente, segura como hora de relógio.



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA

INDÚSTRIAS PLÁSTICAS LTDA.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (Vila Pompéia)

Telefone: 62-9421 — São Paulo

A irrigação é a explicação.
Quem quiser conhecer e aprender a plantar arroz, vá no Rio Grande.

Bastará abrir ali as páginas do seu grande livro rizi-
cola, para encontrar lições de todos os feitios.

Nas duas grandes regiões territoriais gauchas — Serra
Sudoeste, que borda a Lagoa dos Patos, e na Depressão
Central, em torno do Sacuí-Ibicuí, produz-se mais da meta-
de da safra rizi-cola rio-grandense.

Aqui em Bagé, na Campanha, de onde alinhavo estas
linhas, há pouco arroz: menos de dez por cento da pro-
dução do Estado.

O arroz se expande no Rio Grande.

A área, em 1956, era de 290.000 hectares. Dez anos de-
pois, quase dobrava, com 506.000.

Com o arroz, alinham-se inúmeras outras atividades
agrícolas.

Em 1920, a área plantada do Estado não passava de
1.000.000 de hectares. A produção mal beirava 2.000.000 de
toneladas. Menos de duas toneladas por hectare.

Era muito pouco.

Em 1956 — segundo dados oficiais gauchos — a área
mais do que triplicava.

Passara a 3.234.000 hectares.

A produção subiu a ritmo mais acentuado: 7.300.000
toneladas.

Mais de 22 toneladas por hectare.

Apesar dos pesares, a produtividade, que é, em qual-
quer parte do mundo, a chave do empreendimento agri-
cola, registra ganhos.

Não, tão fortes, quanto se desejaria. Mas, já, de cer-
ta forma, lisonjeiros.

Renato Costa Lima, o dinâmico ex-ministro da Agri-
cultura, que nunca deveria ter arredado o pé desse posto,
para que aí, lamentavelmente assentassem tendas os
aventureiros da lavoura, dizia-me, quando discutíamos em
Bagé problemas rurais, que, no Rio Grande do Sul, a agri-
cultura está adiantada de vinte anos sobre não poucas
áreas dos melhores trechos do Brasil.

E tem toda razão.

O trigo é, parece, uma exceção.

Os silos, contruídos em Bagé, para guardá-lo, ou aju-
dar-lhe a comercialização, estão vazios.

Mas, começam a ficar cheios de milho.

E' a política do "paiol cheio" que Renato Costa Lima
deu ao Brasil e que, se não o carregarem, de novo, para
o seu posto, não sei se, amanhã, não se transformará em
paióis arrombados.

Se o trigo não fôr bem, de agora em diante, que mal
há nisso?

O Rio Grande do Sul, tem, pelo menos, vinte produtos
agrícolas para substituí-lo.

A soja é uma grande esperança.

O Brasil importou, em 1962, mais de 61.000 toneladas
de malte ou cevada.

Gastou com isso, quase 10.000.000 de dollars.

O Rio Grande do Sul pode, caso leve adiante os pla-
nos em andamento, produzir todo o malte de que o Brasil
precisa.

Há um mundo de produtos da terra, de clima tempe-
rado, que nos custam bilhões de cruzeiros, por ano, e que
só esperam a hora de aqui mesmo serem produzidos.

Nesta terra formosa tudo pode dar. Se Pero Vaz Ca-
minha não tivesse pisado, primeiramente, o monte tropi-
cal baiano, de onde mandou ao seu Rei o primeiro Rela-
tório do Brasil, mas deparasse com a generosa terra gau-
cha, que estamos admirando, na maravilhosa sucessão de
suas cochilas vividas, como se extravasaria, ainda mais
exuberantemente, a sua pena de cronista agrário!

Assis Chateaubriand, ao prefaciar este livro admirá-
vel — "A Terra e o Homem" — que o professor Saint Pa-
tous escreveu para a Fundação D. Pedro II, e que é a mi-
nha Bíblia rural gaucha, escreveu estas frases que retra-
tam fielmente o triste Brasil da erosão do subdesenvol-
vimento:

— "Uma fazenda, entre nós, é a porta do cemitério.
Ali costumam estrangular homens, animais e plantações.
O que medra é raquítico, miserável".

Revista dos Criadores

uma secretária ativa, que zela pelos seus
interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os
produtos de sua fazenda sejam vendidos sem-
pre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais
experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo
inteiro, as novidades mais úteis para o seu pro-
gresso na criação, na lavoura e na industrializa-
ção agrícola
- no fim de cada mês lhe apresenta um relatório
completo de todo trabalho feito, com farta do-
cumentação fotográfica e todos os assuntos divi-
didos para facilitar a leitura

Essa secretária, com 30 anos de experiência com-
provada, está às suas ordens, por cinco mil cruzei-
ros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL, 216 — S. PAULO — BRASIL

(Remessa de importâncias em nome da "Revista dos Criadores")

Perdôe-me o grande mestre.

Começa, no Rio Grande do Sul, o alvoreço do povo ex-
citado pela economia agrícola.

Estarei certo?

No Rio Grande do Sul a gente começa a surpreender-
se e a estranhar.

Por isso, a compreender que um novo Brasil agrário
está em gestação.

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

Perdas econômicas por enfermidade dos animais

IV — Conclusão

O criador, se fôsse esclarecido a respeito dos distúrbios e despesas que as doenças causam, não só ao gado, mas também a seus cofres, tomaria cuidados e procuraria movimentar os poderes públicos para se salvar.

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A.P.C.B.

Ao ocorrer moléstia grave numa fazenda, causando mortes, abortos, parada de produção de leite, etc., o primeiro a sofrer as consequências é sem dúvida o proprietário; com o agravamento do mal e sua propagação, outros serão atingidos e, no reflexo final, o governo e as companhias de seguro arcarão com grandes prejuízos. Em vista disso, é justo que o criador se considere o grande prejudicado, esquecendo que, na maioria das vezes, por via indireta, todos pagarão tal prejuízo, seja pelo desaparecimento dos produtos do mercado, com consequente elevação de preço, seja pelo aumento de taxas, que irão cobrir as indenizações pagas pelo governo.

O proprietário sente, desde o início, a falta da rez que morreu, o custo dos medicamentos, o preço do animal que a irá substituir etc. e sairá a procura de meios de salvaguardar seus prejuízos.

Ao criador menor, pouco interessa, o prejuízo que o carrapato possa pro-

duzir, pelas doenças que acarreta, pelo "sugamento" de sangue, diminuição da produção de leite etc., no cálculo total da nação (quase dez milhões de libras esterlinas na Austrália ou 0,4% do valor total da produção bovina nos E.E.U.U., para citar dois exemplos); interessa, isto sim, que a vaca atacada produza menos leite e que o preço de um quilo de inseticida está ao redor do valor de dez litros de leite e não dá para muitos banhos.

CONCLUSÕES

Pelo que acabamos de relatar, baseados na publicação da F.A.O. (1962), "Anuário dos Criadores" e outras que conseguimos ter em mãos, poucos são os países que se interessam pelo problema aqui relatado, e menor ainda o número daqueles que se propuseram a fazer qualquer coisa para contornar o mal. Infelizmente, o Brasil não se encontra em qualquer dessas hipóteses. Verifica-se, também,

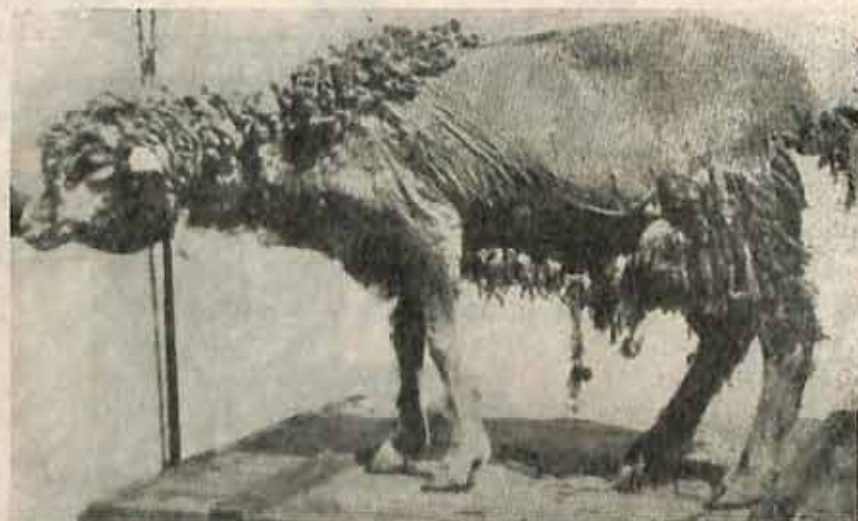
que nas nações onde há mais veterinários atuando, menores são as perdas registradas; nas localidades onde é menor o número de profissionais, as perdas são maiores e as por estimativas geralmente ficam longe da realidade. No quadro que organizamos, pode-se examinar, no conjunto, a população pecuária sua produção e perdas (em dólares). Na Europa (seis países) há 7% mais de veterinários, mas 20 por cento menos de produção animal e 5% na relação perda x produção, em confronto com as Américas (também seis países). Estas possuem rebanho de grandes animais quatro vezes maior, quase três vezes o número de aves e de pequenos e médios animais do que a Europa.

Determinadas enfermidades causam maiores perdas por sua alta mortalidade ou porque prejudicam a produção, ou, ainda, pela rapidez de disseminação; a doença de Newcastle, a peste suína, a febre aftosa.

Algumas moléstias, felizmente inexistentes no Brasil, são de alta periculosidade em outras regiões, onde causam estragos de grande valor. Na Guinéia, por exemplo, foi necessário a produção de bezerras de 4 a 5 anos, para reposição do rebanho atacado por essa peste. Isso, em comparação com outros países, (os Estados Unidos, por exemplo) corresponderia à produção de um ano todo do rebanho bovino ou seja 15 milhões de dólares.

Naturalmente, não podemos encerrar as doenças isoladamente e em determinados países; interessa-nos, o conjunto, mas salta à vista que os serviços veterinários, em alguns países (como o nosso), estão vigilantes para combater ou evitar esse mal ou impedir sua penetração.

O grupo de moléstias do tipo crônico causa prejuízos grandes, mas os resultados são menos espetaculares; é o que acontece com a brucelose, a tuberculose e as mamites, além das verminoses. Quanto a estas, pouca atenção merece no meio rural brasileiro: é comum dizer-se que o rebanho não tem verme porque não se "vêem"



Carneiro com sarna sarcóptica, causadora de distúrbios para o animal e depreciação econômica de lã produzida. (Foto C. Pinto).

as lombrigas nas fezes, mesmo quando se dá o vermífugo. Mas, mudando o produto ou técnica de aplicação, ou fazendo exames de fezes, verifica-se que há mais vermes do que alimento no tubo digestivo do animal...

Claro está que o estudo publicado pela FAO e pelo qual nos orientamos, tem falhas, especialmente referentes ao Brasil e à maioria dos países sul-americanos, mas alerta os poderes públicos, avivando problemas.

O criador, se fôsse esclarecido a respeito dos distúrbios e despesas que as doenças causam, não só ao gado, mas também a seus cofres, tomaria cuidados e procuraria movimentar os poderes públicos para se salvar.

E' difícil compreender os distúrbios econômicos que certas doenças causam e, conseqüentemente, seu combate em âmbito nacional se torna muito difícil. Coisa semelhante se passa com os trabalhos de inspeção, feitos silenciosamente e sem alardes nos matadouros, procurando interromper o ciclo de inúmeras verminoses, cujos prejuízos econômicos seriam enormes, ou evitando que o homem adquira certas moléstias que lhe seriam mortais ou pelo menos de difícil tratamento, o que não pode ser aquilatado em dinheiro. A primeira vista, parece inútil e muito dispendiosa a manutenção de inspetores veterinários nos matadouros e os governos quase sempre relegam ao abandono tal fato. Trabalhando há mais



Couro apresentando cicatrizes de bicheira e outras, desvalorizando o produto. (Original do Cortume Franco Brasileiro).

de quinze anos nesse setor (Matadouro de Carapicuíba) conhecemos bem de perto a questão. E' o tipo de trabalho mal recompensado, visto com maus olhos porque interfere diretamente sobre interesses econômicos e pelo qual as autoridades pouco se interessam. Além do mais, qualquer plano que o governo faça nesse sentido,

pequena repercussão conseguirá na massa popular (eleitores em potencial) e, como, quase sempre, os altos designios governamentais estão voltados para os conchavos políticos e eleitorais poucos votos serão obtidos.

Resta alertar os criadores, para que dirijam suas vistas e façam melhores planos, quanto à parte sanitária do

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPÊUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), associada como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosse, garrotilho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosse.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA - Depart. Agro-pecuário

Prça. Cornélio, 96 - Fone: 62-4178 - Caixa Postal 1767

SÃO PAULO - BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 46-6659

BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958

LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105

MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



rebanho e pastagens, procurando fazer com que as moléstias sejam evitadas e que o crescimento da criação não seja prejudicado pelas doenças, menor aproveitamento dos recursos naturais, perda de alimentos pela presença de vermes. Devem eles lutar para que seus produtos tenham maior valor comercial e não fiquem sujei-

tos às injunções políticas, que ditam tabelamentos "salvadores", com os malefícios conhecidos.

Tudo será possível quando os técnicos veterinários e os demais forem colocados no devido lugar na organização social. Veterinário não é somente o "doutor dos cachorrinhos das

madames" das grandes cidades; são profissionais educados para tratar de assuntos de importância econômica e social ainda pouco aquilatados pelos demais, que normalmente trabalham no anonimato de fazendas ou laboratórios e somente são lembrados quando se precisa de um atestado para transportar animal de estimação.

DADOS ECONÔMICOS DOS PRINCIPAIS PAÍSES

PAÍSES	Bovinos	Equideos	Avium	Ovinos	Suínos	N.º Veterinários	Valor da Produção	Perda de Produção	
								US.\$	%
França	19.501	1.872	96.900	9.063	8.603	4.489	4.293.500	650.000	15,1
Alem.	12.867	715	63.773	1.035	15.776	8.297	3.350.000	82.731	2,5
Itália	9.845	1.240	90.000	8.231	4.335	7.700	2.109.000	400.000	19,0
Austria	2.387	152	10.165	175	2.990	1.601	480.000	14.500	3,0
R. Unido	11.936	164	114.289	28.967	6.043	4.316	?	?	?
Irlanda	4.713	325	12.843	4.528	1.056	682	399.000	79.900	20,0
Média (Europa)	10.208	744	43.473	8.666	6.467	4.400	2.251.683	279.855	12,5
Brasil	73.962	14.528	184.133	18.162	47.994	2.890	?	?	?
Equador	1.490	422	3.928	1.667	1.081	80	102.500	13.200	12,9
México	21.000	11.223	127.067	5.700	9.243	679	750.000	280.000	37,3
Peru	3.820	1.208	15.556	16.009	1.625	370	109.600	40.300	36,8
Uruguai	8.680	566	5.569	21.293	259	441	150.000	47.150	31,5
EE. UU.	97.319	4.078	380.637	32.967	55.443	20.100	15.717.000	2.420.103	15,4
Média (Amér.)	34.378	5.337	119.481	15.966	25.933	4.093	3.365.820	560.150	16,7

RESPONDENDO A...

(Conclusão da pág. 53)

Cabrobó (Pernambuco), 442; Cipó (Bahia) 644; Pão de Açúcar (Alagoas), 698 milímetros.

Se o Nordeste, quanto à pluviosidade, fosse o que se pensa no Sul e o que afirma o geógrafo Aroldo de Azevedo, não poderia estar em tão vigoroso e acelerado surto de ressurgimento econômico. O Ceará, por exemplo, já é o maior produtor brasileiro de caju (40% da produção nacional), de cera de carnaúba e de óleo de oiticica; o segundo produtor de algodão, banana e manga; o quarto produtor de mamona e de coco-da-baía; o quinto produtor de feijão, etc. A Paraíba é o maior produtor de sisal ou agave e o quarto de algodão. Pernambuco, o segundo produtor de açúcar. E são estados pequenos. A área de São Paulo quase corresponde às áreas do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, juntas. Sergipe é 12 vezes menor do que São Paulo.

Em suma, a conjuntura nordestina, quanto a clima, é bastante diversa da apresentada pelo prof. Aroldo de Azevedo. Até o mapa do Ceará que assina num dos seus compêndios de geografia, está errado.

O sr. Rudy Alvarez, residente em Maringá, Paraná, leu o artigo *Vantagens da Algarobeira*. Deseja saber qual o comportamento da algarobeira nos cerrados e se suporta geadas como as do norte paranaense.

O dr. Marinho plantou algarobelras no cerrado de Mato Grosso. O dr. Laranja plantou-a no cerrado de Brasília. Ambos me disseram que a algarobeira se comportou bem. Os veados a comem.

No Nordeste, temos a *Prosopis juliflora*. Chegou-nos dos desertos e semi-desertos do litoral peruano. Encontrai-a perto de Cochabamba, na Bolívia a uns 3.000 metros de altura sobre o nível do mar. Em altura equivalente, encontrá-la no Equador, nas proximidades da linha equatorial. Não sei qual o seu comportamento ante as geadas do norte paranaense. Só experimentando. Há duas algarobelras argentinas que suportam bem as geadas: a *Prosopis nigra* e a *Prosopis alba*, isto é, respectivamente, a algarobeira negra e algarobeira branca. Já deveriam ter sido introduzidas no nosso País.

Endereço do Autor:

Rua Almirante Tamandaré, 53. Apto. 602. — Flamengo — Rio de Janeiro.

Informações bradesco

O Banco Brasileiro de Descontos S.A. inaugurou, em abril e maio, mais quatro agências, nas cidades de São José dos Campos, Ouro Verde, Castilho e Mogi-Guaçu, no Estado de São Paulo. Em julho inaugurou a agência Tijuca, no Estado da Guanabara. Assim, já se eleva a 226 o número de agências dessa empresa creditícia, que somado às 34 dos seus associados, perfazem o total de 262, em oito Estados da União.

A elevada cifra de Cr\$ 77.889.029.299,20 em depósitos, alcançada em maio último, continua assegurando ao Banco Brasileiro de Descontos, S.A. a posição de líder entre os demais bancos paulistas.

Consensus Agro-veterinário

Recebemos o exemplar não 8 da publicação "Consensus Agro-Veterinário" interessante periódico que insere trabalhos acerca da criação de peixes, como prevenir doenças de bexigas, alimentação das águas de cria e calendário agro-veterinário. Pedidos: podem ser feitos à Caixa Postal, 789, São Paulo, S.P.

Notas Zootécnicas

L. P. Jordão

ESTUDOS COM SUBSTÂNCIAS VISANDO O AMACIAMENTO DA CARNE

A tenrura é um dos elementos mais importantes da carne destinada ao consumo do homem. Qualidade de avaliação difícil, implica em testes subjetivos ou sensoriais e provas objetivas de mensuração de determinadas características em aparelhos ou instrumentos especiais, análises químicas e observações ao microscópio. Os testes visam certos músculos da carcaça, notadamente o *adductor*, o *biceps femoris*, *linguissimus dorsi*, *psaos major* e *triceps brachii*. Cada qual é estudado em suas diferentes partes, de ambos os lados da carcaça.

A maciez da carne é afetada pela espécie, raça, idade, sexo, categoria comercial do animal, diâmetro das fibras musculares, etc. A quantidade e a distribuição da gordura e do tecido conectivo nos músculos estão associadas à tenrura. As operações da carcaça (desossa, conservação pelo frio, tempo de maturação, método de descongelamento, etc.) assim como os temperos, o método, o tempo e a temperatura de cocção da carne são outros tantos fatores a considerar.

O homem, há muito, vem tentando encontrar substâncias que tenham a propriedade de amaciar a carne, sem alterar as principais características de seu sabor, odor e valor nutritivo. Assim, o amaciamento tem sido experimentado com o emprego de enzimas das mais variadas fontes: microbiana, fungal, vegetal e animal.

Enzimas são substâncias catalizadoras, muito importantes, complexas de estrutura, elaboradas por organismos vivos, ocorrendo em grande número de vegetais e animais. O nome das enzimas geralmente deriva do composto ou substrato sobre que agem, acrescentando-se a terminação *ase* (zimase, amilase, lipase etc.).

A maioria dos estudos de amaciamento das carnes com enzimas se refere às de origem vegetal. Muitos trabalhos versam sobre a ação da papaína, poderosa enzima obtida do latex do mamão (*Carica papaya*). A papaína, além de conhecida ação terapêutica digestiva, é usada na culinária, em virtude de seu poder peptizante, que amacia e torna a carne mais apetecível e, talvez, mais assimilável.

Alguns estudos revelam que a enzima, quando introduzida dentro da carne, é mais eficiente do que quando aplicada na superfície do músculo. Experiências de uma grande empresa frigorífica dos EUA mostram que determinadas enzimas, injetadas na corrente circulatória do bovino, antes do abate, proporcionam uma carcaça em que quase todos os músculos se tornam macios. Se tais experiências chegarem a bom termo, a carne produzida por bovinos inferiores e por marrucos e carneiros poderá ser quase tão macia como a de novinhos de 2 1/2 a 3 anos de idade. Espera-se que a divulgação deste método de amaciamento e seu custo, sobretudo, venham a ter profunda

Da FOSTER

para os Srs. AGRICULTORES E CRIADORES

MOINHOS A MARTELOS
MOINHOS PARA QUIRERA
DEBULHADORES DE MILHO
DESCASCADORES ARROZ/CAFÉ
ENGENHOS/MOENDAS DE CANA
POLVILHADEIRAS - PULVERIZADORES
TRITURADORES - PICADORES, etc.

CASA FOSTER

SAO PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal: 56
RECIFE: Rua da Palma, 458 — Caixa Postal: 907
GOIANIA (Goiás): Avenida Anhanguera, 808 (antiga Floriano Peixoto) — Caixa Postal: 1523

Fábrica associada: INDUSTRIA METALURGICA PIRASSUNUNGA — Via Anhanguera Km 207 — Caixa Postal: 1 — Pirassununga (Estado de São Paulo)

REVENDEDORES FOSTER EM TODO O BRASIL

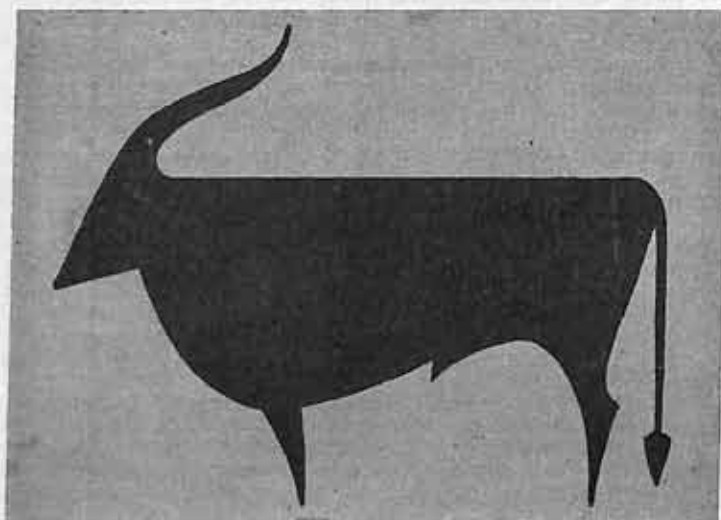


CORTADORES DE
FORRAGEM



MISTURADORES
DE RAÇÕES

USE SEU CRÉDITO PARA OBTER MAIORES VANTAGENS NO FINANCIAMENTO DE SUAS VENDAS



Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agro-pecuária da Região Centro — Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Campo Grande, Rancharia etc. — o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se do melhor serviço global, ao menor custo que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S. A.

25 anos do mais alto padrão de serviços

repercussão nos mercados de carne e nos próprios métodos zootécnicos.

O PÂNCREAS COMO FONTE DE AMACIAMENTO

Uma das experiências mais recentes de amaciamento da carne bovina com enzima de origem animal foi realizada em 1962, na Estação Experimental de Agricultura da Universidade de Missouri, nos EUA, por Bernice M. Korchgen e colaboradores.

O material empregado como fonte de enzimas foi o pâncreas total do porco. Esta glândula está localizada na parte anterior do abdome, abaixo do estômago, junto à curva do duodeno; segrega suco pancreático, rico de enzimas, insulina e glucagon. No pâncreas do porco se encontram numerosas enzimas, tais como tripsina, quimotripsina, amilase, lipase, peptidases, esterases, elastase, colagenase, ribonuclease e ainda outras.

A experiência foi feita com um quarto e meio de colher de chá de pâncreas dessecado por libra (454 g) de carne bovina. Isto corresponde a 0,825 mg e 1,65 mg de enzimas de pâncreas por grama de carne. Foi empregado como aditivo o sal de cozinha, na proporção de meia colher de chá por libra de carne. Parte da carne tratada recebeu também bi-carbonato de sódio, para elevar o pH a 7,3. O pH da outra parte manteve-se ao redor de 6. Todos os aditivos foram dissolvidos ou suspensos em água destilada, a razão de 6 ml por amostra de carne.

A carne empregada foi o coxão duro, adquirido no varejo e cortado, enquanto congelado, em fatias de uma polegada (2,54 cm) de espessura. De cada fatia foi tirado o músculo *semimembranosus* e guardado a 1,5°C. Os nacos de carne pesavam cerca de 273 g.

Os testes demoraram 10 dias, sendo os nacos na forma de bifes assados uniformemente, submetidos a um corpo de jurados que ignorava se provinham de pedaços tratados ou não com enzimas.

A avaliação das amostras foi feita por pessoas que deveriam julgar a carne do ponto de vista de tenrura, sabor, suculência, textura e aceitação geral, segundo uma escala de pontos em que 5 era muito desejável; 4 desejável; 3 aceitável; 2 um tanto indesejável; e 1 indesejável.

Além dos testes sensoriais usaram-se aparelhos próprios para cortar e medir o respectivo esforço.

OS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

As amostras de carne bovina tratadas com pâncreas dessecado receberam maior número de pontos para tenrura, textura, suculência, sabor e aceitação geral do que as amostras não tratadas, que serviram de testemunha. A única diferença realmente significativa, foi a relativa à suculência.

As medidas subjetivas e as mensurações objetivas da tenrura mostraram a mesma ordem de melhoramento, mas as diferenças não foram consideradas significativas, quando analisadas estatisticamente.

No que concerne aos diferentes níveis de enzimas, a elevação do pH resultou em melhoramento da média de todos os atributos dos nacos que receberam menor quantidade de pâncreas; os nacos que foram tratados com maior quantidade de enzimas, os números de pontos foram um tanto mais baixos quando o pH foi mais elevado, isto com exceção do sabor.

A carne tratada com pâncreas exibiu aspecto um tanto semelhante ao do fígado.

Como o pâncreas dessecado é relativamente caro, as experiências prosseguem visando a determinação de menores quantidades de substância e melhor entendimento das relações entre pH, duração e temperatura do tratamento etc.

O IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGENS

Será realizado em São Paulo, de 30 de dezembro do corrente ano a 20 de janeiro de 1965, o IX Congresso In-

ternacional de Pastagens. A resolução a respeito foi aprovada no certame efetuado na Grã-Bretanha, em 1960.

Os Congressos Internacionais de Pastagens vêm-se realizando de conformidade com a seguinte sequência: na Alemanha, em 1927; na Suécia e Dinamarca, em 1930; na Suíça, em 1934; no Reino Unido, em 1937; na Holanda, em 1949 (após dilatado lapso de tempo, devido à Guerra Mundial); nos EUA, em 1952; na Nova Zelândia, em 1956; novamente no Reino Unido, em Reading, Berkshire, Inglaterra, em julho de 1960.

Neste último certame, que foi dos mais concorridos e impecavelmente organizado, figuraram cerca de 180 trabalhos sobre diferentes assuntos relacionados diretamente com pastagens e plantas forrageiras.

No congresso em organização em nosso País, estavam inscritos, até o dia 20 de maio deste ano, pesquisadores radicados em 47 países de todos os continentes, os quais deverão apresentar 371 trabalhos, assim discriminados: 8 conferências de abertura de sessões plenárias, todas sobre fatos essenciais do Brasil; 56 trabalhos solicitados a especialistas, relacionados com os temas preferenciais do programa científico; e, finalmente 307 comunicações sobre os 21 tópicos em que a matéria foi dividida.

O maior número de trabalhos deverá ser apresentado por pesquisadores dos EUA (124). O segundo posto cabe ao Brasil (57). Seguem-se, imediatamente e em ordem decrescente, os seguintes países: Argentina, França, Grã-Bretanha, Austrália, República da África do Sul, Filipinas, Canadá, Venezuela, Japão, República da China e outros, com o menor número. A Rodésia do Norte, Quênia, Gana, Nigéria, Serra Leoa, Uganda e outros países africanos enviaram sinopses dos trabalhos a ser relatados por seus pesquisadores, o que mostra o grande interesse que o assunto desperta nos países de clima tropical.

O IX Congresso Internacional de Pastagens, o primeiro a realizar-se na América Latina e em país da grande faixa inter-tropical, será com certeza o maior desses certames e terá ampla e benéfica repercussão no Brasil, uma das regiões do globo mais necessitadas de estudos especiais e de melhoramento forrageiro.

AVICULTURA

Em outubro próximo, circulará a edição da "Revista dos Criadores" dedicada à AVICULTURA. Serão apresentadas matérias tais como previsão e perspectivas, frangos de corte, produção industrial de matrizes, sanidade dos aviários, rações balanceadas, núcleo avícola de Brotas, estímulo ao maior consumo de aves e de ovos, além de um sem-número de trabalhos e notas acerca dos problemas da avicultura.

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

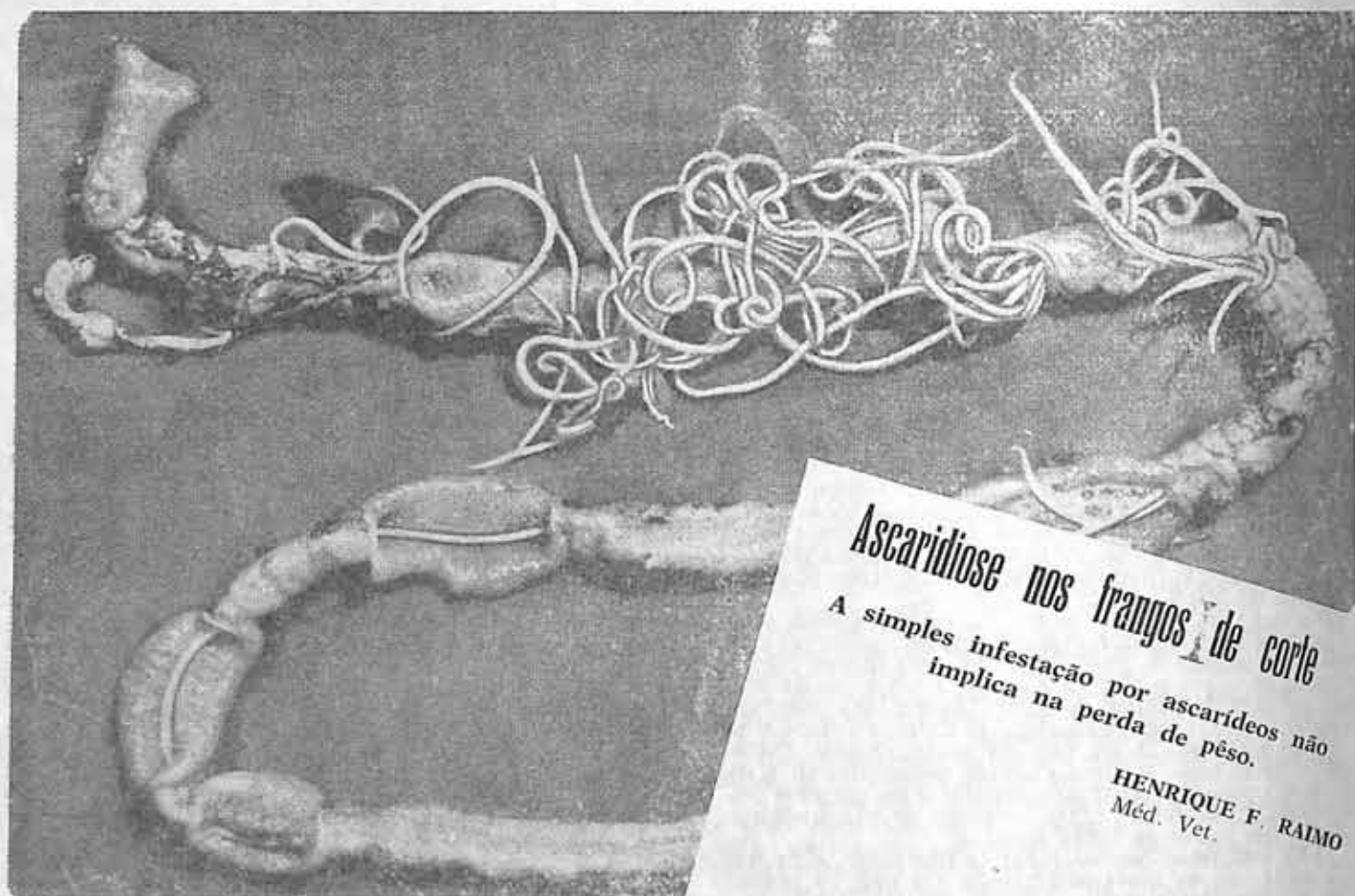
A "Revista dos Criadores" publicará ampla reportagem acerca da VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, no próximo mês de agosto. Comentários, entrevistas, discursos, clichês dos campeões, afinal, tudo que se relacione com aquela mostra será mostrado aos leitores. Aguardem, pois, a próxima edição da "Revista dos Criadores".



NOVA BOTA VULCABRÁS

O solado da nova Bota Vulcabrás é antiderrapante. Tem ranhuras profundas, não escorrega nem na lama! Ser mais **segura** é uma vantagem entre muitas... A Bota Vulcabrás também é mais leve e flexível! **não cansa!** É **impermeável**, inteiriça de borracha. **Não tem fôrro**; é lavável também por dentro. **E custa menos**, embora dure mais! É 100% indicada nos trabalhos da fazenda.

VULCABRÁS S. A. — Caixa Postal 47 — Jundiá — S. P.



Ascaridiose nos frangos de corte

A simples infestação por ascarídeos não implica na perda de peso.

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

Frequentemente os criadores de frangos de corte se preocupam porque, depois de 60 dias de vida, os frangos não exibem o peso devido: grandes e ossudos, porém com pouca massa muscular. Deve-se o fato a uma série de fatores de ordem biológica, nutritiva, trato e manejo da criação. E os avicultores se esquecem de perguntar: Os frangos estão atacados pelos vermes?

Ainda não se conhecem estatísticas precisas, porém resultados obtidos na Universidade de Georgia (E.U.A.), autorizam resposta afirmativa.

Examinados antes da matança mil frangos de corte, obtidos de cem granjas diferentes, verificou-se que 59% dos lotes apresentavam infestação por ascarídeos; 24% estavam infestados por heteraquís e 4% estavam parasitados por cestóides. Alta infestação, pois, por vermes grandes e redondos — os ascarídeos em frangos de corte.

Todavia, a simples infestação por ascarídeos não implica na perda de peso do corpo: há uma relação entre o total dos vermes nos intestinos e a perda de peso. Sabe-se que cada verme é responsável pela perda de uma e meia grama de peso de corpo, o que indica exatamente as possibilidades da ascaridiose, como fator de perda do ganho de peso vivo dos frangos de corte.

MULTIPLICAÇÃO DOS VERMES

O problema se resume em saber como os ascarídeos se multiplicam. Ora, cada ascarídeo fêmea produz mais de 5.000 ovos por dia, postos seguidamente e eliminados pelos frangos nos excrementos. Para que os ovos se tornem embrionados ou maduros, com capacidade de infestação, quando ingeridos pelos frangos, exigem-se temperatura e umidade nos graus apropriados.

Nos frangueiros de piso recoberto por cama, nas partes mais frias, os ovos amadurecem dentro de duas a três semanas, ao passo que, junto dos aquecedores, esse prazo é de cinco dias apenas. Esse é o mínimo tempo exigido para o amadurecimento dos ovos, obtidos em cama úmida e temperatura ambiente de 35°.

Para combater a ascaridiose em frangos de corte, os avicultores devem lançar mão de vermífugos de piperazina, dos quais já existem diversos na praça, para as rações ou para a água de beber.

COMBATE

Sabe-se, pelo estudo de ciclo evolutivo dos ascarídeos que o perigo reside na postura dos ovos das fêmeas, após 30 a 35 dias de desenvolvimento no intestino dos frangos, o que torna possível a produção da segunda geração de larvas. Sabe-se ainda que o espaço mínimo para amadurecimento dos ovos é de cinco dias e que é de sete dias o necessário para que as larvas possam penetrar no intestino.

A criação dos frangos sobre cama merece alguns reparos. Na chamada "cama velha" ou já usada para outros lotes, há sempre maiores possibilidades de multiplicação dos vermes, ao passo que, na cama renovada entre cada lote, poucos lotes de vermes podem amadurecer para infestar os frangos.

Com base nesses conhecimentos, o esquema de tratamento deve ser desenvolvido da seguinte maneira: em frangueiros telados e ripados, fazer um tratamento único no trigésimo quinto dia de criação; em frangueiros de "cama", fazer o primeiro tratamento no vigésimo oitavo dia de criação e repetir no sexagésimo dia; em frangueiro de "cama velha" com alta infestação, fazer o primeiro tratamento no vigésimo oitavo dia. Repetir no quadragésimo segundo, quinquagésimo sexto e septuagésimo dias de criação.

O êxito do tratamento repousa no consumo da ração ou da água de beber, contendo os sais de piperazina, duas a três horas depois de colocados nos comedouros ou nos bebedouros dos frangueiros. Por isso, é importante um pequeno jejum prévio, de ração ou de água, antes de colocar a ração ou água medicadas, nas quantidades que possam ser consumidas dentro daquelas horas estipuladas como o ponto ótimo para o êxito do tratamento.

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

ESPIROQUETOSE EM AVES NO ESTADO DE SÃO PAULO

A espiroquetose em aves, produzida pelo espiroqueta — *Borrelia anserina* (*Spirochaeta anserina*), causa mortalidade elevada se não forem tomadas as necessárias providências. No Estado de São Paulo, já foi doença de elevado índice de incidência, especialmente nas criações dos sítios e das fazendas, devido ao tipo de instalação avícola, quase sempre de madeira e taquara, onde é sempre possível o alojamento do carrapato transmissor da doença: o *Argas persicus*.

O Instituto Biológico de São Paulo examinou, no período de 1954-60, um total de 28.147 casos, dos quais foram observados 379 casos de espiroquetose ou 1,35% de incidência.

No período de 1930-53, a incidência da espiroquetose foi de 6,50%, o que indica sensível redução. E' a avicultura industrial, em normas técnicas das mais avançadas, a impedir a proliferação dos carrapatos vectores da doença, aliada à introdução de acaricidas de extraordinária eficiência e de fácil aplicação nas instalações avícolas.

NORMAS PARA ATENDER SURTO DA DOENÇA DE NEWCASTLE

A Doença de Newcastle ainda é temida pelos avicultores veteranos e deve ser encarada pelos principiantes como uma das mais perigosas doenças das aves. Por isso, sempre será útil a divulgação de como se deve proceder no caso de aparecimento ou de suspeita desta doença.

De acordo com as instruções divulgadas pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, o aparecimento da Doença de Newcastle, em uma granja ou aviário, é observada cinco dias depois da entrada do vírus da doença. Todavia, o período de incubação da doença pode durar 2, 3, a 7 dias, não sendo raro, que se prolongue até 17 dias.

Embora os sintomas, assim como as lesões observadas nas necropsias,

ESTE É O PERFIL DO NOVO VOGATEX SIMÉTRICO

por que Vogatex é simétrico?

Para facilitar o trabalho e propiciar rapidez na cobertura (não é mais necessário orientar meteticulosamente a direção da chapa e nem corte de canto!). E mais: Vogatex simétrico assegura correta vedação, pesa menos e economiza madeiramento, transporte e mão-de-obra especializada. Vogatex simétrico é vendido

por preço justo - V. não paga material inútil e nem as perdas. Com Vogatex simétrico V. reveste o telhado com um material resistente à ação do tempo, incorrosível e indeformável. Visite seu revendedor ETERNIT e conheça o Vogatex simétrico.

Mais de 60 anos de experiência na fabricação de produtos de cimento-amianto garantem o legítimo

Vogatex

possam levar ao diagnóstico da doença, o melhor mesmo é socorrer-se de um laboratório de biologia, de modo a obter um diagnóstico preciso.

Em resumo: o auxílio de um técnico pode encaminhar os avicultores ao domínio da doença, quando esta surge imprevisivelmente. As indicações técnicas mais aconselháveis são as fornecidas pela Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo, a saber:

1.º) Remessa imediata de algumas aves doentes ao Instituto Biológico pois o diagnóstico precoce facilita o combate à doença e permite o emprego de medidas que impedem sua disseminação às criações da vizinhança.

2.º) Sacrificar todas as aves com sinais evidentes da doença ou suspeitas, com sinais menos positivos.

3.º) Queimar ou enterrar profundamente a carcaça das aves que morreram.

4.º) Fazer a limpeza rigorosa, removendo todos os resíduos e esterco, que deverão ser queimados, tratados com cal virgem ou colocados em esterqueira adequada, de modo a evitar a entrada de ratos, cães, aves e outros animais, que poderão transportar o vírus nas patas.

5.º) Desinfetar com lança-chamas ou pulverizar todas as instalações e seu mobiliário, com soluções de desinfetantes, como lisofórmio a 5%, bem como todo o material das chocadeiras, no caso das centrais de incubação.

6.º) Não receber visitantes, para evitar a disseminação da doença pelas criações vizinhas.

7.º) Deixar correr quatro semanas antes de iniciar a criação de novo lote de aves.

Finalmente, o avicultor deve avisar o Instituto Biológico todas as vezes que suspeitar a doença nos aviários da zona.

DOSAGEM DA FURAZOLIDONA NA ENTERITE DAS AVES

As diarreias das aves são temidas pelos avicultores, dada a extensa série de complicações que se segue quando não há providências de combate ao mal.

Estas diarreias se apresentam com maior intensidade e frequência nos dias quentes e nos meses chuvosos. A baixa da produção é a consequência imediata e pode haver elevação do índice de mortalidade.

É comum o emprego de sulfato de ferro comercial na água de beber das aves, com resultados favoráveis nas diarreias simples. A avicultura industrial, porém, necessita de recursos mais eficientes e de maior campo de ação contra as diarreias inespecíficas e do tipo ulcerativo.

As provas experimentais e práticas têm demonstrado que a Furazolidona ou Nf-180 (nome de venda) atua decisivamente sobre os germes comuns da flora microbiana dos intestinos das aves como colibacilos, paracolon, proteus e salmonelas de toda a espécie. Por isso, os avicultores devem conhecer as dosagens indicadas para a prevenção e a cura destas diarreias, especialmente nas aves de postura e nos frangos de corte.

Para prevenir os surtos de diarreia em qualquer idade das aves, deve ser dado o Nf-180, 500 gramas por tonelada de ração, seguidamente, desde o primeiro dia de vida.

No entanto, os avicultores podem usar 500 gramas de Nf-180 na transferência das frangas para o galinheiro de postura ou gaiolas e nas vacinações, durante 14 dias seguidos. Usar seguidamente esta dosagem nos meses quentes e chuvosos do ano.

Para o tratamento curativo das diarreias inespecíficas e do tipo ulcerativo, Nf-180 na base de 1 kg por tonelada de ração, nos casos menos evidentes e 2 kg por tonelada de ração nos casos de diarreia intensa.

A medicação deve durar 5 dias seguidos no primeiro caso e 10 dias seguidos no segundo caso.

Esta programação tem dado resultados realmente positivos e eficientes na prática da avicultura industrial no Brasil.

ÁREA DE PISO PARA AVES EM POSTURA PARA REPRODUÇÃO

A produção de ovos para as centrais de incubação desenvolve-se no Estado de São Paulo e no Rio de Janeiro. Para as aves de corte, recomenda-se, em galinheiros convencionais de "cama", um máximo de 3,5 galinhas por metro quadrado de galinheiros. Nos galinheiros "mistos", de "cama" e ripado, não mais do que 5 galinhas por metro quadrado.

As condições do ambiente é que realmente determinam as variações na lotação dos abrigos. A superlotação pode prejudicar a produção. A "cama" molhada ou umedecida pode ser a porta de complicações respiratórias.

Situação da Avicultura

Finalmente, o preço pago pelos ovos sofre novamente uma alta de 2.000 cruzelros por caixa de 30 dúzias, voltando aos preços pagos a 2 de abril deste ano, quando os ovos tinham alcançado preço máximo de todos os tempos.

Embora ainda os preços não estejam em bases altamente compensadoras, diante da elevação do preço das rações, os avicultores sentem renascer a esperança da fixação do mercado em face das diretrizes do novo governo. Pelo menos, a inflação já caiu de 8,2% (base mensal do primeiro trimestre) para 3,8% em maio.

Vejamos os preços pagos pelos ovos, no dia de 10 de junho de 1964, de acordo com as cotações fornecidas

pela Associação Paulista de Avicultura, por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 10.200,00
Tipo A	Cr\$ 10.000,00
Tipo B	Cr\$ 9.500,00

No varejo, aplica-se a fórmula CLD, de acordo com a Portaria n.º 7/64 da Delegacia da SUNAB em São Paulo.

Nestas condições, reanima-se o mercado de pintos fêmeas para postura, com geral satisfação nos centros de incubação de São Paulo.

O mercado de carne de galinha, na base da criação industrial de frangos de corte, ainda se ressentia da crise do primeiro semestre de 1964, com reação ainda demorada aos melhores preços anunciados pelo mercado comprador. Acreditam os entendidos que o preço

do frango vivo se eleve até 600 ou mais cruzelros por quilo, visto haver acentuada baixa na compra de pintos "cross-cornish" para corte.

De qualquer maneira, os preços pagos pelo mercado comprador reagiram, embora lentamente. No dia 10 de junho de 1964, o preço no atacado, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, foram os seguintes, por quilo vivo:

Misto Bom	Cr\$ 470,00
Misto Regular	Cr\$ 450,00
Galinha Mista	Cr\$ 420,00
Galinha Legorne	Cr\$ 300,00

No entanto, o que se vem observando é que o mercado ainda se encontra retraído, mesmo diante dos preços anunciados, pois muitos compradores não estão pagando os preços de tabela e sim 20 a 30 cruzelros menos. A luta continuará a ser travada pelos avicultores, no campo da comercialização da carne, para sua estabilização com a verdadeira indústria. E já está demorando esta programação definitiva do comércio de carne de aves.



RELATÓRIO N.º 233
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal
de São Paulo

ABRIL DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETARIO	
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Cast. B. Jetje 6-B13014-LM	PO	2-2	12093	353	5.128,0	201,4	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Dina 132-B13065-L M	PO	2-0	12025	340	4.574,0	170,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Nijlander 200-B13081-LM	PO	1-11	12102	332	3.846,0	142,8	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Artista — 39185-LM	PC	2-5	12246	298	3.840,0	145,5	3,79	Roberto Foz
Cachopa de Paraiba — 36258	PC	2-0	11951	351	3.473,0	127,9	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. A. Emma — LM	NR	2-1	11458	284	3.342,0	134,4	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Preferida Med. C.A.B. - 39666(1)	PC	2-3	12247	260	3.255,0	114,0	3,50	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. F. Bontje 53-B13010	PO	2-4	12111	308	3.060,0	117,6	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rosa 2-B13086	PO	2-1	12232	316	2.948,0	115,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti P. Dessie	NR	1-10	11531	300	2.902,0	109,2	3,76	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Arapoti H. Margriet	NR	2-0	11542	305	1.852,0	74,0	3,99	Coop. Agro-Pecuária Arapoti

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado jersey, holandes
preto e branco e vermelho e branco



1961, 62 e 63



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO** como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%	
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Hia. D. Johanna 3-LM	NR	2-10	12097	365	5.560,0	221,9	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 17-B12622-LM	PO	2-10	10824	324	3.866,0	147,1	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. M. Alegre — 39184	PC	2-9	12487	240	3.785,0	123,6	3,26	Roberto Foz
Cast. L. Engeltje 10-B12675	PO	2-6	12089	331	3.717,0	139,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Honra EEPA 1383-B12828	PO	2-6	12079	343	3.624,0	141,3	3,89	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. H. Marijke 3-1498-LM	15/16	2-11	11515	300	3.618,0	143,0	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Realidade Med. II CAB-35871	PC	2-8	11883	360	3.483,0	138,4	3,97	Colégio Adventista Brasileiro
Guarapiranga Bruma - 1P-16/6546	PO	2-9	12137	318	3.434,0	123,1	3,58	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Cast. F. Maaike 27-B12552	PO	2-11	12009	365	3.330,0	125,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Genova R. A. Carnation-B122071	PO	2-10	11608	279	2.860,0	97,8	3,41	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Babilonia Sta. Marta — 38451	PC	2-9	12625	190	2.725,0	106,3	3,90	Roberto Foz
Amaz. M. Angelina — 39183	PC	2-7	12340	248	2.505,0	87,2	3,48	Roberto Foz
Hipocrita EEPA 1356-B12823	PO	2-10	11992	306	2.463,0	98,3	3,99	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. J. Dina 14-B12598 (1)	PO	2-6	11519	175	1.945,0	73,9	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Beldade — 39180	PC	2-10	13024	99	1.522,0	61,5	4,03	Roberto Foz
Hungara EEPA 1342-B12821	PO	2-9	11496	133	1.298,0	48,8	3,76	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. H. Dina 211-B12529	PO	2-9	11516	208	1.267,0	54,4	4,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Arapoti V. Violette — LM	NR	3-0	12086	365	4.969,0	182,9	3,67	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. B. Trina 15-B12555-LM	PO	3-1	10823	306	4.495,0	179,7	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maaike 26-B19/8000	PO	3-0	11479	304	4.037,0	145,7	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Guama J. Glenafton - B12078-LM	PO	3-2	10627	327	3.969,0	150,8	3,89	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. M. Sara 26-B19/8001	PO	3-5	12107	343	3.925,0	149,1	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Goede X-B12262-LM	PO	3-1	10169	282	3.921,0	163,1	4,16	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. Exc. Nijlander 80-B19/7982	PO	3-4	10356	357	3.722,0	147,6	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Ria	NR	3-3	12046	326	3.701,0	142,0	3,83	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. C. J. Smits — B19/7063	PO	3-4	10008	279	3.585,0	130,0	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti A. Houkje — LM	NR	3-1	11778	365	3.353,0	151,6	4,52	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Helicula EEPA 1391-B12830	PO	3-4	12080	321	3.048,0	101,1	3,31	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. J. Rosa — B12574	PO	3-0	12112	310	2.693,0	106,1	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Sonja 3	NR	3-5	11467	206	2.634,0	100,3	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Kinnie	NR	3-1	11538	273	2.601,0	130,0	4,99	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. S. Pretje 21-B19/7989	PO	3-1	11461	205	2.535,0	90,2	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Z. Annie	NR	3-2	11587	195	2.525,0	96,4	3,81	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. M. Sara 25-B19/7967	PO	3-4	10370	235	2.492,0	92,7	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Florence — B12406	PO	3-1	11425	231	1.823,0	78,2	4,29	Lélio de T. Piza e Almeida
Amaz. Mr. Bagatela — 39181	PC	3-5	12837	119	1.542,0	48,5	3,14	Roberto Foz
Hia. H. Geesje — 1500	15/16	3-2	11517	167	1.446,0	51,5	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Hia. H. Willy — LM	NR	3-8	12028	342	5.091,0	201,4	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aaltje 20-B19/7904	PO	3-10	9457	365	4.322,0	147,5	3,41	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. E. Francisca 3-907	7/8	3-10	11523	285	3.984,0	153,2	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Jandira — B12209	PO	3-11	10637	355	3.898,0	133,0	3,41	Ministério da Agricultura
FSM. Jupira — B12208	PO	3-11	10633	365	3.607,0	114,9	3,18	Ministério da Agricultura
FSM. Jangada — B12216	PO	3-7	11973	365	3.580,0	118,9	3,32	Ministério da Agricultura
Cast. K. Mina 40-B19/7941	PO	3-10	10777	306	3.241,0	121,9	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Condessa de Paraiba — 33691	PC	3-11	9918	299	3.039,0	114,0	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. T. Roosje 3-B19/7978	PO	3-6	12018	348	2.777,0	116,7	4,20	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. G. Pietje 2	NR	3-10	11526	188	2.638,0	91,4	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Florentina D. K. Carn. B12045	PO	3-7	11439	151	1.892,0	65,7	3,47	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. F. N. Zuske 197-B19/7885	PO	3-9	11520	182	1.423,0	45,3	3,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Hia. D. Sietske 3-LM	NR	4-4	10479	365	5.952,0	257,2	4,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Gerdien — LM	NR	4-4	11927	365	5.659,0	197,6	3,49	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hol. Anna III — B17/6984-LM	PO	4-5	9110	268	4.551,0	172,4	3,78	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Cast. Exc. Sijke 32-B19/7877	PO	4-1	9315	362	4.453,0	153,1	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti V. Witte — LM	NR	4-5	11926	365	4.310,0	174,6	4,05	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. B. Minke 25-B15/6216	PO	4-1	9251	270	4.004,0	142,2	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Tytsje 48-B17/6785	PO	4-0	9254	290	3.255,0	117,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. B. Carina Governador — 34343	PC	4-2	12082	314	2.913,0	104,4	3,58	Carlos E. Baptista
Arapoti K. Mossel 2	NR	4-5	11534	270	2.614,0	101,1	3,86	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hol. Marie XIX — B17/6983	PO	4-5	9038	127	1.357,0	43,2	3,18	Fernando de A. Pinto S.A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Cast. B. Antje 59-B19/7964-LM	PO	4-9	9849	344	4.675,0	191,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Akke 21-B16/6738	PO	4-6	9228	365	4.393,0	153,9	3,50	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
FSM. Itálva — B18/7350	PO	4-11	9835	364	3.822,0	129,9	3,40	Ministério da Agricultura
Nababa S. Martinho — RP/19219	PC	4-10	8815	277	3.386,0	126,6	3,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Edna — 32369	PC	4-10	10416	313	3.251,0	107,7	3,31	Lélio de T. Piza e Almeida
Arapoti K. Johanna	NR	4-8	11533	282	3.015,0	95,5	3,16	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Fronteira de Paraiba — 31642	PC	4-11	10512	311	2.979,0	109,8	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Miltonia Rumba I — B16/6549	PO	4-9	9106	242	2.095,0	60,3	2,87	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Arapoti G. Marie	NR	4-6	11543	236	1.963,0	79,7	4,05	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. L. Watzina — B16/6631	PO	4-11	8881	143	1.840,0	78,8	4,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johanna 19-B16/6650	PO	4-8	11484	136	1.605,0	56,2	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jamaica de Paraiba — 21917-LM	PC	8-11	7923	353	6.365,0	210,7	3,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sertão Duna — B15/5955-LM	PO	6-0	8898	328	6.270,0	205,4	3,27	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. F. Maaike 23-B15/5802-LM	PO	6-7	8444	365	6.100,0	229,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti H. Annelies — LM	NR	-	11940	365	5.813,0	231,6	3,98	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Juliana 25-F6/2507 — LM	PO	11-1	5189	365	5.441,0	208,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hiltje 15-F6/2530 — LM	PO	11-0	5185	339	5.263,0	194,3	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Maloca Pabst - B15/5931-LM	PO	7-3	9214	365	5.218,0	182,2	3,49	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Minke 24-B13/5121-LM	PO	7-0	3956	289	5.189,0	179,2	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista — 30644	7/8	5-9	9653	339	5.085,0	173,3	3,40	Antônio Luiz do R. Netto
Sta. C. Rutica Pabst — B15/5950	PO	6-2	8783	332	5.012,0	168,3	3,35	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Guará Manada — 30598-LM	PC	6-8	5852	365	5.003,0	189,1	3,77	Antônio Coelho Guimarães
Dakar — 31586	PC	6-1	8915	325	4.972,0	155,3	3,12	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Cast. R. Wiekje 51-B13/5245-LM	PO	7-0	7086	344	4.890,0	188,4	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Mina 48-B15/5898-LM	PO	6-1	10586	312	4.883,0	185,3	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mais Bela Madcap CAB — 30797	PC	5-8	8911	333	4.834,0	166,8	3,45	Colégio Adventista Brasileiro
CAB. Finança Medalist - B16/6438	PO	5-2	9104	365	4.763,0	160,3	3,36	Colégio Adventista Brasileiro
Sta. C. Cica Hoarne - B15/5948-LM	PO	6-2	8984	334	4.746,0	189,8	3,99	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Hia. B. Annje	NR	7-2	11491	269	4.740,0	167,9	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. H. Bontje — 896-LM	31/32	9-8	7885	308	4.719,0	178,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paulista — 38450	7/8	8-5	12626	197	4.579,0	142,8	3,11	Roberto Foz
Hia. K. Liena 2	NR	5-11	9192	259	4.472,0	160,8	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 2-B16/6664	PO	5-2	9605	319	4.435,0	165,9	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. D. Jacoba 2-LM	NR	-	12026	346	4.417,0	196,9	4,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Engeltje 1-B15/5824	PO	6-7	8440	337	4.401,0	166,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baunilha — 28664	PC	6-8	7545	363	4.308,0	168,6	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ruby Veneza — B15/6132	PO	5-9	9801	365	4.247,0	144,0	3,39	Lincoln Castro da Rocha
Hia. D. Clara 3	NR	-	12215	306	4.191,0	145,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antje 18-F4/1752	PO	12-0	4504	342	4.186,0	142,7	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beladona Sta. Tereza — 37607	PC	5-3	11619	258	4.118,0	142,2	3,45	Clovis Joly de Lima
Extrema EEPA 1140-B16/6383	PO	5-11	11994	365	4.066,0	159,7	3,92	Fernando de A. Pinto S.A.
Arapoti K. Uta	NR	5-9	11536	298	4.048,0	157,0	3,87	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. B. Witkopje 19-B16/6690	PO	5-1	9275	323	3.977,0	144,4	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Wieb 3-1003	7/8	7-4	8394	346	3.908,0	145,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Wietsche 7-B13/5122	PO	6-11	8432	304	3.891,0	138,5	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Festeira	NR	-	6789	325	3.864,0	141,3	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. J. Nijlander 80-B13/5109	PO	7-6	9389	334	3.798,0	150,9	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Mariana 8-B16/6637	PO	5-1	10840	344	3.769,0	141,7	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Flora 6-B16/6652	PO	5-2	9607	322	3.728,0	141,4	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Cassandra — 27184	PC	8-2	6449	306	3.700,0	137,0	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
Bonança	NR	-	8488	365	3.626,0	133,6	3,68	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. F. Nijlander 199-B15/5891	PO	5-11	12017	340	3.621,0	137,7	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Tetje 03-B16/6688	PO	5-0	8885	313	3.606,0	147,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Ciência — B15/5933	PO	7-1	6958	334	3.592,0	116,2	3,23	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Meino 3-F6/2577	PO	10-6	8243	291	3.492,0	118,6	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Leeuwarder 42-B15/6194	PO	5-9	8237	335	3.437,0	143,8	4,18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Janny — B15/6183	PO	5-3	9913	272	3.394,0	125,0	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Frouke's 1-B13/5168	PO	6-8	8088	250	3.291,0	119,9	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Fetske 10-B15/5881	PO	6-1	12005	358	3.284,0	131,4	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Legenda	NR	-	10430	365	3.254,0	121,8	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sertão Coroadá — B15/5943	PO	6-4	9150	187	3.176,0	117,7	3,70	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
S. Quirino Espora — 30467	PC	5-2	9020	272	3.044,0	114,1	3,74	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. K. Pietje 2	NR	6-5	8321	299	3.039,0	112,4	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. R. Emperor 158 P. 298-F7/3431	PO	6-9	8902	286	2.980,0	106,7	3,58	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Arapoti H. Nora	NR	-	11938	365	2.925,0	115,8	3,95	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Hia. B. Rosa	NR	9-5	8230	244	2.859,0	110,7	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			% %	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cordura kg			
Arapoti G. Negrine	NR	5-8	11545	266	2.818,0	136,9	4,85		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. V. Jeltje 8-B12/5039	PO	7-8	7881	293	2.816,0	97,5	3,46		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti H. Jansje	NR	-	11939	329	2.719,0	107,8	3,96		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Atrevida Tereca — 38801	PC	9-4	11999	356	2.693,0	93,4	3,46		Carlos E. Baptistella
America — 38340	PC	11-11	12627	197	2.621,0	77,5	2,95		Roberto Foz
Cast. D. Tine 21-B12/4302	PO	7-11	9848	184	2.602,0	100,2	3,85		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Leeuwarder 41-B12/4253	PO	9-0	5297	339	2.595,0	101,7	3,91		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Romkje 5-F6/2603	PO	9-7	4200	271	2.538,0	96,6	3,80		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Johanna 100	NR	-	12217	306	2.534,0	99,6	3,93		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Elzina — B13/5144	PO	6-10	6681	223	2.501,0	96,6	3,86		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Condessa — 22328	3/4	12-5	6397	267	2.443,0	92,3	3,77		Arthur Monteiro Neves
Boa Vista — 37001	PC	5-2	11302	200	2.370,0	76,4	3,22		Empresa Band. de Adm. S.A.
Hia. E. Beppie 1 — 910	15/16	5-6	9996	165	2.362,0	96,4	4,07		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Petra — B13/5125	PO	7-0	6346	108	2.352,0	87,9	3,73		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Valeria — 25869	PC	9-1	7506	245	2.347,0	86,6	3,69		Arthur Monteiro Neves
A. H. Negrina	NR	6-4	11593	226	2.161,0	87,4	4,04		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Wilhelmina 35-F5/2347	PO	10-0	4099	270	2.065,0	72,5	3,51		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. S. Caiçara Solid — 3P-B14/5700	PO	5-1	12136	310	2.049,0	75,5	3,68		Jolamar Adm. e Comércio S.A.
Arapoti M. Ina	NR	6-3	11600	204	1.983,0	75,0	3,78		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Orquidea PZLO 1037-B9/3237	PO	11-6	12836	140	1.897,0	62,2	3,28		Roberto Foz
Arapoti G. Gertje I	NR	5-4	11604	216	1.885,0	82,3	4,36		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Bermuda EEPA 980-B12/4563	PO	7-10	11067	133	1.720,0	71,2	4,13		Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. L. Sientje — 1801	7/8	7-3	11512	176	1.676,0	60,1	3,58		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti H. Frederika	NR	6-9	11594	213	1.643,0	66,6	4,05		Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Cast. Exc. Janke — B15/5816	PO	6-2	7884	112	1.217,0	36,9	3,03		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Wolline Nogal — BB2/1248-LM PO 2-4 11941 357 4.229,0 143,2 3,38 José Bastos Thompson

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Hol. Theodora XIII-BB2/735 PO 3-4 10662 365 4.465,0 138,3 3,09 Antônio C. Rachou V. Almeida

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Mar. Jambalaia Diamant. BB2/633 PO 4-3 10681 311 3.235,0 125,6 3,88 Luciano V. de Carvalho

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Fortuna A. Teiana - 27790-LM	PC	6-10	8204	365	4.981,0	189,1	3,79	Luciano V. de Carvalho
Muquem Canaan — 35150	PC	8-6	12298	315	4.716,0	166,2	3,52	Fernando José Santos
Leme's Flexa — 24389	PC	8-11	5411	319	4.530,0	118,1	2,60	Fernando José Santos
Marambaia Boemia — 18439	7/8	10-10	5791	327	4.222,0	149,3	3,53	Luciano V. de Carvalho
Guatemala — 29518	PC	6-1	9338	335	3.679,0	127,9	3,47	Carlos Whately
Mar. Exotica A. Teiana — 27799	PC	7-4	8073	365	3.464,0	129,6	3,74	Luciano V. de Carvalho
Mar. Gertrudes Diamant. BB2/584	PO	5-3	8689	259	2.668,0	106,3	3,98	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Jabaquara S. Sta. Hilda - 4179-C PO 2-4 11955 355 1.621,0 84,0 5,18 João Laraya

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

J. Cascata Xenofon. 4175-CLM	PO	2-7	10864	365	2.484,0	127,9	5,14	José de M. Altenfelder Silva
S. A. Bastilha Zanaluva — 4150-C	PO	2-7	11891	363	2.213,0	104,4	4,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Jaci B. Sta. Hilda — 4045-C-LM	PO	3-1	12044	365	3.238,0	157,5	4,86	João Laraya
J. Canopus Xenofon — 4044-C	PO	3-5	12165	317	2.197,0	119,3	5,42	José de M. Altenfelder Silva

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
India J. Sta. Hilda — 4060-C	PO	3-6	10067	327	2.264,0	107,6	4,75	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Huri Royal — 1197/16	PC	4-4	9140	288	2.684,0	120,0	4,46	Alain Boud'hors
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Quesilia Comary — 3140-C-IM	PO	6-5	11953	309	3.403,0	160,9	4,72	José de M. Altenfelder Silva
Mafalda B. Canela — 1490-C-LM	PO	11-0	2763	265	3.089,0	150,3	4,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Euforia do Banharão — 3154-C	PO	6-4	8137	321	2.997,0	142,2	4,74	João Laraya
FSM. Hipocrisia — 31/128	PC	5-11	9616	323	1.494,0	74,6	4,99	Ministério da Agricultura
H. Designing Belle — 1167-C	PO	14-6	2220	203	1.451,0	82,1	5,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Flora — 34715	PC	3-11	11946	358	3.084,0	105,3	3,41	Silvio Lara Campos
Garopa — 37163	PC	3-7	11433	204	1.237,0	52,1	4,21	Faz. Sta. Francisca Camandocaia

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Batalha — 21157-LM	PC	9-2	8067	365	5.767,0	233,2	4,04	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Varginha Corruila — 1087	15/16	-	10328	365	2.680,0	96,4	3,59	Clovis de Souza
Varginha Varginha — 1083	15/16	-	10329	218	1.219,0	42,1	3,45	Clovis de Souza

RAÇA GIR

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Salmoura — 10	NR	4-0	11450	265	2.055,0	104,0	5,06	São Francisco Soc. Ltda.
---------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Jarrinha 2.ª — 108	NR	8-0	11042	306	2.465,0	110,3	4,47	São Francisco Soc. Ltda.
--------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	--------------------------

RED-SINDHI

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Fortaleza — 304/SRTM	—	2-5	12133	309	2.949,0	128,5	5,15	João Carlos P. de Freitas
----------------------	---	-----	-------	-----	---------	-------	------	---------------------------

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de outubro

no Parque da Água Branca, São Paulo

Os melhores reprodutores de tôdas as raças

NEGÓCIOS DIRETOS — CREDITO NA HORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 51-6380 — São Paulo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 DIAS)

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	%	Novo Pa- rção nos (dias)	Dias de lactação preche	PROPRIETÁRIO
----------------	----------------------	----------------------	-----------	------------------------	-------------------------------	---------------	---	--------------------------------	-------------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Duas ordenhas (2x)

Hia. J. Annaliese 3-LM	NR	2-1	12013	297	4.361,0	168,2	3,85	371	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Sipkje XXXV-B12935	PO	1-11	11711	305	3.557,0	124,2	3,49	401	179	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Griet XXVI-B12937	PO	2-0	11957	295	3.231,0	111,7	3,45	361	209	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. C. Sina 11-B12650	PO	2-5	11749	305	3.175,0	110,8	3,48	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Mina 2-B13046	PO	2-0	12019	305	3.096,0	115,0	3,71	384	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Koltje 35-B12666	PO	2-2	11664	284	2.959,0	107,5	3,63	413	146	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 6-B13033	PO	2-1	12027	257	2.300,0	90,6	3,94	312	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Baronesa — 39328	PC	1-8	11828	305	2.141,0	94,2	4,39	392	188	Irmãos Vieira Barreto
Hol. Betsy XX-B12934	PO	2-0	11864	154	1.385,0	51,3	3,70	383	46	Coop. Agro-Pec. Holambra
Gulosa — 35669	PC	2-5	11882	183	1.167,0	44,8	3,84	369	89	Lélio de T. Piza e Almeida

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Sert. Gary B. Marks. 2P-15/6027-LM	PO	2-8	11773	305	3.813,0	145,4	3,81	369	211	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hia. L. Jr. Rolientje 6	NR	2-9	12220	257	3.177,0	118,5	3,73	293	239	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Ghana C. 86 Rud Exotico — 34691	PC	2-11	11771	214	3.053,0	82,6	2,70	356	133	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. J. Marie 36-B12654	PO	2-8	12098	286	2.653,0	99,1	3,73	352	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion 2732 S Estatua — 39576	PC	2-10	12128	225	1.691,0	56,0	3,30	289	211	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Gambeta — 35666	PC	2-10	11880	186	1.435,0	51,0	3,55	380	81	Lélio de T. Piza e Almeida

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Cast. J. Rooske 4-B12531-LM	PO	3-2	10785	300	4.314,0	165,8	3,84	378	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Riemke 3-B19/7985	PO	3-3	10355	260	3.472,0	129,1	3,71	411	124	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. O. Halice Bocaina 5.ª — B12103	PO	3-1	11811	305	2.981,0	118,1	3,96	403	177	Cia. Agrícola São Quirino
S. Fatura P. Carnation — B12063	PO	3-3	10459	250	2.620,0	84,2	3,21	344	181	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Julipa de Paraíba — 36334	PC	3-1	11682	305	2.005,0	88,6	4,41	414	166	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Hia. C. Pietje 4	NR	3-8	11919	278	3.042,0	111,9	3,67	345	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrela do M. Visser — B12924	PO	3-8	10619	220	2.835,0	102,6	3,61	379	116	Coop. Agro-Pec. Holambra
Arapoti K. Annie 34	NR	3-6	11797	275	2.424,0	84,9	3,50	398	152	Coop. Agro-Pecuária Arapoti

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Campista de Paraíba — 33689	PC	4-0	10426	305	4.361,0	150,4	3,44	388	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. D. Grietje 5-B19/7872	PO	4-0	10587	305	3.997,0	144,8	3,62	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Jiske 140-B19/7887	PO	4-0	10585	305	3.346,0	122,9	3,67	367	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Annetta 3-B17/6775	PO	4-5	9596	271	2.869,0	102,1	3,55	363	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Guclma — 35303	3/4	4-0	10526	282	2.843,0	111,9	3,93	383	174	Cia. Agrícola São Quirino
Arlete Corina 2.ª — B19/7754	PO	4-5	9471	279	2.753,0	80,6	2,92	366	188	Lincoln Castro Rocha

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Sertão Esthonia — B18/7385-LM	PO	4-11	9384	305	5.866,0	224,6	3,82	396	184	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. L. Auke — B16/6657-LM	PO	4-9	9245	305	4.496,0	182,0	4,04	421	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Cabana — 36392	PC	4-9	10293	305	3.621,0	125,1	3,45	410	170	Fazenda São Bernardo
B. V. Coroa — 36387	PC	4-9	10291	296	3.373,0	116,9	3,46	360	211	Fazenda São Bernardo
Colega Medalist CAB-B18/7488	PO	4-6	10593	303	3.296,0	109,1	3,31	357	221	Colegio Adventista Brasileiro
C. A. Diamantina — 34861	PC	4-7	9639	280	2.868,0	93,4	3,25	353	202	Lincoln Castro Rocha
Cast. T. Charlotte 8-B17/6769	PO	4-7	10827	224	2.509,0	100,8	4,01	313	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Gringa 9 Baradero 1541-F7/3371	PO	6-10	7485	305	5.245,0	169,4	3,22	391	189	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Hendrika 2-B15/5765	PO	6-11	6829	288	4.694,0	174,7	3,72	353	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Saakje 2-B13/5046	PO	8-0	6083	300	4.477,0	155,4	3,47	355	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Juweeltje 30-B16/6641	PO	5-2	12099	305	4.129,0	148,4	3,59	354	226	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Luz Rag Apple Ajax — F7/3400	PO	7-1	8582	305	4.119,0	150,8	3,66	408	172	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. B. Wilmke 19-B13/5176	PO	6-10	7232	305	4.039,0	154,6	3,82	394	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gelske 4-B15/6188	PO	5-6	8361	305	3.938,0	146,0	3,70	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Labruna — 28687	PC	6-9	8487	305	3.827,0	134,7	3,52	409	171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Nº	Dias	Produção		Nova Pa- Dias de			PROPRIETÁRIO
	do	anos		de	Leite	Gordura	rição nos	lactação	prehe	
	sangue	meses	SCL	lactação	kg	kg	%	(dias)		
Cast. J. Nijlander 80-B13/5109	PO	7-6	9389	305	3.681,0	145,3	3,94	377	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Bontje 1 — 944	7/8	5-2	10768	241	3.637,0	132,8	3,65	306	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Jeltje 3-B15/5892	PO	6-0	7876	288	3.501,0	146,2	4,17	366	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Fokje	NR	5-1	12084	279	3.072,0	118,3	3,85	349	205	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
V. B. Eiva Senado — 32079	PC	5-1	10421	240	2.800,0	101,8	3,63	384	131	João Arthur Ribas Viana
Arapoti B. Witte	NR	7-6	11787	278	2.751,0	90,2	3,27	381	172	Coop. Agro-Pecuária Arapoti
Mococa Suzana — 34157	PC	7-3	11016	280	2.710,0	111,6	4,11	335	220	Irmãos Vieira Barreto
Flamula EEPA 1196-B16/6410	PO	5-1	12078	275	2.697,0	106,5	3,94	332	219	Fernando de A. Pinto S/A
Jantsje 24(2)-F6/2675	PO	11-2	4747	204	2.236,0	75,7	3,38	303	176	Empresa Band. de Adm. S/A
S. Q. Cometa Africana — B14/5430	PO	6-11	6358	243	2.191,0	78,0	3,55	426	92	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Pietje 21-B15/5808	PO	6-6	9231	140	1.647,0	63,8	3,87	370	51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.

Hol. Ana V-IP-BB2/607-LM	PO	2-4	12038	305	3.963,0	140,1	3,53	366	214	Eduardo Simonsen
Anema 11-BB-1.167	PO	2-4	12035	299	1.920,0	96,8	5,04	340	234	Eduardo Simonsen

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

F. S. Azalea — 34368	7/8	3-8	12163	236	3.025,0	97,1	3,20	280	231	Fernando José Santos
Sta. Cecília Itahe — 37215	PC	3-10	10610	305	2.327,0	85,1	3,65	358	222	Carlos Whately
Sta. Cecília Italia — 37219	PC	3-8	11988	305	1.972,0	69,6	3,52	350	230	Carlos Whately

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Sta. Cecília Ilha — 33642	PC	4-0	10433	300	3.630,0	118,8	3,27	411	164	Carlos Whately
Castro Margriet's 4-BB2/599	PO	4-3	9396	305	3.604,0	121,5	3,37	422	158	Adrianus Sleutjes
Hol. Clementina X-BB2/672	PO	4-2	11564	298	3.251,0	118,6	3,64	404	169	Adrianus Sleutjes
Sta. Cecília Itatinga — 33643	PC	4-0	10432	288	2.484,0	94,1	3,78	330	233	Carlos Whately
Hol. Rika XV-BB2/612	PO	4-5	10890	305	1.981,0	80,7	4,07	371	209	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Sta. Cecília Heide — 31849	PC	4-11	9343	282	2.052,0	71,2	3,47	357	200	Carlos Whately
----------------------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-----	-----	----------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Holambra Truusje III-BB1/341	PO	6-4	10477	290	3.834,0	134,0	3,49	357	208	Adrianus Sleutjes
Gloria — 31844	PC	5-5	10323	297	3.448,0	116,4	3,37	334	238	Carlos Whately
Sta. Cecília Herta — 7P-FF1/213	PO	5-1	9340	263	2.654,0	87,2	3,28	366	172	Carlos Whately
Framboise — 26968	PC	6-10	9339	272	2.640,0	88,2	3,34	347	200	Carlos Whately

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Jornada S. Sta. Hilda — 4187-C	PO	2-8	12162	298	1.497,0	77,5	5,17	328	245	João Laraya
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Imigr. B. Sta. Hilda - 4051-C-LM	PO	3-6	10418	305	2.902,0	137,3	4,73	417	163	João Laraya
Imigr. B. Sta. Hilda - 4051-C-LM	PO	3-6	9711	222	784,0	36,2	4,62	325	172	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Quesilia Comary — 3140-C-LM	PO	6-5	11953	305	3.359,0	158,8	4,72	368	212	José de M. Alt. Silva
Star's D. Jewel — 3156-C	PO	7-7	6930	305	3.189,0	148,7	4,66	417	163	João Laraya
Diacyu do Emyreo — 3158-C	PO	7-9	8187	305	2.717,0	131,2	4,82	419	161	João Laraya
S. A. Havana Patrician — 1658-C	PO	9-2	5688	305	2.678,0	132,1	4,93	385	195	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Pluma Zanalua — 3256-C	PO	5-0	10872	305	2.622,0	138,8	5,29	353	227	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Cantora Colorado — 1758-C	PO	8-6	5468	162	856,0	31,9	3,72	400	37	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alegria — 23903	PC	8-8	11707	305	3.343,0	123,5	3,69	399	181	Silvio Lara Campos
Palhoça — 31572	PC	7-1	11944	299	2.631,0	95,2	3,62	359	215	Silvio Lara Campos
Gema de Pinheiro — 2462	PO	5-0	9446	244	1.058,0	37,5	3,54	382	137	Ministério da Agricultura

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade Anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO	
RAÇA GUERNSEY										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amarg. das Ag. Negras — M2F1023	7/8	9-2	9161	263	2.564,0	100,6	3,92	343	195	Fazenda São Bernardo
RAÇA GIR										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Traidora —	NR	-	11960	222	1.979,0	94,6	4,78	366	131	São Francisco Soc. Ltda.
BOFALOS										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Novidade	—	-	10728	250	1.485,0	125,8	8,47	351	174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

LM — LIVRO DE MERITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genético.

EXPOSIÇÃO DE GADO

HOLANDES da CASTROLANDA

Castro - 16 e 17 de Setembro

Venha conhecer o maior plantel de gado Holandês Frisio puro sangue de origem das Américas. Perto de 350 vacas em lactação sob controle oficial da A.P.C.B.

Grandes vendas

Sua visita será uma satisfação

Soc. Cooperativa Castrolanda

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pelo BR2 até Curitiba e depois tomar estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

HOLANDESA E SCHWYZ — DUAS RAÇAS GRANDES PRODUTORAS

Examinando o relatório referente às lactações encerradas no mês de maio de 1964, (o 234.º do SCL), verificam-se alguns resultados significativos, quer entre vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca, quer entre as vermelhas e Schwyz. Visto em conjunto, sobressaem duas lactações que dizem bastante do esforço que se desenvolvem em São Paulo pelo melhoramento da variedade vermelha e branca. Vejamos, porém, as coisas por ordem, a partir da preta e branca.

ESCORE DA FAZENDA PARAISO

Evidencia-se logo a feliz sequência de várias lactações encerradas ao mesmo tempo por vacas da Fazenda Paraíso, o que garante nesse relatório um escore bem interessante a esse rebanho: das sete classes de idades em que se classificam as lactações, ou como são apresentadas, em cinco, vacas da Fazenda Paraíso estão no alto da relação, em alguns casos com mais de um resultado. Este fato vem demonstrar o esforço e o progresso que vem sendo conseguido nesse importante baluarte da raça Holandesa no Estado de São Paulo. Todas as vacas aqui citadas, estão com resultados classificados na Divisão de 365 dias, regime de duas ordenhas. Por ordem de idades aparecem:

Sertão Gatinha E. Glen, PO, filha de Glenafon Adonis e de Old Elm Express May B (PO), (8-5 4203 c/3,22%) e que, aos 2 anos e 11 meses, completou 5.289 kg de leite com 200,6 kg de gordura ou 3,76%.

Sertão P. 5 Pabst, PO, filha de Pabst Reburke Senior e Martona's Madcap Pride 5 (PO) (8-1, 6.554 ks c/3,13%) e que, aos 2 anos e 8 meses, completou 5.210,0 kg de leite com 180,4 kg de gordura ou 3,46%.

Sertão Guariba L. Pabst PO, filha de Pabst Reburke Senior e de Maple L. R. Lochinvar (PO), (7-10, 5.868 ks c/3,35%), registrando, aos 3 anos e 2 meses, 5.413 kg de leite com 177,9 kg de gordura ou 3,28%.

Sertão M. Galena Carnation, PC, filha de Sertão Cadete e S. Diamantina (5-8, 5.251 ks c/3,41%) registrando, aos 3 anos e 4 meses, em 329 dias,

5.379 kg de leite com 191,0 kg de gordura ou 3,55%.

S. José Dansarina, PO, filha de Supremo (Paraíso) e Soledade de Sta. Maria PO, (10-5, 3.514 ks de leite com 3,37%), registrando, aos 7 anos e 9 meses, 6.674 kg de leite com 224,4 kg de gordura, ou 3,36%. S. J. Dansarina já registrou, em 4 lactações, 21.142 kg de leite com 3,35%, com uma lactação aos 3 anos e 9 meses, com 5.792 kg 3,38%.

Sertão Topmaster Lira, também PO, filha de Carnation H. Topmaster e de Guerra's Potentado Clara, (não controlada) e que produziu, aos 8 anos e 2 meses, 6.375 kg de leite com 255,4 kg de gordura ou 4,00% em sua 5.ª lactação. Lira já conta com 4 lactações controladas, e com o total de 18.630 kg de leite de 3,85%. Sua melhor lactação anterior foi de 5.932 kg com 3,59%.

RESULTADOS DA SÃO QUIRINO

Mas, não foi só na Fazenda Paraíso que bons resultados surgiram em maio de 1964, porque também na Companhia Agrícola São Quirino, que está sempre presente no SCL com boas lactações, outra vaca mereceu destaque nestas colunas: Pilla 19, uma PO, importada da Argentina, criação do Dr. Júlio Genoud, e que produziu, aos 6 anos e 6 meses, 6.656 kg de leite com 242,2 kg de gordura ou 3,64%. Lira já conta com três outras lactações controladas, (total de 12.068 kg c/3,47%).

Dentre as lactações encerradas por vacas vermelho e branco se destacam quatro, pertencentes a diferentes criadores, como se pode verificar e todas classificadas na classe de adultas a saber:

Afke 5, PO, filha de Aukje's Truman e Afke, importada, propriedade do sr. Jayme Leme da Silveira, e que repetiu outra lactação de mais de sete mil quilos, agora aos 7 anos e 5 meses, produzindo 7.557 kg com 303,8 kg de gordura ou 4,02%. Anteriormente, aos 6 anos e 1 mês, registrou 7.162 kg, com 3,86%.

Boemia, PC, propriedade do sr. Antônio Josino Melrelles, que começa a aparecer no SCL entre as grandes produtoras, como é seu lugar, e que, aos 7 anos e 9 meses, registrou 6.860 kg de leite com 208,9 kg de gordura, ou 3,04%.

Holâmbra Marie V, PO, propriedade do sr. Eduardo Simonsen, (que está formando um excelente plantel de vermelho e branco) registrando, aos 10 anos e 6 meses, 5.507 kg de leite com 184,9 kg de gordura ou 3,35%.

Muquem Bandeirola II, uma PC de propriedade do jovem criador Fernando José dos Santos, que registrou, mercê de adequado trato, 5.100 ks de leite, com 191,0 ks de gordura ou 3,74%.

NAS DIVISÕES DE 365 e 305 DIAS

Finalmente, na Divisão de 365 dias também merece destaque o registro de Formosa, uma Schwyz PO, de origem americana, filha de Arigideen Lanny e de Julieta, e que registrou, aos 8 anos e 5 meses, 5.426 kg de leite com 233,3 kg de gordura ou 4,30%.

Formosa é propriedade da Organização D. Pires Agro-Pecuária S.A., de Descalvado.

Entre as vacas que aparecem na Divisão de 305 dias, cumprida a exigência de nova parição em período inferior a 427 dias, aparecem com destaque duas boas produtoras, ambas da raça Holandesa, variedade preta e branca: Clara Sílvia III e S. Q. Gisella Damietta Bastilha.

Clara Sílvia III, PO, grande produtora, segunda classificada na Categoria de Longevidade, ao iniciar nova lactação, cumpre exigência para inscrição na Divisão de 305 dias. Clara Sílvia, havia fechado lactação com 306 dias e, num prazo de 350 dias entre uma e outra parição, compareceu com novo produto, depois de ter registrado, em 305 dias, 7.624 kg. de leite com 257,7 kg de gordura ou 3,38%. Esta grande produtora, como é sabido, é criação do dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas Gerais.

Aparece com destaque, também nesta Divisão, outra representante da Fazenda São Quirino que é S. Q. Gisela Damietta Bastilha, PO, filha de Baradero Caprichosa e de S. Q. Damietta Bastilha (3-9, 8.255 kg c/3,44%) registrando na Divisão, aos 3 anos e 11 meses, 5.106 kg de leite com 162,4 kg de gordura ou 3,18%, com nova parição em 387 dias e com 193 dias de lactação prenhe. Com este resultado, S. Q. Gisela D. Bastilha alcançou o título significativo de Livro de Escol.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Leite: 2x 3x	PROPRIETARIO
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1.º	8	Cia. Agrícola São Quirino
2.º — Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2.º	2 6	Manoel Alves de Castro
3.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º	7	Fazenda São Bernardo
4.º — M's Senator Madcap 5.º	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Arapua	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º	5	Manoel Alves de Castro
7.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
8.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	11.º	9	Fazenda São Bernardo
9.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
10.º — Lindoia Sentinel II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	10.º	2 5	Colégio Adventista Brasileiro
11.º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	9.º	6 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	14.º	7	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Florence Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	24.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — Traviata J.B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	12.º	6 1	Urbano Junqueira
15.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	18.º	3	Manoel Alves de Castro
16.º — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	43.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
17.º — Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	16.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
18.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	15.º	4 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
19.º — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	22.º	3 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
20.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	17.º	1 4	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	44.º	5 1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
22.º — Amazonas Media	PC	1567	29.997	904,5	3,01	57.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
23.º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	19.º	1 4	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	23.º	5 1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
25.º — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	21.º	4	Manoel Alves de Castro
26.º — M's Rag Apple Crusader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	41.º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27.º — Antje 18	PO	1687	28.907	1.025,5	3,54	26.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
28.º — Campeonata II J.B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	30.º	6 1	Urbano Junqueira
29.º — Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	25.º	5	Plávio C. B. Gutierrez
30.º — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	27.º	5	Empresa Band. de Administração
31.º — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	20.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
32.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	13.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
33.º — G. B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	33.º	3 3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
34.º — Benton O. Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	36.º	4 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
35.º — New Center P. Domino	PO	1826	27.880	944,4	3,38	42.º	4 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
36.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	46.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
37.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	29.º	1 4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38.º — F.M.S. Bataua	PO	2154	27.629	997,0	3,60	31.º	4 3	Ministério da Agricultura
39.º — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	37.º	3 1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	34.º	6	Fazenda São Bernardo
41.º — Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	59.º	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
42.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	38.º	6	Lélio T. Piza e Almeida
43.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	28.º	3 2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44.º — Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	32.º	5	Antônio Coelho Guimarães
45.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	55.º	6	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
46.º — Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	48.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
47.º — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	40.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
48.º — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	35.º	5	Antônio Coelho Guimarães
49.º — Cast. L. Jeiske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	53.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

50.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	100.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
51.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	71.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
52.º — Hilycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	83.º	6	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
53.º — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	70.º	1 3	Fazenda São Bernardo
54.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	133.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
55.º — Perola	PC	1850	26.513	820,8	3,09	97.º	6	Lélio T. Piza e Almeida
56.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	105.º	3 1	Lélio T. Piza e Almeida
57.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	82.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
58.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	77.º	4 1	Colégio Adventista Brasileiro
59.º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	78.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
60.º — Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	92.º	8	Urbano Junqueira
61.º — Cast. Raul Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	69.º	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
62.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	86.º	6	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

HOLANDESA E SCHWYZ — DUAS RAÇAS GRANDES PRODUTORAS

Examinando o relatório referente às lactações encerradas no mês de maio de 1964, (o 234.º do SCL), verificam-se alguns resultados significativos, quer entre vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca, quer entre as vermelhas e Schwyz. Visto em conjunto, sobressaem duas lactações que dizem bastante do esforço que se desenvolvem em São Paulo pelo melhoramento da variedade vermelha e branca. Vejamos, porém, as coisas por ordem, a partir da preta e branca.

ESCORE DA FAZENDA PARAISO

Evidencia-se logo a feliz sequência de várias lactações encerradas ao mesmo tempo por vacas da Fazenda Paraíso, o que garantem nesse relatório um escore bem interessante a esse rebanho: das sete classes de idades em que se classificam as lactações, ou como são apresentadas, em cinco, vacas da Fazenda Paraíso estão no alto da relação, em alguns casos com mais de um resultado. Este fato vem demonstrar o esforço e o progresso que vem sendo conseguido nesse importante baluarte da raça Holandesa no Estado de São Paulo. Todas as vacas aqui citadas, estão com resultados classificados na Divisão de 365 dias, regime de duas ordenhas. Por ordem de idades aparecem:

Sertão Gatinha E. Glen, PO, filha de Glenafon Adonis e de Old Elm Express May B (PO), (8-5 4203 c/3,22%) e que, aos 2 anos e 11 meses, completou 5.289 kg de leite com 200,6 kg de gordura ou 3,76%.

Sertão P. 5 Pabst, PO, filha de Pabst Reburke Senor e Martona's Madcap Pride 5 (PO) (8-1, 6.554 ks c/3,13%) e que, aos 2 anos e 8 meses, completou 5.210,0 kg de leite com 180,4 kg de gordura ou 3,46%.

Sertão Guariba L. Pabst PO, filha de Pabst Reburke Senior e de Maple L. R. Lochinvar (PO), (7-10, 5.868 ks c/3,35%), registrando, aos 3 anos e 2 meses, 5.413 kg de leite com 177,9 kg de gordura ou 3,28%.

Sertão M. Galena Carnation, PC, filha de Sertão Cadete e S. Diamantina (5-8, 5.251 ks c/3,41%) registrando, aos 3 anos e 4 meses, em 329 dias,

5.379 kg de leite com 191,0 kg de gordura ou 3,55%.

S. José Dansarina, PO, filha de Supremo (Paraíso) e Soledade de Sta. Maria PO, (10-5, 3.514 ks de leite com 3,37%), registrando, aos 7 anos e 9 meses, 6.674 kg de leite com 224,4 kg de gordura, ou 3,36%. S. J. Dansarina já registrou, em 4 lactações, 21.142 kg de leite com 3,35%, com uma lactação aos 3 anos e 9 meses, com 5.792 kg 3,38%.

Sertão Topmaster Lira, também PO, filha de Carnation H. Topmaster e de Guerra's Potentado Clara, (não controlada) e que produziu, aos 8 anos e 2 meses, 6.375 kg de leite com 255,4 kg de gordura ou 4,00% em sua 5.ª lactação. Lira já conta com 4 lactações controladas, e com o total de 18.630 kg de leite de 3,85%. Sua melhor lactação anterior foi de 5.932 kg com 3,59%.

RESULTADOS DA SAO QUIRINO

Mas, não foi só na Fazenda Paraíso que bons resultados surgiram em maio de 1964, porque também na Companhia Agrícola São Quirino, que está sempre presente no SCL com boas lactações, outra vaca mereceu destaque nestas colunas: Pilla 19, uma PO, importada da Argentina, criação do Dr. Júlio Genoud, e que produziu, aos 6 anos e 6 meses, 6.656 kg de leite com 242,2 kg de gordura ou 3,64%. Lira já conta com três outras lactações controladas, (total de 12.068 kg c/3,47%).

Dentre as lactações encerradas por vacas vermelho e branco se destacam quatro, pertencentes a diferentes criadores, como se pode verificar e todas classificadas na classe de adultas a saber:

Afke 5, PO, filha de Aukje's Truman e Afke, importada, propriedade do sr. Jayme Leme da Silveira, e que repete outra lactação de mais de sete mil quilos, agora aos 7 anos e 5 meses, produzindo 7.557 kg com 303,8 kg de gordura ou 4,02%. Anteriormente, aos 6 anos e 1 mês, registrou 7.162 kg, com 3,86%.

Boemia, PC, propriedade do sr. Antônio Josino Melrelles, que começa a aparecer no SCL entre as grandes produtoras, como é seu lugar, e que, aos 7 anos e 9 meses, registrou 6.860 kg de leite com 208,9 kg de gordura, ou 3,04%.

Holambra Marie V, PO, propriedade do sr. Eduardo Simonsen, (que está formando um excelente plantel de vermelho e branco) registrando, aos 10 anos e 6 meses, 5.507 kg de leite com 184,9 kg de gordura ou 3,35%.

Muquem Bandeirala II, uma PC de propriedade do jovem criador Fernando José dos Santos, que registrou, mercê de adequado trato, 5.100 ks de leite, com 191,0 ks de gordura ou 3,74%.

NAS DIVISÕES DE 365 e 305 DIAS

Finalmente, na Divisão de 365 dias também merece destaque o registro de Formosa, uma Schwyz PO, de origem americana, filha de Arigideen Lanny e de Julietta, e que registrou, aos 8 anos e 5 meses, 5.426 kg de leite com 233,3 kg de gordura ou 4,30%.

Formosa é propriedade da Organização D. Pires Agro-Pecuária S.A., de Descalvado.

Entre as vacas que aparecem na Divisão de 305 dias, cumprida a exigência de nova parição em período inferior a 427 dias, aparecem com destaque duas boas produtoras, ambas da raça Holandesa, variedade preta e branca: Clara Sílvia III e S. Q. Gisela Damietta Bastilha.

Clara Sílvia III, PO, grande produtora, segunda classificada na Categoria de Longevidade, ao iniciar nova lactação, cumpre exigência para inscrição na Divisão de 305 dias. Clara Sílvia, havia fechado lactação com 306 dias e, num prazo de 350 dias entre uma e outra parição, compareceu com novo produto, depois de ter registrado, em 305 dias, 7.624 kg. de leite com 257,7 kg de gordura ou 3,38%. Esta grande produtora, como é sabido, é criação do dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas Gerais.

Aparece com destaque, também nesta Divisão, outra representante da Fazenda São Quirino que é S. Q. Gisela Damietta Bastilha, PO, filha de Baradero Caprichosa e de S. Q. Damietta Bastilha (3-9, 8.255 kg c/3,44%) registrando na Divisão, aos 3 anos e 11 meses, 5.106 kg de leite com 162,4 kg de gordura ou 3,18%, com nova parição em 387 dias e com 193 dias de lactação prenhe. Com este resultado, S. Q. Gisela D. Bastilha alcançou o título significativo de Livro de Escol.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lacta- 2x 3x	PROPRIETÁRIO
1.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2951	63.753	2.303,9	3,61	1.º	8	Cia. Agrícola São Quirino
2.º — Clara Sylvia III	PO	2640	61.957	2.246,5	3,62	2.º	2 6	Manoel Alves de Castro
3.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3.º	7	Fazenda São Bernardo
4.º — M's Senator Madcap 5.ª	PO	2485	44.157	1.539,8	3,48	4.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
5.º — São Quirino Arapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	8.º	7	Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Arlete Clara Sylvia V	PO	1773	38.042	1.390,1	3,65	6.º	5	Manoel Alves de Castro
7.º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	7.º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
8.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	11.º	9	Fazenda São Bernardo
9.º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	5.º	5 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
10.º — Lindoia Sentinela II	PC	2393	35.101	1.187,7	3,38	10.º	2 5	Colégio Adventista Brasileiro
11.º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	9.º	6 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	14.º	7	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	24.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — Traviata J.B.	PC	2364	33.101	1.149,4	3,47	12.º	6 1	Urbano Junqueira
15.º — Arlete Marciana	PO	1059	32.203	1.087,5	3,37	18.º	3	Manoel Alves de Castro
16.º — São Quirino Alsacia	PC	1979	31.559	940,0	2,97	43.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
17.º — Jardim Magaly	15/16	1388	31.514	1.092,9	3,46	16.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
18.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	15.º	4 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
19.º — Anca	PC	1812	31.384	1.047,2	3,33	22.º	3 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
20.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1825	31.313	1.091,9	3,48	17.º	1 4	Colégio Adventista Brasileiro
21.º — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	44.º	5 1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
22.º — Amazonas Media	PC	1567	29.997	904,5	3,01	57.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
23.º — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	19.º	1 4	Colégio Adventista Brasileiro
24.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	23.º	5 1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
25.º — Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	21.º	4	Manoel Alves de Castro
26.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	41.º	4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27.º — Antje 18	PO	1687	28.907	1.025,5	3,54	26.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
28.º — Campeonata II J.B.	PC	2112	28.880	998,4	3,45	30.º	6 1	Urbano Junqueira
29.º — Jardim Narceja	15/16	1528	28.850	1.037,2	3,59	25.º	5	Flávio C. B. Gutierrez
30.º — Revista	PC	1678	28.866	1.020,5	3,53	27.º	5	Empresa Band. de Administração
31.º — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	20.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
32.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	13.º	6	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
33.º — G.B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	33.º	3 3	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
34.º — Benton O. Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	36.º	4 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
35.º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	42.º	4 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
36.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	46.º	5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
37.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	29.º	1 4	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38.º — F.M.S. Bataua	PO	2154	27.629	997,0	3,60	31.º	4 3	Ministério da Agricultura
39.º — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	37.º	3 1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	34.º	6	Fazenda São Bernardo
41.º — Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29	59.º	5	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
42.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	38.º	6	Lélio T. Piza e Almeida
43.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	28.º	3 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44.º — Guará Magda	PC	1722	26.574	994,8	3,74	32.º	5	Antônio Coelho Guimarães
45.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	55.º	6	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
46.º — Jardim Odete	PC	1301	26.321	932,3	3,54	48.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
47.º — Algema de Paraiba	PC	1676	25.506	951,2	3,72	40.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
48.º — Guará Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	35.º	5	Antônio Coelho Guimarães
49.º — Cast. L. Jelske 42	PO	1593	25.154	918,7	3,65	53.º	5	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

50.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	100.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
51.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	71.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
52.º — Hillcrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	83.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
53.º — Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19	70.º	1 3	Fazenda São Bernardo
54.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	133.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
55.º — Perola	PC	1850	26.513	820,8	3,09	97.º	6	Lélio T. Piza e Almeida
56.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	105.º	3 1	Lélio T. Piza e Almeida
57.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	82.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Agr.
58.º — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	77.º	4 1	Colégio Adventista Brasileiro
59.º — Balada de Paraiba	PC	1739	25.369	848,4	3,34	78.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
60.º — Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	92.º	8	Urbano Junqueira
61.º — Cast. Raul Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42	69.º	4	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
62.º — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	86.º	6	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lacta-		PROPRIETÁRIO
							2x	3x	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
63. ^o — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	39. ^o	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
64. ^o — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	45. ^o	6		Cia. Agrícola São Quirino
65. ^o — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	47. ^o	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66. ^o — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	49. ^o	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
67. ^o — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	50. ^o	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
68. ^o — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	51. ^o	5		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
69. ^o — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	52. ^o	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70. ^o — Piebetje 56	PO	1991	24.108	917,0	3,80	54. ^o	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
71. ^o — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	56. ^o	2	3	Ministério da Agricultura
72. ^o — Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	58. ^o	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
73. ^o — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	60. ^o	4		Coop. Agro-Pecuária Holambra
74. ^o — Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	61. ^o	9		Fazenda São Bernardo
75. ^o — Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	62. ^o	6		Fazenda São Bernardo
76. ^o — Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	63. ^o	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1. ^o — Jardineira II J.B.	PC	1652	56.267	1.850,3	3,28	1. ^o	1	4	Urbano Junqueira
2. ^o — Jardineirinha J.B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	3. ^o	8		Urbano Junqueira
3. ^o — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2. ^o	8		Adrianus Sleutjes
4. ^o — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	4. ^o	7		Adrianus Sleutjes
5. ^o — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,68	5. ^o	5		Adrianus Sleutjes
6. ^o — Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	6. ^o	5		Adrianus Sleutjes
7. ^o — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	8. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

8. ^o — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	17. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
------------------------------------	----	------	--------	-------	------	------------------	---	--	------------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

9. ^o — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	7. ^o	6		Ministério da Agricultura
10. ^o — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	9. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
11. ^o — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	10. ^o	5		Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1. ^o — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1. ^o	8	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
2. ^o — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	7. ^o	5	2	João Laraya
3. ^o — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	4. ^o	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
4. ^o — S.A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	2. ^o	6	2	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
5. ^o — Mimoso Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	3. ^o	9		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
6. ^o — S.A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5. ^o	8	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
7. ^o — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6. ^o	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
8. ^o — S.A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	15. ^o	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
9. ^o — S.A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	8. ^o	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
10. ^o — Maria Basil de Canela	PO	2997	25.523	1.193,7	4,67	13. ^o	9		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
11. ^o — S.A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	16. ^o	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
12. ^o — S.A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	10. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
13. ^o — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	9. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
14. ^o — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	12. ^o	8		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
15. ^o — S.A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	11. ^o	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
16. ^o — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	17. ^o	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
17. ^o — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	22. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
18. ^o — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	14. ^o	4	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
19. ^o — Beldade de Sta. Hilda	PO	2112	22.520	1.044,8	4,63	23. ^o	7		João Laraya
20. ^o — S.A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	18. ^o	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
21. ^o — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	20. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
22. ^o — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	31. ^o	4	1	João Laraya
23. ^o — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	21. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
24. ^o — S.A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	29. ^o	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
25. ^o — Piaba do Brejinho	PC	2056	20.825	1.002,7	4,81	26. ^o	9		Marcus R. Alves de Lima
26. ^o — Grinalda S. de Canela	PO	2300	20.565	882,7	4,29	40. ^o	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
27. ^o — S.A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	41. ^o	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
28. ^o — Melba 2. ^a	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	19. ^o	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	L	Cl. p/C.	Lacta		PROPRIETÁRIO
							2x	3x	

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

29.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	45.º	5		João Laraya
----------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	-------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

30.º — S.A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	24.º	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
31.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	25.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	27.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — S.A. Canoas Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	28.º	5	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — S.A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	30.º	5		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S.A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	32.º	5		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	33.º	5	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — S.A. Cancell Patrician	PO	2040	19.513	913,9	4,68	34.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — S.A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	35.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	36.º	4	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	37.º	7		Marcus R. Alves de Lima
41.º — S.A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	38.º	5		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
42.º — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	39.º	5	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6		Fazenda São Bernardo
---------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	--	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Fazenda São Bernardo

Importação de

REPRODUTORES DA HOLANDA

O nosso representante, que permanecerá na Holanda até fins do ano, está tratando de uma grande importação de gado leiteiro. Desejando cooperar com os criadores nacionais, podemos encarregar-nos da obtenção de informações acérca de preços e pedigree e se fôr preciso cuidar do transporte até São Paulo.

Cartas à

Sociedade Cooperativa Castrolanda

Castro — Estado do Paraná

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lacta-		PROPRIETARIO
							2x	3x	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.									
63.º — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	39.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
64.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	45.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
65.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	47.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66.º — Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91	49.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
67.º — Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80	50.º	7		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
68.º — Javas de Paraiba	PC	2026	23.963	926,2	3,86	51.º	5		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
69.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	52.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70.º — Piebetje 56	PO	1991	24.108	917,0	3,80	54.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
71.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	56.º	2	3	Ministério da Agricultura
72.º — Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	58.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
73.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	60.º	4		Coop. Agro-Pecuária Holambra
74.º — Alva das Agulhas Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02	61.º	9		Fazenda São Bernardo
75.º — Botina das Agulhas Negras	15/16	1950	24.623	881,3	3,57	62.º	6		Fazenda São Bernardo
76.º — Bragança de Paraiba	PC	2071	21.332	878,0	4,11	63.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	1652	56.267	1.850,3	3,28	1.º	1	4	Urbano Junqueira
2.º — Jardineirinha J.B.	PC	2633	44.549	1.555,8	3,49	3.º	8		Urbano Junqueira
3.º — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2.º	8		Adrianus Sleutjes
4.º — Castro Therezinha	PO	2025	31.476	1.159,4	3,68	4.º	7		Adrianus Sleutjes
5.º — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.014,8	3,68	5.º	5		Adrianus Sleutjes
6.º — Castro Aafje 4	PO	1529	26.673	1.005,2	3,76	6.º	5		Adrianus Sleutjes
7.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	8.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

8.º — Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	3,23	17.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
------------------------	----	------	--------	-------	------	------	---	--	------------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

9.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	7.º	6		Ministério da Agricultura
10.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	9.º	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
11.º — Castro Paula XI	PO	1391	23.857	880,2	3,68	10.º	5		Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46	1.º	8	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — Balada de Sta. Hilda	PO	2246	30.625	1.331,6	4,34	7.º	5	2	João Laraya
3.º — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	4.º	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S.A. Itapema Patrician	PO	2707	29.589	1.453,9	4,91	2.º	6	2	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2901	28.819	1.449,1	5,02	3.º	9		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S.A. Hera Magnet	PO	2707	28.738	1.366,4	4,75	5.º	8	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	6.º	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — S.A. Xalmas Patrician	PO	2591	26.898	1.188,9	4,42	15.º	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — S.A. Ita Patton	PO	2511	25.688	1.291,2	5,02	8.º	7	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Maria Basil de Canela	PO	2997	25.523	1.193,7	4,67	13.º	9		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º — S.A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	16.º	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S.A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	10.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	9.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	12.º	8		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	11.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	17.º	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	22.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	14.º	4	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º — Beldade de Sta. Hilda	PO	2112	22.520	1.044,8	4,63	23.º	7		João Laraya
20.º — S.A. Balsa Patrician	PO	2140	22.464	1.105,6	4,92	18.º	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	20.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — Embolada	PO	1825	21.675	926,3	4,27	31.º	4	1	João Laraya
23.º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	21.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
24.º — S.A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	29.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — Piaba do Brejinho	PC	2056	20.825	1.002,7	4,81	26.º	9		Marcus R. Alves de Lima
26.º — Grinalda S. de Canela	PO	2300	20.565	882,7	4,29	40.º	6	1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
27.º — S.A. Harpa Patrician	PO	1935	20.501	878,1	4,28	41.º	6		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — Melba 2.ª	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	19.º	7		Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lacta- 2x 3x	PROPRIETARIO
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.								
29.º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	45.º	5	João Laraya
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.								
30.º — S.A. Heliada Patrician	PO	1934	18.613	1.027,6	5,52	24.º	7	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
31.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	25.º	6	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º — Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	27.º	6 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º — S.A. Canoá Patrician	PO	1984	19.786	952,8	4,81	28.º	5 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º — S.A. Niagara Patrician	PO	1466	19.910	929,7	4,66	30.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º — S.A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	32.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	33.º	5 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º — S.A. Canela Patrician	PO	2040	19.513	913,9	4,68	34.º	6 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
38.º — S.A. Havana Patrician	PO	2057	17.572	909,8	5,17	35.º	6	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	36.º	4 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	37.º	7	Marcus R. Alves de Lima.
41.º — S.A. Dama Patrician	PO	1672	17.090	894,3	5,23	38.º	5	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
42.º — S.A. Bertira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	39.º	5 1	Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RAÇA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Ritinta	7/8	2125	32.095	1.223,7	3,81	1.º	6	Fazenda São Bernardo
---------------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Zarentona do Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7	Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6	Fazenda São Bernardo

Importação de

REPRODUTORES DA HOLANDA

O nosso representante, que permanecerá na Holanda até fins do ano, está tratando de uma grande importação de gado leiteiro. Desejando cooperar com os criadores nacionais, podemos encarregar-nos da obtenção de informações acérca de preços e pedigree e se fôr preciso cuidar do transporte até São Paulo.

Cartas à

Sociedade Cooperativa Castrolanda

Castro — Estado do Paraná

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
5 985	Anca	PCOD	9-2	7.º	156	22,890	0,795 3,47
6 612	Glenafon Nettie Pabst A	PO	8-2	2.º	54	17,770	0,596 3,35
6 960	Anta	PCOD	9-8	1.º	25	20,510	0,687 3,35
7 364	Balinha	PCOD	8-0	7.º	165	17,000	0,571 3,36
7 822	Saint R. Emp. 138 W. 306	PO	7-1	12.º	315	13,790	0,462 3,35
8 081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	8-0	2.º	48	27,540	0,764 2,77
9 148	Duqueza	PCOC	7-0	1.º	7	18,110	0,555 3,06
9 151	Sertão Exata	PO	5-8	3.º	77	18,530	0,667 3,60
9 218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	6-9	9.º	213	17,510	0,542 3,10
9 384	Sertão Esthonia	PO	6-0	1.º	9	17,830	0,660 3,70
9 580	Else	PCOC	4-10	8.º	203	17,800	0,706 3,96
9 792	Sertão Erudita	PO	5-5	2.º	53	17,600	0,596 3,38
9 794	Sertão Eritrea	PO	5-2	7.º	215	13,300	0,491 3,69
10 025	Sertão Efigie	PO	5-9	1.º	22	15,250	0,457 2,99
10 248	Sertão Foresce F. P. Burke	PO	4-0	10.º	247	13,650	0,493 3,61
10 307	Sertão Forest Carnation	PCOC	4-6	3.º	79	16,040	0,561 3,50
10 454	Sertão Fauna C. Carnation	PO	4-11	3.º	75	13,600	0,505 3,71
10 459	Sertão Fart. P. Carnation	PO	4-3	1.º	40	22,860	0,817 3,57
10 460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	3-9	11.º	301	13,140	0,579 4,40
10 463	Estiva	PCOC	5-8	3.º	80	18,640	0,675 3,62
11 203	Sertão Guara P. Glenafon	PO	3-7	8.º	196	13,000	0,512 3,94
11 309	Sertão Grega H. Carnation	PO	3-10	4.º	107	20,880	0,611 2,92
11 311	S. Golondrina Marks. Carn.	PO	3-9	3.º	62	16,410	0,597 3,63
11 438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	4-2	2.º	36	24,800	0,831 3,35
11 441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	3-11	4.º	125	15,240	0,589 3,87
11 611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	4-0	3.º	77	20,010	0,625 3,12
11 697	Sertão Gloria R. App. Pabst	PO	3-7	2.º	45	18,490	0,579 3,13
11 700	Sertão Gabela P. Glenafon	PO	3-8	2.º	36	16,630	0,471 2,83
11 771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	3-10	1.º	50	16,530	0,549 3,32
11 773	Sertão Gary Bessie Marks.	PO	3-8	1.º	27	13,230	0,418 3,15
12 403	Sertão Guitarra O. Pabst	PO	3-4	10.º	246	14,620	0,570 3,90
12 565	S. Harden Rud Milk. Pabst	PO	2-5	7.º	203	13,490	0,485 3,60
12 757	Sertão Fany Marksman	PO	4-0	5.º	143	13,800	0,438 3,17
13 116	Sertão Gitana P. Carnation	PO	3-10	2.º	31	16,350	0,588 3,60
13 117	Sertão Haifa Hoarne Pabst	PO	2-11	2.º	48	15,430	0,475 3,07
13 173	Sertão Grietje C. 87 Carn.	PO	3-10	1.º	27	14,230	0,504 3,54

Lincoln Castro da Rocha, Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 2/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9 522	Mic Aliança	PCOC	8-5	1.º	4	18,000	0,465 2,58
10 300	Campo Alegre Meibele	PCOD	6-8	3.º	76	13,430	0,635 4,73
10 419	Mic Duqueza	PCOC	8-3	3.º	68	17,440	0,551 3,15
10 420	Mic Imprensa	PCOC	8-2	2.º	34	16,350	0,434 2,65

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



FORCING

Completo polivitamínico para ração equina

FENOTOTAL

No tratamento das parasitoses intestinais por nematodes (verme redondo)



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de
Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU — Estado de São Paulo
Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na 1ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

N.º SCL	NOME DA VACA	Gran do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.575	Campo Alegre Prata	PCOD	5-2	2.º	34	15,410	0,542	3,52
11.685	Mic Estrangeira II	PCOC	6-4	1.º	14	16,880	0,565	3,35
12.842	Campo Alegre Certeza	PCOD	5-0	3.º	65	13,810	0,463	3,35
13.095	Campo Alegre Lageada	PCOD	6-10	1.º	1	13,310	0,479	3,60

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jordan. Sorocaba. Estado de São Paulo. Controle em 4/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.017	Nogales S. Lochinvar	PO	4-2	2.º	52	13,850	0,466	3,37
13.091	Nogales Leader Susan	PO	7-4	1.º	16	15,840	0,586	3,70
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	5-0	1.º	21	17,630	0,617	3,50
13.093	Supreme Mercury Pontiac	PO	4-7	1.º	6	15,750	0,502	3,19
13.094	Orion's 2678 S Espuma	PCOC	3-11	1.º	1	13,080	0,488	3,73

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 20/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	9-11	2.º	64	18,800	0,526	2,80
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	8-3	2.º	66	17,340	0,510	2,94
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	7-5	9.º	271	13,080	0,469	3,59
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	8-0	1.º	26	14,540	0,426	2,93
8.999	C.A.B. Firmaforte Medalist	PO	5-8	6.º	219	13,100	0,523	3,99
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-1	1.º	14	17,220	0,535	3,10
9.047	C.A.B. Esta Sim Medalist	PO	5-8	6.º	165	14,560	0,635	4,36
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	5-5	3.º	85	14,800	0,554	3,74
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	3.º	112	14,300	0,521	3,64
10.040	C.A.B. Florista Medalist	PO	4-10	1.º	19	24,500	0,854	3,48
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	19	25,350	0,695	2,74
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	6.º	197	16,350	0,578	3,53
10.593	C.A.B. Colega Medalist	PO	5-6	1.º	1	22,300	0,570	2,55
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	9.º	270	13,620	0,551	4,04
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	6.º	177	13,430	0,453	3,37
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	6.º	218	13,600	0,535	3,93
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	2-3	5.º	187	14,010	0,471	3,36
13.168	Fauna Medalist C.A.B.	PCOC	1-9	1.º	21	17,220	0,578	3,36

Jotamar Administração e Comércio S.A.. Campinas. Estado de São Paulo. Controle em 1/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.031	Guitarra	PCOD	8-3	2.º	60	22,340	0,705	3,15
8.348	Alavanca	PCOD	8-5	2.º	45	20,060	0,638	3,18

2 ordenhas

8.748	B. V. Bena 5409 U.ª Solid	PO	6-8	3.º	61	15,510	0,676	4,35
9.143	Rubiacea	PCOD	8-5	6.º	177	16,640	0,538	3,23
9.399	Trebolar G. Lochinvar	PO	5-1	5.º	125	14,080	0,443	3,14
12.545	Risadinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	6.º	204	14,010	0,540	3,86
13.055	Guarapiranga M. California	PO	2-3	2.º	48	13,120	0,451	3,44

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL

TETREX

MASTIGEX

Unguento intramamário

Controle perfeito das infecções

Antibiótico a base de fosfato com-

plexo de Tetraciclina Penicilina G.

Procaina e G. Potássica - Neomicina

Estreptomicina

N.º SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------------	------------------------	------------------------------------	-------	---------	---

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	6-1	1.º	29	15,360	0,528	3,44
10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	4-8	1.º	1	13,460	0,517	3,84
12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	5-0	7.º	206	13,400	0,522	3,89
12.995	E. E. P. A. Encomenda 1138	PO	6-8	3.º	97	15,030	—	—
13.174	Harpia de Monte D'Este	PCOD	4-2	1.º	19	14,600	0,502	3,43
13.175	Harpa de Monte D'Este	PCOC	4-2	1.º	2	16,850	0,539	3,20

Roberto Fóz, Itu, Estado de São Paulo.

Contrôle em 14/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.177	Amazonas M. Ada	PCOD	-	1.º	—	13,180	0,318	2,42
13.178	Santa Marta Carinhosa	PCOD	-	1.º	—	13,830	0,635	4,59

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 10/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	9-3	3.º	80	28,890	1,014	3,51
8.114	Arlete Liberdade II	PO	6-10	8.º	239	20,150	0,631	3,13
9.768	Arlete França	PO	5-6	5.º	120	24,350	0,780	3,20
9.935	Arlete Colombia	PO	5-4	6.º	162	24,890	0,882	3,54
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	4-4	8.º	235	23,420	0,782	3,34

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 8/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.950	Jardim Leda	PO	8-6	10.º	275	15,240	0,529	3,47
6.029	Jardim Magaly	15/16	9-8	7.º	206	16,650	0,707	4,24
10.888	Jardim Angela	NR	3-11	9.º	269	15,010	0,705	4,69
12.397	Jardim Robusta	PC	4-0	9.º	248	13,890	0,495	3,56
12.400	Jardim Robelia	31/32	3-3	9.º	260	13,690	0,520	3,79
12.463	Jandira	PC	11-8	8.º	221	13,810	0,567	4,11
12.661	Jardim Reisa	PO	3-7	6.º	149	14,040	0,491	3,50
13.171	Jardim Rotura	PO	3-6	1.º	27	16,820	0,579	3,44

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tólita Jordan, Sorocaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 26/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.128	Orion's 2732 S Estatuá	PCOC	3-8	1.º	11	18,500	0,530	2,86
13.091	Nogales Leader Susan	PO	7-4	2.º	38	13,260	0,409	3,08
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	5-0	2.º	43	16,150	0,555	3,44
13.176	Orion's 2738 S Embaixatriz	PCOC	3-8	1.º	2	14,160	0,449	3,17

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

LABORVIT

complemento

polivitamínico

LABORSAL

complementos

poliminerais

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos

E — de engorda



Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda, Reg. F-6-2002, Nasceu em 29-12-52, Pai: ROOSJE'S OLIVER, Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 19m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

Ca. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruz da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	------------------	------------------	-------	---------	---

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 11/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.080	Sertão Hedi Posch Adonis	PO	2-9	2.º	48	13,670	0,499	3,25
13.172	Depejota Liberdade III	63/64	2-3	1.º	4	13,740	0,446	3,25

Nelson Elias. Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.078	Feiticeira da Cachoeira	PCOD	2-7	2.º	47	14,970	0,547	3,65
13.079	Favorita	PCOD	1-11	2.º	81	15,700	0,610	3,88
13.170	Raça da Cachoeira	PCOC	3-3	1.º	44	14,010	0,526	3,75

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.250	Atenas	PCOD	8-11	3.º	81	16,300	0,663	4,06
10.649	Copacabana Lastradora	PCOC	4-8	2.º	43	19,000	0,669	3,52
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	5-9	4.º	91	17,000	0,660	3,88
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	6-0	5.º	161	16,200	0,583	3,60
13.030	Copacabana Loira	PCOC	4-3	3.º	81	16,300	0,701	4,30
13.134	Copacabana Latinista	NR	-	2.º	28	20,100	0,766	3,81

Irmãos Vieira Barreto. Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.830	Mococa Brigitt	PO	3-0	3.º	96	13,200	0,428	3,24
12.663	Amaz. M. Animada	PCOD	2-11	6.º	174	14,600	0,477	3,27

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinu, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.098	Onak's 74 Laugarren S.C. 2	PO	8-6	4.º	124	18,320	0,615	3,35
8.220	Ciranda	PCOC	7-5	4.º	120	20,460	0,717	3,50
8.686	S. Capuchina R. Apple Ajax	PO	8-5	2.º	56	21,870	0,708	3,25
9.024	Dinamarca	PCOC	6-4	5.º	139	17,590	0,603	3,42
9.082	Dinorah	PCOC	6-5	3.º	75	14,190	0,417	2,93
9.209	Dracena	PCOC	6-1	5.º	124	17,060	0,596	3,49
10.715	Dramatica	PCOC	6-0	5.º	127	17,100	0,646	3,77
12.555	Eletra	PCOC	5-6	7.º	207	14,740	0,574	3,89
13.077	Hellade	PCOC	2-11	2.º	56	18,870	0,565	2,99

2 ordenhas

8.582	S. Luz Rag Apple Ajax	PO	8-3	1.º	7	15,170	0,468	3,08
11.880	Gambeta	PCOC	3-11	1.º	1	13,090	0,441	3,37

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipoavitaminoses

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de S. Paulo. Contrôle em 15/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
7.198	Vitrola	PCOD	8-4	3.º	49	13,160 0,422 3,21
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	10-9	1.º	20	17,530 0,729 4,16
6.787	Berta M 2170	PO	11-2	1.º	2	15,550 0,484 3,11
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	10-4	1.º	10	16,050 0,516 3,21
7.589	Camponeza	PCOD	7-6	6.º	157	13,230 0,449 3,39
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	8-2	3.º	60	14,410 0,528 3,66
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	7-1	7.º	192	13,420 0,586 4,36
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	5-6	3.º	56	14,100 0,338 2,40
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	5-1	1.º	20	16,070 0,480 2,98
13.208	Crioula de Paraiba	PCOD	4-8	1.º	7	14,940 0,544 3,64
13.227	Perdida	NR	-	1.º	6	15,400 0,480 3,11
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	6-7	4.º	97	13,170 0,341 2,58

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	9-11	2.º	47	18,900 0,761 4,02
6.459	Guará Magnífica	PCOC	8-4	9.º	265	15,150 0,481 3,17
8.070	Guará Manolita	PCOC	7-7	3.º	71	24,050 0,907 3,77
9.898	Guará Miranda	PCOC	7-7	4.º	106	18,700 0,765 4,10
10.852	Guará Artista	PCOC	5-9	6.º	149	14,050 0,590 4,20
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	3-2	3.º	63	13,800 0,505 3,65
13.113	Orion's Pietje 160	PO	3-7	3.º	81	15,550 0,476 3,06
13.150	Guará Cabana	PCOC	-	2.º	-	18,650 0,720 3,86

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de São Paulo.
Contrôle em 5/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.212	Holambra Betsy XI	PO	5-2	3.º	77	14,610 0,657 4,50
11.451	Holambra Betsy XVI	PO	3-6	3.º	47	13,450 0,485 3,61
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	3-0	1.º	30	13,660 0,485 3,55
11.864	Holambra Betsy XX	PO	3-1	1.º	27	13,750 0,522 3,80
11.957	Holambra Griet XXVI	PO	3-0	1.º	19	16,050 0,609 3,80
12.854	Holambra Martha IX	PO	4-9	4.º	169	15,470 0,672 4,34
13.164	Primavera	PCOD	8-9	1.º	6	15,010 0,577 3,86

Sociedade Agrícola Fio de Ouro, Garça, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	9.º	274	15,880 0,538 3,39
9.508	Marabá	PCOD	7-5	9.º	269	13,860 0,525 3,79
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	9-2	4.º	106	17,770 0,556 3,13
9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	-	2.º	-	19,970 0,718 3,59

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A. DEPARTAMENTO AGROPECUARIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso
Protectum para os estados de intoxicação em geral

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e Produção



Criação e seleção de gado holandês preto e branco e Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIAL-
MENTE CONTROLADA PELA
A. P. C. B.



BELA VISTA DUCHES SENATOR BELA — Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9 2224. Nasceu em 23-2-1949, Pai: Ravenglen Senador Constante, Mãe: Duches Ormsby Colantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m 3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de gordura com 3,38% L. M. Detentora do Troféu "Vaca de Ouro" com a seguinte produção somada: 2.508 dias 57.982,0 kg de leite e 1.923,8 kg de gordura com 3,36%. Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Reprodutora Emérita.

Fazenda São Bernardo

Proprietário:

LUIZ AMÉRICO M. BARROS

RESENDE — E.F.C.B.

**Se é de touros que
o Sr. precisa...
temos**

TOURINHOS

filhos de pais importa-
dos da Holanda, Esta-
dos Unidos e Canadá



HOLANDESES REGISTRADOS

A.F.F.

**GADO HOLANDÊS
PRÊTO E BRANCO**

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.717	Fio de Ouro Bolinha	PCOD	7-7	5.º	126	14,450	0,550	3,80
12.822	Fio de Ouro Africa	PCOC	4-8	4.º	106	14,520	0,462	3,18
12.823	Almofada	NR	-	4.º	122	14,750	0,498	3,37
13.018	U.M.A. Revolta	PCOC	6-10	3.º	70	15,150	0,612	4,03

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.135	Agrindus Dagma	PCOD	7-4	3.º	91	18,300	0,661	3,61
13.137	Nêga	PCOD	7-4	3.º	80	13,000	0,487	3,74
13.139	Porvenir Japonês 24	PCOC	10-11	3.º	55	17,800	0,762	4,28
13.141	S.B. Mococa	PCOD	5-2	3.º	124	13,400	0,479	3,57
13.142	S.B. Ogina	PCOD	8-2	3.º	65	15,400	0,499	3,24
13.143	S.B. Violeta	PCOD	5-0	3.º	76	14,500	0,510	3,52
13.144	S.B. Sofia	7/8	8-8	3.º	81	13,650	0,456	3,34

Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo.
Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.345	Campinas	PCOD	8-11	3.º	77	13,870	0,398	2,87
10.152	Baiuca	PCOC	8-7	7.º	245	15,290	0,533	3,48

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã.
Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30/4/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.865	F.S.M. Elite	PO	9-10	2.º	37	14,100	0,471	3,34
5.866	F.S.M. Elemi	PO	9-7	2.º	110	13,000	0,477	3,66
8.327	F.S.M. Gema	PO	7-11	2.º	102	14,400	0,538	3,74

Clóvis de Souza. Varginha. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 21/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.900	Holambra Roxana	PO	3-9	1.º	1	13,950	0,590	4,23
11.225	Hol. Adema's Jukje II	PO	4-7	1.º	1	13,900	0,690	4,96

Sociedade Cooperativa de "Castrolândia" Ltda., Castro. Estado do Paraná

Contrôle em março de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.771	Hia. Barca Marie 2	NR	5-0	4.º	89	18,700	0,735	3,93
12.939	Hia. Mirella's Dora 23	NR	-	3.º	59	18,140	0,643	3,54
11.411	Hia. Auque Jouke	NR	3-8	2.º	54	18,000	0,645	3,58
11.457	Hia. Auque Dora	NR	-	2.º	-	20,600	0,778	3,77
9.236	Cast. F. Nijlander 200	PO	5-9	4.º	105	19,400	0,668	3,44
13.045	Hia. S. Mina 3	NR	4-6	2.º	44	22,400	0,830	3,70
9.185	Cast. B. Lutske 1	PO	5-5	2.º	38	19,600	0,635	3,23
12.220	Hia. L. Jr. Rolientje 6	NR	-	1.º	-	18,750	0,597	3,18
9.245	Cast. L. Aukje	PO	6-0	1.º	10	25,220	0,879	3,48
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	5-0	6.º	114	19,300	0,684	3,54
9.596	Cast. L. Annetta 3	PO	5-5	1.º	1	24,100	0,819	3,40
12.933	Hia. M. Katrientje	NR	-	5.º	90	18,480	0,563	3,04
13.044	Hia. M. Jantje 49	NR	5-0	2.º	19	19,600	0,643	3,28
11.486	Cast. C. Clara 10	PO	4-3	4.º	94	20,200	0,683	3,38
11.919	Hia. C. Pietje 14	NR	4-7	1.º	30	20,200	0,642	3,17
9.230	Cast. S. Akke 20	PO	6-5	3.º	94	19,100	0,759	3,97
9.231	Cast. S. Pietje 21	PO	7-6	1.º	1	22,200	0,710	3,19
7.087	Cast. R. Riemkje 2	PO	7-8	2.º	49	24,900	0,891	3,58
10.489	Hia. H. Hilda 1	15/16	5-1	2.º	48	20,100	0,885	4,40
11.517	Hia. H. Geesje	15/16	4-5	1.º	27	20,000	0,709	3,54

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.664	Cast. B. Koltje 35	PO	3-4	1.º	3	22,100	0,707	3,20
6.680	Cast. J. Antje 56	PO	8-1	2.º	38	21,380	0,938	4,39
7.235	Cast. J. Folkertje	PO	7-4	5.º	87	19,650	0,805	4,09
7.461	Cast. J. Trijntje 20	PO	7-6	2.º	45	19,600	0,645	3,29
11.283	Cast. J. Juliana 30	PO	4-6	3.º	80	20,000	0,688	3,44
11.464	Cast. J. Maartebloem 8	PO	4-6	3.º	74	20,200	0,736	3,64
12.798	Hia. H. Evelina	NR	-	5.º	87	23,250	0,883	3,80
12.942	Hia. J. Pietje	NR	-	3.º	65	25,950	0,896	3,45
7.980	Cast. K. Ietje 14	PO	6-11	11.º	15	19,700	0,639	3,24
11.161	Hia. C. Lilly 5	15/16	9-6	1.º	4	18,800	0,678	3,60
11.403	Hia. C. Pietje 10	15/16	7-3	2.º	28	20,980	0,669	3,19
9.551	Cast. G. Tine 4	PO	7-2	2.º	49	25,300	0,910	3,59
10.762	Hia. G. Edelweiss 5	15/16	4-7	3.º	89	18,050	0,650	3,60
10.764	Hia. G. Wratje 5	15/16	4-10	6.º	150	20,130	0,643	3,19
11.156	Hia. G. Edelweiss	7/8	4-8	3.º	62	18,200	0,584	3,21
12.951	Hia. G. Pieter 209	NR	-	3.º	56	25,750	0,795	3,09
8.361	Cast. R. Gelske 4	PO	6-7	1.º	12	22,100	0,926	4,19
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	4-11	2.º	32	22,300	0,892	4,00
12.949	Cast. D. Trijntje	PO	2-5	3.º	72	18,800	0,589	3,13
13.222	Hia. D. Jet	—	6-10	1.º	28	20,000	0,621	3,10
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	5-11	2.º	43	20,100	0,683	3,40

Fernando de Alencar Pinto S.A., Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.563	Falupa E.E.P.A. 1191	PO	5-10	2.º	49	13,400	0,508	3,79
11.991	Heroica E.E.P.A. 1357	PO	3-10	1.º	14	14,300	0,502	3,51
12.078	Flamula E.E.P.A. 1196	PO	6-0	1.º	3	14,100	0,520	3,60
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	4-3	1.º	25	14,400	0,412	2,86

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	8-2	1.º	18	14,000	0,363	2,59
13.247	Agata Tereca	PCOD	10-10	1.º	10	13,500	0,396	2,93
13.248	Amaz. Mr. Bufone	PCOC	3-5	1.º	28	13,800	0,480	3,47

Sociedade Cooperativa de "Castrolanda" Ltda., Cstro. Estado do Paraná.
Contrôle em abril de 1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.475	Hia. Barca Reintje 2	7/8	9-2	1.º	21	20,800	0,781	3,76
10.771	Hia. Barca Marie 2	NR	5-0	5.º	123	18,500	0,643	3,47
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	5-9	5.º	144	18,850	0,829	4,40
13.225	Hia. Fok Pietje 3	15/16	7-4	2.º	40	18,200	0,604	3,32
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	5-0	1.º	26	20,200	0,999	4,94
9.192	Hia. Keegstra Liena 2	NR	7-3	1.º	21	26,400	0,948	3,59
12.220	Hia. Loman Jr. Rolientje 6	NR	3-7	2.º	30	18,300	0,663	3,62
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	6-0	2.º	45	23,950	0,749	3,12
9.247	Cast. Leffers Boukje 29	PO	5-0	7.º	149	18,900	0,660	3,49
9.596	Cast. Leffers Annetta 3	PO	5-5	2.º	36	21,700	0,834	3,84
13.044	Hia. Mirella's Jantje 49	NR	5-0	3.º	52	18,600	0,596	3,20
9.231	Cast. Salomons Pietje 21	PO	7-6	2.º	26	20,300	0,686	3,38
7.087	Cast. Raul Riemkje 2	PO	7-8	3.º	88	23,900	0,870	3,64
10.489	Hia. Harm Hilda 1	15/16	5-1	3.º	77	20,400	0,670	3,28
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	3-4	2.º	42	18,800	0,702	3,73
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	8-0	1.º	28	23,000	0,812	3,53
9.250	Cast. Bur Bouwkje A 12	PO	5-8	4.º	94	19,100	0,736	3,85
10.842	Cast. Jager Wietske 6	PO	4-7	1.º	11	26,150	1,002	3,83
12.942	Hia. Jager Pietje	NR	-	4.º	98	18,400	0,646	3,51
7.980	Cast. Kirs Ietje 14	PO	6-11	2.º	36	20,650	0,692	3,35
13.257	Hia. Cassis Rosa 10	15/16	4-2	1.º	6	19,700	0,718	3,64
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	4-3	2.º	58	19,300	0,807	4,18
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	3-0	1.º	3	18,500	0,673	3,64
9.306	Hia. Cater Bertha	7/8	8-9	1.º	5	24,500	0,934	3,81
10.768	Hia. Cater Bontje 1	7/8	6-0	1.º	9	18,100	0,611	3,37
9.599	Cast. Lucas Leentje	PO	7-4	1.º	24	18,600	0,602	3,23

NELORE

"ALDEIA VELHA"

Magnífico lote de vacas pareadas pelo touro "ORIENTE" S.A. — R.G. 3939.



Único ZEBU que conquistou no mesmo ano o campeonato da raça nas Exposições de São Paulo e Uberaba, consagrando-se também em ambas as Exposições o melhor reprodutor tipo "CARNE"



Lote de bezerros novos filhos de "ORIENTE S.A."

NÃO COMPRE PORTANTO SEU REPRODUTOR

NELORE,

FÊMEA OU MACHO. SEM CONHECER A QUALIDADE E A CONVENIÊNCIA DOS PREÇOS DOS PRODUTOS "ALDEIA VELHA".

Informações com:

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Telefones: 46-8835 e 26-8699

Rio de Janeiro — GB

REFORMA AGRÁRIA...

(Continuação da pág. 57)

gas, por meio da educação nas escolas, como a tracoma e, acima de tudo, uma severa campanha e uma legislação específica e rigorosa contra o alcoolismo, que anula todos os rendimentos do trabalhador do campo — impatriótico e ridículo é pensar em sanções, nos onus fiscais progressivos aqueles que já têm a desventura de possuir terras estereis e, pior ainda, em desapropriações, com avaliações na base dos valores da aquisição e, pior que tudo, pagamento em títulos públicos, desterrando o lavrador legítimo e dono das terras do seu único bem, geralmente conquistado à custa de terríveis sacrifícios!

Tudo isto para quê? Para dar uma satisfação de ordem eleitoral, social? E onde fica o interesse da coletividade, relativamente ao abastecimento das populações urbanas?

É necessária muita cautela, muita experiência para aqueles a quem seja confiada tão grave tarefa, que poderá revolucionar todo o meio rural, diante do pavor de virem a perder tudo o que constitui o seu pequeno e inestimável mundo — a sua terra, o seu pedaço de chão.

Até aqui bem conhecemos os resultados da intervenção do Estado, quanto aos famosos tabelamentos de preços; e, para exemplo, veja-se porque não temos leite suficiente para as populações; este cada vez diminuindo mais, porque o seu tabelamento acabou com o nosso incipiente rebanho leiteiro, que nunca produzira média superior a três litros por cabeça, por dia, no território nacional.

Portanto, se a Reforma Agrária em estudo e em vias de projeto de lei, tiver por escopo verdadeiramente a melhor produção agrícola, para abastecimento da população nacional, como ainda para a exportação, deverá ter como base o estímulo ao produtor, dono da terra, responsável perante a sociedade pelo seu abastecimento e perante os empregados, fornecedores e indústrias que a ele estão ligadas. Assim, a nova legislação deve prever todos os meios de estímulo ao produtor agrícola, dando-lhe ainda os meios de assistência técnica e financeira, transportes e preços decentes.

Para que haja estímulo, mínimo necessário à produção agrícola, é mister seja dado à vida rural um pouco daquele conforto condizente com a dignidade de pessoa humana, ou seja, energia elétrica, que até aqui não passou de um mito; dar efetivo e fácil crédito ao produtor agrícola, estabelecendo um título equivalente à comodidade da duplicata do comerciante e do industrial, que ainda se pode valer dos outros títulos cambiais, que são negados aos produtores rurais.

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Leite	Gordura %
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	4-2	1.º	2	24,500 0,756 3,09
12.013	Hia. Juliana Analiese 3	NR	3-1	1.º	6	18,900 0,695 3,67
9.551	Cast. Greida Tine 4	PO	7-2	3.º	85	18,100 0,567 3,13
11.923	Hia. Greida Wratje 6	NR	4-6	1.º	28	20,800 0,684 3,29
12.951	Hia. Greida Pieter 209	NR	-	4.º	92	21,200 0,838 3,95
10.356	Cast. Excelsior Nijlander 80	PO	4-6	1.º	2	18,900 0,742 3,92
6.083	Cast. Raul Saakje 2	PO	9-0	1.º	16	22,200 0,789 3,55
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	7-10	1.º	6	22,100 0,749 3,39
7.876	Cast. Raul Jeltje 3	PO	7-0	1.º	22	18,150 0,652 3,59
8.361	Cast. Raul Gelske 4	PO	6-7	2.º	41	20,000 0,696 3,48
10.250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	4-11	3.º	61	18,400 0,690 3,75
7.879	Cast. Drentina's Janke 11	PO	7-5	1.º	36	26,600 0,863 3,24
10.585	Cast. Drentina's Jitske 140	PO	5-0	1.º	30	29,000 0,910 3,13
12.099	Cast. Drent. Juweeltje 30	PO	6-2	1.º	16	26,800 0,935 3,49
10.587	Cast. Drentina's Grietje 5	PO	5-2	1.º	17	21,980 0,844 3,84
13.222	Hia. Drentina's Jet	-	6-10	2.º	58	19,220 0,804 4,18

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	8-6	4.º	122	16,390 0,327 1,99
10.116	Cantina	PCOD	9-8	3.º	73	15,450 0,594 3,84
13.035	Amora	7/8	6-1	3.º	74	13,170 0,424 3,22
13.114	Granfina	PCOD	4-7	2.º	64	22,130 0,696 3,14
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	4-11	1.º	18	19,970 0,725 3,63

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 30/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.471	Arlete Corina 2.ª	PO	5-5	1.º	15	20,300 0,560 2,76
9.522	Mic Aliança	PCOC	8-5	2.º	32	19,270 0,534 2,77
9.639	Campo Alegre Diamantina	PCOD	5-6	1.º	1	18,060 0,541 3,00
10.419	Mic Duqueza	PCOC	8-3	4.º	96	17,390 0,517 2,97
10.420	Mic Imprensa	PCOC	8-2	3.º	62	17,290 0,700 4,05
11.575	Campo Alegre Prata	PCOD	5-2	3.º	62	14,300 0,440 3,08
11.685	Mic Estrangeira II	PCOC	6-4	2.º	42	17,050 0,485 2,84
12.842	Campo Alegre Certeza	PCOD	5-0	4.º	93	13,460 0,413 3,06
13.095	Campo Alegre Lageada	PCOD	6-10	2.º	29	15,930 0,452 2,83
13.279	Limonada	NR	-	1.º	1	14,270 0,653 4,57

Fazenda São Bernardo. Rezende, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 30/4/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.291	Bela Vista Coroa	PCOD	5-9	1.º	6	15,800 0,646 4,09
10.293	Bela Vista Cabana	PCOD	5-10	1.º	9	13,050 0,610 4,68

RAÇA HOLANDESA — variedade vermeha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	11-10	3.º	68	18,870 0,568 3,01
6.295	Dora 69	PO	10-0	3.º	95	22,300 0,791 3,55
6.816	Mar. Enaida Alex Teiana	PCOC	8-2	3.º	67	17,520 0,603 3,44
6.886	Hanna	PO	8-2	3.º	69	13,700 0,458 1,34
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	7-6	7.º	206	13,800 0,519 3,76
7.436	Marambaia Eva Teiana	PO	8-8	5.º	154	15,950 0,571 3,58
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	7-5	4.º	100	15,850 0,430 2,71
7.689	Roodkop 48	PO	8-10	2.º	50	15,050 0,500 3,32
8.299	Marambaia Garota Teiana	PCOC	6-3	9.º	269	13,250 0,497 3,75
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	9-4	6.º	160	16,050 0,540 3,37

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
8.425	Marambaia Gloria Teiana	PCOC	6-6	5.º	133	18,950	0,714	3,77
8.509	Mar. Estrela Alex Teiana	PCOC	8-11	3.º	89	16,900	0,522	3,08
8.828	Marambaia Geada Teiana	PO	6-7	5.º	154	16,460	0,634	3,85
9.333	Mar. Itapoan Teiana	PO	6-1	2.º	62	15,420	0,570	3,70
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	5-10	4.º	114	18,000	0,695	3,86
9.483	Mar. Indaiá T. Diamantina	PCOC	5-9	6.º	167	13,120	0,500	3,81
9.565	Rimke 4	PO	7-2	2.º	44	13,640	0,497	3,64
9.567	Mar. Joana Heiniana	PCOC	4-5	6.º	171	14,660	0,640	4,36
9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	6-9	6.º	156	18,130	0,579	3,19
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	6-10	3.º	80	16,000	0,525	3,28
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	4-7	3.º	140	17,080	0,544	3,18
10.162	Mar. Ida A. T. Diamantina	PCOC	5-8	1.º	30	17,100	0,538	3,14
10.235	Mar. Jacira Heiniana	PO	4-6	2.º	39	15,100	0,521	3,45
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	4-5	2.º	59	17,240	0,608	3,52
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	5-6	4.º	124	19,090	0,745	3,90
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	4-0	8.º	230	14,570	0,570	3,91
10.988	Mar. Jamanta A. Heiniana	PCOC	4-1	5.º	149	16,160	0,543	3,36
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	-	2.º	-	16,360	0,523	3,19
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	4-11	3.º	70	20,410	0,641	3,14
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	4-0	3.º	83	17,630	0,589	3,34
11.220	Mar. Jardineira T. Heiniana	PO	4-7	5.º	146	13,420	0,517	3,85
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	4-3	6.º	177	13,700	0,529	3,86
12.801	Mar. Madame T. Heiniana	PO	2-11	4.º	99	13,200	0,528	4,00
13.179	Mar. Mariza T. Joquei	PO	3-2	1.º	30	15,950	0,547	3,43

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	9-2	1.º	20	19,980	0,579	2,89
11.393	Muquem Portenha III	PCOC	9-8	1.º	29	22,000	0,647	2,94
11.417	Muquem Cravina	PCOC	6-4	1.º	7	25,790	0,754	2,92
11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	5-7	4.º	95	13,190	0,498	3,77
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	9-0	2.º	39	21,100	0,729	3,45
11.760	Lobos Aliança	PCOD	6-1	2.º	55	16,780	0,656	3,91
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	6-3	2.º	51	20,000	0,585	2,92
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	8-8	2.º	41	18,300	0,708	3,86
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	5-8	8.º	216	13,030	0,458	3,51
12.493	Muquem Gazela	PCOC	6-2	8.º	221	13,180	0,589	4,47
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	6-11	5.º	119	14,200	0,499	3,51

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	2.º	62	19,940	0,754	3,78
12.828	S.M. Paraíso Didinha II	PCOD	4-9	3.º	80	19,850	0,703	3,54
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	5-3	3.º	111	15,280	0,538	3,52
13.162	Granada	PCOD	7-0	1.º	37	19,430	0,701	3,61

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	10-1	3.º	93	13,480	0,501	3,71
12.557	Uberaba	PCOD	5-2	7.º	200	13,520	0,551	4,07
13.068	Leme's Nícia	PO	2-10	2.º	33	13,290	0,523	3,94
13.169	Contendas Dama	3/4	3-11	1.º	46	16,230	0,670	4,13

Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Jeme's Esfera	PCOC	9-11	8.º	217	14,900	0,445	2,98
10.138	Jeme's Judia	PCOC	5-3	6.º	167	14,400	0,540	3,75
10.740	Balalaika	PCOD	6-9	7.º	198	15,100	0,557	3,69
10.851	Alegria	NR	-	8.º	216	13,300	0,667	5,01

Muito antes de legislar sobre desapropriação de terras incultas ou mal aproveitadas, que nada traria de construtivo, trate-se de ajudar a melhorar as terras improdutivas.

Nenhum fazendeiro, dono de terras improdutivas, deixa de explorá-las, sem uma razão altamente ponderosa. Ninguém vai atirar adubo de preço inacessível à maioria dos plantadores, em terras cuja possibilidade de êxito seja totalmente duvidosa.

Creiam os atuais governantes da República que, se os donos de terras rurais têm sido verdadeiramente heróis anônimos, creiam seriamente que a sua resistência tem limite e está mesmo se acabando, por desânimo, por falta completa de resultados, obtidos em outras atividades, como pela perseguição injusta dos tabelamentos unilaterais dos seus produtos, quando não os há dos elementos essenciais à sua atividade agrícola.

Em vez de se pensar em desapropriações, que não criariam melhor produtividade, façam-se planos e programas, através de estatísticas sérias; estabeleçam-se meios de eliminar o tremendo êxodo rural, dando às populações rurais o que elas têm direito de esperar de seus governos.

Antes de adotar, si necessário viesse a ser, o recurso às desapropriações, deveria o Governo experimentar, em suas imensas áreas de terras devolutas, um novo sistema agrário, de forma a verificar, se a experiência daria os resultados que tanto se esperam da taxa progressiva do ônus fiscal, como das malfadadas desapropriações.

Vejam os que ocorrem com os cafeicultores há tantos anos, o que se deu com os triticultores nacionais, com os produtores de leite, com os avicultores, com os criadores de suínos e tantos outros, cujos prejuízos, que correspondem a reinício total de outra atividade, e concluíamos, com toda a simplicidade, que o caso aqui não é de sanções, mas sim, de estímulo, porque nenhum trabalhador que queira ganhar o pão de cada dia e garantir o futuro de sua família, nasceu para herói nem para mártir da coletividade!

Assim, esperam os homens do campo, especialmente os donos de terra, que, ao menos têm esta a perder, sejam ouvidos, sejam considerados nos estudos, nos projetos, nos regulamentos da nova política agrária, porque... em CASA EM QUE FALTA PAO, TODOS GRITAM E NINGUÉM TEM RAZÃO!

PALAVRAS DO...
(Conclusão da pág. 45)

sível, motivo pelo qual, como Zootecnista, estarei disposto a trabalhar para o próximo ano, a fim de que a II Exposição seja coroada como esta, de pleno êxito, sanando, assim, algumas falhas desta, desculpável por ter sido a primeira.

A Fazenda Brasília

O zootecnista Hugo Prata comunicou à Confederação Rural Brasileira algo importante sobre a fazenda Brasília, situada em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais: 20 vacas da raça Gir, controladas oficialmente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, produziram, em 28 de setembro de 1963, em média, 11,4 quilos de leite. Uma das vacas, Babalu, produziu 19,2 quilos, embora tenha perdido uma teta. O zootecnista afirmou que essa média deve ser recorde mundial para zebuínos, salientando que a produção ocorreu em seca prolongada, quando o pasto estava muito ruim. O plantel da fazenda Brasília vive em pasto de colônia, tendo à disposição cocho com ureia, melão à vontade, saleiro super, farinha de ossos e sal mineralizante. Recebe por dia 5 quilos de milho desintegrado com palha, sabugo e colmos. O proprietário da fazenda, sr. Rubens Resende Peres, em 1962, recebeu a medalha de mérito agrícola pela alta produtividade rural. Colheu, na mesma fazenda, 9.200 quilos de milho por hectare e bateu longe Roswell Cagarst, conhecido nos Estados Unidos como rei do milho. Colhe 6.000 quilos de milho por hectare.

NOTÍCIAS DO AMAZONAS

UMA GRANJA AUTOSUFICIENTE

A Granja Cacau Pirera Ltda., do sr. Ulisses Oyarzabal, à margem direita do Rio Negro, concorreu à I Exposição Pecuária do Amazonas com aves e coelhos, produzidos mediante cruzamento de elementos do próprio plantel. Entre os galináceos, contam-se ali galinhas das raças White Cross e Cross Barrada; entre os coelhos, filhos de campeões internacionais das raças Vermelho da Nova Zelândia, Gigante Branco de Flandres, Azul de Viena e Chinchila. A granja situa-se em magnífico ponto de atração turística, em frente à cidade de Manaus e mantém fábrica de rações e de adubos e usina própria de força e luz. (Endereço: Studio Eltana, rua Henrique Martins, Manaus).

AÇÃO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

A Secretaria da Agricultura do Estado do Amazonas distribuiu no ano passado, trinta mil quilos de sementes de arroz e pôs à disposição do pequeno agricultor casas de beneficiamento de farinha, motorizadas e ven-

N.º SCI.	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
11.452	Granfina	NR	-	3.º	69	16,550	0,603 3,64
12.664	Sabará	PCOD	4-7	7.º	201	14,500	0,523 3,85
12.666	Chibata	NR	-	6.º	175	13,000	0,485 3,73
12.749	Leme's Irlandesa	PCOD	6-2	5.º	145	13,300	0,424 3,18
13.209	Santa Cruz Japonesa	NR	-	1.º	9	15,000	0,555 3,70
13.210	Santa Cruz Aranha	NR	-	1.º	3	18,500	0,654 3,53

João Arthur Ribas Viana. Cotia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.313	Holambra Nera XXX	PO	5-1	3.º	63	13,530	0,469 3,46
10.516	Holambra Alda X	PO	4-4	1.º	33	16,030	0,570 3,55
12.996	Jarra de Palmeiras	PCOD	8-9	3.º	97	14,690	0,451 3,07

Carlos Whately Bernardino de Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 27/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.746	Sta. Cecilia Cabrita	PCOC	10-5	1.º	4	21,000	0,631 3,00
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	8-10	3.º	93	15,000	0,554 3,69
9.336	Sta. Cecilia Chita	NR	7-1	2.º	53	13,700	0,478 3,49
9.339	Framboise	PCOC	7-9	1.º	29	16,000	0,594 3,71
9.341	Sta. Cecilia Happy	PCOC	5-10	3.º	82	13,500	0,624 4,62
9.343	Sta. Cecilia Heide	PCOC	5-10	1.º	29	16,500	0,520 3,15
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	5-1	3.º	74	13,100	0,434 3,31
10.323	Gloria	PCOC	6-4	1.º	4	14,580	0,532 3,67
10.324	Geitosa	PCOC	6-3	2.º	46	17,100	0,492 2,88
10.507	Isolda	PCOC	5-0	2.º	44	14,300	0,549 3,83
10.508	Sta. Cecilia Itapeva	3/4	4-11	2.º	38	14,500	0,555 3,82
10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	4-11	1.º	32	14,300	0,492 3,44
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	5-2	1.º	22	18,000	0,610 3,38

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Estado de São Paulo.
Contrôle em 29/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.389	Mudança	PCOD	11-0	8.º	247	13,800	0,415 3,00
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	9-6	1.º	42	30,430	0,876 2,88
12.035	Anema II	PO	3-3	1.º	9	18,300	0,716 3,91
12.036	Trijntje 17	PO	3-1	2.º	66	13,260	0,432 3,25
12.038	Holambra Ana V	PO	3-5	1.º	17	22,470	0,692 3,08
12.039	Holambra Ana IV	PO	3-4	2.º	58	17,280	0,557 3,22
12.817	Leme's Naiade	PCOC	2-7	3.º	106	13,220	0,407 3,08
13.001	Bela de Virginia	PCOC	3-10	3.º	84	18,050	0,468 2,59
13.002	Copacabana	PCOC	2-6	3.º	80	13,570	0,382 2,82
13.089	Divina de Virginia	PCOC	2-2	3.º	49	14,220	0,362 2,55
13.090	Leme's Neblina	PCOC	2-9	2.º	66	15,320	0,407 2,65
13.206	Cachoeira	PCOD	2-8	1.º	22	15,760	0,605 3,84

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo.
Contrôle em 30/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.751	Mar. Ilse Diamantina	PCOC	5-4	3.º	85	15,860	0,590 3,71
12.828	S.M. Paraíso Didina II	PCOD	4-9	4.º	103	17,570	0,677 3,85
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	5-3	4.º	134	15,380	0,520 3,38
13.162	Granada	PCOD	7-0	2.º	60	18,600	0,680 3,65

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo.
Contrôle em 14/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.634	Muquem Zopeia	PCOC	11-4	1.º	7	20,800	0,833 4,00
11.835	Barbosa de Sta. Tereza	PCOD	6-4	2.º	64	15,580	0,464 2,88
11.837	Martha 12 (2)	PO	4-0	2.º	53	14,900	0,522 3,50
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	7-0	1.º	5	23,690	0,857 3,61

N.º	SCI.	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 28/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.097		Palm's Liekele Mintje	PO	7-1	2.º	29	13,290	0,382 2,88
10.023		Nelly 3	PO	9-0	2.º	34	17,350	0,672 3,87
10.024		Maaik 13	PO	8-5	1.º	21	15,200	0,442 2,91
10.189		Snip	PO	8-0	2.º	35	14,950	0,501 3,35
10.984		Leme's Loly	PO	4-9	2.º	30	13,330	0,444 3,33

didas a prazo, de acordo com a capacidade aquisitiva do interessado. Ao mesmo tempo, localizou 850 pessoas, ou seja 222 famílias, ao longo de rodovias estaduais, proporcionando-lhes assistência e crédito, o que deu bons resultados.

Está à frente da secretaria da Agricultura o agrônomo Dr. Manuel Alexandre Filho, que foi deputado estadual de 1950 a 1962, anteriormente prefeito de Paritins e funcionário do ministério da Agricultura.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS

A Federação das Associações Rurais do Estado do Amazonas, graças à ação persistente do dr. Euripedes Ferreira Lins, seu presidente, continua a prestar serviços à classe. A propósito, relembra-se que, em 1963, realizou essa entidade a primeira exposição de produtos agropecuários do Estado. O certame que se efetuou agora em Fevereiro é o primeiro, mas na série de empreendimentos oficiais.

EXPANSÃO COOPERATIVISTA

O Banco de Crédito da Amazônia S. A. empenha-se na difusão do cooperativismo. Em 1963, instalaram-se no Estado sete cooperativas agrícolas mistas: "Campos Salles", Canumã, Manacapuru, Paritins, Itacoatiara, Autazes, "Benjamin Constant" e a Cooperativa Central do Amazonas. Este ano, devem ser instaladas as entidades de Careiro, Tefé, Coari, Maués, Parana da Eva, Boca do Acre, Eirunepé e Lábrea.

MUTIRÃO PECUARIO

Comentário de um articulista à I Exposição Pecuária do Amazonas: "Esta Exposição provou que fazendeiros e governo, de mãos dadas neste mutirão pecuário trarão melhores dias para a pecuária amazonense e com ela para as comunidades urbanas, cujo principal problema é encontrar carne e leite para sua alimentação".

REVISTA
DOS
CRIADORES
ASSINATURA ANUAL:
Cr\$ 5.000,00
Pedidos:
RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 12/3/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.943		Castro Aafje 4	PO	8-4	6.º	169	14,800	0,512 3,46
6.275		Castro Aafje V	PO	8-4	3.º	87	14,750	0,579 3,92
6.807		Castro Paula XI	PO	7-8	6.º	279	15,700	0,525 3,34
9.396		Castro Margriet's IV	PO	5-5	1.º	20	17,760	0,621 3,50
10.477		Holambra Truusje III	PO	7-4	1.º	3	22,300	0,744 3,33
11.295		Holambra Els I X	PO	3-6	4.º	118	17,400	0,599 3,44
13.049		Castro Toosje II	PO	2-2	2.º	43	15,000	0,597 3,98
13.226		Holambra v.d. Groes Els	PO	2-8	1.º	22	16,780	0,602 3,58

Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 10/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.943		Castro Aafje 4	PO	8-4	7.º	198	15,300	0,603 3,94
6.807		Castro Paula XI	PO	7-8	7.º	308	15,200	0,592 3,90
9.396		Castro Margriet's IV	PO	5-5	2.º	49	17,000	0,585 3,44
10.477		Holambra Truusje III	PO	7-4	2.º	32	22,550	0,789 3,50
11.295		Holambra Els IX	PO	3-6	5.º	147	13,800	0,514 3,72
13.042		Castro Lena 10	PO	3-2	1.º	23	16,100	0,540 3,35
13.226		Holambra v.d. Groes Els	PO	2-8	2.º	51	18,400	0,727 3,95

Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 25/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.789		Mar. Ingrid Alex Diamant.	PCOC	5-10	1.º	3	15,300	0,516 3,37

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de S. Paulo. Contrôle em 7/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.624		Maria Basil de Canela	PO	11-10	7.º	198	10,350	0,420 4,05
2.626		Mimosa Basil de Canela	PO	12-6	2.º	44	11,750	0,571 4,86
3.551		Ninfa Basil de Canela	PO	11-7	3.º	90	11,050	0,447 4,04
4.207		S.A. Canoa Patrician	PO	10-11	2.º	36	13,230	0,518 3,91
4.298		S.A. Itapema Patrician	PO	10-9	2.º	41	11,110	0,489 4,40
4.393		S.A. Xalmas Patrician	PO	10-7	2.º	43	10,740	0,442 4,12
4.921		S.A. Balsa Patrician	PO	9-10	2.º	45	12,400	0,525 4,23
6.658		S.A. Honrada Records	PO	7-9	4.º	118	11,210	0,493 4,40
6.846		S.A. Lapa Patrician	PO	7-6	1.º	2	11,520	0,349 3,03
6.928		S.A. Niagara Patrician	PO	7-9	2.º	54	11,300	0,461 4,08
7.390		S.A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	7-0	6.º	157	11,600	0,592 5,10
7.705		S.A. Cor. 2.ª Coronation	PO	7-1	2.º	43	15,650	0,665 4,25
8.282		S.A. Xalm. 2.ª Midshipman	PO	6-7	2.º	57	11,350	0,506 4,46
8.406		S.A. Noemia Midshipman	PO	5-11	8.º	160	10,170	0,534 5,25
8.656		S.A. Cantina Paxford	PO	6-0	5.º	124	10,970	0,458 4,17
9.011		S.A. Lampadosa Paxford	PO	5-8	3.º	57	13,170	0,566 4,30
7.597		S.A. Nilza Zanalua	PO	7-0	6.º	166	10,300	0,515 5,00
9.617		S.A. Iracema K. Count	PO	4-10	1.º	6	12,570	0,612 4,87

Para incentivar a cultura do trigo o Prêmio Moinho Fluminense

**Dois milhões de cruzeiros ao
melhor trabalho sobre melhora-
mento de variedades de trigo
destinadas às diferentes regiões
do Brasil**

Avulta dia a dia a importância da cultura do trigo na economia nacional. A soma que enviamos para fora do País, por conta da compra do precioso cereal, assume proporções, que, em moeda nacional, na conjuntura inflacionária em que nos debatemos, revela não somente a incuria daqueles a cuja guarda estiveram os interesses coletivos. Todavia, outros ventos sopram agora, oxalá propiciadores de novos dias para a nossa Pátria e, pois, para esta atividade, tão consentânea com as circunstâncias de clima e solo com que podemos contar.

Em verdade, desde os primeiros anos que em terras de Santa Cruz se planta e se colhe trigo, Anchieta já nos dá notícia a respeito, embora, naqueles idos de 1500, em São Paulo, fosse a mandioca "mantimento da terra". E não só a mandioca, pois Pero de Magalhães Gandavo, na era de 1670, refere que em São Vicente não se semeava trigo "por haver na terra outros mantimentos de menos custo". E pelos séculos adiante, outras referências se encontram nas páginas da História, sobre as imensas possibilidades desse cereal, de que, até no século XVIII, exportamos consideráveis partidas.

Não é este, porém, o lugar mais adequado para que façamos retrospecto das conquistas e das vicissitudes da cultura tritícola no País. Queremos apenas lembrar que, nos últimos tempos, guiados por princípios científicos, muitos empreendedores vêm procurando incrementar a nossa produção, por meio do melhoramento de todas as condições capazes de levar a uma cultura racional e compensadora. Os resultados nem sempre têm sido satisfatórios, devido à presença de elementos demográficos, que prejudicam as boas intenções. Mas, estamos todos certos de que, imperando nossos objetivos e nova linha moral nas altas esferas da administração, tudo há de correr a seu melhor, ensejando aos triticultores a almejada oportunidade de lucros para si e para a nação.

URGE A AMPLIAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO

O Ministério da Agricultura tem em execução agora um plano de atividades visando a intensificação da produção tritícola. Contando com a colaboração das grandes empresas moageiras, procura incentivar o estudo e a introdução de práticas eficientes de produção, que em outros países já foram experimentadas com êxito. Está aberta a inscrição para o segundo Prêmio Moinho Fluminense, que se situa dentro desse programa de difusão, visando, depois do estudo das regiões adequadas à cultura, quais as variedades que a cada uma delas melhor se adapte.

O ato baixado pelo ministro declara ser "urgente a ampliação da cultura do trigo, dentro de proporções nacionais, pela criação de novos centros de produção, ensinando-se o plantio ao homem do campo e formando-se nele uma mentalidade de cultivador do cereal. A atividade tritícola — prossegue — é tema de

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de lactação	Litros de leite	Gordura	U
10.219	Revoada Comary	PO	6-10	2.º	33	11,930	0,216	6,00
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	7-9	7.º	197	10,410	0,510	4,90
11.346	S.A. Husão K. Count	PO	3-11	2.º	37	11,480	0,570	4,97
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO	-	2.º	-	10,530	0,486	4,62
11.421	S.A. Diana Kahoka's Count	PO	4-0	1.º	6	13,260	0,592	4,46
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	3-7	2.º	44	11,260	0,624	5,54
13.161	S.A. Eunice Corinto	PO	2-9	1.º	8	12,120	0,555	4,58

Dr. João Laraya, Jacareí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.134	S. J. Bart. Magnet Redfern	PO	9-11	1.º	11	10,840	0,466	4,30
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	11-2	1.º	11	13,740	0,496	3,61
6.666	Thalia	PO	8-10	1.º	27	11,100	0,327	2,95
8.187	Diacuy do Empirco	PO	8-11	1.º	22	10,650	0,461	4,33
10.418	Imigração B. de Sta. Hilda	PO	4-8	1.º	10	11,700	0,521	4,45
11.339	Imagem J. de Sta. Hilda	PO	4-5	4.º	134	10,500	0,401	3,82
11.341	Jaboticaba B. de Sta. Hilda	PO	3-9	6.º	181	11,020	0,428	3,88
11.612	Jarra P. de Sta. Hilda	PO	3-5	1.º	23	10,360	0,491	4,74
13.205	Lagartixa P. de Sta. Hilda	PO	2-10	1.º	45	10,550	0,437	4,14

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 24/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.361	Uara Comary	PO	3-11	1.º	19	16,780	0,671	4,00
11.498	Quigamã Comary	PO	7-10	4.º	110	13,740	0,545	3,97
11.953	Quesilia Comary	PO	7-5	1.º	8	16,120	0,573	3,55
13.052	Pipeta Comary	PO	8-10	2.º	35	16,030	0,573	3,57
13.202	Windsor Comary	PO	2-2	1.º	1	10,280	0,351	3,44

Alain Boud'hors, Jundiá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 8/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.464	Grace do Emp. (Preciosa)	PO	7-7	4.º	93	11,420	0,597	5,23
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	2-1	1.º	11	10,210	0,354	3,97

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.184	Modista de Rio Claro	PO	4-5	4.º	109	13,300	0,614	4,61
9.409	Romantica	PO	6-1	4.º	111	14,000	0,624	4,45
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	11.º	340	13,200	0,404	3,05
10.920	Minerva	PO	8-3	4.º	96	15,700	0,577	3,67
12.629	Amazonas do Haras	PO	7-4	1.º	7	19,100	0,785	4,11
13.031	Katucha São José	PCOD	4-2	3.º	65	17,300	0,608	3,51

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 23/4/1964.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.331	Belesa de Pinheiro	PO	11-3	2.º	39	15,100	0,523	3,46
6.378	Embira de Pinheiro	PO	8-10	4.º	96	16,180	0,578	3,59
7.220	Espada de Pinheiro	PO	8-3	3.º	90	15,100	0,529	3,50
8.577	Gamarra de Pinheiro	PO	7-1	2.º	50	14,600	0,488	3,34
10.641	Grade de Pinheiro	PO	6-6	2.º	53	15,000	0,486	3,24
12.973	Invenção de Pinheiro	PO	4-5	4.º	112	16,100	0,534	3,31

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 25/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.401	Aurora do Haras	PO	7-7	4.º	162	14,000	0,597	4,27
11.708	Papoula	PCOD	6-5	3.º	89	13,130	0,383	2,92
11.765	Alteza	PCOC	8-6	3.º	72	14,400	0,539	3,74

N.º SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Estado de São Paulo. Contrôle em 10/4/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	9-3	3.º	67	14,850	0,548 3,69
10.682	Cascata da Mantiqueira	PCOD	6-6	3.º	77	13,120	0,471 3,59

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 25/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.858	Tagarela de Brasília	RE	5-7	4.º	116	8,300	0,477 5,74
12.727	Granja T. de Brasília	RE	11-0	5.º	140	9,750	0,565 5,79
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	-	4.º	91	8,400	0,462 5,50
13.119	Urtiga de Brasília	RE	-	2.º	33	12,300	0,814 6,61
13.211	Anabela de Paraíba	RE	5-7	1.º	16	10,600	0,558 5,26
13.212	Soraia de Brasília	RE	-	1.º	15	12,450	0,622 5,00

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23/4/1964.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.021	Dinamarca	NR	8-0	9.º	249	7,050	0,407 5,78
11.024	Pelintira	NR	11-0	10.º	307	5,950	0,294 4,94
11.026	Venezuela	NR	8-0	9.º	255	8,700	0,621 7,14
11.028	Violeta	NR	6-0	7.º	192	9,400	0,529 5,63
11.033	Ladeira	NR	8-0	6.º	169	9,250	0,288 3,12
11.029	Catita	NR	13-0	10.º	278	4,100	0,129 3,15
11.036	Champanha	NR	7-7	4.º	122	7,450	0,426 5,72
11.041	Nabora	NR	4-0	6.º	2	10,000	0,429 4,29
11.044	Apurada	NR	4-0	6.º	160	9,800	0,473 4,83
11.045	Carvocira	NR	6-0	6.º	166	6,250	0,316 5,05
11.046	Troxada	NR	8-0	10.º	290	6,700	0,528 7,88
11.047	Africana	NR	10-0	2.º	57	8,000	0,423 5,29
11.048	Adisabebe	NR	8-0	9.º	247	7,100	0,334 4,70
11.056	Avenida	NR	6-0	9.º	268	5,700	0,329 5,78
11.063	Aposta	NR	4-0	4.º	124	7,800	0,384 4,93
11.066	Ariranha	NR	5-0	7.º	217	5,950	0,348 5,85
11.237	Nobreza	NR	9-0	2.º	38	9,550	0,431 4,51
11.238	Gazeta	NR	6-0	4.º	125	6,800	0,339 4,99
11.240	Jandaia	NR	9-0	4.º	106	7,750	0,399 5,15
11.323	Sereia	NR	11-0	5.º	141	4,800	0,336 7,01
11.324	Pauliceia	NR	14-0	2.º	53	11,600	0,556 4,79
11.325	Grandesa	NR	6-0	6.º	160	8,000	0,437 5,47
11.326	Gaucha	NR	12-0	6.º	179	6,800	0,305 4,48
11.327	Arribada	NR	5-0	3.º	73	11,850	0,650 5,48
11.331	Olá II	NR	4-0	7.º	211	5,150	0,269 5,23
11.448	Asia	NR	6-0	2.º	41	8,850	0,372 4,20
11.960	Traidora	NR	7-0	1.º	19	9,650	0,477 4,95
12.381	Sorocaba	NR	7-8	9.º	244	8,350	0,491 5,88
12.465	Araruta	NR	7-0	8.º	224	8,950	0,620 6,92
12.466	Mulatinha	NR	6-0	8.º	230	8,650	0,391 4,52
12.467	Raposa	NR	-	8.º	220	5,950	0,349 5,86
12.575	Marabá	NR	8-0	7.º	217	5,350	0,332 6,21
12.662	Europa	NR	10-9	6.º	164	10,000	0,550 5,50
12.848	Palmeira	NR	5-3	4.º	128	6,250	0,373 5,98
12.849	Quimera	NR	-	4.º	109	5,550	0,387 6,98
12.850	Pombinha	NR	5-9	4.º	102	5,700	0,306 5,38
12.851	Talhada	NR	4-5	4.º	104	8,700	0,575 6,61
12.852	Boneca	NR	4-2	4.º	107	8,200	0,486 5,93
13.021	Floresta	NR	8-0	3.º	83	5,400	0,230 4,26
13.022	Moeda	NR	6-0	3.º	98	8,500	0,309 3,64
13.023	Malhada	NR	9-0	3.º	73	6,300	0,486 7,71

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Abril de 1964

Dr. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

JULHO DE 1964

grande repercussão, sendo válido qualquer esforço no sentido de ativá-la e consolidá-la. Aliás, é inegável o interesse pela triticultura nacional, o apoio e incentivo aos estudos sobre a cultura do trigo".

Foi diante desses argumentos, que se resolveu instituir concurso anual sobre os diversos aspectos da cultura do trigo, por meio de monografias, versando cada uma, anualmente, um dos seguintes pontos: 1) estudo de regiões próprias para cultura; 2) melhoramento de variedades destinadas às diferentes regiões; 3) correção de solos; 4) combate às pragas e às doenças do trigo. Em seguida, haverá concurso de estímulo aos produtores, visando a qualidade e a produção, em condições que oportunamente serão divulgadas.

O CONCURSO DE 1964

Em 1964, será outorgado um prêmio de dois milhões de cruzeiros, em dinheiro, ao autor ou autores do melhor trabalho inédito sobre "Melhoramento de variedades de trigo destinadas às diferentes regiões do Brasil". Esse trabalho será publicado pelo Ministério da Agricultura, em tiragem de dez mil exemplares.

As inscrições estão abertas até 31 de Dezembro, quando se encerrarão, impreterivelmente. As monografias, com a qualificação do concorrente, devem ser encaminhadas a Comissão Julgadora do concurso, aos cuidados de Moynho Fluminense S/A, em envelope próprio com a designação "II Prêmio Moynho Fluminense", que só será aberto pela Comissão Julgadora, devendo ser entregues na sede social, à Avenida Presidente Vargas n.º 409 — 8.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ou para ali remetidas por via postal, sob registro, até o dia de encerramento das inscrições.

Cada candidato deverá remeter carta-inscrição em que declarará expressamente sua inteira concordância com os termos de regulação do certame.

Os trabalhos devem ser enviados em três exemplares datilografados ou mimeografados, em papel formato ofício (22x33), espaço dois, com o mínimo de cinquenta ou o máximo de cem folhas, ou impressos. Quando for o caso, deverão ser ilustrados com fotografias, organogramas, mapas, desenhos e gráficos demonstrativos, impressos ou a nanquim, em papel vegetal. É permitido o trabalho em regime de colaboração, desde que sejam declarados, os nomes dos autores responsáveis pela monografia.

A Comissão Julgadora será composta de cinco membros, e se reunirá na cidade do Rio de Janeiro. O resultado será conhecido e publicado noventa dias após o encerramento das inscrições. Não haverá devolução de originais. A concessão do prêmio será feita logo após a decisão da Comissão Julgadora, em data e local a serem oportunamente divulgados. A Comissão Julgadora terá o direito de anular o concurso, com causa justificada; não conferir o prêmio; repartir o prêmio por mais de um concorrente. A decisão da Comissão, em qualquer hipótese, terá caráter irrevogável.

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de Outubro

no Parque de Água Branca
São Paulo

Informações na A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634

Telefone: 51-6380

São Paulo

Anuncios Classificados



ADUBOS "CADAL"

Cia. Industrial de Sabão e Adubos
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e
Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980
○ Solicitem informações e folhetos,
gratuitamente.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madei-
ra contra a podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas de pequena
resistência.

OTTO BAURGART — Indústria e
Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
puros de pedigree, puros por cruzar, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

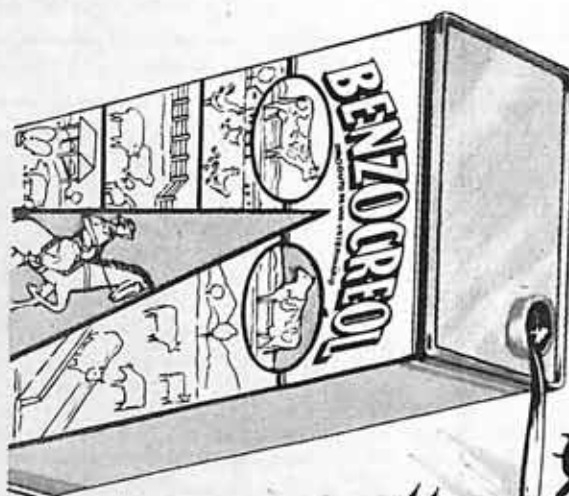
ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 2.000,00 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem
suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216
SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remetendo este anúncio à
Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anúncios Classificados

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de qualidade
Raça ideal para o cruzamento industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161
SÃO PAULO

III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

8 a 13 de
Outubro

no Parque da
Água Branca
São Paulo

Informações
na A.P.C.B.

R. Jaguaribe,
634

Tel. 51-6380
São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

SEMENTES DE EUCALIPTOS

alba, saligna e grandis

Produção do Serviço Florestal da
Belgo-Mineira

Cr\$ 200,00 cada envelope com 10.000
sementes férteis

Pedidos e vendas: Av. Afonso Pena, 981
2.º andar

Departamento de Vendas
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1963

Adquira hoje o seu exemplar por Cr\$ 1.500,00
Escreva para:
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO



Recomenda
a sua
PÁ DE CAVALO



TRABALHA:

- Cavando
- Transportando
- Basculando
- Nivelando

Peça folhetos grátis:
Pontal Mercantil S.A.
Caixa Postal: 8333
S. PAULO

Motores a gasolina Motores a óleo Grupos Geradores

PARA ACIONAR

bombas, picadores
de cana ou outros
implementos do seu
Sítio ou Fazenda

Deseja ser bem
aconselhado e prontamente
atendido,
favor consultar:

M. I. T. S/A.

Rua Florêncio de
Abreu, 421 - loja em
São Paulo

Telefone: 33-1961 e

33-2136

Cartas à Caixa Postal,
2538



As botas COMANDO,
fabricadas exclusivamente
com couros impermeáveis e
selecionados, são ideais para
o campo, pescarias e caçadas.
COMANDO proporciona 100%
de proteção e conforto.

UM PRODUTO *Independência*

★ • A VENDA NAS BOAS CASAS DO BRASIL •

Anuncios Classificados



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

JULHO

13 a 19 — II Exposição Estadual
de Animais e Produtos Derivados de
São João da Boa Vista.

18 a 19 — III Leilão de Gado Nelo-
re, promovido pela Associação dos
Criadores de Nelore do Brasil em
Araçatuba.

AGOSTO

1 a 6 — VII Exposição de Animais
e Produtos Derivados de Bauru.

OUTUBRO

4 a 11 — IV Exposição de Animais
e Produtos Derivados em São José do
Rio Preto.

NOVEMBRO

8 a 15 — VII Exposição de Animais
e Produtos Derivados, em Araçatuba.

DEZEMBRO

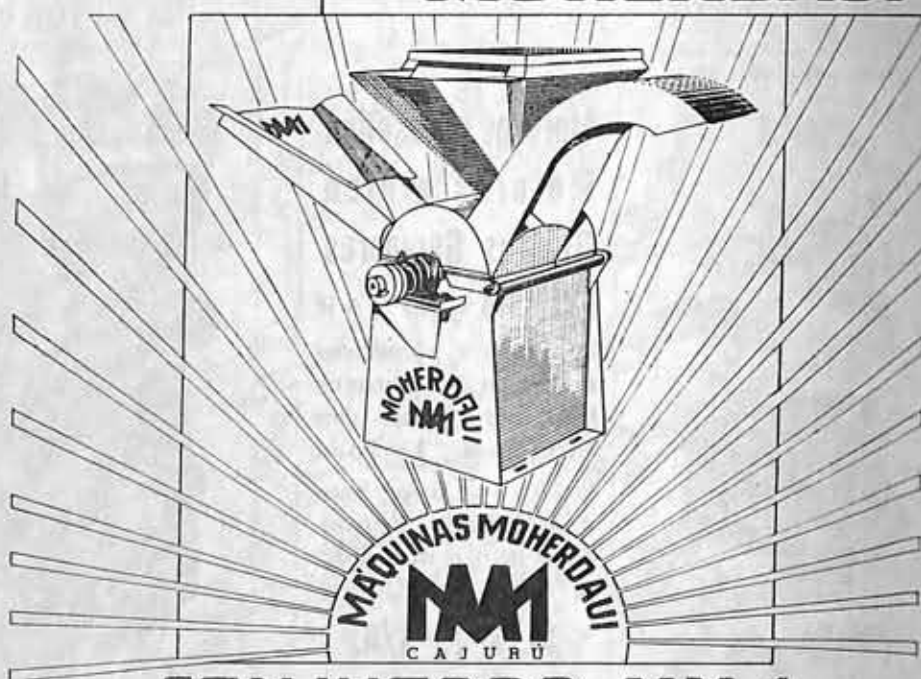
1 a 6 — VII Exposição de Animais
e Produtos Derivados de Itapetininga.

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE SUINOS

10 e 11 de outubro

CONCÓRDIA — Sta. Catarina

UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA
Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Porto Alegre - R. G. S.

Anúncios Classificados



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTAO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634



AVICULTURA

Em outubro próximo, a "Revista dos Criadores" será dedicada à AVICULTURA. Serão publicados artigos, informações, reportagens, previsões, cotações e um número grande de material de interesse para o homem que lida com avicultura e correlatos.

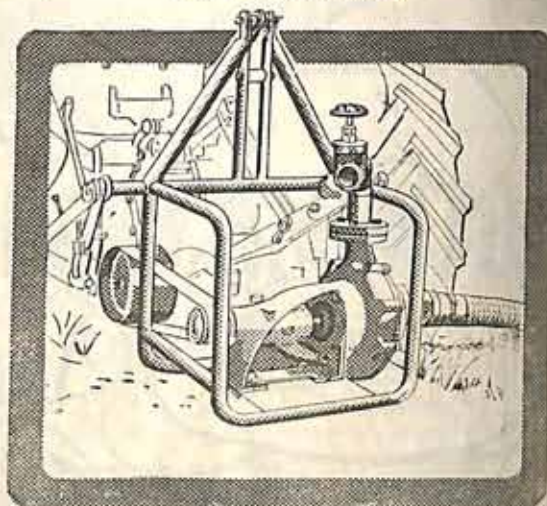
Aguardem, pois, para outubro, a edição especial da "Revista dos Criadores" dedicada à AVICULTURA.

BOMBAS ACOPLADAS A TRATOR

REDIPUMP

Insostituível para o uso diário aproveitando o seu trator ou para substituir com presteza e aliviar nas horas de emergência o seu moto-bomba.

alicon



COMPANHIA

HAMA

Rua Florêncio de Abreu, 464 Tels. 33-1325 - 33-9654
Caixa Postal 1817 - São Paulo



Os anúncios
CLASSIFICADOS
da
"REVISTA DOS CRIADORES"
São eficientes



Carmos o gerador perfeito!

alto rendimento, robustez, economia: Carmos é o único gerador que recebeu o registro de "similar aos estrangeiros" (Min. da Fazenda, D.O. da União de 12/2/1955).

Carmos

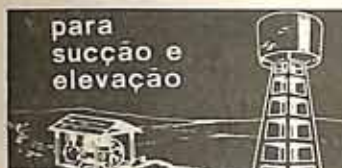
a primeira fábrica de geradores do Brasil

Rua Borges de Figueiredo, 455

Telefones: 93-9469 — 93-1117 — 93-6017

End. Telegráfico: "CARMOS" — São Paulo.

Anuncios Classificados



para
sucção e
elevação



para
pequena irrigação



para recalque
a longa distância

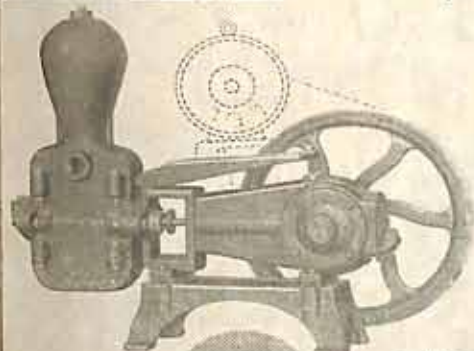


lavagem de auto



ducha p/ animais

É no uso que a BOMBA
escuna
prova sua qualidade!



Um produto

Century

VERSATIL - JATO CONTINUO — Carter de óleo proporcionando lubrificação constante de todas as peças móveis, garantindo um desempenho perfeito por longos anos sem necessidade de revisões constantes.

- Eixo motriz montado sobre buchas auto-lubrificantes.
- Todas as peças móveis em contacto com a água são de material anti-corrosivo e de fácil reposição.
- Peças de recambio pré-calibradas facilitando a substituição.
- Câmara de ar que absorve choques.
- Pode ser acoplada em motores elétricos, estacionário, roda d'água, polia de trator e podendo ser acionada manualmente.
- Para lavagem de auto e ducha, use bico escuna.

SUCCAO de 7 a 8 metros — **Elevação vertical** de 40 metros — **Recalque** a distância com diferença de nível de 40 metros — **Vasão** de 1.400 a 2.000 litros por hora — **Fornecida** em três modelos — Para outras utilidades consulte-nos.

EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO
Indústria e Comércio CENTURY Ltda.
Rua 13 de Maio, 642 - Fone: 32-0756 - S. Paulo - Brasil
SOLICITE CATALOGO GRATIS

VENDEM-SE COLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA DOS CRIADORES" E DA "GADO HOLANDÊS"

Estamos colocando à venda coleções encadernadas da "Revista dos Criadores" e "Gado Holandês" dos seguintes anos:

REVISTA DOS CRIADORES

1941
1943
1944
1947
1950
1956
1957
1959
1960
1962
1963

GADO HOLANDÊS

1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1963

Cada coleção da "Revista dos Criadores" custa Cr\$ 8.000,00 e da "Gado Holandês" Cr\$ 4.000,00. Os pedidos poderão ser feitos à **Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda., Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo.** Os valores podem ser remetidos por vale postal, cheque ou ordem de pagamento.

REFORMA DE PASTAGENS COM MAIOR ECONOMIA!

COM GRADES OFF-SET

"METAC"

aram e gradciam a um só tempo



Mod. GGI equipada c/16, 18, 20, 22, 24 e
32 discos de 24" ou 26"
lisos ou recortados

FABRICANTES:

Menegaz, Giavarina & Cia. Ltda.

Rua dos Andradas, 603 — Telefone: 32-8537
S. PAULO

Filial: Rua Bahia, 445 — Dourados-MT

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - a/501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - a/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 - apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 - a/501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criado-
res de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - a/278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauru
Selomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufenhaccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Elói Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papellaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiroz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre

Emílio dos Santos Abreu
Minoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 345
Caixa Postal, 1.309

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguaçu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 22

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Canargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor: É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo. CARCACA DE 1 CENT. DE GROSSURA.

Pagamentos com facilidades

Peça catálogo e informações sem compromisso a



METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-3961. Fones: 2482, 2464 Res. 2832

Caixa Postal, 35 — End. Telegráfico: "BENEDETTI"

PINHAL — Estado de SÃO PAULO

Máquina dupla sem ciclone



**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



REFINAZIL®

Produzirão, se as rações forem balanceadas com REFINAZIL. Único farelo proteinoso de milho que se conhece, REFINAZIL possui alta porcentagem de nutrientes digestivos, tais como, proteínas, extrato livre de nitrogênio, além de alta concentração de beta-caroteno (pró-vitamina A).

REFINAZIL proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais sadios, e muito mais leite. A produção fica mais econômica e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contêm "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta, hoje mesmo, este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Rua Formosa, 367 - 8.º andar - Caixa Postal 8151 - Tel. 34-7131 - São Paulo

Solicito maiores esclarecimentos sobre REFINAZIL

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Estado _____

26-AAA



COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de tôdas as espécies e raças estarão reunidos na 3ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está insento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



3ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 8 A 13 DE OUTUBRO DE 1964

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS